

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACEX



ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DO UNIFACEX - ENEX

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2023

NATAL/RN

2023

COPYRIGHT © 2023 – ANAIS ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DO
UNIFACEX - ENEX

CENTRO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS-CIFE - MANTENEDOR

CHANCELER – JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEREDO
DIRETORA ADMINISTRATIVA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO
DIRETOR FINANCEIRO – OSWALDO GUEDES DE FIGUEIREDO NETO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACEX – MANTIDA

REITORA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO
PRÓ-REITOR ACADÊMICO – CELLY FRANCK DA CRUZ MOURA
SECRETÁRIO – JÚLIO APARECIDO KENED DE BRITO
PRÓ-REITORA ADMINISTRATIVA - CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO

Todos os resumos contidos nestes Anais foram reproduzidos de cópias fornecidas por seus autores, portanto, o conteúdo apresentado é de suas exclusivas responsabilidades. Assim, a comissão organizadora do Encontro Científico e Cultural do UNIFACEX - ENEX não se responsabiliza pelas consequências decorrentes do uso de quaisquer dados publicados nestes Anais.

UNIFACEX
DIVISÃO DE APOIO AO USUÁRIO
FICHA CATALOGRÁFICA NA FONTE

E56a Encontro Científico e Cultural do UNIFACEX – ENEX (20, Natal, RN, 2023).

Anais do XX Encontro Científico e Cultural do UNIFACEX – ENEX, 07 e 08 de Novembro de 2023/ Comissão Organizadora: Celly Franck da Cruz Moura [*et al.*]. - Natal: UNIFACEX, 2023.

388 p.

1. Congresso Científico. 2. Pesquisa. 3. Resumo. I. Centro Universitário Facex (UNIFACEX). II. Moura, Celly Franck da Cruz. (Org.) [*et al.*]. III. Título.

BSNFBA 036/2023

CDU 37.058

Encontro Científico e Cultural do UNIFACEX – ENEX

ISSN: 2525-5835

COMISSÃO CIENTÍFICA

João de Deus de Araújo Filho
Gislana Pereira de Oliveira
Kaliane Karla dos Santos Souza
Michelly Crhistianny Bezerra de Souza Morais
Roosevelt Bezerra da Silva Filho
Valéria Gomes Alvares Pereira

NOME AVALIADOR (A)

Joseane Maria Araújo de Medeiros
Andressa Mônica Gomes Fernades
Andressa Caroline de Lara Menezes de Medeiros
Raphael Augusto Souza de Almeida
Gabriela Lira Assunção
Kelli Cristina Lira de França
Maria Alice Pimentel Fuscella
Marcelo Santos Arcanjo
Vanaldo Almeida de Medeiros
Jean Patrick Bezerra de Sousa Morais
Raphael Augusto Souza de Almeida
Izael de Sousa Costa
Maria Alice Pimentel Fuscella

SUMÁRIO

ADMINISTRAÇÃO	11
JOGO DE NEGÓCIOS: CONSTRUÇÃO DO JOGO (QUERO MEU SALÁRIO).....	12
JOGOS DE NEGÓCIOS: CONSTRUÇÃO DO JOGO – DESAFIO DA CULTURA EMPRESARIAL.....	14
JOGOS DE NEGÓCIO - DESAFIO DE SEGURANÇA NO TRABALHO.....	16
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS NAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE CONSULTORIA ADMINISTRATIVA E CONTÁBIL.....	18
DIREITO	26
ATUAÇÃO DO ESTADO FRENTE A OCORRÊNCIA DE DESASTRES NATURAIS.....	27
PROPAGANDA ELEITORAL E FAKE NEWS DIGITAIS: REGULAMENTAÇÃO E PERSPECTIVAS.....	29
LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS.....	31
ENGENHARIA CIVIL	33
A FÍSICA DO COTIDIANO E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO.....	34
TENDÊNCIAS E DESAFIOS EXPLORANDO METODOLOGIAS DE ENSINO INOVADORAS NO SÉCULO XXI.....	42
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ANTES E DEPOIS DA RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.....	48
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA BIM EM UMA EDIFICAÇÃO PROJETADA COM AUTOCAD 2D: EXTRAÇÃO DE QUANTITATIVOS E ORÇAMENTAÇÃO COM DADOS SINAPI.....	54
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFINICA DE FISICA DO XI DO SEPE – SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENÇÃO.....	60
FARMÁCIA	66
IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS REDES REGULATÓRIAS DE MIRNAS-MRNA POTENCIALMENTE RELACIONADAS À OBESIDADE ATRAVÉS DE BIOINFORMÁTICA.....	67
EU, SUPER-CHOQUE: ENTENDENDO A BIOELETROGÊNESE.....	69

ASPECTOS GERAIS SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	70
DISCURSUS: AUDIOBOOK COMO FERRAMENTA INOVADORA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	71
A CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE FARMÁCIA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS.....	73
NUTRIÇÃO.....	78
AÇÃO SOBRE A SEGURANÇA DOS ALIMENTOS PARA MERENDEIRAS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE MIPIBU/RN.....	79
CAFEÍNA E SEUS EFEITOS NO ORGANISMO.....	80
UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	81
PANC'S NAS HORTAS ESCOLARES.....	83
PEDAGOGIA.....	85
DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	86
ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: O PAPEL DOS GESTORES E OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EFICAZ.....	88
O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	90
O PAPEL DO GESTOR NA INCLUSÃO ESCOLAR.....	96
GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM PARA ALUNOS ATÍPICOS: SALA DE AULA ATIVA E INCLUSIVA.....	97
OS DESAFIOS DA VIDA ESCOLAR DE UM ALUNO COM TDAH.....	104
REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO ESTAGIÁRIO DURANTE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	111
A INFÂNCIA E O BRINCAR: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	117
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E SEUS DESAFIOS NO ESPAÇO ESCOLAR.....	122
A REFLEXÃO ACERCA DO PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE A VIOLENCIA E AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	124
A VISÃO DO GESTOR SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR: UM DESAFIO	

CONSTANTE.....	131
SERVIÇO SOCIAL.....	132
O ANTECAPACITISMO ENQUANTO ELEMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	133
PSICOLOGIA.....	135
A RECUSA DA SOLIDÃO: TERREIROS E A CONSTRUÇÃO DE REDE.....	136
NA SOMBRA DA INOCÊNCIA O RELATO DA EXPERIÊNCIA EM PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA.....	137
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: O TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	144
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO FORENSE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CAMPO JURÍDICO.....	151
O AUMENTO DO ÍNDICE DE DIVÓRCIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	153
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O ACOLHIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA.....	162
INFÂNCIA E USO DE TELAS: MAIS QUE UMA QUESTÃO DE CELULAR.....	164
ENFERMAGEM.....	170
ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE.....	171
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO PUERPÉRIO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	173
ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS FRENTE A PREVENÇÃO DE INCIDENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	175
ESTUDO DA FERRAMENTA SALA DE SITUAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	177
ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS.....	179

FATORES RELACIONADOS A INCIDÊNCIA DE EVENTO ADVERSOS MEDICAMENTOSO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	181
HIPOTIREOIDISMO GESTACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MATERNO/FETAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	183
HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	185
FATORES RELACIONADO A INCIDÊNCIA DE EVENTO ADVERSOS MEDICAMENTOSO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	187
HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	189
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS.....	191
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	199
IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PUERPÉRIO.....	205
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS HEMORRAGIAS PUERPORAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	207
O ENFERMEIRO (A) FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE HIV RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	208
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO RIO GRANDE DO NORTE NOS ANOS DE 2012 A 2021.....	209
PANORAMA ATUAL A RESPEITO DO CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS CONTRACEPTIVOS PELOS ADOLESCENTES.....	211
O PAPEL VITAL DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA.....	213
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2021.....	215
SALA DE SITUAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	217

SÍFILIS GESTACIONAL ADQUIRIDA E O PAPEL DO ENFERMEIRO	218
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO AUXÍLIO ÀS MULHERES NO PUERPÉRIO.....	219
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM.....	221
VIVÊNCIA NA MONITORIA EM ENFERMAGEM A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	223
A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA.....	225
A IMPORTÂNCIA DO USO DA ULTRASSONOGRAFIA POINT OF CARE PARA A AVALIAÇÃO DE RETENÇÃO URINÁRIA POR ENFERMEIROS.....	226
A RELEVÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NO ENSINO SUPERIOR.....	228
ACONSELHAMENTO E ACOMPANHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO: O PAPEL DO ENFERMEIRO	230
AMAMENTAÇÃO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA.....	232
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO UTILIZANDO AS PRÁTICAS HUMANIZADAS.....	234
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO.....	235
BENEFÍCIOS FITOTERÁPICOS: UMA ABORDAGEM NATURAL PARA A SAÚDE.....	237
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	241
COMPREENDENDO OS SENTIMENTOS E EMOÇÕES DE IDOSOS EM LARES DE LONGA PERMANÊNCIA.....	243
CONFERÊNCIAS NACIONAIS EM SAÚDE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	245
FISIOTERAPIA.....	247
PSICOMOTRICIDADE NA INTERVENÇÃO DA CRIANÇA COM TEA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	248
PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS.....	250
METODOLOGIAS ATIVAS E MODELO TRADICIONAL DE ENSINO NO CURSO DE FISIOTERAPIA.....	252
FUNGO CORDYCEPS, ONDE TERMINA A FICÇÃO E COMEÇA A REALIDADE?	254

PSICOMOTRICIDADE NA SÍNDROME DE DOWN: UMA FERRAMENTA PARA O FISIOTERAPEUTA.....	256
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO.....	258
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO E OS RISCOS DA RECUSA VACINAL.....	260
CARREIROS DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE REUMATOLOGIA E GERIATRIA.....	262
RESISTÊNCIA MICROBIANA.....	264
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA ATRAVÉS DO MÉTODO PILATES EM GESTANTES COM DOR LOMBAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	266
DOENÇA AUTOIMUNE: ARTRITE REUMATÓIDE.....	273
ENSINO DE MORFOLOGIA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO PÓS PANDEMIA.....	275
ODONTOLOGIA.....	277
INTRODUÇÃO À VIDA ODONTOLÓGICA E SUAS AMPLAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO.....	278
O CIGARRO ELETRÔNICO É UM FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS PERI-IMPLANTARES? UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	280
MESA DEMONSTRATIVA COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO EM SAÚDE BUCAL.....	282
O PAPEL FUNDAMENTAL DA PRF NA EXCELÊNCIA DA IMPLANTODONTIA – REVISÃO DE LITERATUREA.....	283
IMPRESSÃO 3D: A NOVA FRONTEIRA DA TERAPIA OCLUSAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	285
O USO DA PRÓPOLIS COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO PERIODONTAL.....	287
PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	289
PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO COM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO.....	291
OZONIOTERAPIA COMO UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A MELHORIA DA ESTÉTICA PERIODONTAL DO SORRISO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	292
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM BOMBEIROS MIRINS NATAL-RN.....	294

SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: DISTÚRBO OCUPACIONAL QUE AFETA CIRURGIÕES DENTISTAS.....	296
TRATAMENTO ORTODÔNTICO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II OTIMIZADO PELO PICO DE CRESCIMENTO: RELATO DE CASO.....	298
TRATAMENTO CIRÚRGICO-ORTODÔNTICO PARA CORREÇÃO DE MÁ OCLUSÃO CLASSE II: RELATO DE CASO.....	299
USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO.....	300
USO DE BIOMATERIAIS PARA O MANEJO DA HEMORRAGIA EM CIRURGIA BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	302
A CARÊNCIA DE UMA REDE DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR.....	304
A DOENÇA PERIODONTAL COMO FATOR DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO - UMA REVISÃO LITERATURA.....	306
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA ODONTOLOGIA DO TRABALHO.....	308
A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DO CHUVEIRO SOLIDÁRIO.....	309
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES.....	310
A TOXINA BOTULÍNICA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	312
ABORDAGEM CIRÚRGICA COM LIPOENXERTO AUTÓLOGO NA SÍNDROME DE PARRY-ROMBERG: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	314
ABORDAGEM AO PACIENTE COM FOBIA ODONTOLÓGICA.....	316
AÇÃO ANTIMICROBIANA DE FITOTERÁPICOS. REVISÃO INTEGRATIVA FOCADA NO CONTROLE DO BIOFILME DENTAL.....	318
AÇÃO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA CASA DA CRIANÇA – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	320
ANTROPOLOGIA FORENSE: MÉTODOS ODONTOLÓGICOS DE IDENTIFICAÇÃO EM INDIVÍDUOS POST MORTEM.....	322

AURICULOTERAPIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	324
ATIVIDADES LÚDICAS E INTERATIVAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ESCOLA MUNICIPAL.....	326
APLICAÇÃO DE LIPOENXERTIA AUTÓLOGA EM DEFORMIDADES FACIAIS.....	328
BENEFÍCIOS DA FRENOTOMIA EM BEBÊS DIAGNOSTICADOS COM ANQUILOGLOSSIA.....	330
CANVAS COMO UMA FERRAMENTA AUXILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS NA ÁREA DA SAÚDE.....	332
CLASSE II ESQUELÉTICA COMPENSADO ORTODONTICAMENTE COM AUXÍLIO DE MINIPLACAS: RELATO DE CASO.....	334
CONFECÇÃO DE DISPOSITIVO INTEROCLUSAL REMOVÍVEL NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO UNIFACEX: RELATO DE CASO.....	336
CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HIPERPLASIA GENGIVAL PROVOCADA PELO USO DE APARELHO ORTODÔNTICO.....	338
EFEITOS ADVERSOS NA CAVIDADE ORAL DECORRENTES DO USO DA ISOTRETINOÍNA: RELATO DE CASO CLÍNICO.....	340
EFEITOS DO ESTRESSE NA SAÚDE BUCAL.....	342
ENSAIO RESTAURADOR: TÉCNICA PARA ESCOLHA DE MATERIAIS PARA RESTAURAÇÕES.....	344
ÉTICA E PRINCÍPIOS DO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA NAS REDES SOCIAIS.....	346
EXPLORANDO ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS: DENTÍSTICA, ENDODONTIA, PERIODONTIA, PRÓTESE NO MERCADO DE TRABALHO.....	348
HIPOPLASIA EM CRIANÇAS PREMATURAS.....	350
IMPACTO DA DOENÇA PERIODONTAL NA PROGRESSÃO E SEVERIDADE DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO ATUALIZADA.....	352
IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE BUCAL.....	354

IMPACTO DE INTERVENÇÕES LÚDICO-PEDAGÓGICAS NA SAÚDE BUCAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	356
ARQUITETURA.....	358
PROJETOS ARQUITETÔNICOS SUSTENTÁVEIS: A CASA CONTAINER DE ANDRÉ ALVES.....	359
EVOLUÇÃO URBANA DE NATAL/RN: BAIRRO CIDADE ALTA.....	360
DESENVOLVIMENTO DE CONCRETO SUSTENTÁVEL.....	361
ENQUADRAMENTOS DO RIO GRANDE DO NORTE: PATRIMÔNIO, PAISAGEM E VALORIZAÇÃO LOCAL.....	370
CIDADE VIVA.....	376
ANÁLISE DA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DE UMA SUB-ÁREA DO BAIRRO CIDADE ALTA.....	378
VIVENCIANDO A GAMBOA DO JAGUARIBE: APRENDENDO A ARTE, A ARQUITETURA E O URBANISMO DOS POVOS ORIGINÁRIOS.....	380

ADMINISTRAÇÃO

JOGO DE NEGÓCIOS: CONSTRUÇÃO DO JOGO (QUERO MEU SALÁRIO)

AUTORES:

Alercia Francielle Barbosa dos Santos
Ellen Ravena Lucas da Silva
Jefferson de Oliveira
Júlio Silva Duarte Lima Neto

INTRODUÇÃO: Os gestores desempenham um papel importante na tomada de decisões, na coordenação de equipes e na busca de metas organizacionais, e com isso, tendem a enfrentar uma série de desafios. Para auxiliar a enfrentar essas possíveis complicações, entra a gamificação empresarial, através da dinâmica dos jogos no âmbito organizacional, irá estimular os talentos e aprimorar capacidade dos gestores na resolução de problemas, dos mais simples aos mais complexos, promovendo o desenvolvimento de ideias empresariais inovadoras, que possam incentivar a tomada de decisões estratégicas arriscadas. **METODOLOGIA:** Realizado pelos estudantes da disciplina Desafios de Negócios, do 8º Período do curso de Administração do Centro Universitário Facex. As atividades ocorreram em sala de aula, através de aulas teóricas e práticas, ministradas sobre o tema jogos de negócios, a elaboração do trabalho foi desenvolvida em sala de aula com orientação do professor, e por meio de reuniões online dos alunos envolvidos, via mensagens de texto (*whatsapp*) e pesquisas virtuais sobre o tema em questão. **RESULTADOS:** O desenvolvimento do jogo proporcionou uma melhor percepção de como esta ferramenta eficiente pode ser empregada em vários cenários e situações. Aplicada de forma correta, a maneira de desenvolver um treinamento de processos e aplicações, com o objetivo de incentivar as pessoas a adotá-los ou influenciar a forma como são realizados, com descontração, diversão e sem fugir das políticas institucionais. **CONCLUSÕES:** O jogo pode oferecer ganhos econômicos e sociais, com um aprendizado leve e envolvente, graças à simplicidade e aplicabilidade das metodologias dos jogos no desenvolvimento de habilidades, despertando engajamento dos competidores e uma clara compreensão mais profunda do funcionamento dos setores envolvidos na dinâmica do jogo, contribuindo para preparar os participantes para futuros desafios no real ambiente organizacional.

Palavras-chave: Gamificação. Jogos. Treinamento

REFERÊNCIAS

BARÇANTE, Luiz César; PINTO, Fernando Castro (Colab.). **Jogos de negócios: revolucionando o aprendizado nas empresas**. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Teoria dos Jogos**. São Paulo: Saraiva, 2014.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de Empresas**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LUPERINI, Roberto. Dinâmicas e jogos na empresa: **Método, instrumento e práticas de treinamento**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARINHO, Raul. **Prática na teoria:** aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

JOGOS DE NEGÓCIOS: CONSTRUÇÃO DO JOGO – DESAFIO DA CULTURA EMPRESARIAL

AUTORES:

Abraão Galvão da Silva
Deyvisom de Araújo Câmara
Geovanna Pinheiro de Lima
Tamires Coutinho da Silva Fernandes

INTRODUÇÃO: Os jogos empresariais comportamentais são simuladores de situações reais que visam desenvolver habilidades interpessoais em ambientes corporativos, como liderança e comunicação. Eles têm o objetivo de fortalecer a cultura organizacional e garantir que os valores da empresa sejam adotados. Muitas organizações enfrentam o desafio do desalinhamento cultural, quando os colaboradores não refletem os valores da empresa em seu comportamento e decisões. Os jogos proporcionam experiências práticas para melhorar o crescimento profissional, desafiando os participantes a resolver problemas do dia a dia no ambiente de trabalho. **METODOLOGIA:** O jogo de negócio foi conduzido em uma empresa com o propósito de avaliar o grau de conscientização comportamental, focalizando em grupos específicos de líderes, gestores e colaboradores. Ela ocorreu durante a fase de integração dos novos colaboradores e durante as reuniões de alinhamento semanal da organização. **RESULTADOS:** A criação de um jogo de negócios focado no comportamento organizacional atendeu às necessidades da organização, gerando impactos positivos nas atitudes e comportamentos dos colaboradores. Isso foi corroborado por depoimentos, avaliações e observações no campo. **CONCLUSÕES:** A avaliação do processo da intervenção destacou sua utilidade para desenvolver habilidades interpessoais, como liderança e comunicação, em ambientes corporativos. Embora eficaz, enfrenta desafios de adesão e resistência à mudança. A intervenção oferece um ambiente seguro para aprendizado. Para o futuro, é essencial monitorar e adaptar a intervenção às necessidades em constante evolução da organização, bem como explorar estratégias para aumentar a adesão e o engajamento dos colaboradores. Em suma, a intervenção é valiosa para fortalecer a cultura organizacional.

Palavras-chave: Jogo de negócios. Comportamento organizacional. Ética organizacional.

REFERÊNCIAS

BARÇANTE, Luiz César; PINTO, Fernando Castro (Colab.). **Jogos de negócios: revolucionando o aprendizado nas empresas**. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Teoria dos Jogos**. São Paulo: Saraiva, 2014.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de Empresas**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LUPERINI, Roberto. **Dinâmicas e jogos na empresa:** Método, instrumento e práticas de treinamento. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARINHO, Raul. **Prática na teoria:** aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2011.

JOGOS DE NEGÓCIO - DESAFIO DE SEGURANÇA NO TRABALHO

AUTORES:

Arthur Antunes Ferreira de Moura

Carlos Raniere Alves Souza

Ives Custodio Lobato

Suelen Pereira Pinto

Tatiane Souza de Moraes

INTRODUÇÃO: Desenvolvemos um jogo de segurança no trabalho inovador, com o propósito de tornar o treinamento de segurança mais atrativo e eficaz. A intervenção ocorreu em um evento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) com funcionários, visando aprimorar a conscientização e o engajamento em relação às práticas seguras no trabalho. **METODOLOGIA:** O jogo foi realizado em um ambiente amplo, com duas equipes competindo para responder a perguntas de segurança por meio de um dispositivo físico com botões luminosos e sirenes. As equipes ganhavam pontos a cada resposta correta. O jogo consistiu em dez rodadas, com o dispositivo determinando a equipe que respondia primeiro, promovendo a competição amigável. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos revelaram-se altamente favoráveis, evidenciando um aumento substancial na conscientização e na compreensão das práticas seguras no ambiente de trabalho. Os participantes enfatizaram que a dinâmica do jogo não apenas os motivou, mas também os encorajou a compartilhar ativamente seu conhecimento e a se envolver de maneira proativa na identificação e mitigação de situações de risco. Esse engajamento proativo demonstrou-se fundamental para a promoção de uma cultura de segurança sólida e eficaz na organização. **CONCLUSÕES:** O projeto mostrou-se eficaz na promoção da conscientização sobre segurança no trabalho. Práticas de aprendizado envolventes, competição e cooperação, bem como o uso do dispositivo físico, contribuíram para o sucesso da intervenção. Como ação futura, planejamos continuar esse tipo de treinamento e explorar outras abordagens inovadoras para a conscientização sobre segurança no trabalho. Esse projeto pode servir como modelo para outras organizações que buscam aprimorar suas práticas de segurança no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Segurança no trabalho. Conscientização. Treinamento interativo.

REFERÊNCIAS

BARÇANTE, Luiz César; PINTO, Fernando Castro (Colab.). **Jogos de negócios:** revolucionando o aprendizado nas empresas. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Teoria dos Jogos** – São Paulo: Saraiva, 2014.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de Empresas**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LUPERINI, Roberto. Dinâmicas e jogos na empresa: **Método, instrumento e práticas de treinamento**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARINHO, Raul. **Prática na teoria**: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2011.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS NAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE CONSULTORIA ADMINISTRATIVA E CONTÁBIL

AUTORES:

Roosevelt Bezerra da Silva Filho
Gislana Pereira de Oliveira
Valéria Gomes Álvares Pereira

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo analisar a importância das Soft Skills (SS) no desenvolvimento de uma empresa de consultoria administrativa e de contabilidade, na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, a partir da percepção do empresário. Para tanto, desenvolveu-se no referencial o conceito de SS e se descreveu as principais SS demandadas pelo mercado, considerando pesquisas recentes. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, utilizou-se como estratégia o estudo de caso, com abordagem qualitativa e descritiva, a coleta de dados se realizou por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado e a análise dos dados se deu pela análise de conteúdo. Os resultados evidenciam, que a empresa estudada tem procedimentos para identificação das SS no instante do processo seletivo e que desenvolve treinamentos para desenvolver ou aprimorar as principais habilidades comportamentais para o desenvolvimento das suas atividades.

Palavras-chave: SS. Desenvolvimento Organizacional. Habilidades do profissional contábil.

IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES COMPORTAMENTAIS PARA AS ORGANIZAÇÕES: Esta pesquisa teve por objetivo analisar a importância das Soft Skills (SS) no desenvolvimento de uma empresa de consultoria administrativa e de contabilidade, na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte. A temática das SS tem ganhado notável relevância nas organizações e, também, no meio acadêmico, por apresentarem elementos significativo aos resultados das empresas em um ambiente dinâmico e competitivo, uma vez que as interações e o comportamento das pessoas têm sido debatido e entendido por pesquisadores e gestores como sendo fundamentais para que as empresas alcancem resultados significativos. Pesquisas realizadas em diferentes países têm mostrado que as empresas têm se preocupado mais em selecionar candidatos com habilidades de comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe do que extritamente pelo currículo e competências atuais profissionais (ROBLES, 2012; MISHRA, 2014, SHARMA, 2018; LEMOS, 2019).

Percebe-se nestes estudos, que a competência técnica é algo que as empresas devem fazer como forma de aprimorar as competências, habilidades e atitudes dos seus funcionários. Com este fim, os departamentos de Recursos Humanos, têm três papéis importantes: a) prover o conhecimento técnico necessário ao desenvolvimento das atividades por parte dos funcionários; b) selecionar candidatos que tenham o perfil sociável, com habilidades de trabalhar em grupo, de se comunicar bem e de capacidade resolutive de problemas; e c) Criar um programa de treinamento e desenvolvimento das capacidades comportamentais dos indivíduos, como forma de melhorar o ambiente de trabalho para os fins que a organização almeja alcançar. As competências dos indivíduos podem ser

divididas em duas categorias de habilidades: as técnicas (Hard Skills) e as pessoais (SS). Para melhor compreensão, entende-se por SS o conjunto de habilidades, atitudes ou comportamentos demonstrados a partir das interações humanas (SILVA, 2012). O quadro a seguir apresenta exemplos de SS.

Quadro 1: Exemplos de SS

SS
Paciência
Confiança
Trabalho em Equipe
Comunicação
Criatividade
Ética
Interação com os colegas de trabalho
Capacidade de Trabalhar com Pessoas
Confiança
Capacidade de Reunir Equipes
Honestidade
Foco

Fonte: Adaptado de Kovaleski (2019).

Wikle e Fagin (2015) definem as Hard Skills como competências especializadas para que o indivíduo realize uma tarefa e podem ser adquiridos por meio de treinamento, educação ou experiência, enquanto que as SS são competências genéricas que permite desenvolver um ambiente colaborativo. Succi e Canovi (2019) por sua vez, colaboram ao explicar que as SS representam uma combinação dinâmica de habilidades cognitivas e meta-cognitivas, interpessoais, intelectuais e práticas. Ajudam as pessoas a de adaptarem e a terem comportamentos positivos para que possam enfrenta os desafios nas suas trajetórias profissionais e cotidianas. Tratando-se de mercados inovadores, disruptivos e dinâmicos, Kovaleski (2019) explica que as revoluções industriais não mudam somente os sistemas de produção e as tecnologias a serem utilizadas na indústria, mais que isso, mudam também as circunstâncias de trabalho. Gehrke *et al.*, (2015) explica que as competências e qualificações do trabalhador vêm se tornando a chave para o sucesso em organizações altamente inovadoras. Dessa forma, percebe-se que o capital humano vem sendo tratado como de fundamental importância para a indústria 4.0, motivo que tem aproximado cada vez mais governos, universidades e indústrias a desenvolverem ações colaborativas em treinamento e desenvolvimento da força de trabalho. **AS SS DO PROFISSIONAL DE GESTÃO E CONTABILIDADE:** Bassani (2021) realizou uma revisão sistemática e destaca que os estudos realizados por Keevy (2016) e Samkin e Keevy (2019) são os que abordaram uma maior lista de SS dentre todos os estudos analisados por ela. No quadro 2, a seguir apresenta-se a lista das principais SS para os profissionais da área contábil, segundo Bassani (2021).

Quadro 2: SS do profissional de Contabilidade

SS do profissional de Contabilidade	Explicação
Comunicação eficaz	é considerada importante porque o profissional deve se comunicar com clareza com todos os usuários da informação contábil, seja de forma escrita ou oral
Trabalho em equipe	remete a habilidade de interagir com colegas, compartilhar conhecimento e manter boas relações no trabalho.
Resolução de problemas	está relacionada a capacidade do profissional e responder eficientemente a um determinado problema.
Pensamento crítico	resulta da capacidade de olhar um processo, avaliá-lo e apresentar os riscos e as formas de controle.
Consciência ética	relaciona-se a ação profissional de acordo com os valores éticos da profissão.
Aprendizagem ao longo da vida	resulta do comprometimento com o seu desenvolvimento profissional.
Gerenciamento do Tempo	relaciona-se ao atendimento efetivo das demandas propostas, dentro dos prazos definidos.
Perfil de Liderança	é a capacidade de lidar com a equipe, aspecto cada vez mais necessário.
Profissionalismo	Capacidade de desenvolver o seu trabalho com ética, na qualidade e prazo estipulado.
Autogerenciamento	remete a capacidade de gerenciar a si mesmo, sabendo seus limites, lidando com os seus pontos fortes e fracos.
Inteligência emocional	resulta da capacidade de reconhecer, usar e gerenciar emoções.
Pensamento estratégico	resulta da necessidade de agir alinhado com a visão e metas da empresa.
Persuasão	relaciona-se a forma como o profissional lidar com os colegas e demonstra capacidade de convencimento sobre uma determinada ideia.
Empreendedorismo	resulta da capacidade de saber identificar oportunidades e transformá-las em um negócio lucrativo
Empatia	relacionada a necessidade do profissional ouvir e se colocar no lugar do outro.

Fonte: Bassani (2021, p. 19).

Conforme quadro 2, percebe-se que a autora encontrou como SS do profissional contábil, 16 habilidades, que serão confrontados com os achados dessa pesquisa na seção de análise dos resultados. **3. Metodologia da Pesquisa:** Esse estudo teve por objetivo analisar a importância das SS no desenvolvimento de uma empresa de consultoria administrativa e de contabilidade, na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, considerando a percepção do empresário. A pesquisa se caracteriza como sendo um estudo de caso. Para Yin (2005) o estudo de caso auxilia o pesquisador na investigação de acontecimentos contemporâneos, nos quais ainda não se têm clareza e precisa-se de uma investigação aprofundada. Triviños (1987) destaca que o Estudo de Caso é uma categoria de pesquisa que permite ao pesquisador analisar uma unidade em profundidade, bem como explorar o fenômeno em toda a sua complexidade, fato que relaciona-se ao presente projeto de pesquisa. Quando a abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como sendo qualitativa. De acordo com Triviños (1987), tal abordagem auxilia o pesquisador a interpretar e compreender os fenômenos reais. A pesquisa qualitativa vem sendo empregada em situações onde os fatos devem ser observados, ou mesmo, onde se deseja analisar um processo ou um problema complexo, que não contempla muitos dados de partida. Martins (2005) explica que alguns problemas de pesquisa necessitam de uma abordagem flexível, e, dessa forma, o método qualitativo é recomendado. Godoy (1995) afirma que em estudos onde se há tal método, o pesquisador faz as análises dos dados com a finalidade de compreender a dinâmica do fenômeno em estudo. Quanto aos fins, a pesquisa se caracteriza como sendo descritiva. Triviños (1987) explica que a pesquisa descritiva é aquela onde se pretende descrever um fenômeno real de modo aprofundado. Conforme Triviños (1987), os estudos com abordagem qualitativa têm um caráter basicamente descritivo e trazem o Estudo de Caso como um dos mais proeminentes métodos de pesquisa. O critério para a seleção dos sujeitos da pesquisa se baseou numa técnica não-probabilística do tipo intencional por julgamento. De acordo com os autores o pesquisador pode por meio desta técnica selecionar apenas os sujeitos que se relacionam diretamente com o objeto do estudo e que considera importantes para responder o problema de pesquisa. A seleção dos sujeitos também se fundamentou na própria essência da perspectiva adotada, uma vez que os estudos qualitativos não exigem rigor estatístico para a escolha dos sujeitos, mas sim sua importância para a compreensão do fenômeno estudado. Dessa forma, escolheu-se como sujeito da pesquisa, o empresário da organização de consultoria administrativa e contábil, como forma de captar a sua percepção quanto a importância das Softs Skills no desenvolvimento da sua empresa. Para coletar os dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. A entrevista ocorreu no mês de outubro de 2023. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). A utilização desse método de análise para os dados secundários se fundamenta no próprio objetivo da análise de conteúdo em documentos, “a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 1977, p. 41). A técnica de análise de conteúdo a ser utilizada será do tipo categorial-temática, na qual se buscará extrair do texto as unidades de análise da pesquisa. Entre as diferentes possibilidades de categorização optou-se pela análise temática, por que a mesma mostra-se rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (BARDIN, 1977). **DESCRIÇÃO DA EMPRESA E ANÁLISE DOS DADOS:** A empresa x, foi constituída há 10 anos e tem mantido o ritmo de crescimento ao longo dos anos.

Atualmente emprega 28 vinte e oito colaboradores e desenvolve as suas atividades nas áreas de consultoria de gestão e contábil, com soluções tributárias, contabilidade gerencial e fiscal, gestão financeira, planejamento estratégico e plano de negócios. De acordo com os dados da pesquisa foi possível perceber que a empresa se preocupa com as SS desde o momento do processo seletivo, pelo qual possuem um roteiro de entrevista que procura captar informações sobre os comportamentos dos candidatos. Nesse roteiro, as questões foram trabalhadas com ênfase em alguns elementos que a empresa julga ser necessárias para o seu desenvolvimento em quanto organização. São eles: Boa comunicação, capacidade de trabalho em equipe, capacidade de resolução de problemas, capacidade de trabalhar sobre pressão, ética, inteligência emocional, profissionalismo e empatia. Percebe-se que a empresa utiliza de 7 (sete) dos 16 (dezesesseis) formas de SS, descritos por Bassani (2021), e apenas 1 (uma) que não havia sido descrita “Capacidade de trabalhar sobre pressão”. De acordo com o empresário a empresa é um sistema aberto que interfere no ambiente ao seu redor e também é influenciada por forças do ambiente. E, portanto, necessita que as pessoas que fazem parte dela estejam aptas as mudanças que o ambiente impulsiona; e, também as rotineiras atividades com prazos de conclusão para os usuários da contabilidade, sejam estes os governos federal, estaduais e municipais, ou mesmo os próprios clientes. Para o entrevistado há muitas vezes forte ligação de uma soft skill com outra, a capacidade de trabalhar sobre pressão foi citada por ele como tendo uma ligação com a inteligência emocional, pelo fato do colaborador não possuir características de se desesperar com o volume de trabalho e os prazos de conclusão. A característica de trabalhar sobre pressão, segundo o entrevistado, é presente na atividade contábil desde que a contabilidade era realizada de forma manual, antes mesmo do advento da tecnologia e da internet.

Entrevistado: As atividades da contabilidade exigem que o profissional desenvolva essa capacidade de trabalhar sobre pressão, porque os clientes sempre demandam trabalhos com prazos muito curtos e há sempre as exigências por parte do fisco federal, estadual e/ou municipal que envolvem multas para a empresa, caso não sejam enviadas no prazo determinado. E isso sempre teve, mesmo antes da evolução tecnológica e o advento da internet.

Considerando as SS já contempladas na pesquisa de Bassani (2021), a empresa também procura desde a sua contratação, profissionais que detenham de capacidade para se comunicar bem. Na empresa todos fazem atendimento ao cliente e precisam da comunicação para se fazer entender e fazer os clientes entenderem os resultados das suas empresas nos relatórios contábeis. A comunicação também se mostrou importante no aspecto interno, uma vez que muitos dos processos envolvem conjuntamente equipes que estão nas áreas de gestão e contabilidade. Nesse aspecto a boa comunicação interna evita erros que podem ser sentidos pelos clientes, e que podem se tornar um problema de retenção de clientes por parte da empresa. A comunicação interna quando existe, potencializa a capacidade de trabalho em Equipe, dentro da empresa, segundo o entrevistado, por que a informação necessária para o desenvolvimento das atividades de um departamento, são tratadas originariamente em um outro. E quando a comunicação flui bem, o senso de coletividade e trabalho em equipe aflora. Para o entrevistado a boa comunicação e o trabalho em equipe, são habilidades que todo profissional, de qualquer área, tem que desenvolver para ter empregabilidade no ambiente de negócios contemporâneo. Pois é uma necessidade latente em todas as organizações, sejam elas públicas ou privadas. Outro aspecto que foi discutido como essencial a atividade de consultoria e contabilidade foi a capacidade de resolver problemas. Na pesquisa ficou

evidenciado que a própria natureza de consultoria é a resolutividade. As empresas têm problemas para serem solucionados e a contratação de um profissional ou organização, por essência, demanda de profissionais que sejam resolutivos. Na entrevista ficou claro também que a resolutividade está atrelada ao fato de que o profissional precisa lidar com os colegas de trabalho e com o próprio trabalho sem trazer problemas desnecessários para a gestão.

Entrevistado: Valorizamos o perfil de solucionar problemas dos funcionários porque este profissional dificilmente cria ou traz problemas pessoais ou interpessoais para que a nós, que fazemos a gestão percamos tempo com coisas que podem ser resolvidas por eles mesmos. E também, porque nós somos contratados para resolver problemas, então ter este perfil é muito importante para o desenvolvimento da empresa, e acredito que esse fator, somado aos demais, tem feito muita diferença para nós ao longo do tempo.

Sob o prisma da ética, ficou evidenciado que a empresa valoriza, mas faz um trabalho voltado ao fortalecimento da cultura organizacional, pelo menos três vezes ao ano. Os treinamentos de cultura organizacional balizam os princípios éticos da empresa, é por meio destas ações que se comunica e reitera o compromisso com a ética. As atividades da empresa envolvem, sobretudo, dados e informações financeiras das empresas e empresários que são clientes da empresa. E portanto, desenvolver os princípios éticos da empresa nos funcionários é papel preponderante para o desenvolvimento da empresa.

Os riscos de vazamentos de dados e informações podem impactar negativamente à imagem da empresa, portanto a empresa desenvolveu além dos treinamentos de cultura organizacional o Regimento Interno, que contempla os direitos, deveres e responsabilidades de todos que compõem o quadro técnico da empresa. Percebeu-se durante as entrevistas, que a ética relaciona-se com o profissionalismo, para o empresário. Para ele “Não há bom profissional, quando este não é ético”. No entanto, evidenciou-se que o entendimento de profissionalismo extrapola a questão ética e sofre influência de outros elementos já citados, como o ter inteligência emocional, a entrega dos trabalhos no prazo acordado e o bom relacionamento com os colegas de trabalho. Saber lidar com as pessoas, sejam de quaisquer níveis da organização é uma das diretrizes constantes da cultura organizacional, e pelo qual se desenvolve na empresa a aspecto da empatia, que é a capacidade do funcionário de se colocar no lugar do outro, de ajudar, de respeitar sua individualidade e suas fraquezas. De forma que se possa ajudar o desenvolvimento de suas atividades. Pode-se inferir que além da preocupação com a seleção de profissionais que tenham SS de boa comunicação, capacidade de trabalho em equipe, capacidade de resolução de problemas, capacidade de trabalhar sobre pressão, ética, inteligência emocional, profissionalismo e empatia; a empresa executa treinamentos para aprimorar as habilidades dos seus funcionários. Esses treinamentos envolvem: a) um Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL); b) Treinamento de Fortalecimento da Cultura organizacional; e c) Treinamentos de temáticas pontuais, tais como: relacionamento interpessoal, inteligência emocional e trabalho em equipe. Na visão do empresário não há como encontrar todos os tipos de SS em um único profissional, é importante que as empresas criem um programa de desenvolvimento que englobem o perfil adequado para o desenvolvimento organizacional. Nesse aspecto a empresa tem e deve ter consciência do seu papel de formação.

Entrevistado: Como consultor vejo muitos empresários se lamentar que no mercado não há bons profissionais disponíveis. Mas, eu vejo por outro lado! Na minha empresa eu quero que as pessoas se comportem diferente, entreguem resultados diferentes do que a

concorrência, então, eu nunca vou encontrar o padrão de funcionário vindo do mercado. Cabe a mim, enquanto empresa, desenvolver os funcionários para que eles entreguem os resultados esperados pela empresa e surpreenda cada vez mais os nossos clientes. A empresa deve ter consciência do seu papel educador nesse sentido.

A percepção do entrevistado é que as SS do quadro técnico de consultores de gestão e contabilidade são sim elementos que diferenciam a empresa das demais e têm contribuído fortemente para o desenvolvimento da empresa ao longo dos anos. Para o entrevistado uma organização é composta por pessoas, sendo estas, elemento fundamental para a diferenciação entre ela e seus concorrentes, tecnologia e processos, qualquer empresa pode adquirir, mas a forma como se faz, o relacionamento e as interações pessoais junto aos clientes, é o que torna a empresa diferente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo teve por objetivo analisar a importância das SS no desenvolvimento de uma empresa de consultoria administrativa e de contabilidade, na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, considerando a percepção do empresário. Para melhor clareza dos aspectos teóricos, buscou-se entender quais os elementos mais presentes de SS nas pesquisas desenvolvidas recente. Em Bassani (2021), encontrou-se, após a autora realizar uma pesquisa sistemática, 16 tipos dentre os quais ficou evidenciado na pesquisa que a empresa utiliza de 7 (sete), foram eles: Boa comunicação, capacidade de trabalho em equipe, capacidade de resolução de problemas, ética, inteligência emocional, profissionalismo e empatia. Contudo, evidenciou-se que 1 (uma) SS desejada neste estudo de caso, não havia sido mencionada na pesquisa de Bassani (2021), a capacidade de trabalhar sobre pressão. Os resultados da pesquisa, mostraram que essa característica é presente na atividade contábil mesmo antes do avanço tecnológico, pela natureza das operações e exigências do fisco federal, estaduais e municipais, por incorrer em cultos com multas, quando algum tipo de obrigação acessória contábil não é entregue dentro do prazo estabelecido. Pode-se perceber também que a empresa se preocupa com as SS desde o processo seletivo, onde evidenciou-se a existência de um roteiro semiestruturado que visa identificar o comportamento e as experiências vividas pelos candidatos e seu alinhamento aos propósitos da empresa. Foi visto também que há mecanismos de fortalecimento e desenvolvimento de SS, na empresa por meio do Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL); Treinamento de Fortalecimento da Cultura organizacional; e Treinamentos com temas diversos, nos quais forma mencionados o relacionamento interpessoal, a inteligência emocional e o trabalho em equipe. Por fim, evidenciou-se na pesquisa que a empresa percebe a importância das SS para o desenvolvimento da empresa ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Editora Lisboa, 1977.

BASSANI, F. M. Soft Skills no ensino de graduação em ciências contábeis. **Dissertação de Mestrado**. Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2021.

GEHRKE, L. *et al.* A discussion of qualifications and skills in the factory of the future: **A german and american perspective**. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/279201790_a_discussion_of_qualification_and_skills_in_the_factory_of_the_future_a_german_and_american_perspective. 2015. Acesso em: 22. 08. 2023.

GODOY, A . S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun., 1995.

KEEVY, M. Using case studies to transfer soft skills (also know as pervasive skills): Empirical evidence. **Meditari Accountancy Research**, v. 24, n 3 p. 458-474, 2016.

KOVALESKI, F. Gestão de recursos humanos: comparação das competências hard skills e soft skills listadas na literatura, com a percepção das empresas e especialistas da indústria 4.0. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Univesidade Tecnológica federal do Paraná, Ponta Grossa, 2019.

LEMOS, V. A. F. A relevância da reflexão crítica para o desenvolvimento de soft skills: análise de uma experiência de formação de líderes. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2019.

MARTINS, E. Normativismo e/ou positivismo em contabilidade: qual o futuro? **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 39, p. 3-3, 2005.

MISHRA, K. Employability skills that recruiters demand. **IUP Journal of soft skills**, v. 8, n. 3, p. 50-55, 2014. 2014,

ROBLES, M. M.. **Executive perceptions of the top 10 soft skills needed in today's workplace**, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1080569912460400>

SAMKIN, G.; KEEVY, M. Using a stakeholder developed case study to develop soft skills. **Meditari Accountancy Research**, v. 27, n. 6, p. 862-882, 2019.

SHARMA, M. How important are soft skills from the recruiter's perspective. **ICFAI University Journal of Soft Skills**, v. 3, n. 2, p. 19-28, 2018.

SILVA, C. M. D. **Estudo das Competências Pessoais e Interpessoais de Acordo com As Soft Skills e Hard Skills nos Empresários das PMES.**, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2Uljek9>. Acesso em: 22, 08, 2023.

SUCCI, C.; CANOVI, M. Soft skills to enhance graduate employability: comparing student and employer's perceptions. **Studies in Higher Education**, v. 45, n. 9, p. 1-14, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: **a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Wikle, T. A., & Fagin, T. D. (2015). Hard and Soft Skills in Preparing GIS Professionals: Comparing Perceptions of Employers and Educators. **Transactions in GIS**, 19(5), 641–652. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/tgis.12126>.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. Porto alegre: Bookman, 2005.

DIREITO

ATUAÇÃO DO ESTADO FRENTE A OCORRÊNCIA DE DESASTRES NATURAIS

AUTORES:

Diana de Sena Bezerra
Erineide da Costa e Silva
Mitchelly Rocha Pessoa

INTRODUÇÃO: A atuação do estado frente a ocorrência de desastres naturais é uma questão de extrema importância para a proteção da vida e da propriedade dos cidadãos. O estado tem o papel de garantir a segurança e o bem-estar da população em situações de emergência, e isso inclui desastres naturais como terremotos, tsunamis, furacões, enchentes, entre outros. A atuação do estado frente a um desastre natural pode ser dividida em três fases: prevenção, resposta e recuperação. Na fase de prevenção, cabe ao estado a realização de ações para reduzir os riscos de ocorrência de desastres naturais. Isso pode incluir a elaboração de planos de contingência, a realização de campanhas de conscientização sobre os riscos de desastres naturais, a implementação de medidas de proteção ambiental, entre outras ações. Na fase de resposta, o estado deve mobilizar seus recursos para prestar assistência às pessoas afetadas pelo desastre natural. Isso pode incluir o fornecimento de abrigo, alimentos, água potável, medicamentos e outros itens essenciais, bem como a evacuação de áreas de risco. Além disso, o estado deve coordenar as ações de resgate e salvamento, bem como de atendimento médico às vítimas. Na fase de recuperação, o estado deve trabalhar na reconstrução das áreas afetadas pelo desastre natural. Isso pode incluir a reparação de infraestrutura danificada, a retomada da prestação de serviços públicos essenciais, a concessão de incentivos para a retomada da atividade econômica e outras medidas que visem a recuperação da normalidade nas áreas afetadas. **METODOLOGIA:** pesquisa bibliográfica a luz da doutrina, jurisprudência e legislação perante o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação do Estado nessa temática é regida por legislação específica e a Lei nº 12.608/2012. Esta estabelece a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e traz o seu papel, frente à prevenção, resposta e recuperação de desastres. Os maiores desastres ambientais que ocorreram no Brasil, foram: 1. Vazamento de óleo do petroleiro Tarik Iba Ziyad na Baía de Guanabara (1975); Vale da Morte em Cubatão –SP (1980); Incêndio na Vila de Socó em Cubatão (1984); Acidente com césio- 137 em Goiânia (1987); Vazamento de óleo na Baía de Guanabara- RJ (2000); Vazamento de óleo nos Rios Barigui e Iguazu no Paraná (2000); Naufrágio da plataforma P-36 na Bacia de Campos- RJ (2001); Rompimento da barragem em Cataguases- MG (2003); 9. Rompimento de barragem Bom Jardim em Mirai – MG (2007); Vazamento de óleo na Bacia de Campos (2011); Incêndio na Ultracargo no Porto de Santos-SP (2015); Rompimento da barragem do Fundão em Mariana (2015); Rompimento da barragem Mina do Feijão em Brumadinho (2019). **CONCLUSÃO:** O Papel do Estado, frente á ocorrência de desastres naturais, é imprescindível para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas, e conseqüentemente, a valorização da vida humana, a dignidade humana e da diversidade ambiental sejam respeitadas. Além disso, este deve estimular a sociedade civil,

organizações não governamentais, empresas, voluntários e outros atores, em prol da prestação de relevantes serviços, como ajuda humanitária, para socorrer as vítimas, no momento de acidentes. Vale ainda ressaltar que os desastres ambientais provocam três vezes mais deslocamentos do que conflitos e violência. Somente no último ano, foram registrados 30,7 milhões de fugas do local de origem devido a desastres, quase todos (98%) causados por riscos relacionados ao clima, como inundações e tempestades.

Palavras-chave: Papel do Estado. Desastres naturais. Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.608/2012**. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC e institui o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Diretrizes Nacionais para Ações de Proteção e Defesa Civil: Redução do Risco de Desastres e Resposta aos Desastres**. Brasília: MDR/SNPC, 2021.

OLIVEIRA, V. A. (2017). **Desastres naturais**: a atuação do Estado e da sociedade civil na prevenção e na resposta. *Revista Direitos Humanos e Democracia*, 5(8), 95-122.

SACHS, I. (2015). **Desenvolvimento, crises e desastres naturais**. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(10), 2085-2091.

SILVA, V. N. G., & Fadul, L. C. (2019). O papel do Estado na gestão de desastres naturais no Brasil. *Revista de Políticas Públicas*, 23(1), 177-200.

PROPAGANDA ELEITORAL E FAKE NEWS DIGITAIS: REGULAMENTAÇÃO E PERSPECTIVAS

AUTORES:

Cleyton Matheus Ferreira de Lima

André Luis Fontes

INTRODUÇÃO: A propaganda eleitoral desempenha um papel crucial na democracia, especialmente no meio digital, onde a regulamentação se torna um tema destacado. Este estudo investiga a evolução da regulamentação eleitoral no Brasil, abordando o conceito de fake news no contexto político com base nas contribuições de Gomes (2021), analisando a responsabilidade das plataformas digitais e usuários na disseminação da propaganda eleitoral e avaliando propostas legislativas em tramitação no Brasil.

METODOLOGIA: A metodologia adotada neste estudo envolveu a análise bibliográfica, com foco na discussão do progresso da regulamentação da propaganda eleitoral no Brasil, particularmente no contexto das mídias sociais. Dentre as metas específicas estabelecidas, destacam-se: 1) A análise da evolução da propaganda eleitoral no Brasil e seu contexto histórico; 2) A exploração do conceito de fake news e sua relação com as propagandas eleitorais no país; 3) A investigação da responsabilidade das plataformas digitais e de seus usuários na disseminação da propaganda eleitoral; e 4) A abordagem das propostas de responsabilização atualmente em tramitação no legislativo brasileiro.

REVISÃO DE LITERATURA: As redes sociais têm um papel crucial na expressão de opiniões, mas também na disseminação de fake news (GOMES, 2021; ITUASSU *et al.*, 2014; ALLCOTT, 2016), violando a legislação eleitoral e gerando problemas como propaganda enganosa e compra de votos (GOMES, 2021). A revolução digital da Sociedade da Informação dissolve fronteiras entre telecomunicações, mídia e informática (BARRETO JUNIOR, 2007). Redes sociais desempenham um papel vital nas campanhas eleitorais, permitindo a divulgação democrática de opiniões, mas estão sujeitas à proliferação de fake news que polarizam e prejudicam o diálogo (ITUASSU *et al.*, 2014; CHAVES, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Neste estudo, destaca-se a relevância da propaganda eleitoral e os desafios das fake news no ambiente digital. A análise teórica aborda a rápida disseminação de discursos ideológicos e as definições de fake news. As propostas legislativas no Brasil geram debates sobre liberdade de expressão e responsabilidade. A pesquisa contribui para compreender os desafios na regulamentação da propaganda eleitoral no meio digital, equilibrando liberdade de expressão e responsabilidade. Esses resultados oferecem uma base sólida para entender as dinâmicas da propaganda eleitoral, fake news e regulamentação no meio digital, considerando desafios jurídicos, sociais e políticos.

CONCLUSÃO: Esta pesquisa analisou a regulamentação da propaganda eleitoral no ambiente digital e seu impacto no combate às fake news, destacando a importância da propaganda eleitoral como meio de apresentar propostas e os desafios representados pelas notícias falsas. As propostas legislativas em discussão no Brasil apontam para a necessidade de equilibrar a liberdade de expressão e a responsabilidade na disseminação de informações. Apesar de algumas limitações inerentes à pesquisa, este estudo oferece insights relevantes sobre como abordar a regulamentação da propaganda eleitoral no meio digital e o combate às fake news, gerando reflexões sobre a necessidade de medidas eficazes para garantir a integridade do processo eleitoral.

Palavra-chave: Propaganda Eleitoral. Fake News. Regulamentação Digital

REFERÊNCIAS

CHAVES, P. C. P. ***Fake news E Liberdade De Expressão***: Limites, Fronteiras E Propostas Legislativas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) Instituto Brasileiro de Ensino Desenvolvimento e Pesquisa – IDP, Brasília, 2020.

GOMES, José Jairo. **Direito eleitoral**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

AUTORES:

Ana Edilza Aquino de Sousa
Belkice Karenine Soares das Neves
Brunna Arissya Francelino Oliveira
Wagna Mendes de Lima Tavares

INTRODUÇÃO: A Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, denominada Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), é sem sombra de dúvidas, o maior avanço legislativo brasileiro em termos de proteção da informação, depois do marco civil da internet. O novo diploma legal, vigente desde setembro de 2020, tem como finalidade precípua proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade dos cidadãos. O estudo tem como objetivo abordar as regras e os critérios utilizados no tratamento dos dados pessoais.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, cuja pesquisa foi realizada por meio do portal do Planalto como também na vasta doutrina que versa sobre essa temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A pesquisa apontou que a LGPD possui três sujeitos no processo de tratamento de dados pessoais: Controlador, Operador e Encarregado. Correlacionando esses sujeitos, constatamos que ambos compartilham da responsabilidade, caso os critérios elencados pela Lei não sejam observados. Portanto, a LGPD apesar de ser um grande avanço na proteção de dados, ainda é desconhecida por grande parte da população, estando vinculada, na maioria das vezes, a infraestrutura de segurança das instituições, devido ao seu caráter amplo e genérico voltado para as questões consumeristas. Ainda nesse contexto, percebemos que a Lei traz termos técnicos que são próprios do cotidiano dos operadores do Direito, tornando seu entendimento, pela população em geral, quase que impossível. **CONCLUSÃO:** O estudo apresenta o referido dispositivo como um instrumento de proteção não só da informação, mas também da cidadania. Contudo, faz-se necessário um amplo trabalho de divulgação. Devemos, pois, incentivar sua disseminação – investimentos em tecnologia e em campanhas educativas e ações que priorizem a cibersegurança de sistemas e aplicações, a fim de contribuir com o desenvolvimento de uma cultura de privacidade - como forma de tutela aos indivíduos e proteção de dados em nosso país.

Palavras-chave: Segurança. Informação. Proteção de dados. Cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 05 out. 2023.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**.

Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/aceso-a-informacao/lgpd> . Acesso em: 08 out. 2023.

MENDES, Laura Schertel. **Privacidade, proteção de dados e defesa do consumidor:** linhas gerais de um novo direito fundamental. São Paulo. Saraiva. 2014.
SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS. **Serpro e LGPD:** segurança e inovação. Disponível em: <https://www.serpro.gov.br/lgpd>. Acesso em: 06 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. **Dúvidas Frequentes.** Disponível em: <https://lgpd.ufsc.br/duvidas-frequentes/>. Acesso em: 07 out. 2023.

ENGENHARIA CIVIL

A FÍSICA DO COTIDIANO E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO

AUTORES:

Gislana Pereira de Oliveira
Jhonatas Vinicius Araújo da Silva Cândido
Maciel Medeiros Antunes
Nícolas Kawã Suassuna Alves
Paulo Vinícius Dantas Bezerra
Vitor Henrique Souza Brito

RESUMO: Discute-se a relevância da física para o desenvolvimento do mundo e retrata fenômenos que acontecem no cotidiano que podem ser explicados através desta ciência. Abordando a importância desse objeto de estudo na vida das pessoas e como o seu conhecimento pode transformar e desenvolver a sociedade e as tecnologias como um todo. Tendo em vista a problemática, trabalha-se a experimentação como um processo de ensino-aprendizagem, trazendo elementos da eletrostática que muito se desenvolveu ao longo dos anos. Então é proposto uma abordagem dos conceitos dessa área da física e bem como o experimento da gaiola de Faraday como abordagem expositiva para o aprender dessa ciência, exemplificando uma experiência que pode ser feita com materiais de baixo custo e que pode-se observar os fenômenos desse efeito.

Palavras-chave: Física. Eletricidade. Experimentação.

INTRODUÇÃO: A física é uma ciência que busca compreender os fenômenos do universo, e de maneira geral é interessante pensar que com a evolução desse conhecimento, o mundo mudou de forma drástica no sentido de avanços tecnológicos, como a descoberta da eletricidade, invenção das máquinas à vapor, inovação nos meios de comunicação, e entre outros. Portanto, o objetivo deste trabalho é abordar a relevância dessa área e por meio da experimentação aprender a física, que é extremamente importante para o desenvolvimento tanto social, como tecnológico. No cotidiano, observa-se diversos fenômenos físicos ocorrendo corriqueiramente, no andar, ao empurrar um objeto, ao realizar atividades físicas, na utilização de eletrodomésticos, eletrônicos no geral, e afins. E tais ações são feitas com tanta frequência, que já nem se questiona o porquê daquele evento ocorrer. Contudo, é importante conhecer e compreender esses fenômenos para que se tenha um certo cuidado com alguns fatores e também adquirir a capacidade de realizar experimentos. Segundo Souza (2017), o cotidiano, visto como espaço informal para o aprendizado, nos traz muitas oportunidades para explorar conceitos, tais como: propagação do calor, pressão, eletricidade etc. Analisando essas temáticas em livros paradidáticos observa-se uma busca constante em aproximar a física da rotina de todos os indivíduos. As temáticas se tornam envolventes, interessantes, menos difíceis e mais conceituais. Portanto, faz-se necessário que se tenha o conhecimento desses conceitos que estão por trás dos fenômenos ocorridos no dia-a-dia. E uma das formas de adquirir esse conhecimento é através da experimentação, que por meio de um método, utilizar essa teoria aprendida na prática, de forma que se possa enxergar aquilo que se está sendo

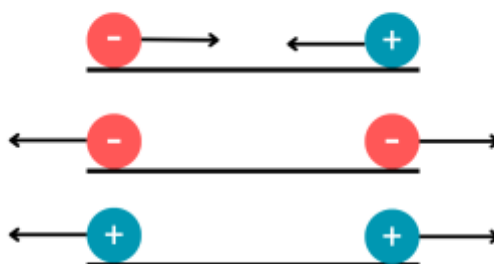
estudado, entretanto ainda existe uma lacuna enorme devido a disciplina ser considerada difícil, trazendo bastante dificuldade aos alunos. Dado essa problemática, a experimentação é fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem dessa ciência, pois dado um determinado conteúdo, o experimento é uma forma de visualizar os conceitos daquele tema na realidade dos envolvidos, então é muito interessante envolver esse tipo de prática nas metodologias do ensino da física, com o intuito de que o receptor desse conhecimento possa compreender melhor o que se está sendo abordado. De acordo com Alves (2005), o ato de experimentar no ensino de Física é de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem e tem sido enfatizado por muitos autores. Esta ênfase por um ensino experimental adiciona-se importantes contribuições da teoria da aprendizagem em busca da contribuição do conhecimento. E para explicar esse processo experimental, o presente artigo abordará o tema de eletricidade, especificamente a eletrostática. Então a motivação desse estudo é justamente sua aplicação no dia-a-dia e pelo fato do objeto de estudo (cargas elétricas) estar presente em todos os materiais do universo. De maneira geral, todos corpos/objetos são formados por átomos, e como no átomo têm-se prótons, elétrons e nêutrons, então existem cargas elétricas. Segundo Silva (2011), experimentalmente, foi provado que prótons e elétrons têm comportamentos diferentes, sendo convencionalizado que o primeiro é carregado positivamente e o segundo negativamente; enquanto que os nêutrons são desprovidos de carga elétrica. Então a partir disso, a eletrostática estuda e investiga justamente essas cargas elétricas em repouso e campos elétricos, bem como suas propriedades e aplicações. Portanto, percebe-se que um corpo pode estar eletrizado negativamente, positivamente ou neutro, dado essa situação, o modelo atômico de Rutherford (1871-1927) propõe que o átomo possui uma região central denominada núcleo constituída por prótons e nêutrons, e ao seu redor possui uma região denotada por eletrosfera, onde permanecem os elétrons. Como os elétrons estão localizados na eletrosfera que é distante do núcleo atômico, então não se tem tanta interação entre essas partículas, dado isso, os elétrons definem se um objeto está eletrizado positivamente ou negativamente, um corpo pode ganhar ou receber elétrons. Nesse processo, um corpo que perde elétrons fica carregado positivamente (devido possuir mais prótons) e o que ganha elétrons fica carregado negativamente (por possuir mais elétrons). Então a partir disso, existem dois princípios de grande importância quando falamos em cargas elétricas, que é o princípio da atração e repulsão e o princípio da conservação de cargas elétricas.

- Princípio da atração e repulsão:

Cargas elétricas de sinais opostos se atraem e cargas elétricas de sinais iguais se repelem.

Então a partir disso, nota-se que se tivermos duas cargas de mesmo sinal colocadas a uma determinada distância, então elas vão começar a se repelir, e se for posto duas cargas de sinais contrários, elas vão começar a se atrair.

Imagem 1: Princípio da atração e repulsão



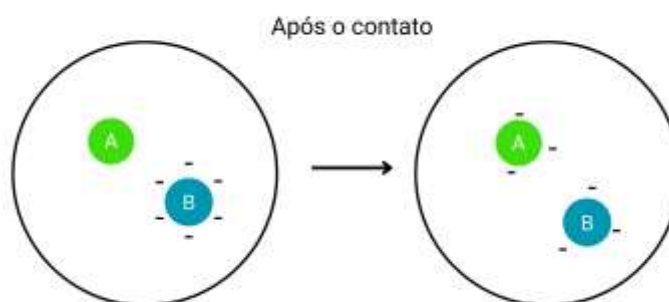
Fonte: Autoria própria, 2023.

- Princípio da conservação de cargas:

Em um sistema eletricamente isolado, a soma algébrica das cargas elétricas presentes (positivas e negativas) é constante.

Significa dizer que se existirem duas ou mais cargas em um sistema isolado, então mesmo após acontecer de um corpo perder ou ganhar elétrons nesse sistema, a soma algébrica total do valor das cargas ainda continua sendo o mesmo.

Imagem 2: Princípio da conservação de cargas



Fonte: Autoria própria, 2023.

Uma observação importante é que a unidade de medida no SI (Sistema Internacional de Unidades) para cargas elétricas é o Coulomb (C) em homenagem ao físico francês Charles Augustin de Coulomb (1736-1806). E a menor carga elétrica encontrada isoladamente é denotada carga elementar e tem seu valor descrito por

$$e = 1,6 \times 10^{-19} \text{ C.}$$

Dado isso, existem algumas formas de eletrizar um corpo, ou seja, transferir elétrons de um corpo para o outro através de processos, como o atrito, contato e indução. **ATRITO:** Bem comum, o atrito consiste no ato de atritar ou friccionar dois materiais, no intuito de que um material transfere elétrons para o outro, ficando um deles carregado positivamente e o outro negativamente. E para determinar o material que vai perder ou ganhar esses elétrons, utiliza-se uma tabela bastante conhecida na física, chamada série triboelétrica:

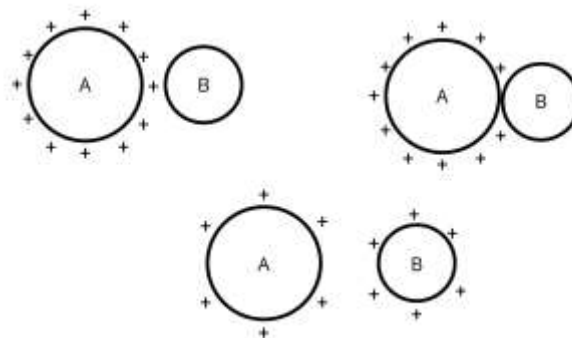
Imagem 3: Série Triboelétrica

Pele de coelho	+	↑	↓	-
Vidro				
Cabelo humano				
Mica				
Lã				
Pele de gato				
Seda				
Algodão				
Âmbar				
Ebonite				
Poliéster				
Isopor				
Plástico				

Fonte: Brasil Escola (2023).

Essa série indica que o material que está acima se atritado com o que está embaixo, esse ficará eletrizado positivamente e o outro negativamente. Por exemplo, se atritarmos o cabelo humano com o algodão, o cabelo perde elétrons ficando carregado positivamente, e o algodão ganha os elétrons, ficando eletrizado negativamente. **CONTATO:** A eletrização do contato, como o próprio nome já propõe, dado um corpo carregado negativamente ou positivamente se entrar em contato com um objeto que se encontra em estado neutro (mesmo número de prótons e elétrons) então haverá uma transferência de elétrons, a fim de que os dois fiquem eletrizados com os mesmos sinais.

Imagem 4: Eletrização por Contato



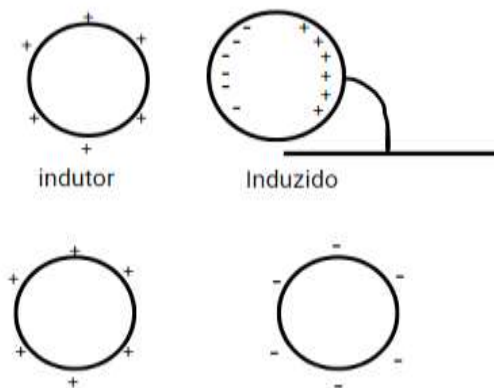
Fonte: Autoria própria, 2023.

Então observa-se na imagem 4 que ao aproximar A que está eletrizado positivamente de B que está neutro, os elétrons de B são atraídos para A, de forma que ele fique eletrizado positivamente, Esse caso estabelece o princípio da conservação de cargas, já que no final do processo, a carga total é a mesma.

INDUÇÃO: O processo de indução envolve o princípio de separação de cargas, ou seja, atração e repulsão. Existem dois corpos, um deles é chamado de indutor, que é o corpo carregado positivamente ou negativamente, e o outro é chamado de induzido que está neutro. Ao aproximar (sem encostar) o indutor do induzido, as cargas elétricas de sinais

iguais são repelidas para a extremidade do induzido oposta ao indutor, enquanto as cargas de sinais opostos são atraídas para o lado do induzido que está mais próximo do condutor. Após isso, o induzido é ligado a terra a fim de descarregar essas cargas que foram repelidas, assim ficando carregado com a carga oposta ao do indutor.

Imagem 5: Processo de indução



Fonte: Autoria própria, 2023.

Existem também materiais que são condutores e isolantes. Um material é dito condutor se ele possibilita a movimentação dos elétrons livres com grande facilidade, por exemplo o cobre que é muito utilizado em fios de eletrônicos, tomada e etc, ouro, o corpo humano, água com sais. Um material é dito isolante se ele é justamente o contrário de um condutor, ele apresenta muita resistência na movimentação dos elétrons livres, então os elétrons ficam acumulados na região que está sendo tocada. Existem diversos materiais isolantes, como a borracha, madeira, silicone, vidro, etc. Mencionado esses fatos, Coulomb propôs uma lei que descreve uma força de atração ou repulsão entre duas ou mais cargas elétricas. De acordo com Ferreira (2015), a lei de Coulomb estabelece que a intensidade da força eletrostática entre duas partículas com carga elétrica é diretamente proporcional ao módulo do produto das cargas e inversamente proporcional ao quadrado da distância que separa as partículas. Matematicamente tem-se o seguinte:

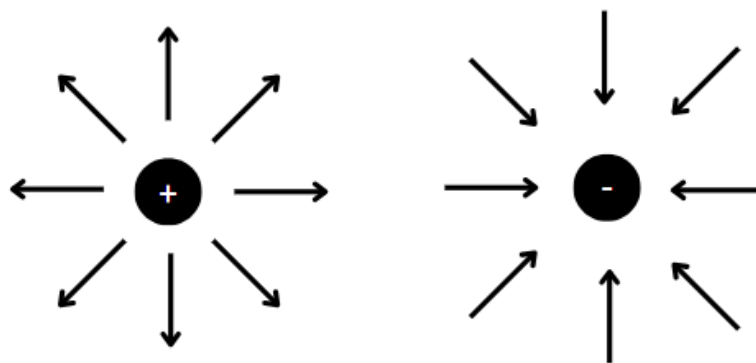
$$F = k \cdot \frac{q_1 \cdot q_2}{d^2} .$$

Onde q_1 e q_2 são as cargas elétricas, d é a distância entre as cargas e K é a constante eletrostática do meio, $K= 9 \times 10^9$. É notório que se as cargas forem de sinais iguais, essa força é de repulsão e se tiverem sinais distintos, a força torna-se de atração. A partir disso, define-se um conceito conhecido como campo elétrico. Esse fenômeno é caracterizado por uma propriedade das cargas elétricas em repouso, onde como o nome já diz, cria um “campo” que interage com cargas elétricas em suas proximidades. Considere um campo elétrico gerado por uma carga “ Q ”, e em um determinado ponto desse campo, coloca-se uma partícula “ q ” carregada positivamente, conhecida como carga de teste, com um valor extremamente pequeno, então essa condição garante que “ q ” não exerce influência significativa sobre “ Q ” Ferreira (2014). Então, matematicamente, a intensidade do campo elétrico é dada por:

$$E = \frac{F}{q} .$$

Onde E é a intensidade do campo, F é a força elétrica e q é a carga de teste ou prova. A unidade para campo elétrico no SI (Sistema Internacional de Unidades) é dada por Newton/Coulomb (N/C). Portanto, para estudarmos como um campo se comporta, utilizamos as linhas de campo, que são uma representação de como o campo elétrico se comporta ao utilizarmos uma carga de teste. Então com uma carga de prova positiva, um campo elétrico gerado por uma carga Q também positiva produz linhas de campo que “saem”, e se Q for negativo, as linhas de campo “entram”. Como afirma Ferreira (2014), A representação de um campo elétrico por linhas de campo permite visualizar a direção e sentido do campo elétrico em cada ponto do espaço, e permite comparar a intensidade do campo elétrico em duas regiões do espaço distintas.

Imagem 6: Linhas de Campo



Fonte: Autoria própria, 2023.

Então, como pode-se observar na imagem 6, observa-se as linhas de campo geradas por cargas positivas e negativas, com o intuito de representar a direção e o sentido desse campo. Nesse sentido, pode-se definir o conceito da blindagem eletrostática, segundo Ferreira (2014) um material condutor, que envolve por completo uma dada região do espaço (cavidade) é capaz de a isolar da influência de campos elétricos exteriores. Prova-se que o campo elétrico no interior de uma cavidade vazia de um condutor é nulo. Então, esse conceito mostra que dado um material condutor, o campo elétrico em uma cavidade dentro desse condutor é nulo. Então em uma tempestade, uma pessoa dentro de um carro está segura, pois veículo funciona de acordo com a blindagem eletrostática, como o material do carro é condutor, então por esse princípio, o campo elétrico dentro do carro é nulo. Contudo, a lataria desse automóvel continua carregada, então não se pode sair do carro rapidamente, se possível tente ligar para alguém descarregá-lo de alguma maneira. Então esse exemplo trabalha o conceito de blindagem eletrostática, que foi proposto por Michael Faraday (1821-1867) por meio de um experimento conhecido como gaiola de Faraday, que consistia em uma gaiola de um material metálico e fechada, e ela recebia descargas elétricas intensas, enquanto Faraday estava sentado em uma cadeira dentro dessa gaiola sem ser afetado. **METODOLOGIA:** A gaiola de Faraday é uma das experiências que aborda o conteúdo de Campos Elétricos. A partir desta experiência é possível compreender os efeitos da blindagem eletrostática na gaiola condutora e como ela afeta a eletricidade aplicada sobre ela, mesmo que não seja possível observar os campos elétricos necessariamente. Portanto, com a finalidade de apresentar este conteúdo através da experimentação, foram discutidas maneiras de reproduzir os efeitos que a experiência de Faraday produziu. Então, foi pensado em construir uma versão desta experiência em

menor escala, e principalmente, com aparelhos conhecidos e utilizados pela maioria das pessoas para tornar a experiência ainda mais imersiva na realidade daqueles que a observaram. O experimento foi idealizado como uma simulação da gaiola de Faraday, nele foi utilizado um celular que se conecta via *bluetooth*, um aparelho de som que também se conecta via *bluetooth* e duas folhas de papel alumínio. No primeiro momento foi apresentado o celular e o aparelho de som, e então, foi conectado o celular com o aparelho de som através do *bluetooth*, após conectado foi colocada uma música para reproduzir no som sem nenhum tipo de material entre eles e demonstrar que o aparelho de fato reproduz o áudio normalmente. Em seguida, foi utilizado as duas folhas de papel alumínio para revestir a superfície do celular, na qual o celular já estava conectado com o som. E então, foi realizado novamente o teste com a música para verificar o resultado e o efeito que o papel alumínio causava no celular e na música que estava tentando reproduzir no som.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O primeiro teste realizado com o celular e o aparelho de som, na qual não havia nenhum material entre eles, reproduziu normalmente o áudio pois as ondas eletromagnéticas que o celular transmite percorreu normalmente até o som, sem nenhum bloqueio. O segundo teste realizado, com o celular revestido com papel alumínio conectado com a caixa de som, mostrou que após o celular ser coberto com as folhas de alumínio, o som foi bloqueado e o aparelho de som não estava recebendo o sinal *bluetooth* do celular, por consequência, se desconectou e não estava reproduzindo o áudio. Isso ocorreu pois as ondas *bluetooth* estavam sendo bloqueadas pelo papel alumínio, visto que, as ondas eletromagnéticas após se encontrarem com as folhas de alumínio se espalham rapidamente pela superfície de alumínio que é um bom material condutor e todas as cargas ficam sobre esse material, tornando o campo elétrico em seu interior nulo e sem diferença de potencial elétrico enquanto a superfície da folha está carregada negativamente, por consequência, as ondas não chegam ao celular gerando o efeito observado pelo segundo teste. A partir da comparação entre o primeiro e o segundo teste, foi possível observar a reação dos elétrons ao entrarem em contato com uma superfície de material condutor, como fica o campo elétrico com a interferência do papel alumínio e os efeitos que esse estado causa no celular e aparelho de som. **CONCLUSÃO:** Por todos estes aspectos, é visto que a física está presente no nosso cotidiano, mesmo que não seja notado a princípio, mas seus conceitos físicos podem ser compreendidos através de simples experiências e acessíveis para o público, visto que foi utilizado um aparelho de som via *bluetooth*, um celular e duas folhas de papel alumínio para observar os fenômenos de campo elétrico, além de que a tecnologia *bluetooth* utilizada no experimento está presente no nosso cotidiano. Disto, é possível associar os conteúdos estudados em física com materiais e objetos utilizados no cotidiano, e com isso torna-se mais interessante e imersivo aprender tais conteúdos, tornando o aprendizado do aluno menos complexo e quebra o paradigma da disciplina de física ser impossível ou desinteressante para a maioria dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vagner Camarini; STACHAK, Marilei. A importância de aulas experimentais no processo ensino aprendizagem em física: eletricidade. **XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física**, p. 1-4, 2005.

FERREIRA, Miguel. Campo elétrico. **Revista de Ciência Elementar**, v. 2, n. 2, 2014

FERREIRA, Miguel. Lei de Coulomb. **Revista de Ciência Elementar**, v. 3, n. 1, 2015.

SILVA, José Nilson. Uma abordagem histórica e experimental da Eletrostática. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 1, n. 1, p. 99-113, 2011.

SOUSA, Lays Figueiredo de. **Aplicações dos conceitos da física no cotidiano**. 2017.

TENDÊNCIAS E DESAFIOS EXPLORANDO METODOLOGIAS DE ENSINO INOVADORAS NO SÉCULO XXI

AUTORES:

Valéria Gomes Álvares Pereira
Roosevelt Bezerra da Silva Filho
Gislana Pereira de Oliveira

RESUMO: Metodologias inovadoras no ensino superior têm se tornado um tópico de grande relevância na educação contemporânea, devido a sua relevância na promoção do aprendizado significativo e na preparação de estudantes para os desafios do século XXI. Sendo seu conhecimento fundamental para a adaptação do ensino às demandas de uma sociedade em constante evolução. O objetivo deste trabalho foi analisar as metodologias de ensino inovadoras no contexto educacional, com foco nas abordagens ativas, colaborativas e interdisciplinares, identificando algumas dessas metodologias, como também os desafios para sua implantação. A metodologia empregada envolveu a revisão de literatura, através da leitura de artigos, revistas, redes eletrônicas e livros. Os resultados mostraram que as metodologias de ensino inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação, a sala de aula invertida e a aprendizagem colaborativa, podem contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e digitais dos estudantes, além de aumentar o seu interesse e motivação pelo aprendizado. No entanto, essas metodologias também apresentam alguns desafios, como a necessidade de capacitação dos professores, a adequação da infraestrutura e dos recursos didáticos, a avaliação dos processos e dos resultados e a participação das famílias e da comunidade escolar. As conclusões apontam para a importância de se promover uma cultura de inovação na educação, que envolva a reflexão, o planejamento, a experimentação e a avaliação das práticas pedagógicas, de forma a atender às demandas e aos desafios do século XXI.

Palavras-chave: Inovação. Educação. Metodologia.

INTRODUÇÃO: A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade. No entanto, o mundo está em constante evolução, impulsionado por avanços tecnológicos, mudanças culturais, sociais e econômicas. Nesse cenário, a educação não pode permanecer estática; ela precisa acompanhar essas alterações para preparar os alunos de forma adequada. É possível observar que diferenciar o ensino significa organizar as interações e atividades de forma a proporcionar a cada aluno situações de aprendizagem mais adequadas e produtivas, como destacado por Perrenoud (1995). Os avanços na ciência e na tecnologia que permitem o acesso a conhecimento fora do ambiente escolar. Gasparin (2007) salienta que, embora pareça que os professores estejam sendo substituídos por tecnologia, sua importância se torna evidente quando se trata de implementar mudanças educacionais e sociais. Ele destaca que a figura do professor é fundamental tanto do ponto de vista pedagógico quanto político. No entanto, é fundamental que a prática pedagógica seja constantemente revisada e aprimorada, com foco na superação da mera reprodução de conhecimento e na promoção da produção crítica e criativa. A análise da relação entre professor e aluno desempenha um papel crucial

nesse processo, uma vez que ambos são coautores no processo de ensino-aprendizagem. É imperativo compreender como as abordagens tradicionais de ensino estão sendo substituídas por estratégias mais dinâmicas e interativas que visam envolver e motivar os alunos, desenvolver habilidades essenciais para a vida e promover o aprendizado significativo. Os educadores devem buscar novas formas de ensinar e de aprender, que sejam capazes de estimular a criatividade, a autonomia, a cooperação e a criticidade dos estudantes, preparando-os para os desafios do século XXI. Nesse contexto, surgem as metodologias de ensino inovadoras, que são concebidas como “formas alternativas de organizar o processo de ensino-aprendizagem, que rompem com os modelos tradicionais baseados na transmissão de conteúdos e na memorização de informações, e que propõem uma maior interação, participação e protagonismo dos estudantes” (SANTOS, 2020, p. 15). Essas metodologias envolvem o uso de estratégias, recursos e ferramentas que favorecem a construção do conhecimento de forma significativa, contextualizada e problematizada, levando em conta os interesses, as necessidades e as potencialidades dos estudantes. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar as metodologias de ensino inovadoras no contexto educacional, com foco nas abordagens ativas, colaborativas e interdisciplinares, identificando algumas dessas metodologias, como também os desafios para sua implantação. **METODOLOGIA:** A pesquisa realizada neste artigo se baseia em uma revisão de literatura, incluindo artigos, revistas, redes eletrônicas e livros que abordam o tema das metodologias de ensino inovadoras, os quais são acessíveis ao público em geral. A compilação de dados relevantes e a análise crítica dessas fontes forneceram uma visão abrangente das tendências, desafios e benefícios associados à adoção de metodologias inovadoras (GIL, 2008). A revisão bibliográfica permite ao pesquisador conhecer e analisar as contribuições teóricas e empíricas que já foram realizadas sobre um determinado tema, bem como identificar as lacunas e as possibilidades de aprofundamento do conhecimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A inovação é um conceito que permeia as diversas esferas da sociedade contemporânea, expressando a ideia de mudança, renovação e criação de algo novo. No campo educacional, a inovação se manifesta, entre outras formas, pela incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula, que oferecem novos recursos e possibilidades para o ensino e a aprendizagem. O uso de computadores, notebooks e outros dispositivos tecnológicos implica em uma transformação das práticas pedagógicas e da ação educativa dos professores, que devem se adaptar e se apropriar dessas ferramentas para promover uma educação mais dinâmica, interativa e significativa para os estudantes. As metodologias de ensino inovadoras podem ser entendidas como um conjunto de estratégias, técnicas e recursos que visam promover uma aprendizagem mais significativa, dinâmica e participativa, que estimule o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a autonomia dos estudantes, em consonância com as demandas e os desafios da sociedade contemporânea (SANTOS, 2020; SILVA, 2019; SOUZA, 2020). Essas metodologias se contrapõem aos modelos tradicionais de ensino, que se baseiam na transmissão de conteúdos, na memorização de informações, na reprodução de exercícios, na passividade dos estudantes, na fragmentação do conhecimento e na avaliação quantitativa (FREIRE, 2017; MORIN, 2016; SAVIANI, 2015). Entre as principais metodologias de ensino inovadoras, destacam-se as abordagens ativas, colaborativas e interdisciplinares. As abordagens ativas são aquelas que colocam o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem, incentivando-o a buscar, selecionar, analisar e aplicar o conhecimento, de forma autônoma, reflexiva e crítica, a partir de situações-problema, projetos, casos, simulações, jogos, entre outras atividades que envolvam a sua participação ativa (BORGES E ANDRADE, 2020; BERBEL, 2019; BONWELL e EISON, 2018). As abordagens colaborativas são aquelas que valorizam o trabalho em equipe, a cooperação, a comunicação, a negociação, o compartilhamento e a

construção coletiva do conhecimento, por meio de ferramentas e recursos que favoreçam a interação, o diálogo, o feedback, a avaliação e a autoavaliação entre os estudantes e os professores (DILLENBOURG, 2020; JOHNSON e JOHNSON, 2019; VYGOTSKY, 2007). As abordagens interdisciplinares são aquelas que integram diferentes áreas e campos do conhecimento, buscando superar a fragmentação e a dicotomia entre as disciplinas, e promover uma visão mais ampla, complexa e contextualizada da realidade, a partir de temas, problemas ou projetos que articulem os saberes de forma transversal, multidimensional e transdisciplinar (FAZENDA, 2020; LOPES e MACEDO, 2019; NICOLESCU, 2018). Essas abordagens têm sido apontadas como alternativas eficazes e inovadoras para o ensino e a aprendizagem, pois possibilitam o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e profissionais dos estudantes, tais como: o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a criatividade, a inovação, a comunicação, a colaboração, a liderança, a empatia, a ética, a responsabilidade, a adaptabilidade, a flexibilidade, entre outras, que são essenciais para o exercício da cidadania e da profissão no século XXI (OCDE, 2020; UNESCO, 2019; MEC, 2018). As metodologias ativas, os projetos e as atividades interdisciplinares se apresentam como alternativas inovadoras e eficazes, que propiciam o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e profissionais dos estudantes. Aprendizagem Baseada em Projeto Uma das propostas pedagógicas que emergiu no final do século XX, como uma forma de superar os modelos tradicionais de ensino, foi a de trabalhar com projetos. Essa proposta se insere na perspectiva socioconstrutivista, que considera o aluno como um sujeito ativo, que constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio social e com os objetos de aprendizagem. O trabalho com projetos visa envolver o aluno no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a sua curiosidade, a sua interação e o seu trabalho colaborativo, a partir de temas de seu interesse e relevância (HERNÁNDEZ, 2018; MORAES, 2017). A aprendizagem por meio de projetos é uma metodologia ativa inovadora, que valoriza a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento, a inquietação e a incerteza, como elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento criativo e complexo. Essa metodologia também compreende que o conhecimento é interdisciplinar, ou seja, que não se limita às fronteiras das disciplinas, mas que se articula e se integra em diferentes áreas e campos do saber, atribuindo significados próprios aos conteúdos. Dessa maneira, a aprendizagem por meio de projetos desenvolve nos alunos habilidades de pesquisa e promove a construção colaborativa de conhecimentos, por meio de atividades que envolvem a busca, a seleção, a análise, a síntese, a comunicação e a aplicação de informações, de forma autônoma e cooperativa (BORGES e ANDRADE, 2020; BERBEL, 2019). Nesse sentido, Silva (2019) esclarece que há uma diferença entre ensinar por projetos e aprender por projetos. Ensinar por projetos significa utilizar os projetos como uma estratégia didática, que organiza os conteúdos e as atividades em torno de um tema ou de um problema, mas que ainda mantém o controle e a direção do professor sobre o processo de ensino e aprendizagem. Aprender por projetos significa utilizar os projetos como uma metodologia de aprendizagem, que parte dos interesses e das necessidades dos alunos, e que permite que eles sejam os protagonistas e os responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem, com o apoio e a mediação do professor.

De acordo com Teixeira (2018, p. 52):

Os próprios alunos podem, por meio da observação, identificar situações que merecem um tratamento investigativo. Vale destacar a importância de não se fabular um problema e sim explorar situações reais. Pode ser um problema na

comunidade, um conteúdo curricular em que os alunos encontram mais dificuldade ou até mesmo um problema social que vem sendo destaque nas mídias.

- *Design Thinking*

É uma abordagem para a inovação que combina a análise racional tradicional com a originalidade intuitiva, buscando soluções criativas e eficazes para os problemas e desafios do mundo contemporâneo. Essa abordagem, que tem sido amplamente utilizada no âmbito empresarial, também tem se aproximado do campo educacional, como uma alternativa inovadora para o ensino e a aprendizagem. O *design thinking* propõe um processo não-linear, que envolve três etapas: imersão, ideação e prototipação (BIRKINSHAW & MARK, 2017; VIANNA *et al.*, 2012). A imersão é a etapa em que se busca compreender o contexto, o problema e as necessidades dos usuários, por meio de pesquisas, observações, entrevistas, entre outras técnicas. O objetivo é obter informações, dados e insights que possam orientar a geração de ideias. A ideação é a etapa em que se busca gerar o maior número possível de ideias, sem julgamentos ou restrições, por meio de técnicas como brainstorming, mapas mentais, cenários, entre outras. O objetivo é explorar a criatividade, a diversidade e a originalidade das soluções. A prototipação é a etapa em que se busca transformar as ideias em modelos concretos, que possam ser testados, validados e aprimorados, por meio de técnicas como esboços, maquetes, simulações, entre outras. O objetivo é verificar a viabilidade, a funcionalidade e a adequação das soluções.

- Sala de Aula Invertida

Também conhecida como *flipped classroom*. Essa tendência propõe uma inversão do modelo tradicional de ensino, em que o professor expõe os conteúdos em sala de aula e os alunos fazem as lições e as leituras em casa. Na sala de aula invertida, os alunos estudam os conteúdos e as instruções on-line, antes de frequentar a sala de aula, que passa a ser o espaço para trabalhar os conhecimentos adquiridos, por meio de atividades práticas, como resolução de problemas, projetos, discussões em grupo, laboratórios, entre outras. O professor, nesse contexto, assume o papel de orientador, facilitador e mediador, que auxilia os alunos a tirar dúvidas, a aprofundar os conceitos e a aplicar os conhecimentos (VALENTE, 2014). Tem como principais vantagens: estimular a autonomia, a motivação, a curiosidade e a participação dos alunos; favorecer a aprendizagem ativa, significativa e colaborativa; personalizar o ritmo, o estilo e as necessidades de aprendizagem de cada aluno; aproveitar melhor o tempo e o espaço da sala de aula; diversificar as fontes e os recursos de informação e comunicação; e desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e profissionais dos alunos, em consonância com as demandas e os desafios da sociedade contemporânea (BERGMANN E SAMS, 2016). No entanto, também implica em alguns desafios e limitações, que devem ser considerados e superados, entre eles, destacam-se: a necessidade de uma mudança de paradigma e de cultura educacional, que envolve a reorganização dos conteúdos, a transformação das metodologias, a redefinição das teorias de ensino, a reconfiguração do papel da instituição, da sociedade e do docente (MISKULIN, 1999); a necessidade de uma infraestrutura e de um acesso adequados às tecnologias digitais, que possibilitem aos alunos estudar on-line, sem barreiras ou dificuldades; a necessidade de uma formação e de um acompanhamento dos professores, que precisam se capacitar e se atualizar para utilizar as tecnologias digitais e as metodologias ativas de forma eficaz e inovadora; e a necessidade de uma avaliação e de uma pesquisa sobre os resultados e os impactos da sala de aula invertida na educação, que possam evidenciar as suas vantagens e as suas limitações, bem como as suas possibilidades e as suas implicações (BACICH, TANZI NETO E TREVISANI, 2015). A sala de aula invertida é, portanto, uma proposta pedagógica

que tem potencial para revolucionar o futuro da educação, mas que ainda requer mais estudos, experiências e iniciativas, especialmente no Brasil, onde as práticas educacionais ainda são predominantemente tradicionais e conservadoras.

- Gamificação

A gamificação é uma tendência que consiste em aplicar técnicas de design de jogos em contextos diversos que normalmente não estão relacionados a jogos, com o objetivo de torná-los mais atraentes, motivadores e envolventes. O termo gamificação foi cunhado pelo programador e pesquisador britânico Nick Pelling em 2002, e desde então tem sido utilizado em diversas áreas, como educação, saúde, negócios, marketing, entre outras (VIANNA *et al.*, 2013). No campo educacional, a gamificação se baseia no potencial dos jogos para promover a aprendizagem, o desenvolvimento e a avaliação dos estudantes, por meio de mecânicas, dinâmicas e elementos lúdicos, que estimulam a curiosidade, a interação, o desafio, a recompensa, o feedback, a cooperação, a competição, a narrativa, a imersão, entre outros aspectos que favorecem o engajamento e a diversão dos estudantes. Muitos estudantes já jogam jogos de computador no seu tempo livre, adquirindo habilidades que podem ser facilmente aproveitadas quando se trata de ensinar um determinado conteúdo mais sofisticado. Por isso, alguns educadores estão explorando os cenários e os métodos dos jogos para adaptá-los às práticas pedagógicas, utilizando a gamificação como uma estratégia inovadora e eficaz para o ensino (ERENLI, 2013). Essas práticas pedagógicas se caracterizam por integrar diversas áreas do conhecimento, compreendendo-o como um todo, e por organizar os conteúdos a partir de temas-problema, que despertem o interesse, a curiosidade e a criatividade dos estudantes. Além disso, essas práticas se beneficiam da inserção das tecnologias digitais, que oferecem novos recursos e possibilidades para a busca, a ordenação, a interpretação e a análise de informações, bem como para a exploração de outros temas e questões de forma mais ampliada e autônoma. O papel do professor, nesse contexto, é o de mediador, que orienta, acompanha, estimula e avalia os estudantes, sem impor ou transmitir o conhecimento, mas favorecendo a sua construção coletiva e colaborativa. No entanto, essas abordagens também apresentam alguns desafios e limitações para a sua implementação no contexto educacional, que devem ser considerados e superados. Entre eles, destacam-se: a resistência de alguns professores e estudantes, que estão habituados aos modelos tradicionais de ensino e que têm dificuldades para se adaptar às novas metodologias; a falta de infraestrutura e de recursos materiais, tecnológicos e financeiros, que possibilitem a realização das atividades propostas; a necessidade de capacitação e de acompanhamento dos professores, que precisam atualizar seus conhecimentos e suas práticas pedagógicas, e que muitas vezes não contam com o apoio e o reconhecimento das instituições de ensino; a inadequação dos currículos e das avaliações, que ainda seguem uma lógica conteudista, disciplinar e quantitativa, que não condiz com as metodologias de ensino inovadoras (SANTOS, 2020; SILVA, 2019; SOUZA, 2020; MACIEL *et al.*, 2018). **CONCLUSÃO:** As metodologias de ensino inovadoras representam uma resposta essencial à necessidade de uma educação mais alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. Assim, é possível destacar a importância de promover o envolvimento dos alunos, a criatividade, a resolução de problemas e a retenção de conhecimento por meio de práticas inovadoras. Essas metodologias têm o potencial de transformar o ambiente educacional, promovendo o aprendizado ativo e prático. A incorporação de tecnologia, como a aprendizagem online, simulações e realidade virtual, tem sido uma tendência significativa. As abordagens ativas, colaborativas e interdisciplinares não apenas tornam o processo de aprendizado mais envolvente, mas também permitem uma personalização do ensino de acordo com as necessidades de cada

aluno. Além disso, a promoção da colaboração e do pensamento crítico tem sido uma parte central das metodologias inovadoras. A aprendizagem baseada em projetos, o design thinking, a gamificação e a sala de aula invertida são métodos eficazes para desenvolver habilidades essenciais, como comunicação, trabalho em equipe e criatividade. No entanto, a implementação bem-sucedida de metodologias de ensino inovadoras enfrenta desafios, incluindo a resistência à mudança por parte dos educadores, a falta de infraestrutura tecnológica adequada e a necessidade de treinamento constante. É crucial que as instituições de ensino ofereçam suporte aos educadores, incentivem a experimentação com novas abordagens e promovam a colaboração entre professores e alunos. Dessa forma, a educação pode se adaptar eficazmente às necessidades do século XXI, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades que o futuro reserva.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. (Org.) Ensino Híbrido: **Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida: **Uma metodologia Ativa de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BIRKINSHAW, J.; MARK, K. **25 Ferramentas de Gestão**. São Paulo: Hsm, 2017.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 197 p. Disponível em: [https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-c3a9todos - etc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf](https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-c3a9todos-etc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf). Acesso em: 18 out. 2023.
- MACIEL, *et al.* **Utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem**. In: XV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2018. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/artigos2018.php>. Acesso em: 18 out. 2023.
- SOUZA, F. C. S. **Metodologias Ativas no Ensino de Ciências: uma abordagem bibliográfica**. Monografia de Especialização. UTFPR: 2020. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25856/1/metodologiasativasensinociencias.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.
- TEIXEIRA, K. L. **Aprendizagem baseada em projetos: estratégias para promover a aprendizagem significativa**. In: FOFONCA, Eduardo (coord.); BRITO, Gláucia da Silva; ESTEVAM, Marcelo; CAMAS, Nuria Pons Villardel (Orgs.). **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: IFPR, 2018.
- VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista, n. 4, p. 79-97, 2014.
- VIANNA, M. *et al.* **Design Thinking: inovação em negócios**. MJV press, 2012. Disponível em: <https://www.livrodesignthinking.com.br/>. Acesso em: 02 out. 2023.
- VIGOTSKI L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes; 2007.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ANTES E DEPOIS DA RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018

AUTORES:

Gislana Pereira de Oliveira
Roosevelt Bezerra da Silva Filho
Valéria Gomes Álvares Pereira

RESUMO: Este estudo teve como procedimentos metodológicos a análise exploratória a partir de artigos e leis que tratam da Extensão Universitária no Brasil e tem natureza aplicada, de metodologia qualitativa e objetivo descritivo. Este trabalho tem por objetivo apresentar os marcos legais da extensão universitária no Brasil, traçar seu percurso histórico, o que muda depois da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, além de trazer uma reflexão sobre a extensão universitária e a sua contribuição para com a aprendizagem do aluno. Verifica-se que há um caminho a ser percorrido no sentido de institucionalizar a extensão universitária nas instituições de ensino superior, entretanto a pesquisa contribuiu para demonstrar que muito já se avançou ao tratar-se de políticas para a execução e as normativas são norteadoras para gestão de como fazer, e neste processo de amadurecimento foi publicada em 2018 a Resolução 07/2018/CNE/CES.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Ensino Superior. Curricularização. Marco Legal.

INTRODUÇÃO: A universidade é um importante espaço de disseminação de conhecimentos. Ela se fundamenta no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, que aparece no artigo 207 da Constituição Federal o qual rege as universidades brasileiras e ajuda a definir o seu papel da Universidade perante a sociedade devendo obedecer ao “princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão”. A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. E portanto, permite o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição, promovendo assim o desenvolvimento social. A Extensão é uma via de mão dupla, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada da social”. Paulo Freire já afirmava em seus estudos que as experiências e as vivências do estudante são muito importantes para o sucesso do processo de ensino aprendizagem. Todavia, para que haja interesse para o aprendizado, é necessário que o conteúdo faça sentido para o aluno. Desse modo, Paulo Freire nos aponta que “Educar-se é impregnar

de sentido as práticas da vida cotidiana”. Este trabalho tem por objetivo apresentar os marcos legais da extensão universitária no Brasil, traçar seu percurso histórico, o que muda depois da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, além de trazer uma reflexão sobre a extensão universitária e a sua contribuição para com a aprendizagem do aluno. **METODOLOGIA:** Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, foi realizado uma revisão sobre os marcos legais da Extensão Universitária no Brasil e um estudo descritivo do processo de curricularização na graduação no Brasil. Este trabalho tem como objetivo traçar um percurso histórico sobre a extensão universitária no Brasil antes e depois da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. O texto apresenta inicialmente as legislações que dão base para a implementação e descreve como se deu o processo de construção da ação na Universidade através da participação do tripé: ensino, pesquisa e extensão. O primeiro documento legal que tratou da extensão universitária no Brasil foi o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que dispõe do ensino superior do país adotando uma visão assistencialista e de prestação de serviço à comunidade. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.364/96) estabeleceu a flexibilização dos currículos dos cursos de graduação, trazendo uma nova concepção de currículo (BRASIL, 1996). Essa nova concepção entende a formação como resultado de uma série de atividades e experiências, entre as quais está a vivência em sala de aula, mantendo-se consciente de que as outras atividades não são menos importantes na formação dos estudantes. Nesta perspectiva, a universidade deve propor uma estrutura curricular que, além da formação para uma profissão específica, deve ser considerada a formação integral do cidadão. Em 2001, o Plano Nacional de Educação 2001-2010 (Lei Federal nº 10.172/2001), em sua meta 23, indicava a obrigatoriedade da concessão de créditos para as atividades de extensão durante a graduação. Embora fosse previsto no Plano Nacional de Educação (2001-2010), a referida meta não foi implantada pelas Instituições de Ensino Superior. Neste contexto a meta foi reafirmada na estratégia 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024) Lei n.º 13.0005/2014, a qual ratifica: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Essas metas foram acolhidas no Plano Nacional de Educação, possibilitando às universidades incorporarem na estrutura curricular as atividades de extensão, integrando-as ao ensino e à pesquisa. Neste sentido, para implementação da meta 12.7 do PNE 2014-2024, foi aprovada, pelo CNE, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro 2018, estabelecendo as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na referida meta do plano. Assim, aponta a seguinte concepção da extensão:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p. 17).

A ideia da curricularização da extensão universitária não é nova. Ela apareceu primeiramente no Plano Nacional de Educação 2001-2010 em suas metas 21 e 23, instituindo a “obrigatoriedade de 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação, integralizados em ações extensionistas”. Essa obrigatoriedade reapareceu no PNE de

2014-2023, na sua estratégia 7 da meta 12, com a seguinte redação: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Esse mesmo documento estabelece princípios, fundamentos e procedimentos para o planejamento da Extensão nas IES. E, dessa forma, torna-se um orientador para as reformulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação PPCs. O prazo para inserir a extensão nos currículos ficou estabelecido em até 03 (três) anos, após ser publicada a Resolução. Ressalta-se que as universidades possuem autonomia para estabelecer suas próprias regras, desde que elas acatem o estabelecido na meta 12. 7 do PNE. Isso no tocante ao cumprimento dos 10% da carga horária total dos cursos de graduação serem destinados ao crédito da extensão nos currículos.

O capítulo I da concepção, das diretrizes e dos princípios, em seu Art. 3º esclarece que a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Vemos a importância da Lei e o que as instituições de Ensino Superior devem fazer. Conforme o Art. 5º orienta, as IES a estruturarem a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior destacando: I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

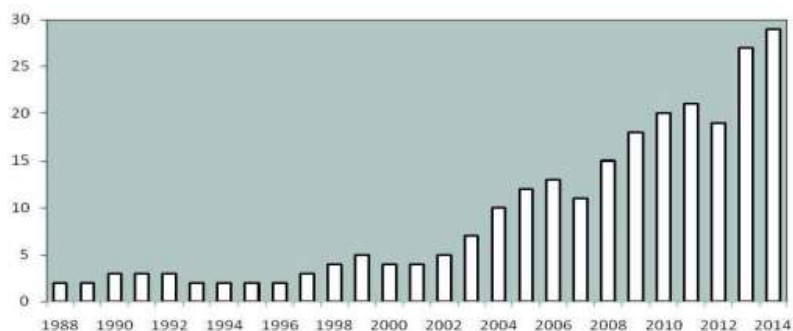
Percebe-se, através da história da legislação educacional brasileira, que a extensão acadêmica tem assumido cada vez mais um papel de relevância para a formação do estudante juntamente com a comunidade não acadêmica. A difusão e aplicação dos conhecimentos gerados pelas instituições de ensino através da extensão enquanto instrumento de difusão e aplicação do ensino e da pesquisa, numa perspectiva de benefício mútuo, evolui para uma concepção de extensão tornando a população envolvida em sujeitos da ação, deixando de ser apenas objeto receptor do conhecimento científico (NOGUEIRA, 2005). Jezine (2004), já dizia que a nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica, esta formação crítica destacada pela autora permitirá aos estudantes analisarem a extensão de forma ampliada e ao mesmo tempo observar as potencialidades desenvolvidas no contexto universitário. Devido aos transtornos causados pela pandemia da Covid-19, e quão isso afetou diretamente às vidas das pessoas e conseqüentemente das instituições, houve a sensibilidade em postergar o prazo para o cumprimento da Resolução^o 7 de 18 de dezembro de

2018. Anteriormente, este prazo era de 3 (três) anos da publicação da resolução para que todas as instituições de ensino superior tivessem a creditação da extensão inserida nos currículos dos cursos de graduação. Mas, após o advento da pandemia, esse prazo foi alargado até dezembro de 2022, ou seja, foi dado o acréscimo de um ano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A extensão universitária no Brasil, atualmente, é obrigatória no ensino superior sendo efetivada por meio da interação entre universidade e a sociedade, podendo ser um efetivo instrumento para articular produções científicas resultantes do ensino e da pesquisa com a comunidade, uma vez que, de acordo com Sousa e Ferreira (2008): “[...] a extensão é dinâmica, atuante, interdisciplinar, emancipatória e orgânica, havendo sempre uma variação sobre o seu conceito, o seu entendimento, a sua forma de identificação, de atuação e de execução. Neste arcabouço legal, observa-se a relevância da Política Nacional de Extensão de 2012 que registra o conceito da extensão e estabelece as diretrizes para as ações de extensão.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 15).

No trabalho de Coelho (2014) o autor analisou revistas de extensão universitária que estavam em atividade e tinham publicado pelo menos um número em 2014. Detectou 29 revistas multidisciplinares dedicadas à extensão argumentando que a publicação de revistas multidisciplinares dedicadas à extensão universitária é um fenômeno notável em vários países da América com destaque para o Brasil em que houve um crescimento expressivo, pois triplicou nos últimos dez anos, as publicações da temática extensionista, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Número de periódicos de extensão universitária multidisciplinares em atividade no Brasil, entre os anos de 1998 e 2014 incluindo as revistas que cessaram suas atividades.



Fonte: Coelho, (2014).

Temos nas falas de Santos e Deus (2014) que a prática extensionista, que antes se resumia a uma atividade militante de professores, técnicos e alunos, realizada nos finais de semana e sem recurso financeiro ou operacional, hoje trilha caminhos que extrapolam as suas fronteiras. É uma verdade que as instituições de ensino superior no Brasil estão em processo de adequação dos seus Planos de Desenvolvimento Institucional e dos seu Projetos Pedagógicos para atender ao marco regulatório da extensão universitária previsto como meta no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014) e reforçado pelo Conselho Nacional de Ensino do Ministério da Educação através da Resolução nº 7/2018 que exige um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária dos cursos superiores em programas e projetos de extensão universitária. Mota, Tena e Séllos-Knoerr (2019)

desenvolveram um trabalho de verificação situacional das instituições através da coleta de dados do Censo da Educação Superior no Brasil e de outros sistemas de dados que, dentre outras constatações, chama atenção a de que as instituições privadas estão mais avançadas no que tange a implantação e consolidação dos créditos da extensão no currículo e no que atende a Resolução nº 7/2018. É importante enfatizar aqui que a extensão universitária oportuniza aos estudantes, professores, coordenadores e comunidade educativa o quanto os projetos de extensão aproxima as pessoas, indo além, formando caráter e fortalecendo os valores também aprendidos na faculdade e comunidade. É interessante pontuar também a interação dialógica na universidade, entendendo que extensão é interdisciplinaridade e interprofissionalidade, tudo isto transforma a vida das pessoas envolvidas. A extensão universitária cresceu e desenvolve projetos de excelência e vem avançando em direção ao reconhecimento acadêmico e social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se desta forma, que a extensão universitária cresceu no ensino Brasileiro nas últimas décadas e que embora fosse previsto no Plano Nacional de Educação (2001-2010), a referida meta não foi implantada pelas Instituições de Ensino Superior, sendo neste contexto reafirmada na estratégia 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024) Lei n.º 13.005/2014. É possível que a grande problemática concentrava-se na conceituação da extensão, afinal o que é e como se faz extensão. As normativas são norteadoras para gestão do como fazer, e neste processo de amadurecimento foi publicada em 2018 a Resolução 07/2018/CNE/CES, que trouxe a orientação de como fazer e a possibilidade da conceituação da extensão. Não se trata apenas de levar o conhecimento para o lado de fora, trata-se aqui da oxigenação da universidade com a comunidade, onde leva-se um conhecimento e lá recebe-se outro. A vivência acadêmica do aluno transpõe a sala de aula, leva o ensino e a pesquisa consigo, de forma que não é ele apenas que leva conhecimento, ele também aprende e vivencia ao “extensionar”.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931.** Estabelece o Estatuto das Universidades Brasileiras, 1931.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências, 2014.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1961.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.
- BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências, 2018.
- COELHO, G. C. **Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 5, n. 2, p. 69-75, 2014. Disponível em:

https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Coelho_2014_Revistas_Brasileiras_de_Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria.pdf

GALHARDO, E. DEL-MASSO, M.C.S.; ROVEDA, J.A.F.; Análise das Publicações em Extensão Universitária: Quinze anos da Revista Ciência em Extensão. **Revista Ciência em Extensão**. v.15, n.4, p.10-29, 2019.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. **Anais** ... Belo Horizonte. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=VEQGVG8AAAAJ&hl=pt-PT> Acesso em: 27 maio 2021.

MOTA, I. D., TENA, L. P. e SÉLLOS-KNOERR, V. C. O novo marco regulatório da extensão universitária no Brasil: uma contribuição para a política de promoção humana. *Revista Brasileira de Direito*, 2019, v. 15, n. 3, pp, 79-110.

SÁ, Ingrid Soraya de Oliveira. Desafios na Execução de Projetos de Extensão Universitária e Responsabilidade Social em Contexto de Pandemia: Percepção de Gestores Docentes. *Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, [s. l.], v. 15, n. 55, p. 743-754, maio 2021.

SANTOS, J. A. dos; DEUS, S. de. Um novo tempo da extensão universitária brasileira. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 6-16, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/113/pdf>. Acesso em: 28 maio 2021.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA BIM EM UMA EDIFICAÇÃO PROJETADA COM AUTOCAD 2D: EXTRAÇÃO DE QUANTITATIVOS E ORÇAMENTAÇÃO COM DADOS SINAPI

AUTOR:

Murilo de Lima Rodrigues

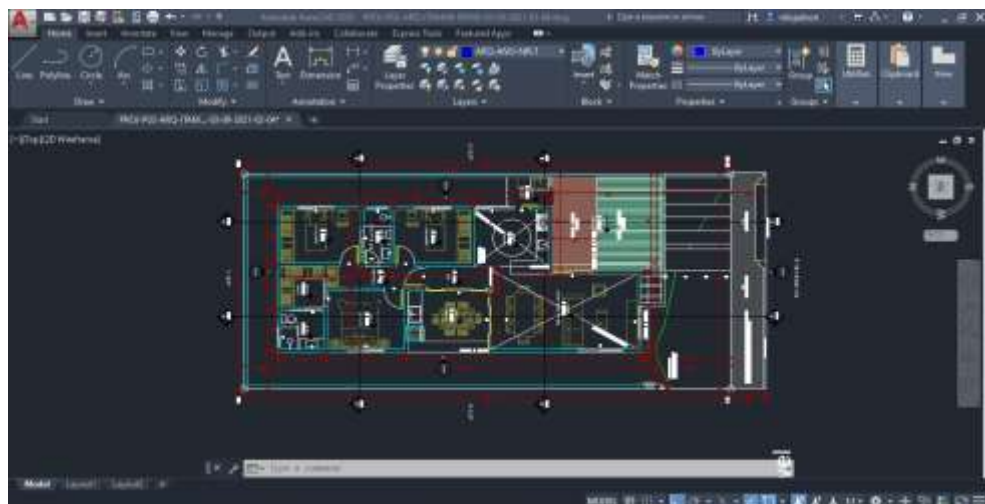
RESUMO: A evolução do software para o desenvolvimento de projetos na área da engenharia civil tem sido marcada por avanços significativos ao longo das últimas décadas. Antes, os engenheiros dependiam principalmente de desenhos manuais e cálculos complexos para criar projetos. Nos dias atuais é possível a criação de modelos virtuais detalhados que incorporam não apenas a geometria das estruturas, mas também informações sobre materiais, custos e cronogramas. Além disso, a simulação avançada e a análise estrutural computacional tornaram-se acessíveis, facilitando a otimização de projetos e a identificação de problemas antes da construção. Portanto, este trabalho teve por objetivo realizar um estudo de caso em uma residência unifamiliar para comparar os dados relativos ao tempo de execução e custo total da obra através da verificação dos orçamentos gerados a partir das pranchas modeladas em formato CAD e RVT para verificação de qual quantidade de insumo e valor total se aproxima da edificação já executada. Ficou evidente que a implementação da metodologia BIM resulta em orçamentos mais assertivos, uma vez que em relação aos custos estimados obteve uma diferença de 2,06% a mais do orçamento fornecido pela empresa, enquanto que o levantamento dos quantitativos com base nos projetos 2D obteve uma variação de 6,27% a menos do total orçado.

Palavras-chave: Autocad 2D. Revit. Orçamento.

INTRODUÇÃO: A evolução da sociedade trouxe avanços significativos para a vida cotidiana, desde a conexão entre as cidades e países através de estradas, ferrovias, aeroportos e portos, até os meios digitais. Neste contexto, a construção civil que é uma das atividades antrópicas mais antigas desenvolvidas pelo homem, tem desempenhado uma grande relevância na modificação do meio ambiente, gerando impactos ambientais. Dessa forma, o uso de novas tecnologias para auxiliar a mitigação dos passivos ambientais, reduzir custos e aumentar a produtividade tem sido amplamente empregada, a exemplo, o Building Information Modeling (BIM) ou Modelagem de Informação da Construção. A partir do Decreto de nº 9.377, de 17 de maio de 2018, que dispõe sobre a estratégia BIM BR, as empresas do segmento da construção civil no Brasil devem seguir os parâmetros da metodologia BIM para o desenvolvimento de estudos, anteprojetos, projetos executivos e as built. Assim, a implementação da metodologia, capacitação de profissional e atualização constante passa a ser um dos pilares para uma empresa do setor continuar a ter notoriedade. Neste contexto, a análise da compatibilidade dos projetos de uma edificação está diretamente relacionada com os custos, assim como o planejamento a ser seguido para execução das etapas da construção, visto que a elaboração dos custos a partir de projetos deficientes levará a um planejamento equivocado, o qual pode em alguns casos comprometer o sucesso do empreendimento, gerando frustrações de receitas e prejuízos que podem resultar em perdas patrimoniais para a empresa. Portanto, para este estudo de

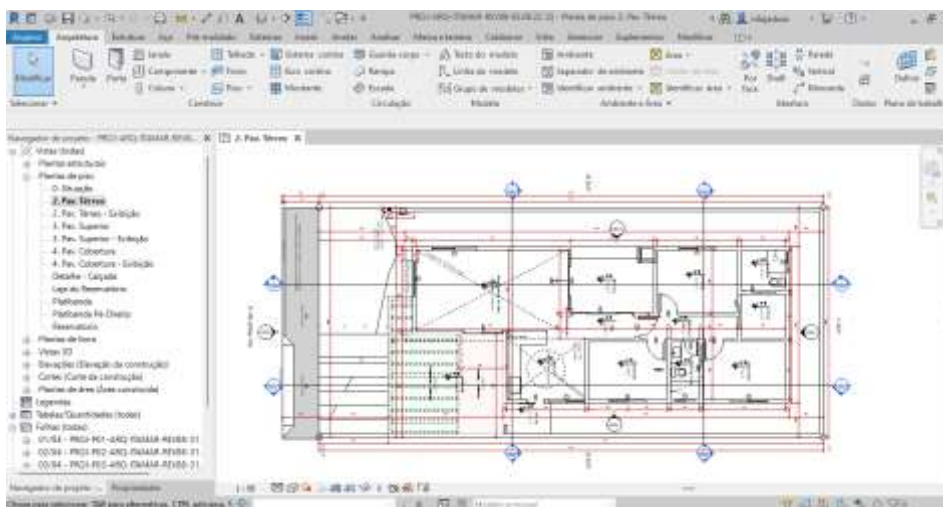
caso foram adotados os dados da Construtora X, empresa essa que está em fase de transição de maturidade da implementação da metodologia BIM do nível 0 para o nível 1. Para a análise deste trabalho, foram utilizados os dados de uma residência unifamiliar com 109,7 m² iniciando sua construção em 10/2021 e finalizada em 08/2022, com padrão de acabamento mediano, localizada no município de Natal, Rio Grande do Norte (RN). Os projetos contemplados nas análises estão divididos em arquitetônico e estrutural, os quais foram desenvolvidos pela Construtora X com auxílio do programa computacional Autodesk AutoCAD 2D, ou seja, em formato de extensão DWG. Para este trabalho, utilizou-se do software Autodesk Revit para realização da modelagem 3D (projeto arquitetônico e estrutural) para extração dos quantitativos, visando comparar a assertividade na execução do orçamento realizado em AutoCad e Revit. Neste trabalho, a Construtora X que atua em projetos e na construção de casas de médio e alto padrão na cidade de Natal/RN, projetou e construiu uma edificação de padrão médio com área de 109,7 m², completamente em BIM nível 0 através do AutoCad 2D. Tendo por objetivo o alcance de melhorias contínuas em seus procedimentos internos, a mesma encontra-se em mudança para o BIM nível 1. Diante das informações da modelagem em 2D obtidas, este trabalho objetivou em realizar a modelagem em 3D através do Revit a fim de compatibilizar o projeto arquitetônico com o estrutural, mensurando os quantitativos e recursos financeiros alocados ao empreendimento, com a finalidade de identificar as discrepâncias ocorridas entre o orçamento proposto ao cliente que foi levantado a partir do projeto base (CAD 2D) e o orçamento de execução, visto que houve estrapolação dos valores. Quanto aos orçamentos genéricos, foram desenvolvidos mediante o uso de tabelas referente ao mês de outubro de 2021 (início da obra) com dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI). Ao final deste trabalho, espera-se verificar os dados orçamentários com base na extração dos quantitativos a partir da modelagem e compreender as alterações entre eles, assim como representar graficamente os custos a partir dos levantamentos e da execução. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento desse trabalho, foram utilizados projetos de uma residência unifamiliar de médio padrão, a qual foi construída na cidade de Natal/RN, no ano de 2022 com área de 109,70m². Para o desenvolvimento do artigo, o projeto arquitetônico foi modelado utilizando dois dos principais programas mais populares na área da arquitetura e engenharia, AUTOCAD e REVIT (como mostram as figuras 1 e 2). Com posse dos arquivos de extensão DWG e RVT, foi dado início ao levantamento dos quantitativo dos materiais.

Figura 1: Interface do AUTOCAD com o Projeto arquitetônico.



Fonte: Construtora RESID, 2022.

Figura 2: Interface do REVIT com o Projeto arquitetônico.

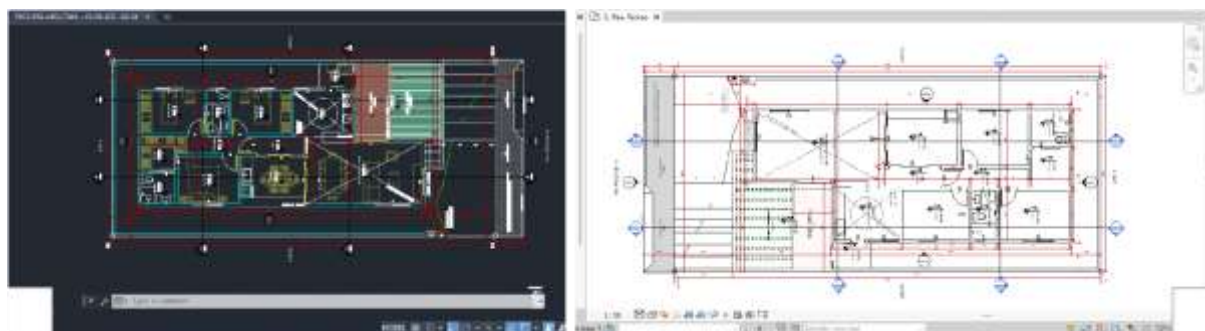


Fonte: Construtora RESID, 2022.

Devido a extensão DWG não possuir visão 3D, nem tampouco ilustrar os elementos de fundação, bem como os níveis topográficos, foi então modelado apenas no RVT, sendo esses projetos realizados independentes no CAD, sem compatibilização. Com as informações geradas através da modelagem da residência e dos programas auxiliares, foi realizado dois orçamentos. Um teve como origem as informações referentes ao levantamento de quantitativos feito em cima do arquivo DWG, o outro foi realizado com as informações adquiridas no arquivo de formato RVT, todos os orçamentos genéricos foram desenvolvidos mediante o uso de tabelas referente ao mês de outubro de 2022 do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI). Para os quantitativos, o primeiro levantamento teve como base o arquivo em formato DWG, como a ferramenta não é parametrizada, ou seja, não demonstra informações além de linhas, foi preciso fazer todo o processo manual com o auxílio do programa Excel. Dependendo do nível e experiência do profissional, este processo pode ser bem demorado, além de imprecisões e erros de quantitativos. O segundo quantitativo levantado foi realizado com base na modelagem em RVT, com um template totalmente parametrizado, as quantidades dos elementos são geradas automaticamente através de configurações de tabelas de quantidades, onde todas as informações necessárias são extraídas e apresentadas de forma automática, agilizando o processo e dando mais confiabilidade nos orçamentos e cronogramas. Além dos levantamentos dos quantitativos gerados a partir do CAD e RVT, foi comparado aos dados da construção, inclusive com informações do cronograma de campo comparando-o com o realizado por este trabalho. Com posse dos resultados orçados, foi realizado o comparativo entre eles e com o custo real da obra, assim, foi realizada a verificação do que mais se aproximou do custo executivo final. **REVISÃO DA LITERATURA:** Os projetos realizados com metodologia 2D, a exemplo de pranchetas eletrônicas ou manuais, não oferecem conteúdo suficiente para execução in loco, sendo imprecisas e que necessitam de longos períodos para a confecção de plantas. Conforme Eastman *et al.*, (2014), o uso dos projetos criados e gerados em programas e pranchas 2D, transferem muitas incertezas na construção civil, e isso ficou ainda mais claro com a chegada do BIM. Eastman *et al.*, (2014), define que os projetos criados em pranchas bidimensionais, são chamados de os 3I's (inconsistência, imprecisão e incertezas), alguns

erros de projetos executivos ou até mesmo alguns erros de execução in loco, se dão pelo simples fato de não existir compatibilidade entre os projetos, pois as pranchas geradas neste tipo de plataforma só nos passam linhas como informação e representações gráficas. Segundo Oliveira e Zaidan (2022), o uso do BIM é um instrumento de apoio e suporte que pode ser usado pelos gestores de empresas no combate à corrupção, melhorando e reduzindo o tempo de cada etapa de execução de uma edificação com sua política de segurança, gestão de risco e conformidade eficaz. Santiago e Carpaneda (2021), tratam a área da construção civil como uma indústria, onde o BIM é mais que a representação gráfica e projetos, ele traz luz ao processo de produção e gerenciamento de obras. Além da transformação digital, o BIM é ferramenta fundamental para mitigação da geração de resíduos e redução do desperdício dos materiais, auxiliando as empresas desse segmento ao cumprimento do estabelecido pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), conforme Portaria nº 307 de 05 de julho de 2002, onde regulariza o fluxo dos resíduos gerados no país. Sendo a construção civil uma das pioneiras no quesito da poluição ambiental por meio dos resíduos gerados e/ou dos processos fabris para industrialização dos seus insumos, para Cardoso (2022), a prática da construção civil é responsável por gerar cerca de 50% de resíduos sólidos no país. Além desse desperdício, a falta da gestão integrada interfere diretamente no desenvolvimento da obra. O estudo de caso desenvolvido por Mathias e Leite (2021), mostra a rapidez e agilidade no requisito de tomada de decisão. Com o uso do REVIT, é possível modelar e definir os materiais de cada elemento. Os autores desenvolveram duas tabelas de quantidades de diferentes métodos de construção da estrutura de uma edificação multifamiliar, uma foi feito utilizando a construção convencional do concreto armado (montagem e concretagem realizada in loco), e a outra foi utilizando peças de concreto pré-fabricado. Após o levantamento genérico do orçamento, verificou-se que para aquele caso a melhor situação financeira seria o uso do concreto pré-moldado, mostrando mais uma vez a amplitude da metodologia BIM. Locks (2017), refere-se ao BIM como a nova tendência da engenharia com apoio do governo federal, e enfatiza em sua pesquisa o efeito causado através da modelagem 3D, ressaltando o fato de poder apresentar ao cliente um modelo de projeto digital com um elevado nível de realidade e detalhamento. No estudo do autor, ao comparar os custos a partir do BIM e da metodologia 2D, para os resultados alcançados observou-se que cerca de 40 das interferências foram encontradas quando realizado a compatibilização utilizando os softwares REVIT e NAVISWORKS, totalizando um aumento no custo final da obra em cerca de 70% com o BIM, apresentando um valor final orçado mais assertivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados repassados pela Construtora X em extensão dwg e ilustrado na figura 1 (a), foram inseridos no Revit para compatibilização do projeto estrutural com o arquitetônico, figura 1 (b).

Figura 1: Projeto em AutoCad (a) e modelagem no Revit (b)



Fonte: Construtora X, 2022

Quando compatibilizado os projetos, verificou-se não conformidades entre arquitetônico e estrutural, visto que o terreno onde está situado o empreendimento possui variações de níveis, conforme ilustrado em cor marrom (a) e vermelho (b) na figura 2, ocasionando assim variações na composição dos custos da construção.

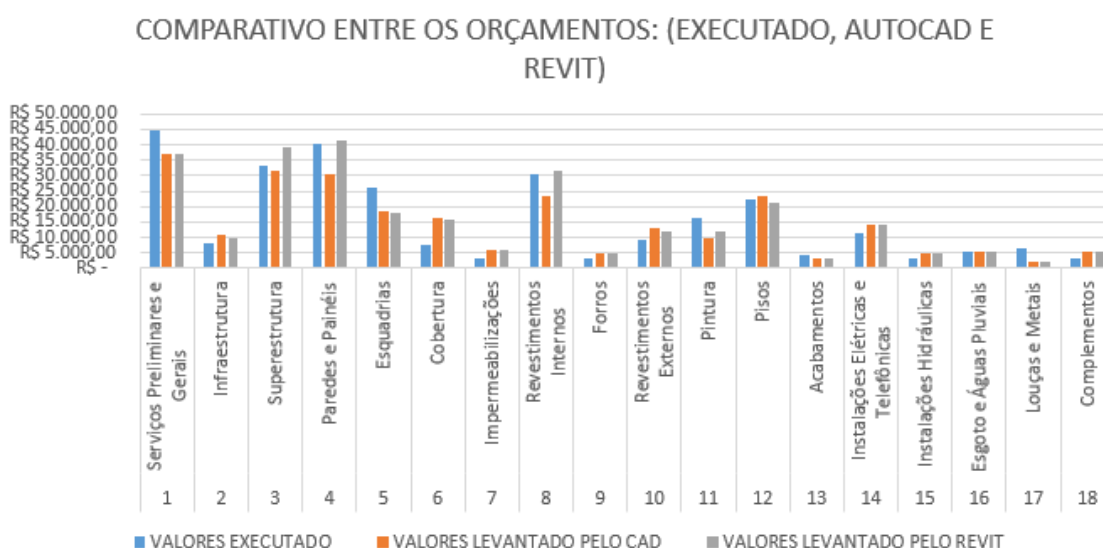
Figura 2: Compatibilização dos projetos arquitetônicos e estrutural



Fonte: Autoria própria, 2023.

Com as informações geradas através da modelagem da residência e dos programas auxiliares, foram realizados dois orçamentos. Um teve como origem as informações referentes ao levantamento de quantitativos feito em cima do arquivo dwg, o outro foi realizado com as informações adquiridas no arquivo de formato Revit. Além deles, foi verificado os dados do orçamento gerados pela Construtora X para execução da obra. A figura 3 demonstra os dados orçados e fornece comparação para as diversas etapas da construção.

Figura 3: Comparação de orçamentos



Fonte: Autoria própria, 2023.

CONCLUSÃO: Ao se efetuar o levantamento dos quantitativos com base nos projetos 2D disponibilizados pela Construtora X, o autor obteve um custo estimado em R\$ 261.041,50. Todavia, o valor estimado pela Construtora foi de R\$ 278.494,58, resultando em uma variação de R\$ 17.454,08 ou 6,27% a menos do total orçado. Já em relação aos custos estimados utilizando os projetos em 3D, os custos estimados foram de R\$ 284.256,49 obtendo uma diferença de R\$ 5.761,91 ou 2,06% a mais do orçamento fornecido pela empresa. Este acréscimo em valor monetário pode ser oriundo de análises imprecisas da elevação do terreno, desconsiderando o volume de corte e/ou aterro necessários para nivelar a construção na cota estabelecida em projeto. Portanto, conclui-se que a implementação da metodologia BIM deverá contribuir para o desenvolvimento de orçamentos mais assertivos, visto que a Empresa X pretende aumentar o nível de maturidade de implementação da Metodologia BIM de zero para um nos próximos 12 meses. Sugere-se que no período de transição de nível haja a criação de parâmetros de checagem, os quais possam ser verificados com facilidade, evitando divergências que poderão resultar em prejuízo financeiro por falta. Além disso, recomenda-se a criação de um programa interno de capacitação dos profissionais para que eles possam fazer uso da total possibilidade que o BIM lhe oferece.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº. 307, de 5 de julho de 2002.** Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão de resíduos da construção civil. Ministério do Meio Ambiente: CONAMA, 2002.

CARDOSO, Luiza Moura. **Tudo sobre os resíduos sólidos da construção civil.** Artigo. Sienge. set. 12, 2022.

EASTMAN, Chuck; TELCHOLZ, Paul; SACKS, Rafael; LISTON, Kathleen. **Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

LOCKS, José de Umberto Taques. **Estudo de caso: compatibilização de uma edificação de pequeno porte com uso de sistema BIM (building information modeling).** 2017. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, 2017.

MATHIAS, Guilherme Pacheco; LEITE, Rodrigo Anicet. **Estudo comparativo entre métodos construtivos com o uso do BIM.** Mackenzie, 2021.

OLIVEIRA, E. V.; Z Aidan, Fernando Hadad.; **Implementação da modelagem da informação da construção (BIM) em projetos Pesquisa e proposta de melhoria no contexto da governança, risco e conformidade (GRC).** EXACTA (ONLINE), v. 1, p. 1-21, 2021.

SANTIAGO, E.; CARPANEDA, L.; **Eficiência da plataforma BIM na construção civil.** 2021. Artigo (Curso de Engenharia Civil) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, [S. l.], 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE FÍSICA DO XI DO SEPE - SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

AUTORES:

Gislana Pereira de Oliveira
Jhonatas Vinicius Araújo da Silva Cândido
Maciel Medeiros Antunes
Nícolas Kawã Suassuna Alves
Paulo Vinícius Dantas Bezerra
Vitor Henrique Souza Brito

RESUMO: Este trabalho é resultado das experiências vivenciadas por alunos do curso de Licenciatura em Matemática do CERES/UFRN a partir da sala temática: Oficinas de Eletricidade, à qual foram desenvolvidas seis oficinas sobre eletromagnetismo, que correspondem à disciplina LMC0019 – Eletricidade e Magnetismo. A sala temática foi apresentada no XI SEPE (Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão), que aconteceu em outubro de 2023 na cidade de Caicó-RN no CERES - campus da UFRN de Caicó. As oficinas tiveram como objetivo chamar a atenção e despertar o interesse dos alunos do ensino básico e do ensino superior através de experimentos físicos. Como resultado, tivemos cerca de 200 visitantes em dois dias de apresentação, tendo observado uma certa surpresa e interesse por parte do pessoal que prestou presença no evento, fazendo-se mais forte o envolvimento da física com o cotidiano.

Palavras-chave: SEPE. Oficina. Física. Experimentos. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO Diante dos conteúdos ministrados da disciplina de Eletricidade e Magnetismo pela Professora Dra. Gislana Pereira de Oliveira, teve-se a ideia de mostrar os conceitos da eletrostática através de experimento, justamente pela gama de aplicação e disponibilidade de materiais de uso. É notória a complexidade do ensino de física dada a abstração dos conceitos (Araújo e Abib, 2003), entretanto, é na prática através de experimentos que podemos observar como funcionam tais conceitos, como por exemplo, o de campo elétrico, que não se pode ser visto, mas podemos presenciar os efeitos em outros corpos. A escola é um ambiente onde os alunos ampliam suas percepções e fornece experiências novas, entretanto, a prática tradicional do ensino vem sendo combatida dadas suas problemáticas, é a partir disso que a elaboração de atividades que fogem do tradicional ganha força, pois produzem um momento de grande eficiência para a práxis pedagógica¹. Para promover o aprendizado, buscou-se trazer experimentos que fizesse com que o aluno participasse do uso da experimentação, tornando ele um agente ativo do seu processo de aprendizagem. Assim, podendo o aluno observar o fenômeno físico, comprovar as fórmulas e base teórica que envolvem o tema e, por fim, despertar interesse, finalidade maior da educação. Para Demo (2000), “a educação pela pesquisa fundamenta-se no reconhecimento de que o aluno é sujeito do processo ensino-aprendizagem, e que

¹ **Práxis Pedagógica:** processo de transformação do profissional através do complexo e interdependente diálogo entre teoria, prática e reflexão (FREIRE, Paulo; TORRES, Carlos Alberto; NOVOA, Carlos Alberto Torres. **Diálogo com Paulo Freire**. Edições Loyola, 1979.).

deve atingir competências educacionais consistentes e de longo prazo”. Então, visando promover estas competências educacionais é que se justifica a elaboração desta sala temática, voltada tanto para alunos como para professores que não vieram a ter esta formação durante a graduação. Além disso, foi proposto, ainda que de modo prévio, o questionamento dos alunos em torno dos experimentos. “Pensar, analisar e inventar, não são atos anômalos, é a respiração normal da inteligência” (BORGES, 2016). Logo, quando o aluno, por si próprio, toma conhecimento, elabora notas, testa o experimento, se questiona sobre a natureza das “coisas”, é daí que planta a semente do conhecimento e nasce o espírito investigativo da ciência. Seguindo esse pensamento, BATISTA afirma:

A experimentação no ensino de Física não resume todo o processo investigativo no qual o aluno está envolvido na formação e desenvolvimento de conceitos científicos. Há de se considerar também que o processo de aprendizagem dos conhecimentos científicos é bastante complexo e envolve múltiplas dimensões, exigindo que o trabalho investigativo do aluno assuma várias formas que possibilitem o desencadeamento de distintas ações cognitivas, tais como: manipulação de materiais, questionamento, direito ao tateamento e ao erro, observação, expressão e comunicação, verificação das hipóteses levantadas. Podemos dizer que esse também é um trabalho de análise e de síntese, sem esquecer a imaginação e o encantamento inerentes às atividades investigativas (BATISTA, 2009, p.03).

Com isso, dimensiona-se a importância dos experimentos de física, disciplina que, diferente de outras, necessita-se de muitos testes para validar o conhecimento, no contexto da sala de aula da educação básica, pois é na infância que se injeta o amor e o sabor pelo conhecimento. **METODOLOGIA:** Inicialmente, a sala temática foi idealizada em sala de aula, onde a ideia veio a ser debatida entre a professora e os demais discentes da turma. A partir disso, um momento de pesquisa foi realizado e diversos experimentos correlacionados com a disciplina de Eletricidade e Magnetismo foram pautados, onde seis deles foram selecionados pela acessibilidade dos materiais e por terem chamado a atenção do grupo. Os experimentos foram:

- 1) Hélices com canudinhos
- 2) Bolhas de sabão flutuantes
- 3) Latinhas eletrizadas
- 4) Máquina de choque
- 5) Eletroscópio de folhas
- 6) Simulação da gaiola de Faraday

1.Hélices com canudinhos: Neste experimento os participantes recebiam um copo de plástico descartável, com um prego no fundo, uma folha de papel, um canudinho dobrado e outro reto. Em seguida, colocaram os canudinhos dobrados em cima do prego no fundo do copo descartável e aproximava o canudinho reto do canudinho dobrado e observava que nada acontecia, visto que ambos os canudos estavam eletricamente neutros. Após isto, os participantes atritavam o canudinho reto com a folha de papel e novamente aproximava do canudinho dobrado, e então era observado que o canudinho em cima do copo era atraído pelo outro. Isso ocorre, pois, após atritar o canudo com o papel, o canudo recebe elétrons do papel e tornava eletricamente negativo enquanto o outro estava neutro,

e então após aproximar ambos, os elétrons atraíam o canudo dobrado, fazendo que ele se movesse em direção do outro. **BOLHAS DE SABÃO FLUTUANTES:** Neste experimento os participantes recebiam um balão de festa inflado de ar e bolhas de sabão. Assim, criavam as bolhas e, atritando o balão nos cabelos, por exemplo, o balão ficava carregado eletricamente, pela série tribo elétrica, e os alunos conseguem manipular a bolha de sabão, isto é, carregá-lo para os lados e, até mesmo, deixá-lo estático no ar, anulando a força gravitacional. **LATINHAS ELETRIZADAS:** Neste experimento, os alunos recebiam latinhas de alumínio e balões de ar. Com isso, atritava-se o balão no cabelo ou na pele humana. Acontecia que os balões, quando atritados, ganhavam elétrons e, como a lata de alumínio estava eletricamente neutro, pela lei da atração, o balão “puxava” a latinha de alumínio. **MÁQUINA DE CHOQUE:** Neste experimento, necessitava de um copo de plástico, de preferência um copo de maionese, uma bola oca, de preferência um *roll-on* de desodorante, mais um fio de energia, um pedaço de aço e papel alumínio. Com isso, furava-se a bola de *roll-on* e a tampa de maionese com o pedaço de aço, além disso, enrolava o interior do copo com o papel alumínio e a bola de *roll-on*. Assim, carregava-se negativamente a bola de alumínio e, após muitas cargas, quando encostado com um fio de energia, era possível ver uma corrente de elétrons, algo semelhante a um raio. **ELETROSCÓPIO DE FOLHAS:** Neste experimento, era necessária uma bola de alumínio com um corpo de maionese, além de um pedaço de aço. Assim, ligava-se o pedaço de aço com o interior do copo e colocava dois filetes de papeis. Após atritar um balão e carregá-lo negativamente, ao encostar na bola de alumínio, os prótons da bola de alumínio descia pelo pedaço de aço e separavam os filetes de papel. **SIMULAÇÃO DA GAIOLA DE FARADAY:** Neste experimento, era necessários dois celulares, uma caixa de som e papel alumínio. Com isso, conectava o celular na caixa de som via *bluetooth* com uma música aleatória tocando e depois enrolava o celular no papel alumínio. Ao fazer isso, criava uma blindagem eletrostática, impedindo o funcionamento da música, provocando falhas parciais ou totalmente no som. Ao chegarem na sala, os visitantes eram convidados a se sentarem e uma breve explicação sobre o átomo, o núcleo atômico, atração e repulsão e, por fim, a serie tribo elétrica – tabela de materiais que tem propensão a ganhar ou perder elétrons, quando atritado com outros materiais da tabela.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA.

Figura 1: Experimento das latinhas



Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura 2: Experimento da hélice com canudos



Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura 3: Experimento das bolhas de sabão



Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura 4: Demonstração do experimento



Fonte: Autoria própria, 2023.

RESULTADOS: Os resultados obtidos foram bastante animadores para a professora e os discentes pois foi notório como o público ficou animado ao presenciar as oficinas e demonstrou bastante interesse durante a execução. Ao participarem do primeiro experimento, era comum observar a animação do público ao ver a hélice de canudinho girando por causa do outro canudinho eletrizado. No segundo experimento, dadas as bolhas de sabão, as crianças acabavam sendo muito atraídas, e ao presenciar as bolhas sendo “puxadas” pelos balões eletrizados, elas ficavam maravilhadas. Com as latinhas, o público se esforçava bastante para eletrizar os balões pois ficavam encantados quando as latinhas os seguiam. A máquina de choque, em virtude da grande necessidade de eletrização necessária, acabou não chamando tanto atenção, pois mesmo utilizando os balões atritados nos cabelos para eletrizá-la e utilizando o televisor com tubo de imagem, só conseguimos ver a faísca ocasionado pelo fluxo dos eletros apenas três vezes durante os dois dias de evento. O eletroscópio de duas folhas por se assemelhar à máquina de choque foi bastante positivo para a sala temática, pois ele funcionou perfeitamente e ficou evidente que a eletrização ocorria. Por fim, o público pode observar o efeito da gaiola de Faraday na prática sem precisar se colocar em uma situação de alto risco, como proposto no experimento, ao embalarmos o celular conectado via *bluetooth* no papel alumínio, era imediata a desconexão da caixinha de som. Ao decorrer do evento, alguns diálogos foram bastante enriquecedores, como por exemplo quando recebemos a visita de alguns técnicos administrativos responsáveis pela manutenção da rede do CERES, que correlacionaram suas experiências profissionais com os experimentos. Algumas alunas do curso de pedagogia destacaram a importância das oficinas para o aprendizado e como aquele foi um momento de aprendizado para elas também, pois poderiam utilizar dos experimentos em suas práticas profissionais no futuro. Uma professora do curso que foi formada também no CERES destacou que estes experimentos nunca tinham sido vistos por ela quando foi aluna, o que mostra uma excelente evolução da disciplina com o passar

dos anos. Muitos discentes do ceres citaram o fato de não terem recebido estes aprendizados durante o ensino médio, o que corroborou com a falta de compreensão de muitos conteúdos de física. **CONCLUSÃO:** Por fim, podemos concluir que a sala temática obteve sucesso no seu objetivo principal, que era abordar a física de maneira prática, correlacionando a teoria com os experimentos, além de chamar a atenção do público para a disciplina ao levar os experimentos para cerca de 200 visitantes ao longo dos dois dias de evento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira., ABIB, Maria Lúcia Vital dos Santos. **Atividades Experimentais no Ensino de Física: Diferentes Enfoques, Diferentes Finalidades.** Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 25, no. 2, Junho, 2003.

BATISTA, Michel Corci., FUSINATO, Polônia Altoé., BLINI, Ricardo Brugnole. **Reflexões sobre a importância da experimentação no ensino de Física.** Acta Scientiarum Human and Social Sciences, 2009.

BORGES, Jorge Luis. **Ficções.** [s.l.]: Companhia das Letras, 2016.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, p. 37-42, 2000.

FREIRE, Paulo; TORRES, Carlos Alberto; NOVOA, Carlos Alberto Torres. **Diálogo com Paulo Freire.** [s.l.]: Edições Loyola, 1979.

FARMÁCIA

IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS REDES REGULATÓRIAS DE MIRNAS-MRNA POTENCIALMENTE RELACIONADAS À OBESIDADE ATRAVÉS DE BIOINFORMÁTICA

AUTORES:

Taina Ferreira de Araújo
Mirelly Karinny Pereira Lucas
Anna Beatriz Pinheiro de Oliveira Bezerra
Antônia Pereira Rosa Neta
Victor Hugo Rezende Duarte

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença inflamatória crônica caracterizada por acúmulo anormal de gordura, influenciada por fatores genéticos e ambientais. Genes como *LEP*, *LEPR*, *PCSK1* e *MC4R* estão envolvidos no desenvolvimento da obesidade. Assim, buscamos identificar redes regulatórias de miRNA-mRNA para elucidar mecanismos moleculares subjacentes à obesidade. **METODOLOGIA:** Dados públicos de expressão de miRNAs foram pesquisados no GEO DataSets utilizando o conjunto de palavras-chave “Obesity” ou “miRNA” e “plasma” ou “serum”. Os miRNAs diferentemente expressos foram identificados usando a ferramenta GEO2R, com o corte de $\log|FC| > 1$ e valor de $p < 0,05$. A ferramenta *mirDIP v5.1* foi utilizada para obter alvos de predição dos miRNAs, enquanto o banco de dados *STRING v9* foi usado para análise de interações proteína-proteína (PPI). A análise de enriquecimento funcional foi realizada usando a ferramenta web *Enrichr*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram selecionados a partir dos conjuntos de dados GSE227788, GSE169290 e GSE125494 os seguintes miRNAs: hsa-miR-3188, hsa-miR-191-3p, hsa-miR-6086, hsa-miR-126-3p, hsa-miR-6165, hsa-miR-4728-5p, hsa-miR-3138, hsa-miR-150-3p, hsa-miR-140-3p, hsa-miR-4644, hsa-miR-377-3p, hsa-miR-374b-5p, hsa-miR-574-3p, hsa-miR-1825, hsa-miR-3613-3p. A análise de Enriquecimento mostra termos associados aos mecanismos moleculares da obesidade. A PPI fornece uma rede bem conectada com 85 nós e 50 arestas ($score = 0,04$). Alguns miRNAs já foram associados à obesidade (miR-191-3p, miR-150-3p, miR-377-3p, e miR-574-3p) e/ou metabolismo lipídico (miR-3188, hsa-miR-126-3p, hsa-miR-140-3p, miR-4644, miR374b-5p). No entanto, este é o primeiro estudo a descrever os miRNAs miR-6086, miR-6165, miR-4728-5p, miR3138, miR-1825 e miR-3613-3p relacionados à obesidade. A regulação negativa do miR-191-3p parece estar correlacionado com os níveis de insulina e índice HOMA em crianças com sobrepeso/obesidade. Em mamíferos, o MicroRNA-126 estimula síntese lipídica aumentando os níveis das enzimas *FASN*, *ACSL1* e *Insig1*. miR-4644 promove a expressão do *LDL-R* (receptor de LDL). **CONCLUSÃO:** Propomos 15 novos miRNAs potencialmente associados à patogênese da obesidade. Ensaios de validação funcional são necessários para fortalecer nossas descobertas.

Palavras-chave: Obesidade. Biomarcadores. miRNA.

REFERÊNCIAS

CHU, M. *et al.* **MicroRNA-126 participates in lipid metabolism in mammary epithelial cells.** *Mol Cell Endocrinol.* 2017 Oct 15;454:77-86. doi: 10.1016/j.mce.2017.05.039. Epub 2017 Jun 6. PMID: 28599789.

LACOMINO, G. *et al.* **Circulating microRNAs are associated with early childhood obesity: results of the I.Family Study.** *Genes Nutr.* 2019 jan 9;14:2. doi: 10.1186/s12263-018-0622-6. PMID: 30651891. PMCID: PMC6327413.

MAHMOUD, R; KIMONIS, V; BUTLER, M. **Genetics of Obesity in Humans: A Clinical Review.** *Int J Mol Sci.* 2022 Sep 20;23(19):11005. doi: 10.3390/ijms231911005. PMID: 36232301; PMCID: PMC9569701.

YU, L. *et al.* **Exosomal circ_0008285 in follicle fluid regulates the lipid metabolism through the miR-4644/ LDLR axis in polycystic ovary syndrome.** *J Ovarian Res.* 2023 jun 15;16(1):113. doi: 10.1186/s13048-023-01199-x. PMID: 37322492; PMCID: PMC10268507.

EU, SUPER-CHOQUE: ENTENDENDO A BIOELETROGÊNESE

AUTORES:

Rafaella França Vieira Oliveira
Ítalo de Mourão Rodrigues Filho
Renato Ryan Pontes de Araújo
Igor Rafael Praxedes de Sales

INTRODUÇÃO: A bioeletrogênese é o fenômeno que caracteriza a célula excitável, pode ser definida como geração da corrente elétrica por mecanismos biológicos. Porém, estudar esse fenômeno em animais experimentais possui limitações éticas principalmente tratando-se de fins didáticos. Para os experimentos utilizamos invertebrados *Periplaneta americana* (barata). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada na disciplina de Farmacodinâmica, consistiu em uma oficina prática de bioeletrogênese, onde foram realizados experimentos no intuito de facilitar a aprendizagem sobre esse tema. O modelo animal utilizado foi a *Periplaneta americana* e os objetivos principais foram a visualização dos potenciais de ação e entender como fármacos (lidocaína) podem modificar esse fenômeno. **RESULTADOS:** A oficina foi realizada em sala de aula. Os principais resultados dessa prática foram: (i) a visualização dos potenciais de ação evocados pelo estímulo das espículas tibiais da pata da barata e (ii) a ação da lidocaína em bloquear a geração de novos potenciais de ação após aplicação tópica deste fármaco. Também foi realizado um estímulo sonoro na pata da barata e, estando essa pata conectada a eletrodos, os mesmos atuaram como eletrodos estimulatórios, excitando o tecido e provocando movimentos na pata. Todos os experimentos juntos foram importantes para a observação do potencial de ação e compreensão de maneira prática a respeito do mecanismo molecular de ação de fármacos. Experimentos esses realizados pelos estudantes, sugestões de experimentos futuros foram consideradas, na perspectiva de colocar o protagonismo dessa ação com os estudantes. **CONCLUSÕES:** De acordo com o relato apresentado é possível constatar a relevância da oficina para compreensão prática do funcionamento do sistema nervoso e bioeletrogênese de células excitáveis. Portanto, o entendimento de como agem os fármacos também foi colocado para reflexão nessa atividade, fortalecendo o processo de construção do conhecimento abordado da disciplina.

Palavras-chave: Neurofarmacologia. Fármacos. Protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. R. DE; PAULA, E. DE; FRACETO, L. F. **Anestésicos locais:** interação com membranas biológicas e com o canal de sódio voltagem-dependente. Química Nova, v. 31, n. 7, p. 1775 - 1783, 2008.

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. [s.l.]: Artamed, 2017.

ASPECTOS GERAIS SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AUTORES:

Liliane Nunes de Medeiros
João Lucas Souza Vidal do Nascimento
Maria Clara de Souza Silva
Jonas Gabriel Oliveira Pinheiro
Vanessa Almeida Otelo

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) se caracteriza pela destruição irreversível de neurônios localizados no Sistema Nervoso Central (SNC). A demência é a principal causa e representa cerca de 60% a 80% de todos os casos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em 2010 cerca de 35,6 milhões de pessoas apresentavam DA. Acredita-se que, em 2050 esse número será três vezes maior. Com base no exposto, este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os mecanismos moleculares e os aspectos gerais encontrados na DA. **METODOLOGIA:** A busca por artigos científicos foi realizada nos sítios das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Foi realizada a leitura prévia do título e do resumo dos estudos e selecionados aqueles que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra, entre os anos de 2018 e 2023, em português ou em inglês, de acesso livre e que abordassem a referida temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A DA caracteriza-se pelo acúmulo de placas amiloides e de emaranhados neurofibrilares. Esses são responsáveis por ativar citocinas e promover uma resposta inflamatória e imunológica. Como consequência, ocorre a neurodegeneração característica da doença, levando a uma perda sináptica e neuronal, bem como a uma atrofia macroscópica no SNC. As principais manifestações clínicas são as perdas de memória, de autonomia e de cognição. Tal doença acomete cerca de 5% dos indivíduos acima de 65 anos. Com o aumento da longevidade, a prevalência de DA tende a aumentar.

CONCLUSÃO: A DA é uma doença limitante e progressiva. O presente trabalho permitiu reunir informações sobre a DA de forma a deixá-la acessível a profissionais e estudantes da área de saúde e a comunidade. Espera-se que tais informações possam também contribuir para a pesquisa e busca de tratamentos eficazes e acessíveis.

Palavras-chave: Neurodegeneração. Demência. Inflamação.

REFERÊNCIAS

KHAN, Sahil; H. BARVE, Kalyani; S. KUMAR, Maushmi. Recent Advancements in Pathogenesis, Diagnostics and Treatment of Alzheimer's Disease. *Bentham Science Publishers, Current Neuropharmacology*, v. 18, n. 11, p. 1106-1125, 25 maio 2023.

ROSTAGNO, Agueda. Pathogenesis of Alzheimer's Disease. *Int J Mol Sci.*, v.21, n.01, p.107, 21 dez. 2022.

DISCURSUS: AUDIOBOOK COMO FERRAMENTA INOVADORA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

AUTORES:

Cristian Diogo Rodrigues Balduino
Maria Eduarda Rocha de Sousa
Priscilla Barroca Cavalcanti Maranhão
Rayssa Layane de Souza e Silva
Rafaella França Vieira Oliveira
Victor Hugo Rezende Duarte

INTRODUÇÃO: Os audiobooks e Podcasts fazem parte das novas tecnologias de ensino no mundo. Na educação, promovem acessibilidade, praticidade e inclusão social. Assim, objetivamos através da plataforma Spotify, realizar leitura e discussão de leis/decretos relacionados ao Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada na disciplina de Gestão e Organização do Sistema Único de Saúde. Consistiu na gravação de audiobook, denominado DiscursUS, com episódios semanais abordando as leis que regulamentam o SUS. O software *Spotify for Podcasts* foi utilizado para gravação, edição e publicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados fornecidos pela plataforma, desde 15 de março de 2023, foram liberados 19 episódios, registrando 96 reproduções. Em relação ao público alcançado, 69% dos ouvintes são do gênero feminino, 24% masculino e 7% não especificados. 43% têm idade entre 18-22 anos, 25% de 23-27 anos e 24% de 28-34 anos. Durante os episódios foram abordados os seguintes temas: lei nº 8.080, lei nº 8.142 e o decreto nº 7.508. Para o projeto ter um alcance maior, os alunos utilizaram as redes sociais e realizaram um pitstop no pátio do centro universitário, levantaram informações sobre gênero, ensino e a importância do SUS. Foram entrevistados 60 alunos da universidade, 71,6% se declaram do gênero feminino, 26,7% masculino e 1,7% se identificam com outras identidades de gênero. Quanto ao percentual de cursos participantes 31,7% curso de enfermagem, 15% direito, 13,3% ciências contábeis, 11,7% psicologia, 11,7% farmácia, 8,3% fisioterapia, 3,3% odontologia, 1,7% recursos humanos, 1,7% pedagogia e 1,7% administração. **CONCLUSÃO:** Tomando os dados em conjunto, é possível constatar a relevância das novas ferramentas de aprendizagem. Assim, vale destacar que o Audiobook é um método enriquecedor da jornada educacional, que se destaca como recurso alternativo e geram inclusão no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. SUS. Audiobook. Inovação. Podcast.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Orgânica da Saúde. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 01 nov.2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011**. Disponível em:
https://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm. Acesso em: 01 nov. 2023.

BARROS, G. C., MENTA, E. Podcast: Produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, IX, n.1, 2007. Disponível em:
<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/217/186>. Acesso em: 01 nov. 2023.

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE FARMÁCIA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS

AUTORES:

Hugo Mozer Barros Eustáquio
Ângela Beatriz Cacho de Almeida
Ana Cecília Lima da Silva
Wlyane Azevedo Morais da Silva

RESUMO: A contribuição dos estudantes de farmácia na conscientização sobre a logística reversa de medicamentos é de suma importância devido ao potencial impacto poluente que os medicamentos descartados inadequadamente podem ter no meio ambiente. Ao educar a sociedade sobre o descarte apropriado de medicamentos vencidos, esses estudantes desempenham um papel crucial na proteção do meio ambiente. Para evidenciar a problemática do descarte inadequado de medicamentos que podem resultar na contaminação de águas e solos, causando sérios danos à vida aquática e à biodiversidade foram utilizados como método de análise a pesquisa em base de dados com a utilização de descritores. Para triagem dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão: artigos originais, com DOI, que analisaram desde 2019 e que avaliaram a conscientização sobre descarte de medicamentos vencidos. Também foram tomados como fonte o Decreto Nº 10.388 de 05 de Junho de 2020 sobre logística reversa de medicamentos e a Resolução Nº 6, de 19 de Outubro de 2017 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Conclui-se que a promoção de práticas de descarte responsável se torna essencial para evitar a poluição e preservar o equilíbrio ambiental, e os estudantes de farmácia, que academicamente possuem contato com o conhecimento técnico, desempenham um papel fundamental nesse processo.

Palavras-chave: Meio ambiente. Descarte inadequado. Medicamentos.

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas as questões ambientais têm-se tornado pauta em muitos discursos e conferências nacionais e internacionais. Apesar da crescente discussão o que é possível perceber, de modo contraditório, é um aumento da geração per capita de resíduos, demonstrando pouca efetividade dos debates, sobre aspectos relacionados ao consumo racional e a minimização da geração. No Nordeste, por exemplo, segundo os dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) em 2022 cada habitante gerou cerca de 0,955 kg de resíduos urbanos por dia (Panorama dos resíduos sólidos no Brasil em 2022). Percebe-se a gravidade da problemática quando, ainda segundo o registro da associação, verifica-se que cerca de 62,8% de todos os resíduos gerados na região nordeste tiveram sua disposição final de modo inadequado. Evidências como essas contribuem para a constatação que a temática sobre os impactos ambientais dos resíduos sólidos no meio ambiente ainda precisa ser amplamente debatida em todos os espaços, seja dentro da educação formal ou informal. Especificamente, os resíduos que merecem maiores cuidados, de acordo com a legislação brasileira são os Resíduos da classe I que são conceituados como perigosos pois são potencialmente ameaçadores para a saúde humana e o meio ambiente, se não forem gerenciados de forma adequada, devido aos constituintes e propriedades que esta classe pode incluir. A geração de resíduos perigosos Classe 1 deve ser reduzida sempre que

possível e devem ser descartados de acordo com os regulamentos. Normalmente com a utilização de prática de logística reversa onde o material não mais em condição de uso retorna ao fabricante através de pontos de recolhimento. Os medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso também são genericamente classificados como resíduos perigosos (classe 1) e possuem elevado potencial de contaminação do meio ambiente quando descartados incorretamente. A gestão adequada de medicamentos torna-se então uma questão crítica em todo o mundo, com implicações significativas para a saúde pública, o meio ambiente e o orçamento dos sistemas de saúde. "A existência de princípios farmacêuticos ativos (IFA) no meio ambiente é um problema global" (YUMEI LUO *et al.*, 2021). Essa afirmação ressalta a importância de entender as práticas de gerenciamento de medicamentos em nível individual, já que essas práticas têm o potencial de impactar positivamente não apenas a saúde das pessoas, mas também o meio ambiente. É vital reconhecer que o impacto ambiental das práticas de gerenciamento de medicamentos se estende além das paredes das residências e afeta diretamente a sustentabilidade de ecossistemas e a qualidade de vida das comunidades. No contexto global de crescente preocupação com questões ambientais e econômicas, a gestão de medicamentos em ambientes domésticos torna-se uma área de pesquisa crucial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a má administração de medicamentos pode levar a um aumento significativo nos custos de cuidados de saúde e ao desperdício de recursos médicos. No Brasil, em 2020, o Governo Federal publicou o Decreto Federal nº 10.388, que regulamenta o sistema de Logística Reversa de medicamentos no país e prevê que drogarias e farmácias terão de disponibilizar e manter, em seus estabelecimentos, pelo menos um ponto fixo de recebimento a cada 10 mil habitantes. A logística reversa (LR) é a parte do processo da cadeia de suprimento que programa, planeja e controla o fluxo reverso e direto entre o mercado consumidor e a empresa focal, ou direciona para outras cadeias (SILVA *et al.*, 2023 apud LEITE, 2017). A logística reversa (LR) é um conjunto de procedimentos e meios para recolher e dar encaminhamento pós-venda ou pós-consumo ao setor empresarial, para reaproveitamento ou destinação correta de resíduos (SOUZA *et al.*, 2021). No meio ambiente os fármacos podem ocasionar efeitos indesejados sobre organismos não alvo (terrestres e aquáticos) alterando, conseqüentemente, a atividade e o equilíbrio dos ecossistemas. Essa dinâmica desses compostos no meio ambiente ainda não é suficientemente estudada e apesar de toda democratização da informação muitos usuários não se preocupam em fazer a administração com posologia adequada nem tão pouco manusear os fármacos seguindo normas de boas práticas momentâneas, há uma taxa de fármacos que não são utilizadas e assim, são descartadas de formas indevidas. O descarte de medicamentos de forma correta é desconhecido por grande parte da população, causando assim contaminação do solo, as águas superficiais, rios, lagos e oceanos e águas subterrâneas, lençóis freáticos. É importante evidenciar que o descarte adequado dos resíduos sólidos é uma questão que está intrinsecamente atrelada ao nível de conscientização ambiental que cada indivíduo gerador possui. Estudos demonstram que o nível de conscientização ambiental de cada indivíduo está diretamente relacionado ao grau de percepção ambiental e que este, reflete diretamente no comportamento ambiental do indivíduo. Percepção ambiental pode ser definida como sendo "uma tomada de consciência do ambiente pelo homem", ou seja, como se auto define, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma. Nesse sentido merece destaque o papel do profissional da área de saúde, mais especificamente da área farmacêutica. O profissional farmacêutico se torna responsável em intensificar o

conhecimento populacional, educando, treinando e instruindo colaboradores e consumidores, quanto às boas práticas ambientais pertinentes aos resíduos de saúde (Real et al., 2019). O ponto central dessa reflexão, envolve as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Farmácia. Enquanto o processo de formação desse profissional ainda está em construção, dentro do ambiente acadêmico, intensifica-se a preocupação com a construção de um perfil crítico e engajado com essas questões ambientais emergentes e fundamentais para o bem-estar da população. Os estudantes de farmácia podem desempenhar um papel vital na educação dos pacientes, capacitando-os a compreender a importância da gestão apropriada de medicamentos e incentivando a devolução segura de medicamentos não utilizados ou vencidos para locais apropriados. Esta conscientização é fundamental para minimizar os riscos associados à disposição inadequada de medicamentos e proteger a saúde pública e o meio ambiente. A divulgação das práticas associadas à logística reversa deve tornar-se parte das competências e habilidades adquiridas e inerentes ao egresso. Somente dessa forma, haverá uma contribuição para compreender o aparato legal que respalda essas práticas, como regulamentos de segurança de medicamentos e leis de gestão de resíduos perigosos. Esses instrumentos legais que visam garantir a conformidade com a logística reversa de medicamentos, protegendo tanto a saúde pública quanto o meio ambiente, devem materializar-se em práticas populares, e o estudante de farmácia deve ser protagonista nesse processo. **METODOLOGIA:** Como método de análise, foram aplicados os termos: *environment and education and disposal of expired medicines and pollution*, na base de dados eletrônica Google Scholar. Para triagem dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão: artigos que avaliaram a conscientização sobre descarte de medicamentos vencidos, publicados desde 2019 e à inclusão de estudos originais e com DOI. Também foram tomados como fonte o Decreto Nº 10.388 de 05 de junho de 2020 e a Resolução Nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há má crescente necessidade de profissionais farmacêuticos que possam combinar habilidades técnicas com uma compreensão da interação de fármacos não apenas com o organismo humano, mas também com o meio ambiente. Esses profissionais poderiam ser responsáveis por garantir que os medicamentos sejam desenvolvidos de maneira sustentável, considerando seu impacto ambiental em todas as fases do ciclo de vida, desde a produção até o descarte, bem como promover práticas de farmacovigilância ambiental para monitorar e minimizar os efeitos nocivos dos resíduos farmacêuticos no ecossistema. Este novo tipo de profissional teria um papel fundamental na promoção da saúde humana e da saúde ambiental de forma integrada e equilibrada. Essa demanda surge desde o processo formativo do profissional farmacêutico, como institui as diretrizes curriculares nacionais:

Art. 4º A formação do farmacêutico deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional, conforme definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Farmácia, na modalidade bacharelado, considerando:

[...] X - compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;

Fonte: Adaptado de BRASIL (2017).

Além, desse destaque aos aspectos socioambientais, a execução do eixo, Tecnologia e Inovação em Saúde, requer competências que compreendam dentre outras:

“pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo: a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde; b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos.

Fonte: Adaptado de BRASIL (2017).

Dessa forma os estudantes de farmácia desempenham um papel crucial na conscientização sobre os riscos associados ao descarte inadequado. Eles podem promover práticas de descarte seguro, destacando a importância de não descartar medicamentos em lixo comum ou em sistemas de esgoto, o que pode levar à contaminação da água e do solo. Além disso, os estudantes podem demandar por programas de devolução de medicamentos vencidos ou não utilizados, garantindo que esses produtos sejam eliminados de maneira ambientalmente responsável. A sensibilização sobre os impactos negativos do descarte inadequado de medicamentos pode ajudar a proteger a saúde humana e o equilíbrio ecológico. O farmacêutico é um profissional de saúde que no desempenho de sua função além de cumprir e realizar todas as atividades ligadas ao seu âmbito profissional, deve agir em ações de educação destinada à comunidade e à promoção da saúde, sempre com muito respeito à vida humana e ao meio ambiente. E essas ações podem ter início ainda dentro dos espaços acadêmicos. Com a construção dos ecopontos, a elaboração dos mapas temáticos e as campanhas de conscientização podem ser oportunizados a população universitária e demais públicos, a informação e a efetiva possibilidade de um local de descarte correto. Evidencia-se assim, a educação ambiental como fator primordial e fundamental para o avanço sustentável, com o intuito de suceder em uma população mais saudável e menos dependente do uso de medicamentos (Oliveira *et al.*, 2020). Pois, “a prática de armazenar sobras de medicamentos propicia a automedicação na busca do alívio imediato, podendo produzir vários prejuízos, até para o sistema público de saúde” (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Haja visto que, grande parte da população brasileira detém medicamentos em sua residência, acumulando-se de forma a organizar o que se pode denominar de farmácia caseira (um estoque domiciliar de medicamentos) (MAIOLI *et al.*, 2018). Essas e outras práticas, muitas vezes alimentadas pela grande mídia, interferem significativamente nas questões de saúde e devem ser orientadas, por aqueles que academicamente possuem contato com o conhecimento técnico, para que possam transformá-las em boas práticas que visam a manutenção da saúde e a valorização dos aspectos socioambientais. **CONCLUSÃO:** Com base nos objetivos da pesquisa e no tema abordado, conclui-se que a gestão de medicamentos em domicílios desempenha um papel significativo na redução do desperdício de medicamentos e na prevenção da poluição ambiental. Os resultados destacam a necessidade de conscientização e intervenções direcionadas para melhorar as práticas de manejo de medicamentos pelos alunos. Assim, ao promover o uso responsável e o descarte apropriado de medicamentos, é possível reduzir o impacto ambiental negativo e otimizar o uso de recursos medicinais, contribuindo assim para a preservação do meio ambiente. Essas descobertas ressaltam a importância da educação pública e da implementação de políticas para abordar o tema da poluição causada pelo descarte inadequado de medicamentos em âmbito doméstico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS (ABRELPE). **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil em 2022**.

Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10388, de 05 de junho de 2020**. Regulamenta o § 1º do caput do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 123, 05 jun. 2020. pt. 1.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências.

LUO, Yumei, Kai Reimers, Lei Yang, and Jinping Lin. "Household Drug Management Practices of Residents in a Second-Tier City in China: Opportunities for Reducing Drug Waste and Environmental Pollution." *Int. J. Environ. Res. Public Health* 18 (2021) DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18168544>.

MAIOLI N. A., Santos H. C. B. Intervenções Farmacêuticas e sua importância na Segurança do Paciente Hospitalizado. *Colloq Vitae*, 10 (2): 35-40, 2018.

OLIVEIRA, C. M.; Sena, M. P. M.; Sales, C. A.; Souza, M. F. R.; Melo, R. B. C.; Freitas, C. S.; Mello, A. G. N. C. ; Sena, L. W. P. de. **O papel do farmacêutico na logística reversa de medicamentos no Brasil: uma revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e30611124854, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24854>.

OLIVEIRA, E., Banaszkeski CL. **A logística reversa no descarte de medicamentos**. *Caderno Saúde e Desenvolvimento*, v.9 (17): 29-45, 2020.

REAL, T. O. F. S.; Cardoso, J.M.R.G. **Logística reversa de medicamentos: um estudo do posicionamento das farmácias no município de Miracema/Rj**. *Revista Científica da Faminas*, v.14, (1): 43-52, 2019.

SILVA, L. A. da; Santos, J. G.; Costa, Pinto, F. M. S.. Logística reversa no setor farmacêutico: análise dos desafios para os pequenos negócios. *Revista GeSec São Paulo, SP, Brasil* v. 14, n.2, p. 2136-2160, 2023.

SOUZA, B. L., Silva, K. K. F., Silva, L. M. M., Araújo, A. S. A.. **Logística reversa de medicamentos no Brasil**. *Brazilian Journal of Development*, 7 (1): 21224-21234, 2021.

NUTRIÇÃO



AÇÃO SOBRE A SEGURANÇA DOS ALIMENTOS PARA MERENDEIRAS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE MIPIBU/RN

AUTORES:

Angélica Pereira Duarte Ferreira
Cauan França Amaral
Maria Eduarda Batista Felipe
Maria Eduarda Martins Silva
Rafael Luiz Paulino Medeiros
Katuscia Medeiros Silva de Araújo

INTRODUÇÃO: As boas práticas de manipulação de alimentos são as práticas de higiene necessárias para garantir alimentos seguros. Utilizando algumas regras pode-se reduzir o risco do desperdício de alimentos e proporcionar um ambiente saudável. Realizamos uma ação de capacitação sobre segurança dos alimentos e manipulação segura como forma de conscientização para as merendeiras do município de São José de Mipibu/RN. O objetivo desse trabalho de Extensão foi conscientizar as merendeiras a utilizar as boas práticas de manipulação dos alimentos evitando a ocorrência de doenças provocadas pelo consumo de alimentos contaminados. **METODOLOGIA:** Essa ação foi realizada no auditório da Secretaria de Educação do município de São José do Mipibu com as merendeiras do município, no dia 02 de junho de 2023, realizamos palestras, dinâmicas lúdicas e no final distribuimos panfletos informativos sobre as boas práticas de manipulação de alimentos e higiene. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos evidenciaram a importância de saber corretamente manipular os alimentos, as merendeiras aprenderam, de forma bem participativa, os cuidados que devem ser tomados para a produção de alimentos seguros. **CONCLUSÃO:** Concluimos que para se ter um alimento seguro é necessário a conscientização do manipulador, através de formação contínua como forma de estimular sempre a utilizar métodos as boas práticas de manipulação, visando a saúde de todos. O alimento seguro ou saudável para o consumo está relacionado à produção e a higiene.

Palavras-chave: Manipulação de alimentos. Boas práticas de manipulação. Segurança de alimentos.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, L. T. A *et al.*; Conhecimento de Manipuladores de Alimentos sobre higiene pessoal e boas práticas de produção de alimentos. **Revista Univap** – revista.univap.br. São José dos Campos-SP-Brasil, v.23, n.43, dez.2017. ISSN 2237-1753.

CAFEÍNA E SEUS EFEITOS NO ORGANISMO

AUTORES:

Alana Karla Santos Teixeira
Caroline de Andrade Sá
Grazielly de Aguiar Ribeiro Lima
Izael de Sousa Costa
João Marcelo de Abreu Leite Bezerra
Júlia Gabriella Fernandes Gomes

INTRODUÇÃO: A cafeína é a substância psicoativa mais usada no mundo, e seus efeitos incluem: aumento da atenção, alerta, agitação, frequência cardíaca e pressão arterial, que podem durar de 1,5h até 10h. Ela age como antagonista dos receptores de adenosina, aumenta neurotransmissores excitatórios: dopamina e noradrenalina, promovendo alerta e melhora cognitiva e percepção de esforço reduzida durante o exercício. Um dos efeitos adversos do uso é a dificuldade para dormir. Sendo assim, esta revisão bibliográfica visa apresentar os efeitos da cafeína e suas recomendações de consumo. **METODOLOGIA:** Elaborou-se uma revisão de literatura a partir de artigos científicos nas bases de dados: PUBMED e Google acadêmico, utilizando como descritores: Cafeína; Cafeína e recomendações diárias; cafeína e efeitos na prática esportiva. A pesquisa ocorreu em agosto de 2023. **REVISÃO DE LITERATURA:** Segundo BENJAMIM *et al.* (2021), a cafeína (trimetilxantina) é uma droga psicotrópica do grupo dos estimulantes do sistema nervoso central. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi identificado que a cafeína demonstrou um efeito de melhora no desempenho, melhor concentração durante a prática de exercício físico, aumento do foco, maior força e redução na percepção de fadiga, como também distúrbios do sono e ansiedade. **CONCLUSÃO:** A partir das pesquisas verificadas é possível concluir que o consumo da cafeína melhora o desempenho de quem a utiliza como também pode causar efeitos negativos dependendo da dose.

Palavras-chave: Cafeína. Organismo. Metabolismo.

REFERÊNCIAS

BENJAMIM, Cicera Josilânia Rodrigues; COELHO, José Leonardo Gomes; FEITOSA, Raimunda Aureniza; SANTANA, Willma José de. Ação da Cafeína no Sistema Nervoso Central e na Variabilidade da Frequência Cardíaca. **Rev. Mult. Psic.** v.14 n. 54 p. 405-409, fev. /2021.

UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

AUTORES:

Severino Cavalcante Matias
Izael de Souza Costa

INTRODUÇÃO: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no Brasil é reconhecida como uma ação estratégica para o alcance da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Nos últimos anos, o Instagram se consagrou como meio de comunicação de diferentes faixas etárias, com influência no comportamento alimentar da população. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as ações de EAN realizadas no perfil do Instagram do curso de nutrição do UNIFACEX em 2022.2. **METODOLOGIA:** Foram realizadas doze postagens entre agosto a novembro de 2022, divididas em três categorias, a citar: 1 – Saúde e bem-estar; 2 – Código de ética do nutricionista e 3 – Segurança dos alimentos. As postagens foram realizadas de forma programada, por meio de um calendário mensal, utilizando o modelo de *brainstorming*. Em seguida, foi utilizada a plataforma de design gráfico: CANVA, para as imagens, e criados os textos e *hashtag* para as postagens. **REVISÃO DA LITERATURA:** CABRAL *et al.*, (2022), analisaram como a forma, a criação e o gerenciamento de um *Studygram* sobre EAN desenvolvido por discentes de nutrição, participantes de um projeto de extensão, contribuiu para o aprimoramento destes e da popularização atingida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultados, na categoria 1, teve-se 420 contas alcançadas, 51 encaminhamentos, 4 comentários e 194 curtidas. Na categoria 2, teve-se 291 contas alcançadas, 19 encaminhamentos, 2 comentários e 110 curtidas. Na categoria 3, teve-se 446 contas alcançadas, 34 encaminhamentos, 2 comentários e 52 curtidas. Assim como no estudo de CABRAL *et al.* (2022), o *Studygram* sobre EAN do curso de nutrição do UNIFACEX possibilitou observar a expansão geográfica das ações realizadas, por meio das métricas citadas. **CONCLUSÃO:** Neste âmbito, o *Studygram* gerenciado no instagram do curso de nutrição do UNIFACEX foi de suma importância para promover conhecimentos e informações sobre EAN, para a comunidade alcançada pelo perfil.

Palavras-chave: *Studygram*. Redes sociais. Educação Alimentar e Nutricional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. L., Mota, M. F., & Tavares, T. P. (2018). O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, 19, 25-43.
- BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. **Diário Oficial da União**, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

CABRAL, B. I. P. ; SANTOS, I. C. O. .; FLORES, I. F. F. de C. C. .; COELHO, Y. C. de M. Studygrams and professional training in Nutrition: report of an experience in Food and Nutritional Education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e28711326410, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26410. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26410>. Acesso em: 15 oct. 2023.

PANC'S NAS HORTAS ESCOLARES

AUTORAS:

Kaliane Karla Ferreira dos Santos Souza

Katiane Samara falta o nome completo

INTRODUÇÃO: A inclusão das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) nas hortas escolares é uma tendência crescente na educação ambiental e nutricional. Estas plantas diversificam a dieta, promovem a preservação da biodiversidade e se destacam por serem ricas em nutrientes essenciais. Neste estudo de iniciação científica, intitulado "Alimentação saudável na escola: promovendo a saúde e construindo ações de aproveitamento de alimentos", exploraremos a ora-pro-nóbis, enfatizando seus benefícios quando cultivada nas hortas escolares. **METODOLOGIA:** Em colaboração com grupos de arquitetura e biologia da UNIFACEX, criaremos uma horta escolar, incluindo PANCs como a ora-pro-nóbis, para promover educação nutricional, sustentabilidade, engajamento comunitário e alimentação saudável. **REVISÃO DA LITERATURA:** De acordo com BARBOSA (2016), a implementação de uma horta escolar sustentável resulta no desenvolvimento de novas aprendizagens e valores no contexto educacional. Esta envolve uma abordagem colaborativa, estimulando o trabalho em grupo com pessoas de diferentes preferências e habilidades. Proporciona, também, aos educandos a oportunidade de aprimorar habilidades como a capacidade de ouvir, tomar decisões, socializar e seguir instruções, entre outras. Essas habilidades não são inatas, ressaltando a importância do papel da escola. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Acerca das PANCs, em particular à ora-pro-nóbis, observamos que se trata de uma hortaliça cujo consumo abrange folhas, frutos e flores. Rica em proteína (cerca de 30%), vitamina C e minerais (cálcio, ferro, magnésio, potássio e zinco) e fibras para digestão, promovendo a saúde intestinal. (Aline P. et al., 2018). Podendo ser usada no preparo de saladas, refogados, pães, bolos, tortas, carnes, omeletes, sucos, compotas e molhos. **CONCLUSÃO:** A introdução das PANCs nas hortas escolares é inovadora, enriquecendo a dieta dos alunos com alimentos altamente nutritivos e promovendo educação ambiental, biodiversidade, sustentabilidade e a importância da diversificação alimentar (BRASIL, Lei nº 11.346/2006). Resgatar essas plantas evita seu desaparecimento, valoriza culturas alimentares e a sabedoria tradicional que se perdeu ao longo do tempo.

Palavras-chave: Horta Escolar. PANC. Educação Nutricional e Ambiental. Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 19 out. 2023

BARBOSA, N.V.S. **A horta escolar dinamizando o currículo da escola**. Brasília: MEC, 2009. COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 761- 771, 2016.

Aline P. *et al.* Frutos de ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* miller) maduros expressam maiores conteúdos de compostos bioativos e capacidade antioxidante. **Rev. Bras. Frutic.**, 2018.

PEDAGOGIA

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORES:

Jardilane Vania Nere da Silva
Eloizi Rocha do Nascimento
Maria Eduarda Matias de Lima Costa
Paula Frassinetti Araújo de Melo
Kamilly Santos Cavalcanti
Mariana Vitória Alexandria Lima

INTRODUÇÃO: a escola é um espaço de interação e troca de conhecimentos, onde busca desenvolver habilidades e valores necessários para a socialização do indivíduo, o qual está em constante transformação diante da realidade social que vivemos. Diante dessa dinâmica, buscou-se analisar e identificar sobre os principais desafios enfrentados pelos gestores na educação atualmente. **METODOLOGIA:** A pesquisa configura-se como qualitativa, uma vez que foi elaborado um questionário a fim de que os gestores apontassem os principais desafios enfrentados na gestão escolar atualmente. Ao todo, 21 gestores participaram da coleta de dados. Para interpretarmos esses dados, nos apoiaremos em teóricos de grande relevância nos estudos da alfabetização e letramento. **REVISÃO DA LITERATURA:** Ancoramos-nos nas pesquisas realizadas por Soares (2003) acerca da importância de alfabetizar letrando; nos estudos de Vygotsky (1989) acerca da formação de conceitos concretos partir da relação entre linguagem e pensamento; na concepção de letramento de Kleiman (1989) e em Freire (2001) quanto aos métodos de alfabetização. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O processo de alfabetização e letramento foi um aspecto destacado pelos gestores, o que, inclusive, tem sido alvo de debates e estudos constantes. Para Freire (2001) o processo de aprendizagem da escrita e leitura é um dos mais importantes da vida escolar. Isso demonstra a importância da escola como instituição formadora de leitores e produtores de textos críticos e reflexivos (SOARES, 2003). Nesse sentido, é importante que os gestores direcionem os docentes para que sejam adotados métodos de ensino que privilegiem as práticas sociais de uso da linguagem, possibilitando não apenas a decodificação mas também a compreensão do uso da língua. **CONCLUSÃO:** Revela-se a importância de dar voz aos gestores, no sentido de oportunizar ao corpo docente que está sob sua gestão, um direcionamento à formação continuada dos professores a fim de garantir metodologias que estejam de acordo com os documentos oficiais e que garantam o letramento dos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Desafio.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Angela Bustos. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre as práticas sociais da escrita. Campinas, SP: Mercado das letras, 2008, 10 impressão.
SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. São Paulo: Global, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: O PAPEL DOS GESTORES E OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EFICAZ

AUTORES:

Wesley Patrick Marques de Araújo
Heide Tázia Almeida S. Trindade

INTRODUÇÃO: O objetivo deste artigo tem como base a pesquisa feita com profissionais da educação, especificamente os gestores, para observar como se dá a relação família-escola, avaliando os aspectos significativos dessa relação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que se revela as características deste convívio entre familiares e escola, além de seus desafios impostos. Para tanto foi aplicado um questionário aos gestores escolares, em que optaram por temas que se apresentam como adversos em sua realidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos dados, identificou-se que a relação entre escola-família deve ter a comunicação clara e eficaz, exigindo canais acessíveis para manter os familiares informados sobre o progresso dos alunos. Em contrapartida, percebe-se que o envolvimento por parte dos responsáveis é quase nulo, já que estes querem atribuir as responsabilidades totais ao corpo docente e aos gestores. **REVISÃO DA LITERATURA:** Sabendo disso, LIBÂNEO (2004), comenta “De fato, o novo paradigma social e as mudanças no mundo do conhecimento afetam a organização do trabalho e o perfil dos trabalhadores, repercutindo na qualificação profissional e, por consequência, nos sistemas de ensino. Essas transformações, que ocorrem em escala mundial, decorrem da conjugação de um conjunto de acontecimentos e processos que acabam por caracterizar novas realidades sociais”. Resende (2016) explica também que “No Brasil, as contribuições dos pais em sala de aula são, em geral, raras, pontuais e limitadas a objetivos específicos, como apoio ao trabalho do professor (atendimento individual a alunos, etc.), não configurando uma participação efetiva na gestão da sala de aula”. **CONCLUSÃO:** Conscientes disto, os gestores educacionais desempenham um papel fundamental ao promover a colaboração entre essas duas partes, garantindo comunicação eficaz, respeitando a diversidade cultural e étnica, resolvendo conflitos de maneira justa e apoiando famílias em dificuldades. Contudo, a escola de maneira isolada, não consegue alcançar esse êxito.

Palavras-chave: Comunicação. Contemporâneo. Escola-família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Informática. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 73, de 6 de junho de 2013. Brasília, DF, 2013a. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf. Acesso em: 20 set. 2023

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: Teoria e prática**. [s.l.]: Alternativa, 2004.

PARENTE, F. *et al.* **Gestão educacional**. AIAMIS, https://md.uninta.edu.br/geral/pos-graduacao/pedagogia/gestao_educacional/mobile/index.html#p=1 Acesso em 02 out. 2023.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA; Gisele Ferreira da. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Qnq7zmpsLtH9mk3cwhJnKyz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023

O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORAS:

Anna Cecília Dantas de Souza

Ana Edilza Aquino de Sousa

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante minha formação como Pedagoga e tem por finalidade refletir a importância do afeto no desenvolvimento de adaptação e aprendizagem de um aluno que faz parte do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), na Educação Infantil. Com base no incentivo do docente a ser não só apenas receptivo, mas, também, proporcionando ao seu aluno uma experiência de adaptação reflexiva e ativa no ambiente escolar, principalmente para alunos atípicos. A prática mencionada aconteceu em uma escola da Zona Sul de Natal, em que participamos ativamente em dois anos letivos no período de 2022 e 2023. O aluno Gabriel, que está no Espectro do Autismo, encontrou desafios no processo de adaptação à escola em questão; foi observado que sua dificuldade fez-se presente em dois momentos: 1) no que diz respeito à forma de expressão e socialização com os pares (interação aluno-aluno) e 2) em sua participação nas atividades cotidianas em sala de aula. Nessa perspectiva, foi desenvolvido um planejamento aplicado em classe para melhorar a experiência da criança no propósito de auxiliá-lo no processo de interação ao ambiente escolar de forma segura, com a aplicação de métodos desenvolvidos pela docente. Os resultados do método aplicado evidenciam o avanço do menino na perspectiva de participação e na adaptação na sala de aula, conseguindo superar suas dificuldades e adquirindo uma experiência qualitativa.

Palavras-chave: Afetividade. Docente. Alunos.

INTRODUÇÃO: Essa pesquisa é fruto da experiência vivenciada em uma escola particular da Zona Sul de Natal, nos anos de 2022 e 2023 em uma turma de Nível V, considerando que nessa turma possui uma criança com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Portanto o menino é o foco em exercer esse relato de experiência pois a partir do próprio foi notado a magnitude da afetividade no ambiente escolar, no processo de adaptação da criança na sala de aula e no quesito do gerar laços fraternos. Assim, durante o ano letivo é apresentado uma visão geral sobre o conceito e o papel da afetividade na movimentação do ensino e aprendizagem na educação infantil, no qual esse tema é suscitado na seguinte questão: Como a afetividade pode gerar impacto no processo educacional na educação infantil com crianças atípicas? A fim de responder esse debate segue os seguintes objetivos específicos: a) descrever como acontece a adaptação da criança na escola; b) analisar o efeito do laço fraternal no desenvolvimento da criança, a partir de ligações afetivas. Compreende-se que nos dias atuais muitos docentes podem falhar nessa temática pela sua falta de hostilidade na instituição, no qual é gerado no aluno a falta de autoestima, insegurança, medo, o aprender como algo desafiador, mas não algo prazeroso. Nesse caso, essa problemática pode designar fatores negativos para o desenvolvimento de crianças típicas e atípicas no qual esse assunto mesmo sendo discutido na sociedade ainda falta a sensibilidade por meio dos seus docentes que estabelecem o contato todos os dias, ainda assim o aluno não consegue se sentir seguro no ambiente educacional. A princípio nos anos iniciais é indispensável o conceito em que o professor disponha uma

preparação adequada para lidar com seus alunos, pois a partir da infância a criança começa a desenvolver seus sentimentos. Porventura, as vivências podem interferir tanto de forma positiva como negativamente na vida dos alunos que estão começando a carreira escolar. No que diz respeito à afetividade, o ser humano está a todo momento suscetível em ser tocado por sensações do mundo, sendo elas agradáveis ou não. Esse peso de sentimentos é ainda mais marcante nas crianças, uma vez que em devidas experiências que vão ser vivenciadas às crianças ainda estão aprendendo a lidar com as emoções. A atenção voltada para esse estágio foi de total relevância observar possíveis elementos externos como o convívio com o outro, a socialização, o aprender a dividir, isto é, algo que chame atenção das crianças e tudo que as rodeia são parte do desempenho da aprendizagem dos indivíduos em processo de formação. Esses recursos que vêm de um ambiente externo estão intrinsecamente ligados a esse conjunto de fenômenos psíquicos, ou seja, às suas sensações e emoções: como a alegria, fome, incerteza e o medo. A afetividade está em grande frequência no processo de aprendizagem, principalmente quando se remete à educação infantil. Este fator pressupõe o professor como mediador. Nesse estágio, a construção da confiança em si é muito importante para a constituição de um indivíduo cidadão de direitos e com a consciência de que também tem deveres. O principal foco é entender como se estabelecem as relações de afetividade infantil entre o adulto e a criança e como elas influenciam no processo escolar de ensino.

METODOLOGIA: A princípio, a ação vivida nesse estágio aconteceu em uma instituição particular na Zona Sul de Natal. Ela foi direcionada a uma turma de educação infantil do nível V. Esse relato menciona o processo de introdução de um aluno atípico recém chegado na escola no qual um dos principais desafios vistos foi a sua adaptação e o convívio com outros discentes, assim o objetivo principal era proporcionar ao o aluno o contato afetivo em prol do seu propósito de uma adaptação bem sucedida, logo sendo um processo leve concedendo não só a esse aluno mas a classe toda um ambiente benéfico, no qual desperta momentos de aprendizagem significativas. O foco do relato de experiência volta-se a um menino com necessidades especiais, o que apontava certos obstáculos a serem enfrentados junto com a docente. No entanto, foi pela afetividade e métodos passados em sala que se deu como consequência o cumprimento dos seus desafios de socialização. Verificou-se por meio do aluno Gabriel a troca afetiva com professores e colegas que o próprio conseguiu desenvolver-se proporcionando uma aprendizagem significativa que apenas a escola pode prover. Esse processo durou cerca de dois anos letivos, com procura de embasamento teórico a qual foi de extrema importância para explicar os aspectos que fazem parte da afetividade infantil e como podem contribuir para o desenvolvimento dos discentes. Na busca pelo referencial teórico de nomes importantes no meio educacional que contribuíram na formação desta pesquisa, foi realizado um estudo exploratório-qualitativo, com resumos e fichamentos que deram a base retórica para olharmos com base investigativa a experiência vivenciada desde o começo do ano de 2022. A análise no ambiente escolar é um grande aliado no processo de formação para o futuro docente. É com a prática e a teoria que se aprende de como desenvolver a postura de um verdadeiro docente. Segundo Freire (1997 p. 12): “Não existe docência sem deiscência”. Desde o início do processo do estágio resultou-se a importância da construção do conhecimento do professor para uma prática bem-sucedida com uma formação crítica, criativa e inovadora. Além dessas afirmações, o relato apresenta definições e métodos de autores que foram estudados para aplicar em sala de aula. A importância da discussão do tema afetivo promove a sociedade o saber da mudança educacional, ou seja, o ensino tradicional não é pertencente ao modelo atual aplicado nos dias de hoje. A partir deste debate a gestão pedagógica e docentes precisam ser conscientizados e preparados para acolher os alunos, designando a um olhar não só sentimental, mas gerar nela a consciência da importância

do seu potencial com a finalidade de ser seres envolvidos no âmbito escolar. Essa abordagem e o avanço do discente trouxe a comprovação que a afetividade gera um impacto em suas vidas, principalmente quando essa atitude vem de um adulto que é referencial para tal no qual o docente faz parte disso, assim pelo fato de consolidar um contato diário e inerente. **RESULTADOS:** Nesse período de intervenção sucedeu os trabalhos avaliados ao ponto que a professora responsável evidenciava o desenvolvimento do aluno em sala de aula no sentido de discorrer laços afetivos, as dificuldades de socialização entre ele e seus parceiros de sala se deu a respeito pela empatia ao outro no qual tornaram peças essenciais trabalhadas em prol do laço fraternal e na questão de adaptação da criança dirigida. O apoio dos colegas de classe, colocando a docente como mediadora evidenciou que o aluno é pertencente ao ambiente escolar. Porventura, o posicionamento da docente refletiu em seus alunos a produzir referências a suas atitudes no ambiente, da mesma forma os arranjos fraternos concederam de múltiplos benefícios para todos os envolvidos. A facilitação programática é sustentadora no processo de organização de inclusão dos alunos, principalmente para o menino que queria sentir-se parte ao ambiente novo, a ação conduzida na organização e no processo desse aluno em sala de aula se deu pelo olhar sensibilizador da docente fornecendo apoio a fim de proporcionar um ambiente seguro para ele. As estratégias que foram desenvolvidas durante esse período têm como base estudos de pesquisas que ajudaram o aluno Gabriel nessa nova fase tão importante em seu desenvolvimento que começou através da educação infantil. Embora não haja uma receita para que o contato entre os colegas seja estabelecido, é importante frisar que os lados de ambos não podem ser forçados, vale ressaltar que todos têm o seu processo e individualidade. A priori, o que foi observado é que o aluno tinha vontade de brincar, mas por ser um ambiente novo se sentia retraído. Contudo para o próprio conseguir alcançar seus objetivos é fundamental a convivência com outras crianças, assim o aluno participava de todas as atividades escolares, projetos e festas que a instituição fornecia durante o ano, é de total importância suprir a necessidade do discente como por exemplo: O abafador para lugares tumultuados, o distanciamento de multidões, alimentos que o discente costumava a comer e o suporte dos professores. Assim a criança na busca de sentir-se pertencente, acolhida, conseguindo brincar e socializar com outros colegas. No entanto, os relacionamentos de crianças típicas e atípicas têm maior probabilidade de serem desenvolvidos quando todos os discentes recebem sua educação em ambientes compartilhados. Essa foi a realidade da professora responsável, que mesmo em meio a um desafio visto a criança com suas diferenças e dificuldades na questão do seu progresso de adaptar-se a uma escola nova, contou para que o aluno se sentisse incluído, aperfeiçoando assim sua relação afetiva com os colegas, assegurando o domínio ao falar em público e a expressar seus sentimentos. Em um sentido mais amplo, o ensino inclusivo é de extrema importância para todos os estudantes que precisam de um suporte especial no espaço escolar pois é com ela que independentemente do seu talento, necessidade ou origem socioeconômica que os alunos são inseridos em um mesmo recinto. A principal questão afetiva vivenciada no estágio foi compreender a importância do afeto no avanço infantil e identificar aspectos que contribuem de maneira positiva e negativa na amplificação do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de transformar os estudantes em um ser participativo. **PROMOVENDO A AFETIVIDADE:** De acordo com o que foi visto, a interação e a proximidade física se deram aos poucos, o aluno mesmo sendo um menino muito afetivo se sentia desafiado a expressar-se. Com a Docente intermediando nesse processo no período de adaptação escolar concluiu-se em um ambiente onde a criança passou pela a experiência em ser apoiado mesmo estabelecendo obstáculos. O educando se sentia seguro e amado, criando uma paixão pela instituição, construindo uma aprendizagem significativa, além de vivenciar experiências e a superação

de suas dificuldades. Com a junção da teoria e prática, sucederam uma série de metodologias aplicadas em sala de aula. Um dos principais pontos que promoveu a afetividade em classe foram seguindo categorias de comportamentos e habilidades de Stainback (1994 p.185). Dentre estes colocados em prática, exercem atividades e hábitos em conjunto que conduzem a interação positiva. No entanto é de total relevância para mostrar para os discentes a importância de serem seres ouvintes, de maneira que possam dar um retorno positivo e determinar áreas da compatibilidade. O ensinar às crianças como questionar os colegas sobre seus passatempos, gostos, hobbies, talentos, crenças, suas experiências, não só reconhecendo e compartilhando os seus próprios interesses, mas buscando o propósito de capacitá-los a iniciar por si mesmos a fazerem seus laços afetivos. Em contraste ao que foi discutido, é observado o desenvolvimento de ações tais está a prática do acolhimento em todas as manhãs, assim o hábito de fazer questionamentos específicos aos outros e ser capaz de responder as perguntas com mais do que “sim” ou “não”, que de forma positiva capacita o aluno a melhorar na questão de conexões. Apesar de ser aplicado no ambiente escolar o fato da criança ter que começar um processo de adaptação, onde foi visto pela pedagoga a importância da integração do menino com o objetivo de uma aprendizagem significativa por meio da interação. Em virtude disso o aluno e toda a sala foram instruídos pela mediadora a relacionar-se: Perguntar sobre o dia, como foi o final de semana, qual seu desenho favorito, entre outros. Assim ajudando na ideia principal em aplicar perguntas do cotidiano ou hábitos nas quais as crianças consigam expressar. Outra estratégia colocada em ação foi assumir a perspectiva do outro. Nesse método foi considerado a necessidade, interesses e emoções da classe que ajudam os alunos a entenderem a dificuldade do condiscípulo. Assim aprendendo a está disponível em ouvir ideias e atender as necessidades dos pares, melhorando os relacionamentos interpessoais. Aprender também a interagir com o tocar, a sensibilidade e a capacidade de interpretar uma narração social. Como por exemplo, a chegada do aluno João na sala, os discentes ao longo do ano letivo pelo fato de entender algumas características evidentes do autismo, os próprios realizavam atitudes espontâneas dentro da sala para incluir o menino, com essa postura foi possível perceber as habilidades úteis na sala de aula e na formação de amizades positivas que vai além da escola. A resolução de conflitos foi um dos maiores desafios vividos nesse período. Vale ressaltar que desenvolver a habilidade dos alunos e fazerem eles resolverem seus próprios conflitos conta com o objetivo de apoiar seus colegas quando estes o fazem algo que pode entristecer o outro. As interações que ocorrem durante a resolução adequada de um conflito entre alunos proporcionam uma maneira segura para expor queixas, sentimentos e opiniões divergentes (JUBALA *et al.*, 1995 p.196). Também foi ensinado durante o ano habilidades importantes para fazer a criança compreender o seu ambiente, para que ela possa aplicar o que foi aprendido na educação infantil. E por último uma das habilidades mais importantes foi fazer a criança com necessidades educacionais especiais aprender a criar laços de amizades. As instruções para fazer amigos podem ser ensinadas na sala de aula e reforçadas em casa com os familiares, da mesma maneira que são tratadas outras áreas do currículo. É de total importância proporcionar aos alunos exemplos específicos para observar e discutir uma maneira de introduzir alguns dos conceitos relacionados às interações sociais e aos relacionamentos. No entanto, foi notório perceber que a troca de papéis, treinamentos e discussões com a professora e o psicólogo que passaram pela mesma experiência também ajudam no desenvolvimento e na consciência das habilidades sociais. Os círculos comunitários proporcionam momentos de discussão com toda a turma sobre incidentes particulares e apoiam os alunos a colocarem-se nas perspectivas de seus colegas e a adotarem estratégias para a resolução de problemas (GIBBS, 1987; JUBALA *et al.*, 1995 p. 187). O método que evidenciou no estágio é ensinar habilidades específicas aos

discentes a fim de estimular o aluno a ser ativo conseguindo solucionar problemas cotidianos no apoio de informações passadas pela docente a partir de situações reais. Assim, fortalecendo o processo do aluno a ser atuante no ambiente escolar trazendo o próprio a tomar a iniciativa de conceder suas ideias ao âmbito escolar. Em dado momento do estágio, foi comemorado um dia recreativo no qual os alunos tinham que trazer bicicleta, patinete ou velocípede para andar durante a quadra. O aluno claramente se frustrou, pois havia uma grande dificuldade em pilotar a sua bicicleta. Foi notado a sua decepção em enxergar os seus colegas conduzindo o brinquedo com mais facilidade, desde então os estudantes notaram a dificuldade do companheiro de classe e incentivaram a ele a tentar pilotar novamente. Considerando que embora de imediato o discente não conseguisse andar, o garoto se sentiu motivado a vencer seus desafios, logo no final da aula o próprio conseguiu conduzir a sua bicicleta. Essa situação serviu para estimular a classe a pensarem primeiro por outro ângulo, quando eles se depararem em uma situação onde seu amigo passe por dificuldades, desse modo o educando é instruído a aprimorar-se na habilidade de ajudar o companheiro de troca recíproca. É inevitável conflitos entre as crianças em um determinado momento, mesmo que o afeto e o respeito sejam trabalhados em sala de aula, afinal o ambiente escolar resulta em uma convivência diária na qual é natural a oposição de opiniões na questão de dificuldades em dividir brinquedos e espaços. É compreensível que a criança não vai apresentar um bom humor e paciência na resolução de divergências, em especial quando se é tratado de uma criança com Transtorno do Espectro do Autista (TEA). Eventualmente foi ensinado de maneira lúdica a partir de combinados expostos em sala, um quadro sobre sentimentos, separadas por cores vermelho caracterizado como raiva, azul visto como tristeza e amarelo que é dado a sensação de felicidade com o objetivo de ensiná-los a proporcionar informações honestas e úteis um ao outro como por exemplo, "Eu estou magoado" "Estou triste por que estou com saudade de casa", "Estou feliz porque consegui fazer a atividade", "Estou estressado", entre outros exemplos. Previamente foi evidenciado o contexto das crianças entenderem seus sentimentos. A atividade foi válida ao aluno que não conseguia expressar seus sentimentos com clareza, com a terapia fora da escola e o apoio pedagógico em conjunto ao decorrer do tempo o próprio conseguiu o aprimoramento na relevância de encoraja-se a comunicação aberta e proporciona a informação necessária para a mudança de seu comportamento e crescimento na área da competência social. **CONCLUSÃO:** A relação afetiva na educação infantil corrompe o modelo tradicional que até hoje é visto em instituições escolares, assim não evitando um ambiente sem dificuldades, contudo proporcionando ao aluno uma aprendizagem que não compactue com traumas. Em síntese a avaliação no processo de intervenção beneficiou a sala e ao aluno na qual efetivou no desenvolvimento de adaptação introdutória no ambiente escolar. Contudo é possível destacar que o ensino da afetividade gerou utilidades a todos os discentes, em suma o objetivo dos métodos que foram aplicados em sala de aula que conduziu aos alunos a tolerância, o respeito e o saber conviver com outro indivíduo divergente. No entanto, decorreu-se o entendimento de que somos seres humanos distintos, com gostos, costumes e hábitos na qual é dever do docente responsável a mediação e aplicação do respeito por meio de atividades interativas, lúdicas e até mesmo por meio do diálogo para que as crianças no futuro consigam viver em sociedade tornando assim adultos com responsabilidade afetivas, empáticos e tolerantes. Dessa forma foi possível observar com a experiência vivenciada o contexto da afetividade não ser muito discutida entre os docentes e pouco trabalhada, a falta de sensibilidade da gestão escolar e professores é um caso atual na qual deve ser um suporte em conjunto onde ambos se complementam. A afetividade na educação infantil não é apenas abraçar e beijar seus alunos, é proporcioná-los a investigação do ambiente, é ensinar a criança a saber expressar as suas

ideias, é entender que ela é um ser ativo e praticante do valor ao convívio afetivo, deste modo conduzindo ao entendimento de suas vontades de forma respeitosa. A questão não é ser permissivo, mas é escutar as sugestões dos alunos para estimular a ser seres pensantes, todavia as crianças e os professores conseguiram conduzir esse processo de forma positiva. Conclui-se que as crianças de hoje em dia estão sendo encaminhadas à escola repentinamente. Sendo assim, o docente deve ter a responsabilidade em conhecer e pesquisar sobre o processo de desenvolvimento do seu aluno, de forma que possa garantir um contexto escolar adequado a sua realidade. Casos como o de Gabriel são implacáveis no processo de adaptação ao ambiente educacional de forma positiva. Esta experiência é valiosa para o docente que pode se deparar com casos futuros.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia 1996**: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. Disponível em:
<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

JUBALA, Kimberlee. **INCLUSÃO: um guia para educadores**: Os educadores encontrarão sugestões para fazer com que haja uma interação produtiva em sala de aula entre os alunos. 1999 Editora: Penso. Disponível em
<https://pt.scribd.com/document/369609518/INCLUSAO-Um-Guia-Para-Educadores-livro-Completo-1>.

MINATEL. **Educação afetiva não é abraçar e beijar a sua criança**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=qOISEKHUJzs&t=199s>. Acesso em: 20 set. 2023.

STAINBACK; Susan Stainback, William Stainback. **Inclusão: Um guia para educadores**: Os educadores encontrarão sugestões para fazer com que haja uma interação produtiva em sala de aula entre os alunos. 1999 Editora: Penso. Disponível em
:<https://pt.scribd.com/document/369609518/INCLUSAO-Um-Guia-Para-Educadores-livro-Completo-1>. Acesso em: 29 nov. 2023.

O PAPEL DO GESTOR NA INCLUSÃO ESCOLAR

AUTORAS:

Grázia Carielo dos Santos Souza
Helena Fernandes Costa da Silva
Isadora Câmara Aby Faraj

INTRODUÇÃO: A inclusão escolar é um dos desafios contemporâneos presentes no contexto escolar. Diante dessa constatação, os gestores possuem um papel importantíssimo para que a prática da inclusão ocorra. Assim, os gestores em sua função precisam orientar e capacitar os profissionais daquele espaço, ocasionando uma ação transformadora, ou seja, práxis. **METODOLOGIA:** A pesquisa configura-se como qualitativa, uma vez que geramos os dados através de um questionário aplicado aos gestores escolar. Ao todo, obtivemos 21 respostas, onde foi ressaltado como um desafio educacional de relevância a inclusão escolar. **REVISÃO DE LITERATURA:** Baseamo-nos nos estudiosos Hees, Ramírez e Santos (2023) que pontuam desafios enfrentados no contexto escolar, tais como a capacitação da equipe escolar para ter práticas inclusivas, orientação aos professores de estratégias adaptativas de recursos didáticos, além do estabelecimento de estruturas como rampas e a sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), como também a necessidade da presença de um profissional capacitado ao acompanhamento do aluno com deficiência. Os marcos legais que garantem a proteção integral é a LBI (Lei Brasileira de Inclusão), Lei Berenice Piana - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que garantem aos alunos o direito à educação, acessibilidade e estrutura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O conhecimento para atender as demandas advindas da sociedade é um trabalho e estudo constante para que o coordenador coloque em prática na sua gestão ações de acolhimento e respeito ao próximo. **CONCLUSÃO:** Em síntese, é necessário que o gestor procure sempre inovações, reuniões de equipe voltados à inclusão, gerando trocas entre os atores da comunidade escolar.

Palavras-chave: Inclusão. Gestores. Formação docente.

REFERÊNCIA

HEES, Luciane Weber Baia; RAMÍREZ, Germana Ponce de Leon; SANTOS, Vanessa Santana. **Responsabilidades e Desafios do Gestor Escolar diante das Práticas Inclusivas no ensino regular.** Discussões e Estudos sobre Gestão Educacional- 2, [s. l.], v. 2, p. 133-146, 30 mar. 2023.

GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM PARA ALUNOS ATÍPICOS: SALA DE AULA ATIVA E INCLUSIVA

AUTORES:

Ana Edilza Aquino de Sousa

Jávylla Danyvia Amorim do Nascimento

RESUMO: Este estudo em forma de pesquisa-ação buscou promover a inclusão por meio da gamificação em uma turma de nível IV na educação infantil de uma escola pública em Natal/RN. Com vinte e dois alunos, incluindo três com necessidades de aprendizagem específicas, a pesquisa visou demonstrar a viabilidade de atividades gamificadas, tanto digitais quanto analógicas, adaptadas ao nível de educação infantil. A inclusão foi crucial para possibilitar que os alunos atípicos solucionem os desafios impostos e desenvolvam, enquanto os alunos típicos aprenderam a valorizar as diferenças como complemento de seu próprio aprendizado. Ao contextualizar a teoria com a prática, foi possível incluir todos os alunos nas atividades gamificadas, promovendo a resolução de problemas e ações coletivas. A abordagem foi fundamentada em autores como Skinner (1984) e Ferreiro e Teberosky (1999), que destacam a importância dos jogos na aprendizagem, além de Vigotski (2009) e Freire (2023), que ressaltam a necessidade de respeitar a autonomia dos alunos e compreender suas características individuais para um ensino eficaz. Essa pesquisa destaca a importância da gamificação como uma ferramenta para promover uma educação inclusiva e significativa, enfatizando a necessidade de os educadores conhecerem as particularidades de seus alunos e adaptarem suas práticas pedagógicas de forma apropriada. Este estudo contribui para o entendimento das práticas pedagógicas que promovem a inclusão e a participação ativa de todos os alunos, e sugere a importância de aprimorar e expandir ainda mais essas estratégias no contexto educacional atual.

Palavras-chave: Gamificação. Educação inclusiva. Sala de aula.

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como propósito refletir acerca do uso da gamificação na promoção de uma sala de aula ativa e inclusiva, uma vez que este tema se coloca como desafiador das práticas pedagógicas na contemporaneidade. Nesse sentido, coloca-se como objetivo a análise da aprendizagem quando o professor utiliza jogos para gerar interação, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos em uma sala de aula com alunos atípicos e típicos. Diante disso, questionamos sobre a realidade das salas de aulas que, repletas de subjetividade, desafiam os professores a buscar metodologias que incluam todos os alunos. A fim de responder a essa problemática é que delineiam-se os seguintes objetivos específicos: a) aplicar jogos com crianças da educação infantil para promover a aprendizagem da matemática e da linguística; b) apresentar recursos didáticos digitais e analógicos para a inclusão de alunos atípicos por meio da gamificação; c) analisar a aquisição dos conhecimentos dos discentes por meio das atividades gamificadas. É sabido que a diversidade é algo presente na sociedade há muitos anos e na sala de aula não é diferente. Por esse motivo, a presente pesquisa tem como motivação contribuir na formação dos docentes, no sentido de que as práticas pedagógicas possam, cada vez mais, abarcar as diversas possibilidades de aprender através de metodologias ativas e inovadoras. Os discentes atípicos, em particular, são pessoas que sofrem com a segregação e negligência no desenvolvimento de suas aprendizagens e, por esse motivo,

a escola precisa propiciar um ambiente que integre e inclua esses indivíduos, transformando-os em cidadãos capazes de serem autônomos, de localizar problemas e também de solucioná-los. Tal fato, é possível com a prática da gamificação que se caracteriza também como atividade lúdica dentro das metodologias ativas. Para Navarro (2013, p. 11):

O jogo está presente na vida tanto de um jovem – que compreende a existência de objetivos a serem alcançados e tem a consciência necessária para respeitar as diretrizes definidas – como na de um bebê – que brinca com diferentes tipos de objetos e, inconscientemente, tem como objetivo sentir forma, textura, sabor e peso, desenvolvendo sua coordenação motora e sentidos [...]. Independentemente da atividade, há um objetivo comum a todos que jogam: a sensação de prazer promovida pelo divertimento.

Considerando isso, compreendemos que desde bebês, a motivação de aprender e conhecer o novo, parte da necessidade que temos que nos divertir e sentir prazer, ambas permanecem ao longo da vida, no entanto, são mais afloradas durante a primeira infância, o que nos leva a considerar ainda mais o jogo que é uma ferramenta que motiva e diverte para fomentar uma aprendizagem significativa. De acordo com Freire (2023, p. 24) "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção". E considerando essa filosofia, buscou-se permitir e possibilitar a aprendizagem para todas as crianças, independentemente das suas condições, trabalhando em uma perspectiva inclusiva, a partir da produção de recursos didáticos inovadores e lúdicos. Este estudo torna-se relevante à pedagogia, já que ela é uma profissão que atende a diversos públicos e precisa estar em frequente aquisição de conhecimentos para o enfrentamento de novos desafios, tais como a presença das novas tecnologias na sala de aula, notadamente quanto ao uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem a fim de promover a inclusão. Dessa forma, é possível perceber o quanto é necessário avançar e aprofundar os estudos nessa área em pesquisas futuras, uma vez que este espaço de reflexão não esgota a profícua reflexão em torno do tema. **METODOLOGIA:** A natureza desta pesquisa configura-se como qualitativa, uma vez que geramos os dados em sala de aula e realizamos uma interpretação e análise desses dados, partindo dos estudos e pesquisas já realizados acerca do uso da gamificação em sala de aula. Dessa forma, observamos, primeiramente, a sala de aula para identificarmos as fragilidades e, em seguida, elaboramos o recurso didático que aplicamos com os alunos na sala de aula, que contava com alunos atípicos e típicos. Para tanto, na realização da intervenção, foi necessária a interação com as crianças envolvidas na pesquisa aplicada. Por isso, nosso estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação pois, de acordo com Corrêa *et al.*, (2018, p.64);

A pesquisa-ação é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, orientado para a resolução de problemas situacionais e específicos, movida sempre pelo desejo de mudança, de transformação, de melhoria de uma realidade educacional e/ou social.

Pensando nisso foi proposto uma aula, em um CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil - localizado na zona oeste na cidade do Natal/RN, região periférica e que sofre com questões que necessitam de políticas sociais, o público alvo foram crianças turma de nível IV com vinte e dois alunos, sendo três deles crianças com laudos e diagnosticados com a mesma condição que é o Transtorno do Espectro Autista - TEA - uma delas está sendo acompanhado pois apresenta comportamentos de uma criança com Transtorno Desafiador Opositor - TDO, todos eles possuem idade entre 5 e 6 anos e são alunos do turno vespertino. Para identificarmos os alunos atípicos e suas relações e interações durante a

aplicação das atividades gamificadas e ainda não revelar suas identidades, iremos referenciá-los como alunos A, B e C. Para aplicar as atividades gamificadas, estruturou-se um plano de aula, onde marcava-se todo o início da aula e a preparação para os momentos dos jogos. No planejamento dos jogos, adotou-se as orientações referentes às habilidades da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) - que foram: (EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos e desenhos; (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas; (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. Foi lido a estória da referida autora e como recurso digital utilizou-se a plataforma de criação de jogos Wonderwall (*figura 1*), nele, apresentou questões de perguntas e opções de respostas com imagens para facilitar a compreensão e a intenção das perguntas. Como recurso analógico, realizaram um RPG básico (roleplaying game), onde eles representaram ser o personagem principal da estória, e o objetivo era encontrar o burrinho contido na contação, resolvendo os desafios do caminho e fazendo escolhas, sempre com auxílio de imagens.

FIGURA 1 - Atividade Online No Wonderwall



Fonte: Autoria própria, 2023.

Em seguida, cada um recebeu uma ficha do jogo, com o nome da estória e com espaço para colocar seus nomes. Havia um espaço em branco para representarem a quantidade de energia que conseguiram quando jogaram dois dados de seis lados, assim tiveram que somar os dois e colocar a quantidade de ficha, com bolinhas de crepom. Para tanto, o objetivo era usar uma energia para cada ação no jogo. Para prepará-los para a aula foi colocado no quadro a rotina antecipadora, pois de acordo com Machado (2013, p. 109) “A rotina é importantíssima, está presente na organização do cotidiano dos sujeitos e exerce grande influência positiva neste processo”. Saber quais os reforçadores dos alunos atípicos para saber dialogar de acordo com seus interesses, conhecendo suas especificidades, pois só assim, seria possível tornar a sala de aula um ambiente atrativo de acordo com suas suas necessidades. Para melhor visualização da organização e trajetória de toda prática, observe o organograma (*figura 2*) a seguir:

FIGURA 2 - ORGANOGRAMA



Fonte: Autoria própria, 2023.

Referindo-se ao organograma, a aplicação partiu do conhecer às necessidades específicas da turma, posteriormente, foi elaborado um plano de aula abrangente e sendo o ponto de partida principal ele se centraliza na organização da prática. Os alunos foram acolhidos em um espaço para desenhar e em seguida, ao iniciar a aula, foi exposto a rotina antecipada, os preparando para as atividades do dia. Logo após da leitura da história, foi utilizado a plataforma Wonderwall, que abordava perguntas, com opções de respostas e imagens para facilitar a compreensão. Além disso, como atividade analógica foi aplicado o RPG com fichas básicas, permitindo que os alunos se envolvessem ativamente na narrativa, desempenhando o papel do protagonista da história, após a explicação as crianças conseguiram realizar as atividades com autonomia. **REVISÃO DA LITERATURA:** Para fundamentar e desenvolver a referente pesquisa, trouxemos autores que dialogam com a proposta apresentada e aplicada em sala de aula. Destacando a relevância dos jogos para incluir e universalizar atividades com propostas relevantes mesmo para uma sala de aula repleta de alunos. Os jogos são, para Skinner (1984), um excelente arranjo de acordo de contingências planejadas para manter o jogador se comportando como tal. Nessa perspectiva, Ferreiro e Teberosky (1999) dizem que deve-se “reconhecer o conhecimento que eles [alunos] já possuem, que faça-se a ponte entre este conhecimento e o que precisa ser ensinado, garantindo-lhes o direito de aprender”. Atualmente, a tecnologia e os jogos fazem parte da infância contemporânea, agora partindo disso, a prática docente necessita utilizar-se dessa ferramenta para incorporar o que precisa ser desenvolvido e adquirido durante a vida escolar do aluno. Concordando com isso, Vigotski (2009, p. 56) diz que a “operação intelectual prática começava a lançar luz e a orientar a ação da criança, subordinando essa ação a uma intenção e a um plano, promovendo-a a um estágio de atividade racional”, o jogo por sua vez contempla essa atividade prática que envolve o aluno a uma atividade lúdica e prazerosa. O docente pelo que o concerne, necessita incluir todos na atividade gamificada e para isso ele deve agir de forma coerente, pois segundo Freire (2023, p.53) “o saber fundamental para à experiência educativa - é saber que devo respeito à autonomia e à dignidade do educando. Para isso deve-se “conhecer as principais características do desenvolvimento da criança com a qual se trabalha, é condição para planejar uma aula adequada, o que podemos garantir um bom desempenho do aluno” (MACEDO, 2000, p. 37). O professor, necessita conhecer as ferramentas e as fragilidades de sua turma e deve planejar e propor a gamificação como forma de aquisição de conhecimento e inclusão para a vida desses alunos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os

resultados obtidos foram positivos, considerando a rotina e tendo em vista que foi possível apenas uma aplicação dessa metodologia em sala. A turma possui muitas matrículas para um ambiente de educação infantil, no entanto, essa é uma realidade de muitas escolas do nosso país. Obviamente esta é uma realidade que dificulta a execução de atividades e a inclusão. Por tal motivo, foi necessário levar em consideração a quantidade de alunos dentro da sala de aula para aplicar os jogos, embora a gamificação seja algo divertido e leve para desenvolver a aprendizagem, é necessário ter um planejamento e ser adequado para o público alvo, buscando sempre o objetivo de favorecer e facilitar a aquisição de novos conhecimentos. A relevância de apresentar toda a rotina da aula foi muito positiva, pois evitou desconforto por parte dos alunos atípicos que comumente se incomodam com mudanças em sua rotina diária, já que seria a primeira vez que teriam uma aula com jogos, considerou-se importante prepará-los para essa nova experiência, o que ocorreu de forma muito positiva, pois nenhum dos alunos demonstraram incômodo pela proposta. Durante o primeiro momento, foi colocado como objetivo geral da aula levar os estudantes a vivenciar e compartilhar os jogos digitais e jogos físicos que possibilitem aprendizagem dentro dos seus respectivos níveis de ensino. Como objetivo específico o de conhecer o signo e o fonema das vogais; relacionar uma palavra a uma imagem; identificar elementos da estória “O menino azul” (MEIRELES, 2013). Após esse momento, os discentes realizaram a primeira atividade relacionada ao jogo analógico, RPG. A sala foi organizada no formato de meia lua, assim todos poderiam jogar os dois pares de dados de seis lados, ao visualizarem os resultados dos dados, eles desenharam na folha a quantidade e realizaram uma soma simples, em seguida, fizeram bolinhas de crepom que correspondiam a soma dos dados. A seguir, temos a visualização da atividade (*figura 3*) que foi respondida pela criança atípica A, que necessitou de um acompanhamento para ajudá-la a compreender os comandos da atividade, no entanto, a realizou sem maiores dificuldades.

FIGURA 3 - ATIVIDADE EM FOLHA



Fonte: Autoria própria, 2023.

Todos os alunos acompanharam bem toda a atividade, muitos relataram nunca ter visto um dado e se envolveram muito na construção da atividade. A criança atípica B, demonstrou durante a atividade querer se retirar da sala, então, para que ele conseguisse participar da atividade, ele saiu da sala, deu algumas voltas no pátio e retornou para sala e também concluiu a atividade e por fim, a criança atípica C, que possui traços de TOD, se concentrou

em sua tarefa sem nenhuma necessidade de acompanhamento ou necessidades de pausas. Toda a estrutura e objetivos da aula/atividades foram pensadas para as necessidades sinalizadas anteriormente da turma, apesar de estarem no último ano da educação, dentro da educação pública, eles ainda não possuem conhecimento aprofundado das vogais e alguns já apresentavam dificuldades de aprendizagens desse conhecimento, por esse motivo, levou-se uma proposta que fomentam a aprendizagem desse saber tão relevante para os próximos anos de escolarização. O que se prezou aqui foi uma atividade universalizada, que tornasse o mais próximo possível os estilos de atividades para todos. Para prosseguirmos com o RPG, apresentei a eles sempre duas imagens para ajudá-los a visualizar as opções do jogo e motivá-los a tomar as decisões do RPG, o objetivo era encontrar o burrinho. Por exemplo: era mostrando um caminho ou um ônibus, independente da opção escolhida, eles teriam que enfrentar os obstáculos até chegar ao ponto final. Essa interação aconteceu de forma de diálogo, inicialmente, foi estruturada uma dinâmica de uso de energia, mas durante a atividade gamificada, eles demonstraram dificuldade de se concentrar na narrativa do RPG e ao mesmo tempo retirar as vidas da atividade em folha. Posteriormente, eles praticaram seus conhecimentos por meio de um jogo online, onde todos participaram intensamente e sem exceções, revisitando relatos e acontecimentos da estória do Menino Azul, favorecendo a aquisição da Língua Portuguesa, com perguntas sobre vogais, identificação de letras, praticando uma alfabetização analítica, pois segundo Silva (2017, p. 16).

“é fundamental importância para que a criança consiga não só decodificar algum texto, mas que ela consiga de fato entender a mensagem que determinado texto quer passar para ela, pois ser alfabetizado vai além de saber ler e escrever”.

Por fim, os resultados foram positivos pois foi possível envolver toda a turma no processo, não houve exclusão ou retiradas de alunos para outros espaços, foi possível proporcionar um momento de diversão, aprendizado e inclusão. Com isso percebemos o quanto a prática da gamificação pode contribuir para facilitação da realidade do docente e para o aprendizado significativo dos discentes que são cada vez mais necessitados de aulas que se adequem a sua realidade. **CONCLUSÃO:** Com base no desenvolvimento do estudo foi possível constatar que a aplicação da gamificação na sala de aula revela um potencial transformador no contexto da educação inclusiva. A pesquisa teve como propósito central comprovar a viabilidade e eficácia das atividades gamificadas, tanto em sua forma digital quanto analógica, para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva entre crianças atípicas e típicas. Os resultados obtidos revelaram que a abordagem metodológica adotada, aliada ao cuidadoso planejamento e adaptação das atividades ao perfil diversificado dos alunos, contribuiu para a promoção de um ambiente acolhedor e participativo, onde todos os estudantes puderam interagir e aprender de maneira colaborativa. Ainda que a realidade da sala de aula tenha apresentado desafios, como o grande número de alunos, a metodologia aplicada se mostrou eficiente em engajar os estudantes, especialmente os considerados atípicos, permitindo-lhes desenvolver habilidades linguísticas e matemáticas de forma acessível e motivadora. Dessa forma, é possível afirmar que a gamificação, quando devidamente planejada e aplicada com sensibilidade pedagógica, não apenas favorece a aquisição de conhecimentos, mas também fomenta a construção de um ambiente inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo reforça a importância de investir em práticas educacionais inovadoras e adaptáveis, capazes de atender às necessidades diversificadas dos estudantes, promovendo, assim, a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Diante do exposto, este trabalho sinaliza a relevância de investimentos contínuos em pesquisas e práticas pedagógicas que incorporem a gamificação como uma

ferramenta poderosa para promover a inclusão e o aprendizado significativo, buscando não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular a autonomia e a capacidade de resolução de problemas nos alunos. Portanto, recomenda-se que estudos futuros aprofundem ainda mais essa abordagem, considerando a aplicação da gamificação em diferentes contextos educacionais, visando aprimorar continuamente as estratégias pedagógicas voltadas para a inclusão e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CORRÊA, Giovana; *et al.* **Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa**. Ensaios Pedagógicos. Sorocaba/SP. v. 2, n. 1, p. 62-72. jan./abr. 2018.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2023.
- KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MACEDO, Lino; *et al.* **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MACHADO, Gabriela. **A importância da rotina para crianças autistas na educação**. Gepesvida, [s.l.]. v. 1, n. 1. p. 101-114. Acesso em: 30 maio 2019.
- MEIRELES, Cecília. **O menino azul**. 3. ed. São Paulo: Global. 2013.
- NAVARRO, Gabrielle. **Gamificação: a transformação do conceito do termo jogo no contexto da pós-modernidade**. CELACC/ECA, São Paulo. [s.n], 2013. p. 7-24. .
- SILVA, Yasmin. **O uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização**. João Pessoa: [s.n]. p. 48-71. 2017.
- SKINNER, B. F. The shame of American education. **American Psychologist**, n.39, v. 9, 1984, p. 947-54.
- VYGOTSKY, L. (1991). **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

OS DESAFIOS DA VIDA ESCOLAR DE UM ALUNO COM TDAH

AUTORAS:

Brunna Patrícia do Nascimento Mourão

Lidiane Silva Ramos

Ana Edilza Aquino de Sousa

RESUMO: O presente artigo é uma revisão bibliográfica, que visa mostrar os desafios enfrentados na vida escolar de alunos com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), um transtorno considerado de neurodesenvolvimento, que traz no considerado trio de base a desatenção, a agitação e a impulsividade e que pode evidenciar consequências educacionais para as crianças. Baixo rendimento escolar; dificuldades na socialização e na resolução de conflitos; necessidade de estímulos frequentes para seguir as regras e os combinados; dificuldade em respeitar a opinião e o espaço do outro, são apenas alguns pontos que podem transformar a vida escolar de uma criança com TDAH em um “campo de batalha”. A problemática citada, vem evidenciando salas de aulas cada vez mais desafiadoras em função da impulsividade e agitação desses alunos, que acabam gerando situações conflituosas e de desorganização corporal com maior frequência, inclusive com os colegas. Além disso, é de suma importância ressaltar que os profissionais da educação precisam ter um olhar atento para as possíveis dificuldades e sinais evidenciados pelos alunos, para que, junto à família, possam intervir adequadamente de forma que o aluno consiga acompanhar as aulas e realizar as atividades propostas. Assim sendo, realizou-se um levantamento de publicações no Periódico Capes, Google Acadêmico, livros e Documentos oficiais, como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e leis como as que tratam sobre a inclusão dessas e de outras crianças, considerando estudos a partir dos últimos nove anos que abordaram o tema TDAH relacionados aos desafios no ambiente escolar.

Palavras-chave: TDAH. Neurodesenvolvimento. Rendimento escolar. Hiperatividade. Desatenção. Agitação.

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é algo que vem sendo observado com mais frequência dentro do ambiente escolar. As crianças que apresentam tal transtorno mostram uma dificuldade em se concentrar, evidenciam distração com o mínimo de estímulo e uma energia elevada que evidenciam inquietação e impulsividade (BENÍCIO, 2017). Por muitas vezes, essas características podem estar atreladas a dificuldades de aprendizagens, de relações interpessoais, ansiedade e em alguns casos, atrelam-se à depressão, gerando, com frequência, a incompreensão daqueles que estão próximos e desconhecem o que o TDAH pode causar nessas crianças. Segundo Silva (2014), o TDAH “é um funcionamento mental acelerado, inquieto, capaz de produzir ideias incessantemente”. O autor defende que o transtorno se caracteriza por três características principais: impulsividade, desatenção e hiperatividade mental e física, podendo se revelar com maior intensidade em uma delas. Diante desse cenário, esta pesquisa objetiva investigar os desafios da hiperatividade na vida escolar de um aluno com TDAH. A fim de atingir com o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) apontar as dificuldades originadas pela inquietação corporal; b) identificar como a hiperatividade pode afetar a socialização e c) apresentar os impactos gerados à criança com TDAH na realização das atividades que requer atenção. Com isso, o

tema abordado visa contribuir na reflexão sobre estratégias de como auxiliar e incluir nas atividades um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, a fim que os prejuízos na sua vida escolar, decorrentes de fatores distratores, possam ser minimizados.

METODOLOGIA: A metodologia utilizada configura-se como de natureza exploratória, através da técnica de revisão bibliográfica, visto que a pesquisa literária foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p.44). A revisão bibliográfica ou de literatura se dá através da busca de materiais já publicados sobre determinado tema, servindo de base para embasar determinado estudo. Dessa forma, segundo pesquisa publicada na revista SciELO Brasil (2020) “(...) a revisão oportuniza aos pesquisadores a elaboração de textos a partir de uma perspectiva histórica sobre determinado tema, tanto em nível nacional quanto internacional, dependendo da abrangência (...)”. Dito isso, este artigo se configura como revisão bibliográfica devido a pesquisa ser um apanhado de pesquisas já existentes sobre a temática, buscando o aperfeiçoamento e a contribuição para que alunos com TDAH superem os desafios na vida escolar. Fontes como a livraria científica eletrônica SciELO, sites do Ministério da Educação e do Planalto, bem como livros e documentos legais, além do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, conhecido por DSM-5, tais transtornos:

São um grupo de condições com início no período do desenvolvimento. Os transtornos tipicamente se manifestam cedo no desenvolvimento, em geral antes de a criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Os déficits de desenvolvimento variam desde limitações muito específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência. É frequente a ocorrência de mais de um transtorno do neurodesenvolvimento; (...) muitas crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) apresentam também um transtorno específico da aprendizagem. (2014, p.31).

Podendo ser definido como um transtorno prejudicial nos níveis de desatenção, desorganização, impulsividade e hiperatividade o TDAH tem se tornado o transtorno mais comum dentro do ambiente escolar, pesquisas revelam que atinge em torno de 5% das crianças e adolescentes e 2,5% pessoas seguem com o transtorno na vida adulta, segundo o DSM-5. O Manual ainda aborda a frequência do TDAH entre os gêneros:

O TDAH é mais frequente no sexo masculino do que no feminino na população em geral, com uma proporção de cerca de 2:1 nas crianças e de 1,6:1 nos adultos. Há maior probabilidade de pessoas do sexo feminino se apresentarem primariamente com características de desatenção na comparação com as do sexo masculino. (TEIXEIRA, 2014, p.63)

Com isso, vem se tornando cada vez mais frequentes estudos relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção. Como já citado, o TDAH é caracterizado por três principais sintomas: a distração, a hiperatividade e a impulsividade, características estas, conhecidas na literatura como trio de base. Essas características podem trazer à pessoa com TDAH baixa aceitação de frustração, além de variações de humor.

Conforme o DSM-5:

A característica essencial do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento. A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização – e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se a atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. Nos adultos, a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade. A impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se manifestar com intromissão social (p. ex., interromper os outros em excesso) e/ou tomada de decisões importantes sem considerações acerca das consequências no longo prazo (p. ex., assumir um emprego sem informações adequadas). (2014, p. 61)

O diagnóstico é totalmente clínico, pois não há exames laboratoriais ou ainda de imagem que possam comprovar tal condição, pois o TDAH não é considerado uma doença. Para que o transtorno seja identificado por um profissional, faz-se necessário uma avaliação com a criança, em parceria com os pais e escola. Leva-se em consideração, na investigação alguns fatores como a distração que é caracterizada pela (a) facilidade em desviar atenção; (b) tendência em interromper a fala do outro; (c) desorganização cotidiana; (d) com frequência, comete erros de escrita ou leitura; (e) precisa de estímulos para permanecer em atividades de longa duração e (f) interrompe as atividades antes de finalizar (SILVA, 2014). Outro atributo relacionado ao TDAH é a hiperatividade, seja ela mental ou física. Essa propriedade evidencia peculiaridades como: (a) apresenta constantemente a sensação de inquietação ou ansiedade; (b) está sempre mexendo os pés ou as mãos; (c) dificuldade em permanecer sentado por um tempo; (d) evidenciam interesse em estar sempre com as mãos ocupadas - desenhando e/ou ajeitando roupas ou cabelos e (e) interesse constante em falar (SILVA, 2014). A impulsividade do pensar e do agir que, muitas vezes, acabam sendo um dos fatores negativos nas relações interpessoais, evidencia características como: (a) baixa tolerância à frustrações; (b) irritabilidade com frequência; (c) dificuldade em pensar antes de falar; (d) impaciência e (e) precisa de estímulos para seguir regras e combinados. No ambiente escolar, onde é normal encontrar crianças que possuem essas características, como agitação, por exemplo, torna-se cada vez mais difícil diferenciar aqueles que possuem o transtorno. Todavia, maiores dificuldades começam a surgir na escola quando a criança é inserida nesse contexto, onde o aluno é solicitado a seguir uma rotina, a cumprir metas, executar tarefas, conviver com diferentes opiniões e compartilhar brinquedos e espaços que, com frequência, resulta na geração de conflitos (EFFGEM, 2017). Segundo Maia (2015), ao iniciar a vida escolar na educação infantil, a criança com TDAH encontra grandes desafios. Vivenciar rotina; aprender a lidar com conflitos e com as opiniões dos outros colegas; controle emocional para resolver situações conflituosas, evitando o uso de meios físicos ou a impulsividade, são obstáculos que dificultam o rendimento escolar, gera inseguranças, frustrações, além de ser um obstáculo para a socialização. O rendimento de uma criança com TDAH na escola, pode ser marcado pela instabilidade. Um dia ela pode estar participativa e produtiva, porém, em outro, pode evidenciar momentos de irritabilidade, falta de atenção e impulsividade, o que pode levá-la a enfrentar desafios emocionais e sociais, além do baixo rendimento escolar como consequência, visto que uma criança com TDAH não diagnosticado, por exemplo, não será compreendida em sua necessidade específica

(SILVA, 2014). Dessa forma, a inconstância de humor pode tornar o prazeroso momento de interação com os amigos, em um “campo de batalha”, onde torna-se cada vez mais delicada a ação de interagir socialmente. Atropelo de atividades em grupos; interesse em comandar as brincadeiras; a imposição de regras; um agravante ocorre quando a criança ou adolescente não é diagnosticada e passa toda sua vida escolar sofrendo com o baixo rendimento. Com isso, as consequências para além da escola podem ser seríssimas como depressão, evasão escolar. Atividades que precisam de mais atenção, são grandes desafios para as crianças com TDAH. Manter o foco e finalizar a tarefa, pode ser cada vez mais desgastante, o que resulta na frustração (MAIA, 2015). Salienta-se que o TDAH só é validado ao perceber-se que a criança ou adolescente tem prejuízos comprovados na interação social, acadêmica e emocional, pois normalmente o TDAH vem associado a transtornos de ansiedade e às vezes até quadros de depressão, visto a incompreensão da sociedade com a pessoa hiperativa, que fica estereotipada como uma criança indisciplinada. Segundo o DSM-5, no início da vida adulta, o TDAH está associado a risco aumentado de tentativa de suicídio, principalmente quando em comorbidade com transtornos do humor. Muito tem se estudado sobre as causas do TDAH e a vertente mais concreta é que o transtorno se trata de um fator genético. Dessa forma, se alguém na família, principalmente pais ou irmãos, que são parentes de primeiro grau, possuem o transtorno, diagnosticados ou não, as chances de uma criança apresentar são maiores. Outras vertentes que fazem uma abordagem como complicações no parto que possam trazer danos ao cérebro do bebê, criação ambiental ou até mesmo a alimentação existem nos estudos sobre o assunto de forma discreta, mas não têm embasamento científico. O que se entende sobre o funcionamento do cérebro dessas pessoas é que o funcionamento ocorre de forma diferente, no que tange a regulação comportamental. Dessa forma:

Estudos já demonstram que os cérebros das crianças com TDAH funcionam diferentemente das que não o têm. Essas crianças apresentam um desequilíbrio de substâncias químicas que ajudam o cérebro a regular o comportamento. Estudos neuropsicológicos sugerem alterações no córtex pré-frontal e de estruturas subcorticais do cérebro. Prejuízos nos testes de atenção, aquisição e função executiva sugerem também um déficit do comportamento inibitório e de funções executivas.

Algumas pesquisas científicas identificam nos exames de neuroimagem uma diminuição do fluxo sanguíneo cerebral e das taxas metabólicas em regiões dos lobos frontais de crianças com TDAH. Isso tudo, porém, está em caráter experimental e ainda não tem validade clínica comprovada (TEIXEIRA, 2019, p. 68).

Dessa forma, como já citado, o TDAH não é uma doença, ela é, de fato, uma falta de regulação comportamental e corporal de algumas pessoas, advinda de alguma alteração no funcionamento do cérebro, por isso é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento. É importante salientar, que apesar do transtorno, quando identificado e cuidado com a devida atenção, a criança em idade escolar pode ter uma boa qualidade de vida escolar, desde que tenha estratégias para o acompanhamento do seu rendimento escolar, também na sua vida social e emocional. Estratégias essas que podem estar aliadas a medicações ou não. A principal estratégia é a rotina. Uma rotina bem estabelecida, livre de fatores que tirem o foco daquela criança, como jogos e televisões, faz com que a criança tente ter o máximo de atenção naquela atividade que está sendo desenvolvida. Existem estratégias que favorecem a redução desses fatores distratores em sala de aula. Cabe ao professor daquele aluno elaborar, por exemplo, perguntas nas suas atividades de forma mais simples e objetivas, que não caibam

enunciados tão grandes capazes de que o aluno no meio da questão, já tenha perdido o foco no que se disse no início. É importante, que o aluno seja envolvido no grupo, participe das ponderações trazidas pelos professores, que seja incentivado e despertado o seu interesse, para que assim ele consiga começar e terminar uma determinada atividade para que ela consiga lograr êxito no que lhe foi proposto. O direito à aprendizagem e o acesso a uma educação de qualidade são direito de todos os brasileiros e garantidas Constitucionalmente.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Ao entrar em uma sala de aula, os profissionais da educação irão lidar com diferentes temperamentos e comportamentos, além das diversas situações conflituosas e dificuldades de aprendizagem. Desta forma, para tanto, se faz necessário que os professores busquem viabilizar uma educação que favoreça a inclusão, possibilitando uma aprendizagem significativa para todos. A Declaração de Salamanca evidencia a importância da educação inclusiva como um auxílio na abordagem de uma “educação para todos”.

[...] crianças com deficiências e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidos e marginalizados. [...] No contexto desta Linha de ação, a expressão ‘necessidades educativas especiais’ refere-se a todas as crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua capacidade e ou de suas dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e têm, portanto, necessidades educativas especiais em algum momento de sua escolarização (ESPECIAIS, 1994 p. 1).

Segundo Maia (2015), a hiperatividade, a agitação, o descontrole emocional, e as dificuldades em socializar, são fatores que influenciam a aprendizagem dos educandos, podendo acarretar no insucesso escolar e, conseqüentemente, na baixa autoestima. Todavia, o ambiente escolar deve ser algo prazeroso e que favoreça uma aprendizagem significativa. Diante disso, a Lei (Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.) Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, institui que:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena; (BRASIL, 2015).

Diante disso, torna-se ainda mais evidente a importância de entender as limitações e acolher pedagogicamente e emocionalmente as crianças que possuem o TDAH. Através do zelo, do cuidado, da escuta ativa, da parceria familiar e a da inclusão, os educandos se sentirão cada vez mais acolhidos, vistos e entendidos, tornando-os mais confiantes em suas potencialidades e favorecendo um ambiente mais favorável para o processo de ensino e aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Vem se tornando cada vez mais frequente encontrar alunos com dificuldades de aprendizagem dentro da sala de aula. Segundo Pletsch (2018),

muitos educadores relatam a problemática da falta de uma formação adequada que auxiliem na inclusão dos alunos que precisam de apoio. Alunos com TDAH precisam de profissionais da educação que tenham um olhar sensível para entender as necessidades de cada um e que, com zelo, cautela e paciência, estejam disponíveis para lidar com as situações desafiantes encontradas no ambiente escolar. Estratégias pautadas no respeito, na escuta ativa, na parceria com a família e com a busca de ser cada dia melhor, são importantes ferramentas que podem auxiliar no favorecimento de uma aprendizagem significativa para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem. Por fim, diante do descrito, vale ressaltar que crianças com TDAH, mesmo encontrando percalços na vida escolar, têm o mesmo direito de uma educação de qualidade e também são capazes de aprender e de se desenvolverem adequadamente e respeitosamente como todos.

REFERÊNCIAS

- BENÍCIO, Cineide Maria; DE CARVALHO MENEZES, Aureliana Maria. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade –TDAH: Desafios e Possibilidades no Espaço Escolar**. ID on line. Revista de psicologia, v. 11, n. 38, p. 375-387, 2017.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado, 1998.
- EFFGEM, Virginia *et al.* **A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH-Processo diagnóstico e práticas de tratamento**. Construção psicopedagógica, v. 25, 2017.
- ESPECIAIS, Educativas. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades, 1994.
- MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **Revista Perspectiva**, v. 39, n. 148, p. 73-84, 2015.
- PLETSCH, M. D. *et al.* Revista brasileira de educação especial: 25 anos de história. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 24, n. esp, p. 1-8, jul. 2018.
- PONTARA, Brenda *et al.* **O Aluno Com TDAH: Os Desafios e o papel do Professor**. [s.l.]: [s.n.], [2023?].
- RUSSO, Luiza; PEREIRA, Luiza Percevallis. **Dificuldades de aprendizagem: alguns aspectos relevantes a se considerar no contexto escolar**. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/wp-content/uploads/DIFICULDADES-DE-APRENDIZAGEM-ALGUNS-ASPECTOS-RELEVANTES-A-SE-CONSIDERAR-NO-CONTEXTO-ESCOLAR.pdf>. [s.l.]: [s.n.], [2023?].
- SCIELO. Site do Scielo, 2020. **O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/ctsj4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/>. Acesso em: 12 out. 2023.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: TDAH-desatenção, hiperatividade e impulsividade**. [s.l.]: Principium, 2014.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtornos escolares:** Entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola.10. [s./]: Best Seller, 2019.

REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO ESTAGIÁRIO DURANTE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

AUTORAS:

Marina Alves E. Souza

Ana Edilza Aquino de Sousa

RESUMO: O presente relato de experiência aconteceu sobre o pretexto de estágio não obrigatório, posteriormente seria exigido nas disciplinas Planejamento e Organização das Atividades de Estágio e Estágio Supervisionado, tendo como objetivo principal discorrer sobre a prática pedagógica no Ensino Fundamental. Durante o relato será abordado principalmente sobre o papel do estagiário no campo pedagógico e como suas funções foram exercidas. O relato de experiência tem como principais funções as motivações e metodologias utilizadas durante a experiência de estágio, as ações que foram tomadas diante da situação, além de elencar as considerações e impressões proporcionadas por esta vivência. O método de análise da experiência delinea-se como método qualitativo, que envolve descobrir e entender um determinado cenário de forma geral, utilizando informações individuais, mantendo o foco na interpretação e não na quantificação. Visa a compreensão do objeto de estudo, de forma que essa compreensão seja um compilado de informações norteadas a partir da observação de comportamentos naturais, discursos, podendo também contemplar a elaboração de respostas abertas para uma posterior interpretação de modo científico. Utilizaremos como fontes de pesquisa alguns autores que abordam sobre a educação, função do estagiário, papel do professor, como por exemplo, Otilia Dantas (2009), Maurice Tardif (2002), Selma Pimenta (2004), Paulo Freire (1997). Concluímos que a função do estagiário é primordial para a construção da formação profissional do pedagogo.

Palavras-chave: Pedagogia escolar. Estagiário. Campo de estágio.

INTRODUÇÃO: Este trabalho é fruto do estágio não obrigatório no Ensino Fundamental, posteriormente exigido nas disciplinas de Planejamento e Organização das Atividades de Estágio no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. O estágio ocorreu em uma situação atípica, visto que fui colocada diretamente como professora titular da turma e não ocupando o papel de estagiária conforme o nível acadêmico em que me encontrava. Dessa forma, assumi o papel de docente das turmas de 4º (quarto) e 5º (quinto) anos do Ensino Fundamental. Diante dessa oportunidade, pude compreender como o papel do professor é desafiador, como por exemplo, a adaptação das aulas híbridas durante o período pandêmico. Dentre os vários impasses, ficou evidenciado, a princípio, como a falta de recursos, como a ausência de um suporte da coordenação escolar e o desafio da atuação como regente sem um conhecimento prévio, pode comprometer o trabalho do professor. Diante deste cenário, o presente relato traz reflexões acerca do papel do estudante do curso de Pedagogia enquanto estagiário. Para tanto, a partir das vivências do estágio, apresentamos a função do estagiário de acordo com os documentos oficiais, apontamos as atividades que foram desempenhadas em sala de aula e também analisamos a importância desse momento na formação inicial do pedagogo. Para discutirmos a respeito da importância da formação inicial do pedagogo através das vivências do estágio nos ancoramos em autores como Otilia Dantas (2009), Maurice Tardif

(2002), Selma Pimenta (2004), Paulo Freire (1997). É importante destacar que diante do cenário pandêmico causado pelo Novo Corona Vírus (COVID-19) ocorrido no ano de 2020, houve uma grande evasão de profissionais da educação devido aos riscos a que estavam submetidos. Diante disso, a falta de profissionais gerou muitas consequências no ensino, como por exemplo, a inserção de estagiário em sala de aula para cumprir uma função que era da responsabilidade do professor efetivo. Contudo, como se sabe, o estágio tem como função auxiliar na formação inicial do pedagogo, além de promover a aproximação da realidade da sala de aula e da escola, promove também a relação entre a teoria e a prática através das reflexões, análises e experiências vivenciadas dentro da sala de aula, tanto Educação Infantil como no Ensino Fundamental, campos que são de cunho obrigatório no decorrer da graduação de Pedagogia. **METODOLOGIA:** O estágio não obrigatório aconteceu durante o período de 03/03/2021 a 31/05/2021, no Colégio e Curso Platão, localizado na Av. das Alagoas, Neópolis, Natal - RN. Trata-se de uma escola privada, situada na Zona Sul de Natal-RN. Comporta cerca de 20 (vinte) professores, 1 (uma) diretora, 2 (duas) coordenadoras pedagógicas, 3 (três) Auxiliares de Serviços Gerais (ASGs). A escola permanece no mesmo local há mais de vinte anos, é caracterizada como uma escola tradicional de médio porte, contemplando 1(uma) biblioteca subdividida em laboratório, 1 (um) parque infantil, 1(um) ginásio. Os encontros aconteciam durante a semana, de segunda a sexta-feira, das 13 (treze) até às 17 (dezesete) horas e 30 (trinta) minutos. Foi utilizado como ferramenta de elaboração de um relato de experiência, que traz como principais funções: as motivações e metodologias utilizadas durante a experiência de estágio, as ações que foram tomadas diante da situação, além de, elencar suas considerações e impressões que esta vivência trouxe. O método de análise da experiência delinea-se como qualitativo, já que visa a compreensão do objeto de estudo, de informações norteadas a partir da observação de comportamentos naturais, discursos, podendo também contemplar a elaboração de respostas abertas para uma posterior interpretação científica. **RESULTADOS:** Durante a entrevista com a coordenadora pedagógica da escola, recebi, inesperadamente, o papel de professora titular. É necessário pontuar que inicialmente, conforme as orientações do papel de estagiário e da disciplina de estágio no Ensino Fundamental, minha atuação deveria estar no âmbito da observação participante. Contudo, fui conduzida pela direção da escola a assumir o papel de professora regente da sala de aula. Isso aconteceu, excepcionalmente em virtude do contexto pandêmico, o que provocou a falta de profissionais na instituição. Dessa forma, atuei como professora nas seguintes disciplinas: Matemática, Religião, Educação Física e Ciências Naturais, nas turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A conduta adotada pela direção se deu em virtude problemas estruturais, financeiros e de gestão pelos quais a escola passava. Durante o tempo em que ministrei aula nas turmas foi necessário impor alguns limites e desafiar barreiras, momento em que surgiram algumas indagações: como oferecer um material diferenciado para o meu aluno se não podia imprimi-lo na escola? A resposta dada pela coordenação era: “Imprima as atividades em casa para saírem coloridas e dinâmicas”. Esse foi um dentre os entraves que enfrentei durante a minha vivência no estágio supervisionado. Entretanto, vejo o estágio como uma experiência importante e necessária para o futuro pedagogo. Concordo com Pimenta e Lima (2008), ao afirmarem que o estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender. É importante registrar também que, para a realização desse componente, todas as disciplinas que envolvem o currículo são fundamentais, uma vez que

trabalham conhecimentos e métodos (subsídios) a serem desenvolvidos durante a prática e ao longo da carreira profissional. As experiências adquiridas durante o curso de Pedagogia do UNIFACEX possibilitaram compreender que sempre iremos aprender independente da situação em que estivermos. A aprendizagem é um processo vital e contínuo que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano e na evolução das sociedades. Por isso, a importância da aprendizagem vai além da simples aquisição de conhecimento, ela contribui para nosso entendimento do mundo, nossas habilidades e para a construção da nossa identidade. Pedagogia é saber lidar com o outro, é empatia, é compreensão. Com o curso de Pedagogia entendi a real necessidade de ouvirmos os ensinamentos que nossos professores (especialistas, mestres e doutores) nos transmitiram e relataram sobre suas vivências. Além da escuta, que é muito importante, faz-se necessário também debruçar-se e dedicar-se nos estágios para agregar a teoria com a prática e então conseguir desenvolver metodologias que permitam uma didática mais ampla, acessível, dinâmica, dialógica, reflexiva e inclusiva. Segundo Augusto Cury (2023) educar é viajar no mundo do outro, sem nunca penetrar nele. É usar o que passamos para transformar no que somos. Nesse sentido, Paulo Freire (1997) aborda sobre a função do professor, quando sinaliza que a competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Afirma, ainda, que essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vai sendo desvelado. E que é preciso aprender a ser coerente, pois de nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável às mudanças. (FREIRE, 1997). Durante o período de estágio no Ensino Fundamental I, que aconteceu durante a pandemia da COVID-19, é inevitável não destacar a realidade cruel do professor para construir o conhecimento independentemente das limitações dos alunos: que não eram detentores de recursos tecnológicos, a distância entre as telas, onde criou um distanciamento físico entre o docente e os discentes. Para Jean Piaget (1973), o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio. Portanto, devemos destacar a necessidade das socializações entre alunos e entre professor e aluno para garantir um desenvolvimento adequado e qualitativo. Como afirma Lima (2001), o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela. Diante dessa realidade, tudo precisou ser reformulado, reorganizado para atender as necessidades dos alunos. No estágio tive a oportunidade de ministrar as aulas como professora titular e para este relatório escolhi trazer um dos planos de aula que particularmente considero mais pertinente. O plano de aula contemplava a introdução da temática “O dia dos povos originários”. O dia 19 de abril é uma data que se comemora o dia dos povos indígenas, antigamente chamado “dia do índio”, porém o termo não era bem-visto pelas comunidades indígenas. Então em 2022, o termo foi substituído por “Dia dos povos indígenas”, mostrando a diversidade de cultura dos povos originários. Diante do exposto, a aula interativa tinha como objetivo conhecer um pouco da cultura, dos costumes, danças, culinária. Vale ressaltar que a maioria das aulas aconteceram no formato híbrido, o que fez com que as metodologias precisassem ser readaptadas para que todos os alunos tivessem acesso ao mesmo material e conteúdo de ensino. O dia começou com as turmas reunidas no ginásio, um telão com o slide desenvolvido pela professora de História. Logo após a apresentação da temática tivemos um momento de dança indígena, seguido de pintura

corporal, o que garantiu às crianças a compreensão da existência de diversos povos e diferentes culturas, além da necessidade de respeitar todos os povos, independentemente de sua origem. Cabe salientar que devido às condições pandêmicas em que nos encontrávamos o modelo de ensino adotado foi o modelo híbrido, ou seja, as aulas eram no formato presencial e online ao mesmo tempo. Houve ainda momentos em que as aulas ocorreram no formato 100% remoto. Portanto, a metodologia utilizada necessitou de algumas adaptações, como por exemplo: utilização da Plataforma *Google Meet*, apresentação de slides, material didático virtual, utilização da tecnologia contribuindo para a garantia dessa continuidade do ensino. A formação híbrida é bastante desafiadora e impactante, já que, é necessário ministrar aulas para alunos que estão em casa e os outros que ao mesmo tempo estão em sala de aula. Sem um suporte efetivo da equipe escolar houve uma grande dificuldade em conciliar os dois métodos de ensino ao mesmo tempo, visto que, não tinha experiência no campo profissional e tampouco suporte na situação em que me encontrava, de estagiária. O material fornecido pela escola era um livro didático que não ajudava o professor a ter uma metodologia mais ativa, além de o corpo docente e a direção não fornecerem suporte adequado para o melhor desenvolvimento do assunto abordado, principalmente com relação à disciplina de Matemática, vista como um campo desafiador para a maioria dos alunos e professores. Seria necessário a implementação de metodologias ativas, não obstante, a direção escolar não abria mão de uma metodologia tradicional, impedindo a implementação de novos métodos que facilitassem a compressão do conteúdo abordado. Além da disciplina de Matemática, as demais como Religião, Ciência e Educação Física foram disciplinas ministradas durante o período de estágio. Infelizmente, com a resistência e insistência pela continuidade da metodologia tradicional pela instituição escolar, o que gerou um impacto na construção da relação entre professor e aluno, as aulas passaram a ter outros desafios, já que, no campo tradicional, o professor é visto como detentor de todo o conhecimento e o aluno apenas aprende e não pode discutir ou dialogar com o professor. Já na metodologia ativa, o professor é mediador do conhecimento e auxilia na construção do mesmo. Porém, gostaria de relatar que durante as minhas aulas em alguns momentos consegui contemplar a metodologia ativa para facilitar o ensino e garantir uma melhor aceitação dos alunos, e também para que eles pudessem dialogar e trazer para sala de aula suas vivências já adquiridas. Para tanto, a partir das vivências do estágio, é importante refletir sobre a função do estagiário, que deve ser a de acompanhar as atividades pedagógicas, realizar a observação participante e auxiliar o professor nas dinâmicas de sala de aula. Contudo, quando ele assume, inesperadamente uma sala de aula por força das circunstâncias, ele também tem a oportunidade de vivenciar e evoluir ao colocar em prática todos os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso. É válido considerar o quanto é desafiador assumir a função de regente da turma, já que, diante de uma formação inicial o pedagogo ainda não está preparado para assumir o papel de regente. Penso que o estagiário precisa primeiramente realizar o seu devido papel de observar, aprender com um pedagogo já atuante, para então, quando for chegado o momento da sua atuação, com a construção dos conteúdos teóricos e suas vivências com a prática de estágio, poder de fato atuar com toda a segurança e competência necessárias para exercer sua função. **CONCLUSÃO:** Na instituição escolar de estágio os recursos básicos necessários geralmente eram de responsabilidade do professor, pois sempre faltava material, não era possível imprimir nada além das atividades avaliativas (deveriam ser contempladas em apenas uma lauda), não existia apagador de quadro e materiais necessários para desenvolver a metodologia ativa. Infelizmente sempre

que solicitado algum material a devolutiva era que “a escola não possui tinta colorida na impressora”, ou “só um piloto de quadro é suficiente para o semestre”. A instituição não atende as necessidades singulares dos alunos; tínhamos alunos com necessidades educativas especiais, como neurodesenvolvimento atípico, que não tinham direito a atividades adaptadas ou a qualquer tipo de auxílio. Esta foi uma das situações mais desafiadoras. Não obstante, ter a oportunidade de cruzar caminhos desafiadores e difíceis de desenvolvermos nosso trabalho nos faz entender o lugar que a educação está ocupando, e refletir que enquanto profissionais da educação devemos melhorar para atender às demandas de cada estudante. Afinal, somos seres em formação e necessitamos nos capacitar cada vez mais para garantir que o estudante usufrua dos seus direitos enquanto cidadão e sujeito histórico, tendo acesso à educação de qualidade. Como diz Augusto Cury (2023) educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Assim, a educação requer não apenas um maior incentivo e qualificação do professor, para que o aluno se interesse pelo conhecimento, mas também é necessário um suporte por parte da escola, para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma eficaz. A experiência no estágio me fez compreender que precisamos ser professores criativos, dinâmicos, investigativos, questionadores, pesquisadores, pois a falta de suporte institucional me fez buscar cada vez mais ideias para que meus alunos tivessem interesse pela educação. O estágio me tornou capaz de vislumbrar que podemos ultrapassar barreiras e me desafiou como profissional e como ser humano. Hoje percebo a necessidade de o estudante realizar o estágio em diferentes áreas e em diversos lugares - tanto em espaços escolares, não escolares, de gestão - para compreender como é a dinâmica da escola. Vejo o estágio supervisionado como uma importante ferramenta para a construção da identidade profissional, a qual é constituída em desenvolvimento com a ação; como lugar de interlocução entre o espaço de formação institucional e o campo de atuação profissional. Ou seja, o estágio foi uma experiência, um espaço que me possibilitou entrecruzar a teoria e a prática. Segundo o mestre Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 2004, p. 25). A experiência por mim vivenciada contribuiu para um olhar mais atento às singularidades da formação, bem como uma escuta sensível das vozes que constituem o ambiente da sala de aula, (re) construindo, assim, a forma de ver e sentir a importância do ato de ensinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. 9394/1996.

DANTAS, Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto. **As relações entre os saberes pedagógicos do formador na formação docente**. Natal: 2007, 144p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994, 263 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIAGET, Jean. O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança. *In*: **Piaget**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

A INFÂNCIA E O BRINCAR: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORAS:

Kaynara Millena Fernandes Barbosa de Souza Soares

Ana Edilza Aquino de Sousa

RESUMO: O trabalho aborda a importância do brincar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação infantil. O brincar é crucial para o crescimento das crianças, pois durante as brincadeiras, elas praticam empatia, resolução de conflitos, cooperação e expressão emocional, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, autocontrole e regulação emocional. No aspecto cognitivo e motor, o brincar estimula o desenvolvimento das habilidades mentais, como a resolução de problemas e a compreensão de conceitos lógicos. Além disso, atividades físicas durante o brincar melhoram a coordenação motora, equilíbrio e força física, enquanto a exploração de cenários aprimora a percepção espacial. No desenvolvimento socioemocional, as crianças aprendem a lidar com uma variedade de emoções e praticam habilidades de empatia, resolução de conflitos e relacionamentos interpessoais saudáveis, preparando-as para uma vida social bem-sucedida. Quanto à criatividade e imaginação, o brincar oferece um terreno fértil para o desenvolvimento dessas habilidades, à medida que as crianças criam cenários e resolvem problemas fictícios. A pesquisa se baseia nas teorias de Vygotsky e Piaget, destacando a importância do brincar como uma zona de desenvolvimento proximal e um meio de exploração do conhecimento. Concluímos que o brincar desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e criativo das crianças, proporcionando uma base sólida para a vida futura. É vital que educadores e pais valorizem o brincar como uma ferramenta essencial para o crescimento infantil, reconhecendo seu impacto positivo no desenvolvimento emocional e social das crianças.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Educação infantil.

INTRODUÇÃO: Este trabalho objetiva investigar sobre a importância do brincar para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação infantil. O brincar na educação infantil é crucial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Durante as brincadeiras, as crianças praticam empatia, resolução de conflitos e cooperação, aprendem a expressar emoções e desenvolvem autoestima. Essas experiências promovem habilidades de comunicação, autocontrole e regulação emocional, preparando-as para interações sociais saudáveis ao longo da vida. Nesse contexto, foi traçado os seguintes objetivos específicos: O brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento holístico das crianças, influenciando não apenas o aspecto lúdico, mas também afetando diretamente diversas dimensões de seu crescimento. Neste contexto, exploraremos como o ato de brincar impacta o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e criativo das crianças, capacitando-as a enfrentar desafios cotidianos. No que se refere ao desenvolvimento cognitivo e motor, o brincar é uma ferramenta poderosa para estimular habilidades cognitivas. Ao participarem de atividades lúdicas, as crianças exploram conceitos como causa e efeito, sequência lógica e resolução de problemas, fortalecendo suas habilidades mentais. Além disso, o brincar ativo, como correr e pular, contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e força física. A exploração de cenários e espaços durante o brincar também aprimora a percepção

especial das crianças. Em relação ao desenvolvimento socioemocional, o brincar é uma plataforma essencial para o crescimento das habilidades emocionais e sociais. Durante as brincadeiras, as crianças experimentam uma variedade de emoções e aprendem a lidar com elas, contribuindo para a regulação emocional. Ao assumirem diferentes papéis e interagirem com seus pares, elas praticam empatia, resolução de conflitos e construção de relacionamentos interpessoais saudáveis, habilidades cruciais para uma vida social bem-sucedida. Quanto à criatividade, imaginação e resolução de problemas, o brincar oferece um terreno fértil para o desenvolvimento dessas habilidades. Durante as atividades lúdicas, as crianças são encorajadas a criar cenários, personagens e histórias, alimentando sua imaginação e criatividade. Além disso, ao enfrentarem desafios fictícios e resolverem problemas durante o brincar, elas desenvolvem habilidades para soluções criativas, que podem ser aplicadas na resolução de desafios do dia a dia. Em resumo, o brincar é um elemento essencial do crescimento infantil, impactando positivamente as esferas cognitiva, motora, socioemocional e criativa das crianças. Portanto, é imperativo que educadores e pais valorizem o brincar como uma ferramenta de aprendizado significativa e forneçam oportunidades enriquecedoras para que as crianças explorem e aprendam por meio dessa atividade tão valiosa., indicando a relevância da pesquisa. A relevância da temática pauta-se na importância da educação socioemocional através do brincar considerando que ele proporciona desenvolvimento cognitivo, motor, percepção de si, do outro, do espaço bem como do uso de habilidades para a resolução de problemas. Nessa perspectiva, os estudos de Vygotsky (1984 p. 63) diz que “Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade”. Por isso, a motivação desta pesquisa pauta-se na importância de relacionar o brincar e as habilidades socioemocionais, em que as crianças aprendem a gerenciar suas emoções de forma lúdica e leve, pois ficam mais seguras de si e podem desenvolver as habilidades sociais, além de algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a coordenação motora, estimulam o desenvolvimento cognitivo. No âmbito da pedagogia, pode-se afirmar que o brincar é uma atividade que auxilia na formação e socialização, além de possibilitar a exposição dos sentimentos das crianças a partir do desenvolvimento de habilidades socioemocionais que contribuem ao longo da vida estudantil e promovem a formação humana e social. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica. Para a apropriação e aprofundamento da discussão em torno da temática sobre a infância e o brincar: o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação infantil, este estudo apoia-se nas concepções de Jean Piaget (1977, p.89) pois ele afirma que “cada vez que se ensina prematuramente a uma criança algo que ela poderia ter descoberto por si, esta criança foi impedida de inventar e conseqüentemente de entender completamente”. A fim de que se concretizem as aprendizagens de forma direcionada, Vygostky (1979, p. 45) afirma que “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é, na realidade, uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”. Para tanto, nos apoiamos na BNCC quanto as orientações ao professor sobre como possibilitar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais voltadas à capacidade de gerenciar as emoções, agindo de forma proporcional às exigências do meio e mantendo um bom relacionamento consigo e com os outros. **REVISÃO DA LITERATURA:** O brincar desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades socioemocionais na infância, uma visão respaldada pelas teorias de Lev Vygotsky, onde aborda em algumas de suas obras como: “A Formação Social da Mente” (1934), enfatizando que o brincar é uma zona de desenvolvimento proximal onde as crianças interagem com outras em um contexto social e cultural. Durante o brincar, as crianças praticam a empatia, à medida que assumem papéis diferentes e

tentam entender os sentimentos e perspectivas de seus colegas de brincadeira. Jean Piaget descreve no livro “A Psicologia da Criança” (2003) como as crianças constroem o conhecimento e desenvolvem habilidades cognitivas à medida que interagem com o mundo ao seu redor. Ele também discute a importância do jogo e da atividade lúdica no desenvolvimento da criança., dois dos mais renomados psicólogos do desenvolvimento. Segundo Vygotsky, o brincar é uma zona de desenvolvimento proximal, onde as crianças interagem com outras em um contexto social e cultural. Durante o brincar, as crianças praticam a empatia, à medida que assumem papéis diferentes e tentam entender os sentimentos e perspectivas de seus colegas de brincadeira. Essa interação social promove a compreensão dos outros e contribui para a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis, uma habilidade socioemocional fundamental. Piaget, por sua vez, enfatiza a importância do brincar no desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais. Ele observou que as crianças constroem o conhecimento através da ação e da interação com o ambiente. No contexto do brincar, as crianças experimentam situações imaginárias que desafiam seu pensamento, permitindo que elas resolvam problemas e compreendam melhor a realidade emocional. Ao lidar com conflitos fictícios e dilemas imaginários durante o brincar, as crianças aprendem a regular suas emoções e a resolver conflitos de forma construtiva. Ambas as teorias de Vygotsky e Piaget convergem para destacar a importância do brincar como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento socioemocional infantil. O brincar oferece às crianças um espaço seguro para explorar suas emoções, praticar empatia, desenvolver habilidades de resolução de conflitos e construir relacionamentos saudáveis. Além disso, as atividades lúdicas promovem a criatividade e a imaginação, permitindo que as crianças experimentem e compreendam uma variedade de estados emocionais. A abordagem de Vygotsky e Piaget enfatiza que o brincar não é apenas uma atividade divertida, mas também uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na infância. Portanto, é essencial que educadores e pais incentivem e valorizem o brincar como parte integrante do processo de crescimento das crianças, reconhecendo seu impacto positivo no desenvolvimento emocional e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As reflexões teórico-empíricas em relação às teorias de Vygotsky e Piaget proporcionaram uma compreensão mais profunda do desenvolvimento cognitivo e socioemocional na infância. Em relação a Vygotsky, as reflexões teórico-empíricas destacaram a importância da interação social no processo de desenvolvimento. Os resultados da pesquisa confirmaram que as interações sociais mediadas pelo brincar desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças. As crianças aprendem a regular suas emoções, a praticar a empatia e a resolver conflitos por meio do brincar em grupo. O referido autor ressaltou como as atividades de brincadeira e como o jogo simbólico proporcionam uma zona de desenvolvimento proximal, onde as crianças adquirem novas habilidades com a ajuda de seus pares e adultos. No contexto das teorias de Piaget, os resultados da pesquisa enfatizaram a importância do brincar como um meio de exploração e construção do conhecimento. As crianças, ao brincarem, experimentam situações imaginárias que as desafiam a pensar e resolver problemas de maneira criativa. Isso foi evidenciado empiricamente à medida que as crianças demonstraram maior capacidade de resolução de problemas e pensamento divergente em situações de brincadeira. Além disso, as pesquisas já realizadas indicam que o brincar ajuda as crianças a compreenderem suas próprias emoções e a praticar habilidades sociais e emocionais, corroborando as ideias de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional. Os resultados da pesquisa com reflexões teórico-empíricas em relação a Vygotsky e Piaget destacaram como o brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Essas abordagens teóricas, quando aplicadas e testadas empiricamente,

enriquecem nossa compreensão das interações entre o brincar e o desenvolvimento infantil, oferecendo uma integração entre desenvolvimento cognitivo e socioemocional, permitindo que crianças explorem emoções e entendam as perspectivas dos outros, e assim educadores, pais e profissionais que buscam promover o crescimento saudável das crianças, possam incorporar o brincar de maneira intencional em ambientes de aprendizado e criação de oportunidades para que as crianças se envolvam em atividades lúdicas de forma construtiva. A reflexão sobre a importância do brincar na educação infantil é essencial e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a orienta de forma clara. O brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Na BNCC, reconhece-se o brincar como uma atividade que promove o desenvolvimento integral, destacando a importância das interações lúdicas para o aprendizado. Ao refletir sobre o brincar na educação infantil, os educadores podem alinhar suas práticas pedagógicas com as diretrizes da BNCC, proporcionando oportunidades ricas para as crianças explorarem e aprenderem por meio do brincar. Isso não apenas contribui para o desenvolvimento individual das crianças, mas também para a formação de cidadãos mais preparados para a vida em sociedade. **CONCLUSÃO:** O objetivo desta pesquisa era investigar a relação entre a infância, o brincar e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação infantil, explorando as perspectivas teóricas de autores como Vygotsky e Piaget. Os resultados desta pesquisa ressaltam a importância do brincar como um componente vital no crescimento holístico das crianças, influenciando positivamente seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. O brincar oferece um ambiente seguro e estimulante para as crianças praticarem empatia, resolver conflitos, construir relacionamentos interpessoais e regular suas emoções. Além disso, o brincar estimula a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de solução de problemas que são essenciais para enfrentar desafios cotidianos na infância e além. Também identificou algumas limitações. Em primeiro lugar, a pesquisa teve um foco predominantemente teórico e, embora tenha havido uma tentativa de conexão com evidências empíricas, mais estudos empíricos são necessários para corroborar e expandir essas conclusões teóricas. Além disso, a pesquisa se baseou principalmente nas teorias de Vygotsky e Piaget, mas existem outras perspectivas teóricas importantes que também merecem investigação. Este trabalho ressalta a importância de continuar explorando o papel do brincar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais na infância. À medida que entendemos melhor como o brincar afeta o crescimento das crianças, podemos informar práticas educacionais e políticas que promovam um ambiente mais rico e propício ao desenvolvimento infantil saudável e à formação de adultos emocionalmente inteligentes e socialmente competentes.

REFERÊNCIAS

FERRO, Bruno Rogério e VIEL, Franciele Vanessa. **"A importância do lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental."** Revista UNAR, v. 18, no. 1, 2019. Disponível em: <https://abrir.link/DuCus>. Acesso em: 29, Outubro, 2023.

INSTITUO ARCOR BRASIL. **Uma visão mais ampla sobre o Brincar e a sua Importância na vida das crianças.**2023. Disponível em: <https://abrir.link/G095u>. Acessado em 05/09/2023. Acesso em: 29, Outubro, 2023.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**, 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. [s.l.]: Martins Fontes, 1934.

VYGOTSKY, Lev. S. **O Lúdico e as Metodologias Ativas**: Uma Leitura da Teoria da Aprendizagem de Vygotsky na Educação Infantil. Educação Pública, volume 22, número 20, 2016. Disponível em: <https://abrir.link/sewU8>

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E SEUS DESAFIOS NO ESPAÇO ESCOLAR

AUTORAS:

Geovana Feliciano Silva

Juliana Maria de Jesus

Nathália Rabelo Oliveira

INTRODUÇÃO: A Inclusão Escolar, um dos principais desafios enfrentados na educação contemporânea, é um processo de integrar pessoas com alguma deficiência ao ambiente escolar, de modo que esse indivíduo tenha acesso a todas as condições e experiências de aprendizados que os demais alunos, respeitando-se suas identidades, necessidades e diferença por todos que compõe a comunidade escolar que deve estar preparada para tal desafio. Diante disso, este trabalho busca identificar e analisar alguns dos principais desafios da educação contemporânea sob a perspectiva dos gestores da educação pública e privada, com ênfase para Inclusão Escolar. Para análise dos desafios relativos à inclusão escolar, nos embasamos nos documentos oficiais que amparam a educação inclusiva como: Declaração dos Direitos da Criança (1959); Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes (1975); Declaração de Salamanca (1994); Constituição Federal Brasileira (1998) e Lei Brasileira de Inclusão (2015). **METODOLOGIA:** A pesquisa configura-se como documental, visto que acessamos as leis estabelecidas que garantem o direito à inclusão escolar. Os dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado aos gestores, a fim de que apontassem os principais desafios escolares enfrentados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os desafios que se exibiram em relevância foram: relação família-escola, inclusão escolar e processo de alfabetização e letramento. Chama-nos a atenção, particularmente, a inclusão escolar, uma vez que, na prática, o que é preconizado pelos documentos oficiais não tem sido aplicado nas escolas, conforme relevam os gestores. **CONCLUSÃO:** A escola tem fundamental papel nos processos de ensino e aprendizagem, deve promover discursos e projetos que trabalhem questões de conscientização da inclusão. Professores e equipe pedagógica precisam de formação continuada para enfrentar os desafios encontrados nos espaços educacionais.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Gestores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 14 out. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF. Senado, 1998.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 julho 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 out. 2023.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Salamanca – Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

HONORA, M.; FRIZANCO, Mary L. E. **Esclarecendo as deficiências:** Aspectos teóricos e práticos para contribuir para uma sociedade inclusiva. 2. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2019.

LÚCIO, J. S. S. **Inclusão Escolar:** uma reflexão sobre os alunos especiais no ensino regular, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1865/1/artigo%20JULIANE%203%20vers%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

A REFLEXÃO ACERCA DO PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE A VIOLENCIA E AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AUTORAS:

Ana Edilza Aquino de Sousa
Kellyane do Amaral Santa Fé
Selma Oliveira Moreira Benicá
Shirlaine Xavier da Silva

RESUMO: Este relato de experiência é fruto do estágio realizado nos anos iniciais do ensino fundamental, que é um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia do Centro Universitário Facex – UNIFACEX. Nele, abordamos o papel da escola no combate ao abuso e à violência sexual de crianças e adolescentes. O objetivo foi desenvolver práticas pedagógicas que tornassem o processo de ensino-aprendizagem lúdico e prazeroso, ao mesmo tempo em que foi abordado a educação sexual como uma ferramenta de prevenção contra os perigos que crianças e adolescentes possam enfrentar no cotidiano. Sendo assim, este estudo configura-se como um relato de experiência em que as vivências são interpretadas à luz de pesquisas já realizadas. Baseando-nos nisso, assumimos uma abordagem qualitativa de interpretação dos dados. Durante toda a experiência observamos a importância da temática abordada para a orientação e a prevenção das crianças. Por isso julgamos necessário a oferta do tema no ambiente escolar minimizando ao máximo os perigos causados pela falta de informação.

Palavras-chave: Educação Sexual. Abuso Sexual Infantil. Prevenção de Violência contra Crianças e Adolescentes.

INTRODUÇÃO: O trabalho apresentado trata-se de um relato de experiência em relação ao estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, referente ao curso de Pedagogia do Centro Universitário Facex - UNIFACEX, que visa a reflexão acerca do papel da escola no combate a violência e ao abuso sexual de crianças e adolescentes. A experiência foi realizada em uma turma do 4º ano de uma escola privada localizada no Município de Parnamirim/RN e teve como função principal desenvolver a prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de forma lúdica e prazerosa, além de nos fazer refletir sobre a educação sexual dentro do ambiente escolar como provedor da prevenção sobre os perigos os quais a criança pode estar correndo sem saber, explanando de forma significativa tal temática nessa etapa de ensino. O tema “O papel da escola no combate ao abuso e a violência sexual de crianças e adolescentes”, foi escolhido para ser trabalhado em sala de aula, em razão do abuso e da violência contra crianças e adolescentes ser um problema de saúde pública e pouco abordado nas escolas. Atualmente, o aumento de casos de abuso sexual infantil no mundo é alarmante e nos convoca a uma reflexão profunda e urgente. Estudos revelam que a maior parte desses abusos ocorrem dentro de casa e são perpetrados por familiares, amigos próximos, pessoas conhecidas da família, muitas vezes por quem deveria proteger a criança. O combate ao abuso e à violência sexual de crianças e adolescentes deve ser uma prioridade

para a sociedade como um todo. As escolas desempenham um papel crucial nesse esforço, pois são lugares onde crianças e adolescentes passam a maior parte de seu tempo e onde podem receber a educação e o apoio necessários para enfrentar e prevenir essa forma de violência. Nesse sentido, conforme a constituição federal de 1988, em seu artigo 227 tem-se a seguinte orientação:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Dentro desse contexto, as escolas têm o dever de proteger e podem ser pontos fundamentais para esse combate, pois além do papel da identificação e denúncia, ela também pode ajudar a prevenir essa forma de violência. Nessa perspectiva, os estudos em psicologia vêm enriquecendo essa discussão. Para Santos (2022), profissional que compõe a equipe da Secretaria da Educação de São Francisco do Conde, o profissional deve “falar sobre a temática de forma clara, sensibilizando os familiares e responsáveis sobre a educação da criança e o quão é importante estabelecer uma relação de confiança entre escola e família”. A relevância social desta pesquisa reside em levar à reflexão crítica ao local de produção e circulação de conhecimento, isto é, a escola, para tratar de assuntos diversos, sanando as dúvidas dos alunos. Dessa forma, pontua-se a necessidade de ensinar sobre condutas dos adultos que não podem ser aceitas, pois se configuram abuso. Além disso, é importante que a criança entenda o que está acontecendo e consiga se defender. Para tanto, é necessário que isso lhe seja explicado, o que na maioria das vezes não acontece dentro de casa. A relevância para a área de educação pauta-se no papel do professor como um agente de extrema importância dentro desse contexto, já que é ele quem mantém contato direto com os alunos e, muitas vezes, se torna um ponto de referência e confiança para eles. Sendo assim, eles devem estar atentos às mudanças de comportamento, como alterações de humor, retraimento/extroversão, baixo rendimento, medo ou pânico, vergonha exacerbada, podendo variar de pessoa para pessoa. Diante do contexto supracitado, é evidente que existem milhares de crianças e adolescentes sendo abusadas sexualmente, logo a escola é um espaço importante para que crianças e adolescentes compreendam as violências que sofrem e busquem ajuda, seja com autoridades civis ou no espaço que compõe o corpo escolar como um todo. É através da escola e de seus profissionais que essas violências deixam de ser invisíveis.

METODOLOGIA: O estudo se configura como um relato de experiência porque descreve uma intervenção prática que ocorreu no contexto específico escolar, neste caso, na Escola Mundo da Paz. A ideia veio com o objetivo de promover a conscientização sobre o espaço escolar como um ambiente seguro para abordar questões relacionadas à educação sexual com os estudantes do 4º ano. A revisão bibliográfica é a técnica de pesquisa que nos permite discutir cientificamente essa vivência, pautando-se em estudos de referência acerca da temática norteadora de nossa intervenção. Sendo assim, este relato também se enquadra em uma abordagem qualitativa, pois interpretamos os fatos à luz de pesquisas já realizadas sobre a educação sexual no ambiente escolar. O objetivo maior da atividade é estabelecer um vínculo educacional de segurança entre a rede escolar e o estudante, fazendo com que ele entenda sobre seu próprio corpo, a fim de que aquele processo educativo resulte na rede de segurança pessoal que está sendo posta naquele ambiente, entendendo que desta forma o discente voltará seus olhos para pessoas que estarão dispostas a contribuir com seu crescimento saudável. Durante a intervenção, optamos em organizar nossas ações pedagógicas de forma a apontar os principais aspectos do corpo

da criança, como anatomia e funcionamento, identificando os limites pessoais, físicos e emocionais, partindo do contexto educacional. Neste momento, foi importante refletir, junto aos alunos, sobre a importância de compreender seu próprio corpo e seus limites, sob a análise das relações interpessoais na escola e como elas podem contribuir para um ambiente de segurança. O percurso trilhado na produção da atividade deu-se, primeiramente, com as crianças do 4º ano, durante o período de 17 de abril a 02 de maio, com o intuito de demonstrar, a partir das atividades propostas, a importância da educação sexual na idade em que eles se encontravam naquele momento. O estágio foi realizado na Escola Mundo da Paz, situada na Rua Piauí, nº 12, no bairro Monte Castelo, no município de Parnamirim, RN. Preparamos uma aula sobre o combate à violência sexual em crianças e adolescentes, agindo de maneira integral aos pedidos de intervenção que celebra o mês de maio. Sendo assim, toda a aula foi planejada e montada mediante a consulta à sites científicos e revistas eletrônicas que registrassem esse aumento da violência sexual, fomentando nas docentes o intuito de expandir as informações que dialogam com a prevenção. A partir disso, foi utilizado como estratégia a integração da disciplina de português, ciências e geografia, no ensino interligado das três disciplinas como alvo polivalente, atentando-se para a noção da interdisciplinaridade como uma abordagem importante para o êxito completo dentro da sala de aula. Na disciplina de português foram utilizadas manchetes e notícias retiradas de jornais eletrônicos; em ciências, foi utilizado material pedagógico em EVA sobre o corpo humano; e em geografia foi utilizado um mapa exibindo as territorialidades existentes no Brasil. **RESULTADOS:** O estágio foi realizado na Escola Mundo da Paz, que fica localizada na Rua Piauí, nº 12, bairro Monte Castelo, Município de Parnamirim/RN. Trata-se de uma instituição privada de pequeno porte, que possui uma coordenadora pedagógica, um coordenador administrativo e uma coordenadora financeira. Atualmente possui 130 alunos, sendo 42 alunos da educação infantil e 58 alunos do ensino fundamental I, além de 12 (doze) funcionários, entre eles 15 professores. Ao examinar a documentação da escola, verificou-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) está fundamentada na teoria de Vygotsky, em que o educador desempenha um papel ativo dentro da classe conduzindo o aprendizado, observando se o aluno está fazendo o que sabe, ou o que pode, se está além do seu potencial e quanto poderia avançar. Tendo em vista que a função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino-aprendizagem, o estágio foi um meio para concretizarmos a aliança entre aluno e professor, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando. Nesse sentido, o profissional que possui um engajamento social promove a socialização e a construção do pensamento crítico, proporcionando, assim, aos alunos o entendimento da realidade em suas diversas formas, agregando à compreensão deste sobre diversidade social. (Meira, *et al.* 2006). Como estágio obrigatório, há algumas indicações que são feitas antes da iniciação da docência, por isso, houve uma observação do perfil da turma, da professora e da escola, para que a aula fosse preparada de maneira inclusiva, conforme a turma necessitava aprender naquele momento. Dessa forma, foi elaborada uma aula sobre o combate à violência sexual de crianças e adolescentes diante da celebração do “Maio Laranja”. Mês que celebra o dia Nacional de Combate ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes, criado pela Lei 9.970/2000, também conhecida como Lei Araceli Crespo. Campanha que tem por objetivo a sensibilização da comunidade quanto ao compromisso coletivo de cuidar e proteger crianças e adolescentes de qualquer forma de abuso e exploração sexual. A violência contra crianças e adolescentes tem se constituído numa dura realidade no nosso país, manifestando-se como um sério problema de saúde e insegurança pública, gerando imensos obstáculos ao desenvolvimento social e econômico e constituindo-se numa flagrante violação aos direitos humanos. A violência atinge parcela importante da população e repercute de forma negativa sobre a saúde e a

vida das pessoas a ela submetidas. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 2000) sinalizou espaços mais democráticos de discussão e reflexão sobre o significado de infância e adolescência e os direitos a eles reservados. Em 13 de Julho de 1990, criou-se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), uma conquista social inegável que hoje, após 20 anos de implantação, ainda sofre resistências quanto a sua natureza e aplicabilidade. Considerar o Estatuto implica em valorizar, redimensionar e assegurar à criança e ao adolescente o direito à vida digna de um cidadão em formação e desenvolvimento. Deste modo, a orientação sexual deve ser implementada nas escolas visando propiciar aos alunos um espaço em que possam dialogar, questionar, se manifestar, bem como, refletir sobre os distintos aspectos da sexualidade. Assim, na qualidade de futuras professoras do ensino infantil e das séries iniciais, possuímos uma parcela considerável de responsabilidade, pois iremos atuar com crianças e adolescentes, geralmente carentes de informação dessa temática. Segundo Saito (2000), não devemos basear a educação sexual na explicação sobre métodos contraceptivos, mas sim lembrando a sociedade de que devem respeitar seu próprio corpo e o das demais pessoas de seu convívio, tendo e exercendo parte importante no desenvolvimento da cidadania. Assim, foi posto em prática uma aula sobre a temática da sexualidade de maneira lúdica e construtiva ao crescimento das crianças, a fim de que eles entendessem criticamente o que estava sendo passado ali. A partir disso, metodologicamente, partimos da integração das disciplinas de português, ciências e geografia, como alvo polivalente, atentando-se para uma interdisciplinaridade exitosa em sala de aula. Na disciplina de português, selecionamos notícias jornalísticas; em ciências, exibimos um desenho sobre o corpo humano; e em geografia, explanamos sobre as territorialidades existentes no Brasil. Foi explicado de maneira teórica o ensino do gênero textual notícia, a fim de propiciar o letramento. As reportagens apresentadas traziam a temática do abuso e à exploração sexual das crianças e adolescentes, informando aos alunos sobre o perigo, a forma de denunciar e o aumento dos casos em todo o território nacional, ao mesmo tempo, trazendo uma reflexão sobre o tema através de uma roda de conversa. A caixa dos 10 Mandamentos foi a primeira dinâmica realizada e tinha como objetivo apresentar 10 verdades sobre as questões que envolvem a exploração sexual de crianças e adolescentes, onde todas as informações estavam voltadas para os cuidados e o respeito pelo corpo e suas partes íntimas. Seguindo essa linha, foi proposto o “O Semáforo do Toque” também ligado a disciplina de ciências, que consiste em uma atividade simples, realizada com a supervisão das professoras, na qual as crianças puderam colar bolinhas de EVA nas cores verde, amarelo e vermelho nos locais do corpo em que outras pessoas podem ou não tocar, aprendendo de forma ilustrativa e didática, incentivando assim os discentes a se protegerem contra a violência. Por último, foi realizado o jogo lúdico “Bexiga Corporal”, dinâmica em que a bexiga representava o corpo humano e a proposta era que nenhum estranho pudesse tocá-la, idealizando a intimidade do ser humano. Na área de geografia, houve a produção do conhecimento cartográfico brasileiro, convidando os discentes a pensar nacionalmente sobre o tema, obtendo as informações acerca deste processo e com o manejo espacial do problema da violência em um âmbito totalitário, ou seja, de que a violência infantil é prejudicial num espaço nacional e que precisa ser combatido. A aula foi finalizada com uma atividade de fixação que foi construída com base no pensamento aplicado aos estudos integrativos de oferta pedagógica aos alunos, propiciando a interligação das disciplinas humanistas. Nesse sentido, foi feita uma atividade de pintura, descoberta de ações humanas que são positivas e demarcação das palavras com o lápis de cor, após isso, os alunos responderam duas perguntas sobre o conteúdo dado em sala de aula, relacionado a geografia e o português. Neste momento, nós observamos se os alunos compreenderam, de fato, a temática proposta. Todas as atividades propostas na

intervenção tiveram como base as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada pelo Ministério da Educação em 2017, como um documento de extrema importância para a regulamentação das diretrizes de aprendizagem, habilidades e competências na educação básica do Brasil, abrangendo a educação infantil e o ensino fundamental. Porém, foi observado que em relação a temática abordada, existem omissões por parte deste documento norteador. É válido salientar que no processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as questões relacionadas ao gênero e à sexualidade tornaram-se um ponto de controvérsia notável. De acordo com Silva (2020), versões anteriores àquela que foi oficialmente homologada em 2017 continham referências às temáticas ligadas à sexualidade. No entanto, essas referências foram eliminadas na versão final destinada à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Segundo Nascimento e Chiaradia (2017), a exclusão de termos relacionados a gênero e sexualidade na última versão da BNCC estava ligada a eventos anteriores que resultaram na remoção desses termos do Plano Nacional de Educação (PNE). Entre esses eventos, as autoras mencionam o movimento chamado "Escola sem Partido", que teve origem em 2004 por iniciativa de um pai de estudante. Esse movimento tinha em sua agenda a defesa do Ensino Religioso nas escolas e a proibição da abordagem de temas relacionados à sexualidade no ambiente escolar. Nascimento e Chiaradia (2017, p. 109) observam o seguinte:

Com tal fabricação, o que se percebe é a reivindicação da tutela da sexualidade infanto-juvenil exclusivamente para o interior dos lares, exercendo-se um controle disciplinar do que seria considerado uma proteção dessa população aos chamados perigos de práticas entendidas como negativas e precoces.

Consequentemente, a incorporação da discussão sobre sexualidade no Plano Nacional de Educação (PNE) enfrentou desafios significativos, à medida que pressões, notadamente da bancada religiosa, influenciaram a modificação do quadro político-normativo relacionado ao currículo escolar. Isso resultou na exclusão de tais questões da versão oficialmente homologada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destinada à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. Esse acontecimento enfatiza a presença de tendências conservadoras em relação à abordagem da sexualidade e educação sexual, particularmente quando se trata de crianças. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que é a Lei Federal nº 9.394/96 no Brasil, aborda a questão da educação sexual de forma indireta e geral. Ela não especifica detalhadamente como a educação sexual deve ser ministrada nas escolas, mas estabelece princípios e diretrizes gerais para a educação, deixando a abordagem de temas específicos, como a educação sexual, a critério das instituições de ensino e sistemas de ensino locais. A LDB ressalta a importância da promoção de valores éticos e do desenvolvimento da cidadania como objetivos da educação. Isso implica que a educação sexual deve ser ministrada de forma a promover o respeito pelos direitos humanos, a igualdade de gênero, o combate ao preconceito e à discriminação, além de abordar a sexualidade de maneira adequada à faixa etária dos alunos. Assim, é fundamental ser debatida a temática em sala de aula, tendo em vista que a escola é um espaço democrático para tais orientações, já que é um local de intervenção pedagógica e fundamentada cientificamente em suas ações de ensino. Como argumenta Guimarães (1992, p.172), “[...] se é função da escola formar e informar para a vida, a orientação sexual não deve se apresentar como um apêndice”. Ela deve ser tratada com naturalidade por ser algo que está presente na vida do indivíduo desde o nascimento e deve ser compreendida por profissionais da educação de forma íntegra, profissional, clara e qualificada. **CONCLUSÃO:** A experiência realizada ressalta a relevância de uma

abordagem educacional que inclua a educação sexual como parte do currículo escolar, tendo em vista proporcionar um ambiente seguro para que os estudantes possam aprender sobre seu próprio corpo, entender questões relacionadas à sexualidade, aprender a reconhecer e se proteger contra o abuso sexual, além de promover o respeito pelos direitos humanos, igualdade de gênero e prevenção do preconceito e discriminação. A sexualidade é intrínseca ao ser humano, e mesmo na atualidade, nos deparamos com pessoas que não conseguem trabalhar essa temática, tendo em vista que ajuízam como desconfortáveis para serem abordadas de forma coletiva, principalmente quando discutida no ambiente escolar. Os professores podem ser agentes de mudança em seus locais de trabalho, uma vez que possuem o poder de gerar reflexões sobre a sexualidade e suas diferentes formas de expressão e assim poder contribuir na construção do autoconhecimento do aluno. (NARDI; QUARTIERO, 2012). Nesse sentido, a escola se mostra como um ambiente favorável e essencial para discutirmos sobre sexualidade ao longo de toda a formação da criança e do adolescente. Quando falamos no combate a violência e ao abuso sexual de crianças e adolescentes, a escola se torna um refúgio seguro, tendo em vista ser um ambiente de orientação e prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Institui o Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.970, de 17 de maio de 2000**. Institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19970.htm#

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais – orientação sexual**. Brasília, DF, 1998. 183

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: **Educação é a Base**. [S. l.]: MEC, 2017.

BRASIL Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2013a.

GUIMARÃES. I. **Educação sexual na escola: mito e realidade**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

SAITO, M. I. & LEAL, M. M. **Educação sexual na escola.** São Paulo: Pediatría, 2000, 22(1). 44-48.

SILVA, Regina Célia P. da; M. NETO, Jorge. **Formação de professores e educadores para a abordagem da educação sexual na escola:** o que mostram as pesquisas. Ciência e Educação, São Paulo, v.12, n.2, p. 185-197, 2006.

A VISÃO DO GESTOR SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR: UM DESAFIO CONSTANTE

AUTORAS:

Ana Paula Fernandes da Silva
Iranete Monteiro de Lima
Jeane da Silva Costa
Kalidia Cibelly do Nascimento Araújo
Mayara Farias Xavier

INTRODUÇÃO: A inclusão escolar é um dos maiores desafios enfrentados no espaço escolar. Para realizá-la e garantir a aprendizagem de todos na escola regular é preciso fortalecer a formação dos professores e criar uma boa rede de apoio entre alunos, docentes, gestores escolares, famílias e profissionais de saúde que atendem as crianças com Necessidades Educacionais Especiais. Diante dessa realidade, esse trabalho visa identificar e analisar os principais desafios da educação atual sob o olhar dos gestores quanto a inclusão de crianças com deficiência no espaço escolar. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa de dados gerados, delineando-se, assim, como empírica uma vez que à luz de documentos oficiais analisamos um desafio que se coloca na Educação atual e que traz impactos sociais. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário aos coordenadores a fim de que eles elencassem os maiores desafios enfrentados na gestão. **A REVISÃO DA LITERATURA:** Para analisarmos o cenário educacional em torno do desafio enfrentado pelo gestor, em que ele pontua como central as questões relativas à inclusão escolar, é que lançamos o olhar à Declaração de Salamanca (1994) e Brasil (2008,2015). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidencia-se que não basta a escola receber a matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais, é preciso que ofereça condições para a operacionalização desse projeto pedagógico inclusivo. A transformação de paradigma na Educação exige professores preparados para a nova prática, de modo que possam atender também a essas demandas. Assim, a formação continuada tem um papel fundamental na prática profissional. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a inclusão escolar é um processo complexo e desafiador. A inclusão deve garantir a todos os alunos o acesso à aprendizagem por meio de todas as possibilidades de desenvolvimento que a escolarização oferece.

Palavras-chave: Gestor. Inclusão escolar. Desafio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/secadi_document. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. **Declaração de Salamanca.** Gov.br. Recuperado 16 de outubro de 2023, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

SERVIÇO SOCIAL

O ANTECAPACITISMO ENQUANTO ELEMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AUTOR:

Bismarck Oliveira da Silva

INTRODUÇÃO: Compreendemos a deficiência como experiência de desigualdade compartilhada por pessoas com diferentes tipos de impedimentos (IVATIUK; YOSHIDA, 2010). A deficiência está relacionada a estruturas históricas, sociais, culturais que legitimam a desigualdade imposta pela sociedade capitalista e como se reproduz, permeada por barreiras (BRASIL, 2015) e impedimentos de participação plena das pessoas com deficiência, em igualdade de condições (DINIZ, 2006). Objetivamos refletir como o capacitismo na sociedade brasileira impacta no processo de inclusão social das pessoas com deficiência. Ainda: a) investigar a correlação entre as políticas sociais enquanto mecanismo de proteção social para consolidação da cidadania das pessoas com deficiência; b) Problematizar a relação entre a abordagem capacitista e o processo de exclusão social das pessoas com deficiência. **METODOLOGIA:** análise qualitativa por revisão de literatura de produções especializadas de 2016 aos dias atuais para compreender a visão anticapacitista junto às pessoas com deficiência na sociedade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As contradições do capital suscitam estratégias contrárias às tendências conservadoras apontadas por Iamamoto (2015) sobre a análise dos indivíduos. O anticapacitismo constitui entender as contradições gestadas da realidade social na qual o sujeito vivencia e os determinantes que atravessam sua vida, num olhar de totalidade e transformação sobre as pessoas com deficiência. Devemos nos opor a responsabilização das famílias frente ao cuidado e desenvolvimento dos projetos de vida das pessoas com deficiência desviando do olhar de incapazes. O Estado brasileiro tem reforçado essa responsabilização, colocando a família como “parceira” do poder público e imputando a ela ser a solucionadora de todos os problemas segundo Souza et al (2021). **CONCLUSÃO:** O anticapacitismo perpassa práticas como a interseccionalidade; inclusão da diversidade; fortalecimento dos movimentos sociais; considerar as pessoas com deficiência inteiras (constituídas por escolhas, raça, etnia, opção sexual e identidade de gênero, religiosidade, singularidades do território e diversidade cultural); eliminação das barreiras impostas; eliminação do preconceito, da discriminação e descredibilidade (IGNARRA; SAGA, 2023).

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Capacitismo. Inclusão social. Antecapacitismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.146/2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Congresso Nacional, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 jun. 2023.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007. 324 p.

IGNARRA, Carolina, SAGA, Billy. Manual anticapacitista: o que você precisa saber para se tornar uma pessoa aliada contra o capacitismo. São Paulo: Jandaíra, 2023.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

IVATIUK, Ana Lúcia; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Orientação Profissional de pessoas com deficiências: Revisão de literatura (2000-2009). **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, jan.-jun. 2010, v. 11, n. 1, 95-106. São Paulo: Pepsic, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000100010. Acesso em: 10 out. 2023.

PSICOLOGIA

A RECUSA DA SOLIDÃO: TERREIROS E A CONSTRUÇÃO DE REDE

AUTORES:

Ana Clara Dutra Marinho
Ariana Figueiredo Moreno Alvares de Lima
Hianca Layolinee Silva Marquez Peixoto
João Lucas Henrique da Costa
Adelaide Alais Alves Targino da Silva

INTRODUÇÃO: O presente trabalho analisou os atravessamentos do preconceito relacionado às religiões de matriz africana e sua cultura como campo de uma psicologia democrática, identificando o posicionamento das pessoas frente a essa questão, relacionando com o contexto histórico-cultural. **METODOLOGIA:** Contou com 6 participantes. No primeiro encontro realizamos uma dinâmica onde os participantes escreveram uma palavra que o definisse naquele momento para uma discussão posterior. No segundo encontro, realizamos a dinâmica Tenda do Conto, com objetivo de conhecer mais sobre eles. No terceiro encontro, utilizamos a ferramenta Cartões de Enfrentamento, que consistiu no uso de cartolinas e hidrocores, onde eles ficaram livres para colocar o que desejasse naquele momento. Para o quarto encontro, abrimos para feedbacks sobre o trabalho realizado. Trouxemos os papéis com as palavras escritas por eles no primeiro encontro, dando a oportunidade de comentarem se tinha permanecido a mesma. **RESULTADOS:** Notou-se a gratificação dos participantes pelo espaço de fala, pois, devido à intolerância existente, esse espaço é suprimido. O intuito de iniciar os encontros com palavras que definissem a respectiva religião, serviu para que eles reafirmassem o significado de sua crença. **CONCLUSÕES:** Foi possível proporcionar discussões e reflexões sobre como as práticas religiosas e culturais dialogam com a Psicologia. A análise processual permitiu afirmar que as práticas religiosas se constituem em lugares de acolhimento, de cura e saúde mental para quem as buscam.

Palavras-chave: Racismo. Grupo Terapêutico. Cultura.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Abrahão de Oliveira. **O Enegrecimento da Psicologia:** Indicações para a Formação Profissional. Niterói, 2015.

NA SOMBRA DA INOCÊNCIA O RELATO DA EXPERIÊNCIA EM PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

AUTORAS:

Juliana Simony de Oliveira Pereira

Andressa Caroline de Lara Menezes de Medeiros

RESUMO: O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, no qual são descritas as vivências e observações pertinentes a um estudo de caso realizado durante o estágio profissional em psicologia, no Serviço Escola de Psicologia-SEP do Unifacex, no contexto de psicoterapia breve infantil e especificamente no atendimento de crianças em contexto de vulnerabilidade socioeconômica, física e psicológica. Para o levantamento e a análise dos dados coletados e das referidas observações, foram planejados atendimentos à criança e a sua família, com realização de entrevistas iniciais e devolutivas à responsável do paciente menor impúbere, e sessões psicoterápicas com a criança. Por meio da realização deste trabalho foi possível constatar a importância do olhar multidisciplinar, da escolha dos recursos a serem utilizados, dos documentos que podem ser produzidos pelo psicólogo a fim de encaminhar o paciente da forma mais assertiva possível para demais acompanhamentos necessários, bem como a relevância da rede pública de dispositivos existentes para acolher e garantir os direitos da criança, principalmente as que sobrevivem em contextos de vulnerabilidade psicológica e socioeconômica, visto que nestes cenários há maior exposição da criança aos diversos tipos de violências. Por fim, mostrou-se de grande relevância para o caso o acolhimento e a orientação à família quanto aos direitos da criança, a qual afirma que é responsabilidade da família, da sociedade e do Estado a efetividade da proteção integral e a garantia dos direitos de forma prioritária.

Palavras-chave: Psicoterapia breve infantil. Vulnerabilidade social. Estágio profissionalizante.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem como objetivo descrever os processos e vivências no contexto clínico, no atendimento em psicoterapia breve infantil e especificamente no atendimento de crianças em contexto de vulnerabilidade socioeconômica, física e psicológica, na função de estagiária em psicologia no Serviço Escola de Psicologia-SEP do Unifacex, para fins acadêmicos na disciplina de Estágio Profissional II. Este estágio contemplou a carga horária de 120 horas, entre supervisões semanais e estágio na prática clínica. **A DISCIPLINA DE ESTÁGIO** profissional II tem o objetivo de oportunizar ao aluno a possibilidade de desenvolver por meio da prática algumas habilidades necessárias para o fazer do psicólogo, possibilitando a relação teoria-prática. A partir do referido contexto, foi possível adquirir experiências através da prática clínica em psicoterapia infantil enquanto estágio em psicologia, relacionando a teoria e prática compreendidas nas disciplinas do curso, nas supervisões acadêmicas, supervisões de campo, e principalmente pautando todo o trabalho desenvolvido de acordo com o código de ética profissional do psicólogo. Quanto à psicoterapia infantil, Castro; Sturmer. *et al.* (2009) afirmam que Freud já havia trazido o caso do seu neto Ernest, que elaborava suas angústias depressivas através do brincar, no entanto essa observação e interpretação do brincar infantil, como meio de compreensão das ansiedades desta fase, foi mais especificamente divulgada no ano de 1908, quando Hermine Von Hugh-Hellmuth tornou-se a primeira psicanalista de criança; bem como, por Melanie Klein, que em 1919 apresentou seu primeiro trabalho como membro da Sociedade Psicanalítica de Budapeste, voltado ao desenvolvimento de uma criança de 5 anos; e também por Anna Freud, que em 1925 criou o Seminário de Crianças, onde reuniu e formou terapeutas com base nos princípios da psicanálise. Em 1946, devido a divergências teóricas e práticas, três grupos foram formados: Klein, com a escola psicanalítica da Teoria das Relações Objetivas; Anna Freud, com a escola psicanalítica da Psicologia do Ego, e um terceiro grupo independente, do qual participou Donald Woods Winnicott contribuindo e acrescentando à clínica psicoterápica infantil. Conforme explica Papalia e Martorell (2022), atualmente na sociedade ocidental considera-se oito períodos do ciclo de vida, são eles: Pré-natal (da concepção ao nascimento); Primeira Infância (do nascimento aos três anos); Segunda Infância (dos três aos seis anos); Terceira Infância (dos seis aos onze anos); Adolescência (dos onze aos vinte anos); e a fase adulta, que divide-se em fase emergente, intermediária e tardia, no entanto os cientistas do desenvolvimento definem a divisão do ciclo de vida em períodos como uma construção social, visto que não há um momento específico que determine a transição de uma fase para outra, sendo essas fases influenciadas pelas **diferentes** culturas no mundo. Segundo a Teoria de Jean Piaget (1929) apud Papalia e Martorell (2022), a infância pode ser compreendida a partir de estágios: o primeiro é o estágio sensorio-motor (do nascimento aos dois anos), onde aprendem sobre si e sobre o mundo por meio de suas atividades sensoriais e motoras; no segundo, estágio pré-operatório (dos 2 aos 7 anos), aprendem a expandir o pensamento simbólico e imaginação; no terceiro, estágio operatório-concreto (dos 7 aos 12 anos), desenvolvem pensamento lógico, mas não abstrato. Em psicoterapia infantil tem-se normalmente a primeira sessão somente com os pais ou responsável pelo menor, sendo assim, a partir dos primeiros momentos com os pais ou responsáveis, já é possível observar características da dinâmica familiar que refletem no comportamento e respostas da criança dentro do seu contexto, e no convívio com os seus pares. Essas informações continuam sendo coletadas ao longo do processo com as sessões de devolutivas aos pais, ou com sessões extras que podem ser solicitadas pelo profissional ou pelos pais, para acrescentar mais algum relato que julgue importante. Por tratar-se de paciente menor de idade, durante as entrevistas iniciais, é realizado acolhimento e escuta ativa do responsável pela criança. Nesta escuta são realizadas entrevistas de anamnese, que tem como objetivo coletar informações sobre a

história de vida o paciente que vão desde a gestação até os dias atuais, para que assim se possa conhecer a demanda principal, a história de vida e o modo como se dão as relações individualmente e em conjunto com os demais membros da família (MACEDO, NUNES E DUARTE, 2021). A psicoterapia breve é uma modalidade de atendimento psicológico que considera uma certa previsibilidade das etapas do processo terapêutico, pois ela é estruturada com começo, meio e fim. Esta estruturação acontece devido a alguma restrição de tempo que o acontecimento possa ocorrer. Para isso, para que o processo terapêutico aconteça é necessário o estabelecimento do foco, que busca intervir no conflito central, utilizando dos princípios da atenção seletiva, interpretação seletiva e negligência seletiva (LENGRUBER, 1984). METODOLOGIA: O estágio ocorreu no contexto da prática da psicologia clínica, no Serviço Escola de Psicologia - SEP do Centro Universitário Facex- UNIFACEX, localizado na Rua Doutor José Xavier da Cunha, 1978, Capim Macio, Natal, RN. O SEP caracteriza-se como um serviço oferecido em um espaço que ao mesmo tempo que proporciona aos alunos concluintes a vivência da prática e da atuação do psicólogo, também atende uma demanda que notoriamente não é absorvida pelo sistema de saúde pública, de pessoas que buscam acompanhamento psicológico em razão de sofrimentos que trazem prejuízo a sua rotina diária, à saúde mental, ao seu bem-estar e à saúde de um modo geral. O SEP oferece atendimento individual ou em grupo tanto para crianças, quanto adolescentes e adultos, por meio de inscrições prévias junto à instituição, no entanto o público atendido pelo SEP necessita preencher alguns requisitos que são avaliados em uma entrevista inicial, dentre esses requisitos destaca-se a declaração de incapacidade financeira para custear o atendimento na rede privada ou falta de acesso à rede pública, com o objetivo de atender, dentro de suas possibilidades, parte da população que apesar de necessitar não consegue ter acesso ao atendimento psicológico. Quanto aos cuidados éticos, é importante destacar que todos os usuários que participam dos serviços oferecidos pelo SEP assinam o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), bem como a autorização e ciência de que se tratam de atendimentos realizados por estudantes de psicologia, supervisionados por profissionais técnicos, sob supervisão dos professores do curso. Estes termos são assinados no momento do estabelecimento do contrato terapêutico, quando é explicado para o usuário do serviço sobre seu funcionamento, funcionamento da psicoterapia, tempo de realização do processo terapêutico, sobre faltas justificadas ou não. Sigilo terapêutico e situações de quebra de sigilo. Trata-se do relato de experiência de um estudo de caso, que no âmbito da Psicologia, os estudos de caso apresentam variações em função do foco de investigação. Os "estudos de caso únicos" se destacam como os mais prevalentes nesta disciplina, enfatizando a análise aprofundada de uma única instância específica. Como o próprio nome sugere, esses estudos concentram-se em um único caso, seja um indivíduo, evento ou fenômeno, explorando minuciosamente todos os seus aspectos (Peres e Santos, 2005). Para este caso, planejado um total de dez atendimentos para o paciente, incluindo as sessões com os responsáveis, para a entrevista inicial e a devolutiva. A quantidade de atendimentos realizados à criança foi proporcional às condições da família para manter-se no processo terapêutico, ou seja, revelou muito sobre o perfil da família e o contexto psicológico e socioeconômico no qual vivem atualmente, visto que a criança depende do seu responsável legal para dar continuidade ao processo. Em relação à evolução e aos atendimentos realizados ao paciente Luan e à família, no total foram realizados cinco atendimentos, de modo que, três sessões foram com a responsável pela criança e duas sessões com a criança, cada sessão com duração aproximada de uma hora. E após os registros de quatro faltas consecutivas, algumas justificadas e outras não justificadas, foi considerado abandono ou desistência do acompanhamento psicológico, conforme prevê o contrato terapêutico assinado no início do processo. Os recursos utilizados durante os

atendimentos à criança foram revistas em quadrinhos, papel e lápis de cor para elaboração de desenhos, com objetivo de conhecer a história que seria contada pela criança e como seria contada por meio de desenho; bem como a areia mágica e massinha de modelar para avaliar possíveis questões sensorio motoras; contação de histórias por meio de leitura de livros infantis e fantoches para auxiliar na criação de vínculo terapêutico e proporcionar ludicidade. Em razão do abandono do acompanhamento psicológico não foi possível utilizar mais recursos, como por exemplo jogos que exigem raciocínio lógico e por meio destes seria possível avaliar além de questões cognitivas, o nível de competitividade e agressividade da criança. **RESULTADOS:** O paciente foi identificado neste relatório com o nome fictício de Luan, a fim de preservar sua identidade e o sigilo profissional, as observações foram descritas de forma cronológica partindo das entrevistas iniciais, em seguida à evolução do caso e encerrando com o relato das sessões de fechamento. O acolhimento psicológico de Luan no SEP deu-se a partir do encaminhamento de outro Serviço Escola pertencente à mesma instituição de ensino, este por sua vez acolheu a criança a partir do encaminhamento realizado pela Unidade Básica de Saúde - UBS onde a criança é atendida. De acordo com o relato do responsável pela criança, a demanda inicialmente surgiu quando a criança deu entrada na UBS do bairro onde reside, tendo sido levada pela mãe com os sintomas de febre, inflamação e lesões orofaciais. Em razão das lesões ainda existentes, e considerando a falta de condições financeiras da família para um atendimento particular adequado, a UBS orientou a família a buscar atendimento à criança em um serviço escola de uma instituição de ensino superior. Após os primeiros atendimentos na primeira clínica escola onde foi atendida, a criança foi encaminhada para o serviço escola de psicologia, acompanhada do “Relatório sobre suspeita de abuso sexual infantil”. Na entrevista inicial com o responsável de Luan, a queixa trazida foi a suspeita de abuso sexual sofrido pela criança. O paciente Luan, apesar de atualmente ter somente quatro anos de vida, conhece o que é conviver com os diferentes tipos de famílias existentes na contemporaneidade. Quando nasceu, enquanto primogênito, vivia com a denominada família nuclear, formada por seu pai e sua mãe, os quais nesse período tinham a idade de vinte e dois, e dezesseis anos respectivamente, houve um momento em que o pai de Luan foi condenado a cumprir período de reclusão em um unidade prisional, quando esteve preso a criança chegou a visitar o pai algumas vezes, e passou a morar somente com mãe, no formato da denominada família monoparental, após separar-se do pai de Luan, sua mãe reconstituiu família, e por meio dessa nova relação a mãe teve o segundo filho, nesse momento Luan vivia em uma família denominada família reconstituída. Baptista e Teodoro (2012) destacam sobre o contexto de família e pobreza, afirmam que muitos estudos têm apontado a pobreza como um fator de risco e ameaça ao bem-estar, às oportunidades de desenvolvimento pessoal e relacionamentos interpessoais. Ressaltam ainda que a condição precária das famílias em situação de pobreza, ou seja, com recursos materiais insuficientes para suprirem suas necessidades básicas como alimentação, saúde e moradia, gera mais dificuldades para sobreviver, como também pode influenciar episódios de risco como abandono, negligência e violências em suas diversas formas e tipos. A partir do atendimento e escuta à responsável por Luan, foi possível perceber que a família vive em um contexto de vulnerabilidade social. A começar pela falta de estabilidade de moradia, ou seja, a criança não tem uma moradia fixa, ora está com um familiar, ora está morando com outro parente. Não havia um planejamento prévio ou uma regularidade entre os dias e a quantidade de dias que a criança permanecia em cada casa. O responsável também mencionou em sua fala ao longo das sessões, a sensação de insegurança e de instabilidade quanto às garantias de direitos não só no que diz respeito à criança, mas a toda família. Apesar de ter conhecimento quanto aos órgãos competentes e aos seus direitos, foi explicitado medo e preocupação em acioná-los em razão do

contexto de extrema violência em que convivem no local onde reside. O perfil socioeconômico da família era lembrado pela responsável em toda sessão, com a incerteza de comparecer na sessão seguinte em virtude da falta de recursos para transporte e deslocamento até o SEP. Também é notória a necessidade de acompanhamento psicológico para a mesma, diante de ameaças e da disputa pela guarda da criança que se acirrou ao longo dos atendimentos, bem como pelo receio de que a criança retorne para o local de risco e volte a sofrer violências na residência anterior. Apesar do responsável expressar em todos os atendimentos sobre a importância e necessidade de cuidados que a criança demandava diante do ocorrido, sua condição financeira não garantia que ela permanecesse cuidando da criança. Conforme define Felizardo *et al.* (2004), quanto aos pressupostos acerca do conceito de violência sexual, o abuso infantil origina-se no abuso de poder, prossegue como abuso narcísico, onde o outro perde sua existência, visto que o outro, ou seja, a criança passa a ser um objeto, perdendo assim o direito e a possibilidade de desejar, decidir, sendo aprisionado e dominado. Ressaltando que adominação sexual compreende uma construção deliberada, premeditada, paciente eritualizada. De acordo com Braier (2008) uma das principais características da psicoterapia breve de orientação psicanalítica é a limitação dos objetivos terapêuticos, que visam às demandas imediatas do indivíduo, ou seja, a determinação de um foco da psicoterapia naquele momento da vida do paciente. Sendo assim, os resultados em psicoterapia breve são observados a partir do foco que foi definido para o processo psicoterápico. Quanto ao estabelecimento do foco de atuação no caso de Luan, após acolhimento e escuta do responsável que demonstrou alto nível de fragilidade, sendo, segundo seu relato e atendimentos realizados, a única pessoa dedicada a proteger Luan diante de um contexto com os mais diversos tipos de violências, o foco foi identificar a rede de apoio, fortalecer os vínculos possíveis, e acima de tudo foi de extrema importância orientar à família quanto a necessidade de acionar os órgãos competentes para que a criança seja protegida e tenha seus direitos garantidos. A partir da evolução dos atendimentos, foi possível observar o responsável em uma postura ativa, ainda que precisando pensar em proteção à própria vida, decidindo e agindo a favor da segurança e proteção da criança, inicialmente buscou orientação junto ao conselho tutelar da criança e do adolescente, em seguida foi atendida no CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social, também buscou ajuda de mais um familiar de Luan, e juntos buscaram a Delegacia de Plantão de Atendimento a Grupos Vulneráveis, onde foi registrado o boletim de ocorrência, e após a denúncia foram encaminhados ao ITEP- Instituto Técnico-Científico de Perícia com requisição de laudo pericial psicológico, social e de ato libidinoso. A partir da realização dos exames periciais, a responsável passou a ter a guarda provisória de Luan. A família de Luan, mais especificamente o responsável que detinha a guarda provisória e o pai biológico, conseguiram acionar os órgãos competentes para que acompanhassem o caso e tomasse as devidas providências, no entanto após algumas faltas não justificadas foi realizado contato telefônico, neste foi informado que a criança foi levada da sua casa, e apesar de deter a guarda provisória do menor, precisou se proteger em local desconhecido da família em razão de ter recebido ameaças contra a sua vida. Estando a criança em local desconhecido pela detentora da guarda provisória, resta a essa criança ser protegida pela sociedade e pelos órgãos já acionados anteriormente, por meio do cumprimento das leis vigentes. Uma das leis que visam o cuidado e garantias fundamentais às crianças é a Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, a qual afirma que é responsabilidade da família, da sociedade e do Estado a efetividade da proteção integral, devendo garantir os direitos que favoreçam ao pleno desenvolvimento da criança e do adolescente de forma prioritária. **CONCLUSÃO:** A partir dos atendimentos realizados, observou-se que a relação entre a demanda e a dinâmica familiar foi perceptível, o que não

significa que isso seja uma regra, mas é possível afirmar que o funcionamento dos membros da família e a forma como se dão as relações impactam diretamente no comportamento, no desenvolvimento e nas vivências oportunizadas à criança. Apesar do SEP continuar à disposição para atender a criança e sua família, é importante ressaltar que diante da característica acadêmica do serviço escola, ocorre a rotatividade periódica de alunos, o que compulsoriamente prevê interrupções dos atendimentos em períodos de recesso acadêmico, e conseqüentemente pode demandar uma retomada de vínculo terapêutico e do processo a cada entrada e saída de novos alunos em seus estágios. A prática também foi de grande valia no que tange a elaboração de documentos psicológicos, conforme os modelos disponíveis no endereço eletrônico do Conselho Federal de Psicologia, estes foram enviados com a devida informação e cuidado que requer o documento emitido pelo profissional psicólogo. Diante da complexidade do caso, foi recomendado e encaminhado, em documento elaborado a pedido de um órgão externo, o atendimento em ambiente profissional e continuado, sem interrupção do processo terapêutico a fim de proteger a família e a criança de repetidas falas e relatos sobre vivências traumáticas. Assim sendo, apesar do esforço de tentar descrever aqui a totalidade do aprendizado adquirido durante o estágio, torna-se uma tarefa quase impossível expressar exatamente tudo o que foi acrescentado a partir dessa experiência, tanto do ponto de vista pessoal, ao encontrar famílias e crianças com suas histórias de vidas únicas, quanto do ponto de vista profissional, ao aprofundamento no conhecimento referente à demanda recebida, nas interações com a equipe e os profissionais envolvidos nos atendimentos, visto que não se trata somente de um conceito ou um tema estudado e sim de uma vivência com todos os afetos inerentes ao desenvolvimento do vínculo e do processo terapêutico. Por fim, vale ressaltar o quanto foi importante para os resultados atingidos, todo o acolhimento e suporte oferecido durante as reuniões semanais com a supervisora, por meio de atenção e cuidado diante de temas que naturalmente já mobilizam o psicólogo enquanto profissional formado, e mobilizam em maior grau quando se trata de um contexto de estágio, onde o discente busca no campo de estágio as vivências, experiência e maturidade profissional para lidar com demandas, das mais frequentes e de simples manejo até as mais complexas e desafiadoras, sendo assim a supervisão se mostrou também um espaço de oferta de acolhimento ao estagiário por parte da supervisora, preparando e fornecendo recursos para atuação priorizando a ética, responsabilidade e os princípios que norteiam a prática do profissional psicólogo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenções**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRAIER, Eduardo Alberto. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRASIL. **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990**. ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 29 maio 2023.

CASTRO, M. G. K.; STURMER, A. [et al.]. **Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FELIZARDO, D. [et al.]. **Seminário de medo e sombra**: abuso sexual contra crianças e adolescentes. Natal: Casa Renascer, 2004.

LEMGRUBER, V. **Psicoterapia breve**: a técnica focal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MACÊDO, Shirley; NUNES, Ana Lícia Pessoa; DUARTE, Milena Vitor Gama. Escuta clínica, triagem e plantão psicológico em um serviço-escola Pernambucano. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. A. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PERES, Rodrigo Sanches; DOS SANTOS, Manoel Antônio. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. **Interações**, v. 10, n. 20, p. 109-126, 200.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: O TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AUTORAS:

Edna Silva Castro
Renata Kívia
Virgínia Silva Cirilo

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é uma condição neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento. Trata-se de uma condição cujas manifestações são diversas, considerando que a sintomatologia pode variar de grau leve a grave e que, sobretudo, a subjetividade de cada sujeito o torna único em sua apresentação. Alguns dos sintomas característicos incluem dificuldades na comunicação verbal e não verbal, padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos, além de desafios na compreensão das interações sociais. Nessa perspectiva a Terapia Comportamental Aplicada (ABA) tem sido uma abordagem terapêutica amplamente utilizada no tratamento de crianças com autismo, apresentando um enfoque na análise e na modificação de comportamentos específicos para desenvolver habilidades sociais, comunicativas e adaptativas. Contudo, novas abordagens têm surgido enquanto possibilidade de tratamento para essa população e levanta-se o questionamento acerca da eficácia, para além das abordagens comportamentais. **JUSTIFICATIVA:** Com as limitações demonstradas por estudos da ABA no tratamento à pessoa autista, surge a necessidade de discutir a aplicabilidade de outras abordagens com foco na pessoa para o acompanhamento. **OBJETIVO:** identificar se a ABA seria a única e melhor opção viável para o acompanhamento de pessoas com TEA. **METODOLOGIA:** realização de pesquisa bibliográfica sobre o tema e demonstração de relatos de experiências de atendimento à pessoa com autismo. **CONCLUSÃO:** A ABA não é mais a única abordagem que apresenta eficácia no acompanhamento de pessoas com autismo. Há mais que comportamentos no espectro, para tanto, os profissionais que trabalham com esse público devem estar cientes dessas outras possibilidades.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. ABA. Psicologia.

INTRODUÇÃO: Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V-TR, 2023), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento, tendo em vista que, persiste por toda vida e não possui nem cura nem causas claramente conhecidas, caracteriza-se por alterações qualitativas nas habilidades de interações sociais, comunicação, engajamento em comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados. Contudo, sabemos que de forma ainda mais abrangente podemos ampliar esse conceito para compreender e contemplar características ainda mais peculiares em cada indivíduo quando nos referimos ao espectro, tendo em vista que entendemos que na gênese da palavra espectro há uma distribuição de quantidades observáveis das formas únicas de existir, sobretudo, quando falamos de autismo (ADMIN, 2023). O termo autismo foi criado em 1908 pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler para descrever a fuga da realidade para o mundo interior observado em pacientes esquizofrênicos. Nessa perspectiva, na história do transtorno, o diagnóstico foi definido

pela primeira vez em 1943 quando Leo Kanner, médico da Universidade de Johns Hopkins, e psiquiatra infantil, propôs em um artigo as características que depois passaram a ser conhecidas como autismo (GRANDIN e PANEK, 2022). Esse estudo foi publicado na revista *The Nervous Child* denominado “*Autistic Disturbances of Affective Contact*” [Distúrbios Autísticos do contato afetivo]. Em 1949, Kanner atualiza o artigo e muda a atenção do biológico para o psicológico. Pela lógica do autor Kanner, e fortalecido pelo estudioso Bruno Bettelheim uma definição inusitada surge quando este escreve em 1967, o livro *Fortaleza vazia*, no qual se populariza a noção de mãe geladeira (GRANDIN E PANEK, 2022). Esse entendimento justifica a condição do transtorno pela falta de amor e afeto da mãe com seu filho desde a sua gestação. O Transtorno do Espectro Autista, do modo como concebemos hoje, demorou até ser contemplado pelos manuais de classificação, só aparecendo, efetivamente, em 1980 no DSM III. As palavras autismo e autista não foram encontradas na primeira edição do DSM em 1952. Na segunda edição do DSM publicada em 1968 também não trazia nenhuma menção ao autismo, contudo descreve características autísticas para narrar sintomas da esquizofrenia como, por exemplo: pensamento autista. O DSM III publicado em 1980 listava o autismo infantil em uma categoria mais ampla denominada transtornos global do desenvolvimento (TGD). (GRANDIN e PANEK, 2022). O DSM IV do ano de 1994 acrescentou mais uma definição que permitiu que o diagnóstico ficasse mais complexo, a síndrome de Asperger. Para esta edição existiam 5 transtornos listados no TGD, além de Asperger, havia transtorno autista, TGD-SOE, Síndrome de Rett e transtorno degenerativo da infância. No ano de 2000, houve uma revisão do DSM IV onde surge pela primeira vez a palavra espectro, diagnosticado como transtorno global no desenvolvimento e transtorno do espectro autista (TEA) (DSM I,II,III, IV). Em 2022 o Código Internacional de Doenças (CID) passa a ter o número 11 e reúne todos os transtornos que fazem parte do espectro autista. Para entender como o transtorno se configura, precisamos entender todas as características que englobam os sinais de comprometimento capazes de ocasionar sofrimento e prejuízo na pessoa com TEA (SANAR, [s.d.]). Dentre as características do autismo, podemos identificar dificuldade para interagir socialmente, manter contato visual, identificar expressões faciais e compreender gestos comunicativos, expressar as próprias emoções, basilares fundamentais no processo de fazer amigos. No comprometimento da linguagem é possível perceber uma falta de habilidade na linguagem verbal e não verbal uso repetitivo da fala de forma imediata ou tardia assim como uso inadequado de algumas palavras. Mas é possível caminhar um pouco mais e acrescentar nas questões sensoriais motoras, sensoriais, dificuldade de aprendizagem, hiperfoco e rigidez cognitiva (DSM V-TR, 2023). Os profissionais capacitados para identificar o TEA são os neuropediatras e/ou neurologista infantil, bem como o psiquiatra infantil, contudo, todo o acompanhamento necessita de serviços multidisciplinares múltiplos profissionais que avaliam e intervêm de forma individual, interdisciplinar; profissionais partilham informações, mas planejam e intervêm de forma individual e transdisciplinar co-responsabilidade de todos os profissionais que integram conhecimentos e estratégias. Os neuropsicólogos e psicólogos possuem um papel fundamental tanto no processo de diagnóstico quanto na intervenção, pois podem quantificar o atraso de desenvolvimento a partir de escalas e protocolos avaliativos que observam os marcos do desenvolvimento que estão em atraso. Atualmente os níveis de suporte são divididos em 1, 2 e 3; e analisam o grau de autonomia e independência que a pessoa no espectro se encontra. Segundo o Centro de controle e prevenção de doenças (Centers for Disease Control and Prevention - CDC), dos Estados Unidos, a prevalência de

crianças com autismo de até 8 anos é de 1 em 36, o que significa 2,8% daquela população; segundo artigo da revista *Autismo* publicado em março de 2023. O estudo foi realizado com mais de 226 mil crianças e foi 22% maior do que o estudo anterior divulgado em dezembro de 2021. (PAIVA, JUNIOR, *Revista Autismo*, pág. 22 - 27, 2023). As causas são multifatoriais com prevalência nos aspectos genéticos e hereditários, mas com influência, também, de fatores ambientais, é preciso reunir os dois aspectos para se configurar autismo no indivíduo. Ressalta-se a importância de considerar todos esses aspectos na compreensão do TEA no indivíduo. Segundo as Prática Baseadas em Evidência, uma abordagem que apresenta 3 pontos: evidências científicas, a experiência clínica e as preferências do paciente. A NCEP (NCEP –The National Clearinghouse and practice) na revisão de 2020 foi sugerido que 28 práticas com comprovação científica são eficazes para o tratamento do autismo, dessas 25 podem ser encontrada na análise do comportamento aplicada e apenas 3 estão fora dessa especialidade, sendo essas a teoria ocupacional com integração sensorial, Cognitivo comportamental/estratégias de instrução e atividade física. As práticas focais com evidências comprovadas são: intervenções baseadas no antecedente, comunicação aumentativa/alternativa, intervenção momentum comportamental, reforçamento diferencial alternativo incompatível ou outros comportamentos, instrução direta, ensino por tentativas discretas (DTT), extinção, avaliação funcional do comportamento, treino de comunicação funcional, modelação, intervenção mediada por música, intervenção naturalística, intervenção implementada por pais, instrução e intervenção mediada por pares, dicas (Prompting), reforçamento, interrupção e redirecionamento de resposta, autogerenciamento, narrativas sociais, treino de habilidades sociais, análise de tarefas, instrução e intervenção assistida por tecnologia, atraso de tempo, videomodelação e suportes visuais. (SELLA, MENDONÇA, 2018). Em suma, a ciência ABA, análise do comportamento aplicada (ABA– *Applied Behavior Analysis*) é a abordagem com maior robustez para tratar as pessoas com transtorno do espectro autista. Esta ciência foi estudada inicialmente por B. F Skinner na década de 50, e Ivar Lovaas foi o pioneiro a usar a ciência utilizando princípios comportamentais no ensino de crianças com autismo. Outras abordagens podem ajudar a depender do perfil da pessoa com TEA, os fonoaudiólogos devem tratar a comunicação e linguagem e deve determinar a técnica que vai usar: Prompt, Comunicação aumentativa alternativa (CAA) ou multigestos. A terapia ocupacional integra uma parte muito importante do tratamento e a integração sensorial é uma prática comprovada por gerar excelentes resultados. A musicoterapia tem bons resultados exercendo um papel fundamental. Contudo, para que se alcance os resultados esperados, os fatores de efetividade de uma intervenção são: intensidade, integridade, precocidade e genética individual. (LACERDA, L, 2020). Mas é importante entender quem são os profissionais que compõem o time que vai fazer parte da investigação do diagnóstico. O pediatra faz os testes médicos iniciais, o psiquiatra as avaliações de possíveis comorbidades, o médico geneticista faz a triagem genética, o neurologista ajuda a avaliar as crises convulsivas ou epiléticas que venham a surgir e problemas para dormir, gastroenterologistas analisam as questões gastrointestinais frequentes em pessoas com TEA (LACERDA, L, 2020). **METODOLOGIA:** A metodologia adotada para este relato de experiência envolve uma abordagem híbrida que combina a uma revisão da literatura com a apresentação de estudos de casos clínicos (MINAYO, 2007). Inicialmente, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica para coletar informações, teorias e evidências relacionadas ao tema da eficácia da Terapia Comportamental Aplicada (ABA) no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro

Autista (TEA). Em seguida, foram definidos critérios estritos para a seleção de casos clínicos que seriam analisados em profundidade. Esses critérios incluíram a faixa etária das crianças (da primeira infância até a adolescência), o diagnóstico de TEA e o envolvimento em terapia ABA. Os dados dos casos clínicos foram coletados por meio dos meus registros clínicos e das minhas observações diretas. Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada das trajetórias individuais das crianças, incluindo mudanças no comportamento, desenvolvimento da linguagem e interações sociais ao longo do tempo.

RESULTADOS: Ao pensar em autismo para além de práticas comportamentais, como a ABA, a American Medical Association (AMA, 2023, PP 1179-1182), no ano de 2023, decidi por retirar o apoio à ABA como padrão ouro para o tratamento de pessoas com autismo. Numa reunião anual da câmara dos delegados da AMA foi adotada a resolução de número 706 cujo objetivo era a remoção do suporte de AMA para a análise do comportamento aplicada. Dessa forma abriu-se espaço para o tratamento centrado na pessoa como uma Prática Baseada em Evidências (PBE). A resolução também sugere a retirada da palavra tratamento para o uso da palavra serviço, um reconhecimento de que a pessoa com TEA precisa de um serviço e não de ser tratado como uma forma de concerto e não apoio. (AMA, resolução 706). Nessa reunião também foi levantada a possibilidade de expandir a lente do transtorno do espectro do autismo para incluir indivíduos neuro divergentes. Essa resolução considera que a ABA foi concebida em 1961 pelo Dr. Ole Ivar Lovaas para condicionar comportamentos neurotípicos em crianças que ele via como “humanos incompletos” dificultando que se desenvolvam habilidades mais naturais e personalíssimas dessas pessoas. A resolução considera que a ABA utiliza técnicas de modificação de comportamentos para eliminar comportamentos considerados indesejáveis, visto que as práticas de ABA são historicamente baseadas em depoimentos de abuso, visto ainda que segue o princípio do fundador de fazer uma criança parecer “normal”. Mas principalmente considera que um estudo de 2018 detectou que adultos com autismo que se submeteram a ABA são mais propensos ao suicídio. (AMA, resolução 706). É importante ressaltar que nessa mesma resolução foi considerado que a ABA tem sido repetidamente associada ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), com 46% dos 460 participantes da ABA atingindo o limiar diagnóstico para TEPT. Adultos têm falado continuamente sobre o trauma incorrido pelas práticas de ABA vivenciadas na infância. Com isso, a conclusão dos requisitos expostos na resolução é que apóia alternativas a ABA como: o programa de desenvolvimento, diferenças individuais e baseadas em relacionamentos, interação social precoce individualizada e comunicação social, regulação emocional e suporte transacional. (AMA, resolução 706). É possível identificar em casos como o de JG, adolescente de 15 anos, atendido em uma clínica de Natal, traços de erros de aplicação como dependência de dica, dependência de reforço, fala robotizada, falta de iniciativa para a interação social, reflexo de um mau gerenciamento da terapia e quando questionado sobre como se sentia com a intervenção, ele respondeu que parecia estar em um laboratório sendo observado e controlado o tempo inteiro. Ou mesmo a adolescente G, 14 anos, acompanhada por uma clínica na Bahia que visivelmente necessita de um estímulo antecedente como uma dica para responder perguntas que já fazem parte do seu repertório de habilidades, mas que só consegue responder de forma “funcional” se houver o estímulo esperado que a condicionou. Nos dois casos é possível verificar duas pessoas que existem para além dos comportamentos esperados e que em muitas situações foram reduzidas apenas aos seus comportamentos, sendo desconsiderados, emoções, sentimentos e pensamentos. Comportamento é a interação entre organismo e ambiente e considerado apenas as

variáveis observáveis (MOORE, J. 2008). Mas para além dos comportamentos e da dicotomia estímulo e resposta, a humanidade se encontra nas especificidades e potencialidades centrada nas suas individualidades como pessoas autistas. Nesse sentido, o “comportamento autista” tão mencionado na ABA, não é absoluto (PRIZANT, M., MEYER, T., 2023). Todas essas manifestações observáveis são reações humanas e comportamentos humanos baseados em algo que a pessoa está vivendo. Não há o que se falar sobre sentenciar o que é certo ou errado dentro dos serviços prestados a pessoa com TEA, observando as evidências apontadas, mas é necessário que haja uma reflexão urgente sobre as práticas e os erros insistentes que provocam até hoje conseqüências sérias na formação e no respeito às questões individuais de cada ser humano, que é único, e que sobrevive à sua maneira dentro das suas necessidades específicas. Nas palavras de Paul Collins, um escritor autista, “os autistas são o pino quadrado por excelência, e o problema de querer encaixar um pino quadrado num buraco redondo não é a dificuldade de martelar; é a destruição de pino” (PRIZANT, M., MEYER, T., p. 35, 2023). Enquanto analista do comportamento e coordenadora do setor ABA, experienciei em clínicas em Natal/RN e em Jequié/BA aprendizes como A, adolescente de 15 anos, onde toda a sua comunicação era realizada por músicas cantadas ou batucadas, e toda a equipe que o acompanhava considerava que a sua linguagem era “disfuncional”, no entanto, era possível identificar que ele se auto regulava emocionalmente, e se expressava a partir do ritmo e das canções, havia um ser humano tentando se conectar com o mundo que o rodeava. M, uma doce menina de 04 anos, com dificuldade na comunicação verbal e não verbal, bem como, uma insistência na desregulação com a formação do tempo para chuva, apresentava uma hipersensibilidade ao toque e também uma dificuldade em reconhecer as expressões dos rostos das pessoas e as próprias emoções. M, não conseguia interagir com seus pares e o seu brincar exploratório, funcional, pré simbólico e simbólico estavam comprometidos desde os primeiros marcos do seu desenvolvimento. Sua imitação também não conseguia atingir o resultado esperado comprometendo a exploração do próprio corpo, a coordenação visomotora e a noção de permanência. Diante de todas essas limitações, M, era considerada pela família, escola e equipe multidisciplinar uma “criança difícil”. Mas M, era uma criança muito carinhosa que se auto regulava catando grãos de areia e guardando em pequenos potes. Atualmente entendemos como *stim ou stimming*, em português; estímulo, um movimento para designar comportamentos repetitivos de auto estimulação, ajudando pessoas a sentirem o ambiente estimulando sensorialmente quando agitado ou ansioso, com medo ou sujeito a ociosidade ou ao tédio. Para a maioria das pessoas que faziam parte do convívio de M, não fazia o menor sentido recolher aqueles grãos, mas era por meio desse ritual que, M, encontrava calma, tranquilidade e conforto. EG, 13 anos, com situação síndrômica, apresenta um comprometimento cognitivo severo, com deficiência intelectual e habilidades de compreensão intensamente prejudicadas, ele engaja em um ritual obsessivo ao rodar uma chave diante do olho direito, já que o esquerdo era deficiente visual e não era possível enxergar. EG não respondia a nada, nem mesmo às tentativas de condicionamento com estímulos antecedentes e reforço diferencial para o comportamento ritualístico e inflexível de rodar a chave, mas havia algo que o retirava da inércia do existir. O afeto! Apenas os vínculos com as pessoas envolvidas nos serviços terapêuticos eram capazes de promover respostas positivas. Entendendo os níveis de disponibilidade entre isolado, interessado no que estava sendo proposto e altamente conectado, apenas quando totalmente envolvido pelo carinho era possível alcançar um avanço nas metas estabelecidas. O afeto é a cola de qualquer aprendizado. **CONCLUSÃO:**

Quando se compreende o papel das questões emocionais, auto regulatórias, sentimentais e das memórias afetivas entende-se que a formação do indivíduo vai além das questões consideradas apenas comportamentais. Toda estrutura do aprendizado e do desenvolvimento precisa basear-se na comunicação social, regulação emocional, interação social e de suporte transacional como nas áreas importantes da vida da pessoa que precisa de foco específico como no caso dos indivíduos autistas. (PRIZANT, M., MEYER, T., 2023). É possível encontrar todos esses aspectos na terapia ABA? Será que uma intervenção centrada na pessoa faz parte dos princípios da análise do comportamento? Entende-se que um tratamento baseado em evidências é realmente o que determina um padrão ouro na terapia para pessoas no espectro autista? Vale a pena refletir sobre em quais diretrizes navegamos e sobre quais valores podemos construir intervenções que invistam nas potencialidades da pessoa? Algumas dessas perguntas nortearam uma análise crítica do papel majoritário da ABA na terapia intensiva de pessoas autistas. Na construção da relação terapêutica antes mesmo da evidência científica é preciso observar se há empatia, o fator humano, a sensibilidade, a partilha de controle, bom humor, confiança, flexibilidade e principalmente disposição de aprender com os autistas. Entregar uma gratificação como um reforçamento por algo que desejamos que a pessoa com TEA execute não passa de uma relação condicionada do que uma troca verdadeira a partir de uma ação motivadora. A motivação é um terreno fértil para o aprendizado, uma ação motivadora necessariamente exige que haja uma troca interativa entre o terapeuta e a pessoa autista, a ação transcende o reforço tangível ou mesmo social, a ação pede que duas pessoas estejam interagindo no mesmo grau de conexão e troca afetiva. (PRIZANT, M., MEYER, T., 2023). Existe um papel fundamental ao reconhecer o papel do terapeuta como termômetro motivacional na relação com o paciente, estar sempre disponível para entender a liderança do aprendiz denota que o ensino estruturado e diretivo não vai possibilitar que o aluno exerça a sua função de forma confortável, a liberdade de decidir como será conduzida a terapia é uma prioridade preconizada na ABA? A ciência segue por esse caminho? Estamos diante de uma abordagem a esse ponto?

REFERÊNCIAS

ADMIN. DSM-5 TR E CID-11 - **Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/dsm-5-tr-e-cid-11-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 29, Outubro, 2023.

AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION. (2023). AMA House of Delegates handbook (2023 Annual Meeting). American Medical Association. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiluuTKqISAAxXKkYkEHTI2BLwQFnoECA4QAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.ama-assn.org%2Fsystem%2Ffiles%2Fa23-combined-handbook.pdf&usq=AOvVaw0KbJS_HWN4tp6Jr-PMMGZn&opi=89978449. Acesso em: 15 out. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Caderneta da Criança: Menina** – Passaporte da cidadania. 12. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_12ed.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

GRANDIM, T.; PANEK, R. **O cérebro autista: pensando além do espectro**. Rio de Janeiro: Record, 2022.

LACERDA, L. **Transtorno do Espectro Autista: uma brevíssima introdução**: São Paulo: CRV, 2020.

MINAYO, M. C *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. [S.L.]: Vozes, 2007.

MOORE, J. **Fundamentos conceituais do behaviorismo radical**. Cornwall-on-Hudson: Sloan Publishing, 2008.

PAIVA JÚNIOR, F. P. 1 em 36, CDC divulga prevalência de autismos nos EUA. **Revista Autismo**, São Paulo, n. 21, p. 22 - 27, março/2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/revista/>. Acesso em: 15 out. 2023.

PRIZANT, M.; MEYER, T. **Humano à sua maneira: um novo olhar sobre o autismo**. Edipro: São Paulo, 2023.

SAM, A. M *et al.* Divulgando informações sobre práticas baseadas em evidências para crianças e jovens com transtorno do espectro do autismo: AFIRM. **Jornal de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento**. Publicação online avançada, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fsv10803-019-03945-x>. Acesso em: 15 out. 2023.

SANAR. **CID-11 já está em vigor: veja o que muda**. Disponível em: <https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/cid-11-passa-a-valer-em-2022-saiba-mais>. Acesso em: 20 out. 2023.

SELLA, AC; MENDONÇA, DR. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Apriss, v. I. São Paulo: [s.n.], 2018.

AValiação Neuropsicológica no Contexto Forense e Suas Contribuições no Campo Jurídico

AUTORES:

Suzyneide Soares Dantas Valcácio
Francisco Ney Lopes
Pollyanna Martins da Fonseca Sousa
Clarissa Nesi Venzon

INTRODUÇÃO: A avaliação neuropsicológica no contexto forense promove evidências na tomada de decisão no campo jurídico. Pode ser solicitada na fase de investigação processual ou de execução penal nas varas de justiça (LAGO, PUTHIN, 2020). Na avaliação neuropsicológica, os profissionais psicológicos utilizam instrumentos padronizados que avaliam as habilidades de atenção, percepção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, aprendizagem, processamento da informação, visuoconstrução, afeto, funções motoras e executivas (MANSUR-ALVES, 2018). Esse estudo teve como objetivo investigar as atribuições da avaliação neuropsicológica no contexto forense e suas contribuições a demanda do sistema de justiça civil e criminal. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica de cunho exploratório-descritivo (Lakatos; Marconi, 2019), centrando-se na produção de conhecimentos sobre a avaliação neuropsicológica forense. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A avaliação psicológica no contexto forense trata-se de um processo avaliativo direcionado a uma demanda do sistema de justiça civil ou criminal, imprescindível as múltiplas ações jurídicas (SERAFIM *et al.*, 2017). Inserida na fase pericial, oferece conhecimento técnico/científico específico, um suporte que contribui para o esclarecimento de pontos considerados relevantes ao processo judicial. (SERAFIM; DUARTE; ACHÁ, 2015). Esse tipo de avaliação colabora no entendimento da conduta humana, delituosa ou não, no escopo da participação das instâncias biológica, psíquica, social e cultural, como moduladores da expressão do comportamento (SERAFIM *et al.*, 2017). A avaliação neuropsicológica forense fornece informações relevantes, produzindo provas especializadas que contribuem o sistema de justiça civil ou criminal, esclarecendo evidências probatórias, avaliando as possíveis relações de causalidade com os fatos. **CONCLUSÃO:** A avaliação neuropsicológica no contexto forense tem contribuído na área jurídica no processo de identificação das sequelas comportamentais, emocionais e cognitivas, resultantes de lesões e das variáveis psicossociais na modulação do funcionamento e na alteração do cérebro humano, possibilitando encaminhamentos mais efetivos nas questões relacionadas à saúde mental e à justiça, esclarecendo fatos e contribuindo na tomada de decisões no campo jurídico.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Avaliação Neuropsicológica. Avaliação Neuropsicológica Forense.

REFERÊNCIAS

LAGO, V.M.; PUTHIN, S.R. Demandas de avaliação psicológica no contexto forense. *In*: HUTZ, C.S. *et al.* **Avaliação psicológica no contexto forense**. Porto Alegre: ArtMed, 2020. cap. 2, p.30-40.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

MANSUR-ALVES, M. Contrastando avaliação psicológica e neuropsicológica: acordos e desacordos. MALLOY-DINIZ, L. *et al.*, (orgs.). **Avaliação Psicológica**. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Cap.1, p.3-9.

SERAFIM, A.P.; DUARTE, E.; ACHÁ, M.F. Aspectos históricos da neuropsicologia clínica e forense. In: SERAFIM, A.P.; SAFFI, F. (orgs.). **Neuropsicologia forense**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Cap.1, p.17-25.

SERAFIM, A.P. *et al.* **Avaliação Neuropsicológica Forense**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017. (Neuropsicologia na Prática Clínica).

O AUMENTO DO ÍNDICE DE DIVÓRCIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA UMA REVISÃO DE LITERATURA

AUTORAS:

Juliana Simony de Oliveira Pereira
Mariana Fidelis de Almeida
Raíssa de Medeiros Ribeiro
Vladívia Santino Ferreira de Holanda
Andressa Caroline de Lara Menezes de Medeiros

RESUMO: Com o fenômeno da pandemia do COVID-19, o mundo passou por diversas mudanças, em razão da alta taxa de transmissão do vírus, diversos países dentre eles o Brasil, optaram pelo isolamento social como uma das medidas impostas com o intuito de diminuir a propagação da doença, visando a diminuição dos índices de contágio, internação hospitalar e mortalidade. Em decorrência dessas mudanças as pessoas tiveram que se adaptar a esse novo contexto que, com o isolamento social, impôs um intenso convívio familiar nos lares, observou-se que durante esse período houve um aumento significativo nos índices de divórcios. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo a realização de uma revisão sobre o tema por meio dos estudos produzidos na literatura nacional, foram analisados na íntegra 16 trabalhos publicados entre 2020 e 2022, foram utilizadas na pesquisa as palavras-chave “psicologia”, “divórcio”, “covid-19”, “relações conjugais” nas bases de dado Google Acadêmico, SCIELO e Pepsic. Os resultados demonstram a predominância de pesquisas de cunho quantitativo e teóricos, com maior incidência de contribuições da área do direito, desse modo, observou-se uma baixa produção de estudos e pesquisas referentes a psicologia, com isso espera-se que com o passar do tempo, surjam mais estudos a respeito dessa temática sob o olhar da psicologia.

Palavras-chave: Divórcio. Relacionamentos afetivos. Covid.

INTRODUÇÃO: A doença de Coronavírus ou de COVID-19, que se espalhou mundialmente a partir do ano de 2020, é uma doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus denominado SARS-CoV-2, este novo vírus passou a ser conhecido e monitorado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir de 31 de dezembro de 2019, em razão de uma sequência crescente de diagnósticos de “pneumonia viral” em uma República Popular da China, chamada Wuhan. (OMS, 2021). A OMS então anunciou medidas a serem tomadas por todos os governos e sociedades diante do número crescente de casos e óbitos. Dentre essas medidas, as primeiras anunciadas foram o uso de máscaras e o isolamento social como ferramenta fundamental para prevenção de propagação do vírus, com isso ocorreu de forma compulsória uma maior convivência das famílias no ambiente domiciliar, de modo que as rotinas dos membros da família aconteciam simultaneamente, muitas vezes em espaços físicos reduzidos, e nestes as atividades de trabalho e tarefas domésticas dos responsáveis concorriam entre as atividades escolares das crianças, pois estas também estavam estudando por meio de videoconferência ou com atividades que eram realizadas em casa. (OMS, 2021). Com a intensificação do convívio doméstico, vieram a tona diversas temáticas sobre relacionamentos e seus problemas, sendo notificados aumento de relatos e denúncias de violência domésticas, abuso infantil, aumento do uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros. E nesse contexto, também ocorreu a intensificação de uma crise econômica

mundial, que acabou por afetar também os ambientes domésticos de formas peculiares, seja pela escassez econômica, pelas dificuldades alimentares, pela inacessibilidade a tratamentos de saúde física e psíquica, fatos que influenciam diretamente o clima doméstico. Diante deste cenário, foi possível observar o número crescente de divórcios consensuais, divórcios não consensuais e dissolução de uniões estáveis que ocorriam concomitantemente à pandemia do novo coronavírus. (SOUZA, 2022). Sendo assim, para compreender os fatores que influenciaram o aumento dos casos de divórcios durante o período pandêmico, faz-se necessário uma breve análise histórica do seu surgimento e implantação no Brasil. A princípio a palavra “Divórcio” deriva do latim *divortium*, proveniente de *divertere*, que traduzindo versa no termo “separar-se”, sendo assim, consiste no rompimento legal e definitivo do casamento civil. De acordo com Beltrão (2017), antes da aprovação da Lei do divórcio, os casais que desejavam a separação, tinham como única opção o “desquite” que consiste no encerramento da sociedade conjugal, com a desvinculação de corpos e de bens, entretanto não rompia o vínculo matrimonial. Com a evolução histórica das constituições brasileiras, no dia 26 de dezembro de 1977, o divórcio foi introduzido no ordenamento jurídico brasileiro, através do sancionamento da Lei do divórcio (Lei 6.515/1997), que proporcionou mudanças intensas de cunho social no país e passou a ser considerada um marco na história do direito de família. Sobre o processo de aprovação da Lei do Divórcio no Brasil, Beltrão (2017) afirma que:

Por décadas, a questão havia dividido a população e o Congresso. A adoção do divórcio sofria forte oposição da Igreja Católica e de setores conservadores da sociedade, que lutavam para manter o preceito constitucional — inserido na Carta Magna de 1934 e mantido nas constituições seguintes — de que o casamento era indissolúvel. (BELTRÃO, 2017, p.03]

Ao longo dos anos, as regras referentes ao processo de divórcio no Brasil sofreram diversas alterações. Atualmente, consta no Código Civil brasileiro que o divórcio pode ocorrer consensualmente ou de maneira litigiosa, e divide-se em extrajudicial, litigioso (judicial) e judicial consensual. Dessa forma, Araújo e Siqueira (2020, p.12) apontam uma breve conceituação dos três tipos de divórcio no Brasil:

Portanto, dos tipos de divórcio, a forma extrajudicial, a relação entre as partes é amigável, e pode ser feito em qualquer cartório; pode ocorrer apenas se o ex-casal não tiver filhos menores ou incapazes, sendo necessária a presença de um advogado, sendo uma modalidade mais barata e célere para os cônjuges. O Divórcio Judicial Consensual existe uma relação amigável entre as partes mesmo sendo realizado por via judicial, e onde se tem filhos menores ou incapazes. É necessário que as partes tenham representação por meio de advogado, é uma modalidade que costuma ser rápido, pois as partes estão de acordo com os termos do divórcio no processo. O Divórcio Litigioso, pode ocorrer quando o ex-casal não está em um comum acordo sobre os principais pontos do divórcio, sejam estes: A guarda compartilhada, a pensão alimentícia, partilha de bens entre outras situações, esse divórcio é realizado pela via judicial, precisa de advogado, é um tipo de modalidade demorada, devido ao fato das divergências entre o casal.

Neste cenário, a pandemia do covid-2019 provocou diversas alterações mundialmente, principalmente no âmbito social, por conta da facilidade de propagação do vírus e dos altos índices de mortes em decorrência dele, alguns países optaram pelo isolamento social, como opção para tentar frear a sua propagação. O Brasil foi um dos países que optou por esse recurso, entretanto, alguns setores não poderiam parar suas atividades, para suprir essa necessidade, se adequaram por meio do trabalho de forma remota. Sendo assim, o meio jurídico manteve suas atividades principalmente através de audiências online, e o mesmo ocorreu com a execução dos divórcios. Partindo de contextos locais, onde as

pessoas comentavam nos ciclos familiares sobre o divórcio de algum amigo, parente ou do próprio divórcio que estava vivendo durante a pandemia, até contextos mais amplos como à nível nacional, onde instituições de pesquisas, como por exemplo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incubiram-se de identificar esse movimento que notoriamente não tratava-se apenas de uma mera impressão, trazendo dados de pesquisas que comprovam não só aumento de divórcios no país durante a pandemia de COVID-19, como também outras informações concernente ao tema, como por exemplo em quais regiões do país esse aumento foi mais significativo. Vale salientar que os dados apurados nas pesquisas não contabilizam as dissoluções de uniões estáveis que não são registradas em Cartório de Notas, ou seja, os relacionamentos que caracterizam-se como união estável informal, pois não são formalizados perante os órgãos competentes, nem no momento da união e nem no momento da separação de fato. Conforme pesquisa divulgada, em fevereiro do ano de 2021, pelo IBGE, constatou-se que em 2020 foram registrados 331.185 divórcios, destes 249.874 ocorreram por meio de processo judicial, e 81.311 de forma extrajudicial. Seguido ainda, de acordo com o Colégio Notarial do Brasil - Conselho Federal (CNB/CF), pelo expressivo dado acumulado e coletado durante o ano de 2021, onde registrou-se um número recorde de divórcios, com um aumento de 18,7% durante a pandemia, o maior número desde o ano de 2007 (CNB/CF). Para compreender os diversos fatores que podem ter influenciado nessa alta é preciso detalhar os possíveis motivos para tal aumento, e mais a frente será discutido ao longo do texto de forma mais minuciosa, no entanto pode-se destacar a priori, sucintamente alguns facilitadores para as separações no período referido. Dentre eles, destaca-se a possibilidade de realização da audiência por meio de videoconferência para divórcio ou dissolução de união estável litigiosos, ou consensuais no âmbito judicial, bem como as ações concluídas de modo extrajudicial, ou seja, em Cartório de Notas, visto que a pandemia impôs o isolamento social e conseqüentemente houve autorização para práticas de atendimentos nos órgãos competentes de modo virtual, o que facilitou a realização pelo fato de dispensar não só o custo e tempo de deslocamento, mas acima de tudo dispensou o encontro presencial entre as partes com suas emoções e sentimentos envolvidos nessa ação. O divórcio em Cartório de Notas, de forma extrajudicial, é comumente concluído em menor período de tempo, o que o torna mais rápido é o fato de não precisar entrar na fila de espera para audiência judicial, visto que a videoconferência nesse caso é conduzida pelo tabelião responsável. Para tanto, é necessário que haja comum acordo entre as partes, tanto no que diz respeito à decisão do divórcio, ao patrimônio existente e partilha dos bens, assim como não pode haver pendências judiciais com relação aos filhos menores ou incapazes (Melo, 2020). Diante dos fatos expostos, entende-se que a temática tem relevância na área da psicologia objetivando entender as questões subjetivas atravessadas por este recorte ambiental. Sendo assim, o presente trabalho acadêmico tem o objetivo de realizar um levantamento de algumas das pesquisas e estudos divulgados acerca da temática do divórcio durante o período da pandemia de COVID-19, de forma quantitativa e qualitativa. Além disso, busca-se compreender os fatores e os motivos que influenciaram e/ou determinaram a separação durante o período de pandemia de covid-19; **METODOLOGIA:** A pesquisa por material ocorreu em bases de dados eletrônicas na busca de artigos relacionados ao tema, sendo elas: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico, Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Foram utilizadas na pesquisa as palavras-chave “psicologia”, “divórcio”, “covid-19”, “relações conjugais”, além disso, foram priorizados artigos em língua portuguesa, bem como, foram considerados artigos relacionados a outras áreas de conhecimento, por se tratar de um tema recente e as escassas publicações neste período. A princípio encontrou-se um total de 160 artigos, dos quais foram selecionados 13 trabalhos a partir da realização da leitura prévia do resumo, dentre os indicadores já explicados e

mais relacionados à temática e a psicologia, conforme apresentamos abaixo os resultados. Identificar as características e contextos das famílias, desde os aspectos psicológicos e afetivos aos aspectos socioeconômicos. Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre o aumento do índice de divórcio durante a pandemia de covid-19 sob o olhar da psicologia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir da leitura realizada nos artigos encontrados sobre a temática desta revisão de literatura (ver tabela 1), foram estabelecidos quatro núcleos temáticos, a saber: o impacto do isolamento social na relação; a convivência a dois em confinamento; organização, divisão de tarefas e cuidados com os filhos; desjudicialização do divórcio; e diversidade de atividades em família.

Tabela 1: Produções levantadas nas bases de dados.

Nome do artigo	Autores	Ano	Banco de Dados	Método
(1) Covid-19 e a vida conjugal: o distanciamento social produz problemas conjugais ou revela problemas preexistentes?	ROCHA, Fabrício.	2021	Google Acadêmico	Pesquisa institucional quantitativa.
(2) O divórcio na pandemia do covid-19 e os reflexos no judiciário.	SOUZA, Greyciane.	2022	Semana Acadêmica	Pesquisa qualitativa, via método hipotético-dedutivo.
(3) Casais em Pandemia: o Coping Diádico como mediador na Relação entre o impacto Emocional da Covid-19 e a Qualidade Conjugal	ALMEIDA, Marta.	2021	Google Acadêmico	Pesquisa quantitativa não probabilística online.
(4) O covid-19 e o divórcio no brasil: considerações do direito e da psicologia	SILVA, Marian et al.	2021	Google Acadêmico	Método qualitativo, a partir de estudo bibliográfico
(5) Os desafios da conjugalidade na pandemia do COVID-19.	SOUZA, Juliana. ALMEIDA, Kelma. GOMES, Isabel.	2022	Revista Pesquisa Quantitativa.	Pesquisa quantitativa e bibliográfica.
(6) Atual bem-estar e coping no casamento heterossexual durante a pandemia de Covid-19: uma revisão.	MARTINS, Islane; SILVA, Rosangela.	2022	Revista Inclusiones	Revisão integrativa da literatura.
(7) A Liquidez de Bauman em Ebulição na Pandemia: Um Ensaio sobre os Amores de Fumaça.	DALAGO, Renan; BOTOSO, Altamir.	2021	Cine-Fórum UEMS	Revisão bibliográfica acerca das mudanças nos amores líquidos, do pensamento de Zygmunt Bauman, a partir da ocorrência da pandemia de covid-19.
(8) Mediação e Seus Efeitos nas Ações de Divórcio Litigioso.	BENTO, Giovana.	2022	Google Acadêmico	Lógica dedutiva e extensiva pesquisa teórica.
(9) Indicadores Que Afetam as Famílias da Região Oeste do Paraná (Brasil) Durante a Crise da Covid-19.	KUNZ, Alessandra et al.	2021	Revista Portuguesa de Estudos Regionais	Pesquisa Quantitativa.

(10) COVID-19 e seus reflexos nas relações intrafamiliares.	FUAN, Alessandra; PAIANO, Daniela.	2021	Revista Eletrônica de Direito do Centro Universitário Newton Paiva	Pesquisa exploratória.
(11) Indivíduos e famílias em transformação: articulando redes de cuidado e diálogos com a comunidade.	PAIVA, Maristela et al.	2021	Boletim Entre SIS	
(12) Alterações no funcionamento sexual e qualidade da relação amorosa durante o primeiro confinamento da COVID-19.	MARTINS, Guilherme.	2021	Google acadêmico	Revisão de literatura e pesquisa quantitativa.
(13) Impacto do confinamento obrigatório devido à COVID-19 em casais portugueses.	SILVA, Carolina.	2021	Google acadêmico	Estudo observacional-descritivo transversal.

Fonte: Autoria própria, 2023.

SILVA (2021), afirma que o confinamento potencializou todas as faces das relações, principalmente aquelas que já são marcadas por complicações, como desgaste emocional, crises, brigas, desconfianças, desemprego, infidelidade, vícios, violência doméstica, dentre outros problemas que são expostos cotidianamente nas relações conjugais. A autora destaca ainda, que desde o início da intensificação das medidas de confinamento, houve um aumento de aproximadamente 177% em procuras de escritórios de advocacia especializados em Família e cerca de 9900% nas pesquisas do termo “divórcio online gratuito”, segundo levantamento do Google. A pesquisa apontou o confinamento posto pela pandemia COVID-19 como variável que levou à perda da rotina habitual e mudança abrupta na rotina conjugal, podendo refletir em pensamentos e emoções intensas capazes de provocar diferentes reações comportamentais que podem ser adaptativas ou desadaptativas, podendo causar desajustes na condução da relação amorosa. Souza (2022) ressalta a importância da desjudicialização do divórcio, ou seja, a necessidade de utilizar-se das vias extrajudiciais, como por exemplo o divórcio realizado nos colégios cartoriais ou ainda em instituições que realizam audiência de mediação, como ocorrem nos núcleos de Defensoria Pública dos Estados, inclusive atualmente é uma prática no âmbito jurídico que antes de realizar uma audiência na presença do juiz, seja oportunizada uma primeira audiência na presença de um mediador na conhecida audiência de mediação, a fim de tornar o processo mais célere e menos oneroso para a máquina pública, basta que em se tratando de divórcio consensual, as partes envolvidas estejam de acordo com o divórcio, com a partilha de bens, a guarda e direito de convivência dos filhos menores ou incapazes, se aplicável, para que então seja formalizada a decisão das partes e atendidos seus direitos constitucionais. Para além da sobrecarga no sistema judiciário, em razão do elevado aumento na demanda por divórcio, vivenciada em período de pandemia de COVID-19, Souza (2022) afirma que é necessário salientar também a vantagem que foi possível proporcionar, nesse mesmo período, aos processos fazendo uso do avanço da tecnologia, por meio do provimento 100/2020, no dia 26 de maio de 2020, o Conselho Nacional de Justiça, decidiu a favor da realização de divórcio extrajudicial on line, requerendo apenas a assistência de advogado qualificado, a partir do sistema e Notariado, essa decisão gerou não só a simplificação de processos e celeridade nos atos, mas acima de tudo colaborou para o bem estar físico e psicológico das partes envolvidas, visto que estas já não precisavam se reunir de forma presencial, uma vez que o atendimento ocorreria por meio de videoconferência. Homem (2020) *apud* Souza (2022) salienta que nessa nova rotina conjugal, percebe-se ainda a existência de relações que herdaram as desigualdades

históricas entre homens e mulheres, onde os homens se voltam para o trabalho, seja ele de forma remota ou presencial, enquanto as mulheres acumulam as responsabilidades dos cuidados com a casa e com os filhos, como no passado, com a diferença que atualmente elas precisam conciliar esses cuidados com a vida a dois, os cuidados consigo mesmas, além dos trabalhos que escolheram. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O mais conhecido e repetido voto de casamento praticado nos casamentos religiosos: “Prometo estar contigo na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, amando-te, respeitando-te e sendo-te fiel em todos os dias de minha vida, até que a morte nos separe”, foi posto à prova durante a pandemia de covid-19, todos estes cenários citados no voto de casamento, são eles, saúde emocional e mental, contextos de crise sanitária e crise econômica, apresentaram algum impacto nos relacionamentos. A partir da pesquisa realizada verificou-se que há convergências entre os artigos pesquisados sobre o quanto o isolamento social impactou nas relações conjugais e no convívio familiar, os casais enfrentaram dificuldades durante a pandemia com o aumento do convívio restrito ao domicílio de forma compulsória, divisão de tarefas domésticas, cuidados com os filhos que também estavam em aulas no formato remoto, trabalho em home office ou contexto de desemprego.

O presente estudo constatou a predominância de pesquisas de cunho quantitativo e teóricas, com maior incidência de contribuições da área do direito, dessa forma, observou-se uma baixa produção de estudos e pesquisas referentes a psicologia, ademais, vale ressaltar que os poucos estudos que relacionam o tema à psicologia, se tratavam de estudos realizados em Portugal, com isso, demonstra-se que a literatura nacional carece de elaborações específicas sobre o conteúdo, entende-se que se trata de um tema recente, com isso espera-se que com o passar do tempo, surjam mais estudos a respeito dessa temática sob o olhar da psicologia. Sendo assim, quanto às dificuldades e lacunas encontradas com relação à referida temática durante a pesquisa, destaca-se que além das poucas produções sob a perspectiva da psicologia, também não foram encontradas informações referentes as dissoluções de uniões estáveis informais, ou seja, união estável que não é registrada de algum modo em cartório. Também não se obteve, a partir deste estudo, informações mais aprofundadas sobre o impacto da crise econômica, especialmente o aumento do nível de desemprego, em decorrência da pandemia de COVID-19 e o quanto essa questão econômica pode ter afetado as relações conjugais e provocado o aumento do índice de divórcios, portanto considera-se a possibilidade de pesquisas futuras envolvendo os referidos aspectos econômicos e sua relação com as taxas de divórcios. Especificamente em relação às separações e divórcios formais na população de beneficiários do Auxílio Brasil - programa social de distribuição de renda que substituiu o programa Bolsa Família, recentemente foi levantada uma hipótese, em entrevista coletiva a jornalistas, no dia 16 de novembro de 2022, o presidente em exercício do Tribunal de Contas da União- TCU, Bruno Dantas, apresentou à equipe de transição governamental alguns relatórios para auxiliar o futuro governo nas ações e questões relacionadas a políticas públicas do país, ele destacou que foi notória e significativa a fragmentação dos núcleos familiares para fins de recebimento do benefício social denominado Auxílio Brasil, Bruno Dantas falou que foi observado um aumento do número de beneficiários a partir da alteração do critério de elegibilidade, bem como pagamentos em duplicidade para alguns beneficiários, enquanto para receber o Bolsa Família era considerado o núcleo familiar e o valor era pago à mulher, já no Auxílio Brasil é considerada a renda individual do cidadão, sendo assim um benefício destinado não mais à família e sim ao indivíduo (Tribunal de Contas da União, 2022). Portanto é uma possibilidade de pesquisas futuras entender até que ponto essa fragmentação dos núcleos familiares para fins de recebimento do benefício social, refere-se apenas à fraude nas informações

fornecidas ao governo no sistema de cadastro, ou se gerou de fato separações e divórcios nesse público específico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marta R. Rodrigues de. **Casais em Pandemia: o Coping Diádico como mediador na Relação entre o impacto Emocional da Covid-19 e a Qualidade Conjugal**. Dissertação do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade de Coimbra, 2021. Disponível em: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/96493/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Completa%20Final.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- ARAÚJO, Litiane; SIQUEIRA, Bárbara. **Divórcio Unilateral Extrajudicial**. 10. ed. UNIGRANRIO. 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rdugr/article/view/6310/3152>. Acesso em: 25 set.2022.
- BELTRÃO, Tatiana. **Divórcio demorou a chegar no Brasil**. Senado Federal, 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/divorcio-demorou-a-chegar-no-brasil>. Acesso em: 25 set. 2022.
- BENTO, Giovana. **Mediação e Seus Efeitos nas Ações de Divórcio Litigioso**. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4076/1/TCC%20-%20GIOVANNA.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.
- DALAGO, Renan; BOTOSO, Altamir. **A Liquidez de Bauman em Ebulição na Pandemia: um ensaio sobre os amores de fumaça**. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/cineforumuems/article/view/7608/7295>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- FUAN, Alessandra; PAIANO, Daniela. COVID-19 e seus reflexos nas relações intrafamiliares. **Revista Eletrônica de Direito do Centro Universitário Newton Paiva**, n.43, p. 413-430. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://revistas.newtonpaiva.br/redcunp/wp-content/uploads/2021/06/DIR43-24.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. – IBGE. **Sistema de Estatísticas Vitais 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html?edicao=32267&t=resultados>. Acesso em: 08 set. 2022.
- KUNZ, Alessandra *et al.* Indicadores Que Afetam as Famílias da Região Oeste do Paraná (Brasil) Durante a Crise da Covid-19. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, nº 60, 2022, 33-56. Disponível em: <https://www.review-rper.com/index.php/rper/article/view/339/258>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- MARTINS, Guilherme. **Alterações no funcionamento sexual e qualidade da relação amorosa durante o primeiro confinamento da COVID-19**. Dissertação, ISPA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/8532/1/25090.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

MARTINS, Islane; SILVA, Rosangela. Atual bem-estar e coping no casamento heterossexual durante a pandemia de Covid-19: uma revisão. **Revista Inclusiones**, v. 9, nº 2. Portugal, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://revistainclusiones.com/carga/wp-content/uploads/2022/03/24-Rosangela-et-al-VOL-9-NUM-2-ABRILJUNIO2022INCL.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

MELO, Karin. **Cartórios registram aumento de 18,7% nos Divórcios durante a Pandemia**. Agência Brasil. Brasília, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-07/cartorios-registram-aumento-de-187-nos-divorcios-durante-pandemia>. Acesso em: 08 set. 2022.

OPAS/OMS - Organização Pan-Americana De Saúde/ Organização Mundial De Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia - OPAS/OMS**. Genebra, OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 08 set. 2022.

PAIVA, Maristela *et al.* **Indivíduos e famílias em transformação**: articulando redes de cuidado e diálogos com a comunidade. Disponível em: <file:///C:/Users/maria/Downloads/21941-1192620974-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ROCHA, Fabricio de A. Covid-19 e Vida Conjugal: o Distanciamento Social produz Problemas Conjugais ou Revela Problemas Preexistentes?. **Revista eletrônica Congresso Internacional em Saúde** n 8, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/18979>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SILVA, Carolina. **Impacto do confinamento obrigatório devido à COVID-19 em casais portugueses**. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/41582/1/Carolina%20Silva.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SILVA, Marian *et al.* O covid-19 e o divórcio no brasil: considerações do direito e da psicologia. **Cadernos de Graduação das Ciências Humanas e Sociais**, n. 1, v. 7, p. 13-21. Alagoas, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/10051/4758>. Acesso em: 29 set. 2022.

SOUZA, Greyciane Villar de. **O Divórcio na Pandemia do Covid-19 e os reflexos no Judiciário**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXXII, Nº. 000221, 02/05/2022. Disponível em: <https://semana.academica.org.br/artigo/o-divorcio-na-pandemia-do-covid-19-e-os-reflexos-no-judiciario>. Acesso em: 29 set. 2022.

SOUZA, Juliana. ALMEIDA, Kelma. GOMES, Isabel. **Os desafios da conjugalidade na pandemia do COVID-19**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 10, n.23, p. 95 - 114, abr. 2022. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/449/313>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU. **Portal TCU Notícias**. Brasília/DF, 2022. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-apresenta-ao-gabinete-de-transicao-documentos-para-aprimorar-politicas-publicas-no-pais.htm>. Acesso em: 20 nov. 2022.

VICENTE DA SILVA, M. C.; DA SILVA LOPES, J.; OLIVEIRA ROCHA, M. **O Covid-19 e o Divórcio no Brasil**: Considerações do Direito e da Psicologia. Caderno de Graduação -

Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 13, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/10051>. Acesso em: 15 set. 2022.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O ACOLHIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

AUTORES:

Camila Caldas Machado Ferreira de Melo Lycurgo
Raphael Paschoal Serquiz

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo no número de atendimentos a vítimas de violência autoprovocada, o que tem impactado negativamente o funcionamento das unidades de pronto atendimento. Esse aumento importante no número de ocorrências desse tipo de violência não apenas tem superlotado a recepção, as salas de atendimento e até mesmo os corredores, mas também tem prejudicado a qualidade do atendimento oferecido pelos profissionais de saúde dessas instituições. Diante do avanço da inteligência artificial e de sua influência cada vez mais forte em nosso dia a dia, este estudo propõe-se a investigar como o uso da inteligência artificial pode auxiliar os profissionais de saúde a fornecerem um atendimento mais efetivo a esse tipo de paciente. **METODOLOGIA:** A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica realizada em artigos científicos de revistas acadêmicas e seminários nas áreas de enfermagem, psicologia, psiquiatria e educação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo indicou que a equipe de profissionais em saúde mental requer uma educação permanente com base em competências específicas e processos educativos críticos que visem ao desenvolvimento de conhecimentos interdisciplinares e a inteligência artificial se apresenta como uma ferramenta com potencialidades importantes para desenvolver um programa de educação inteligente para os profissionais de saúde. Através de um assistente virtual, seria possível fornecer a esses profissionais, além de cursos de capacitação, um ambiente de interação mais individualizado por meio de chatbots, onde eles teriam a oportunidade de compartilhar suas preocupações sobre um determinado atendimento e receberiam suporte teórico-técnico para realizar a intervenção adequada de acordo com a subjetividade e características próprias do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o uso da inteligência artificial para a capacitação dos profissionais de saúde no atendimento a vítimas de violência autoprovocada seria um instrumento bastante efetivo para melhorar a qualidade do atendimento prestado às vítimas desse tipo de violência.

Palavras-chave: Saúde mental. Inteligência Artificial. Violência autoprovocada.

REFERÊNCIAS

COSTA, Dalton. Inteligência Artificial nas Ciências da Saúde: aplicações na psicologia e psiquiatria – medium.com, 2019. Disponível em: <https://medium.com/ensina-ai/inteligencia-artificial-saude-psicologia-psiquiatria-23dbdbcb2e17>. Acesso em: 16 out. 2023

BOTELHO JÚNIOR, Luis Fernando Padilha; FREITAS, Márcio. A psicologia e a Inteligência artificial. **Seminário de Tecnologia Gestão e Educação**, v. 3, n. 1, 24 maio 2021.

SILVA, D. A. da; MARCOLAN, J. F. Tendência da Taxa de Mortalidade por suicídio no BRASIL . **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.45174. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/45174>. Acesso em: 19 out. 2023.

SOUZA, Felipe. **Inteligência Artificial – A terapia do futuro?**, psicologiamsn, 2020. Disponível em: <https://www.psicologiamsn.com/2013/12/inteligencia-artificial-a-terapia-do-futuro.html>. Acesso em: 16 out. 2023.

TAVARES, C. M. DE M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 287–295, abr. 2006.

INFANCIA E USO DE TELAS: MAIS QUE UMA QUESTÃO DE CELULAR

AUTORES:

Lidenilson Marcos da Rocha Grego Neto

Esther O. Andrade

Niéglia K.B. H. de Souza

Pablo Medeiros dos Santos

Pedro Vinícius Cruz da Rocha

RESUMO: O uso de telas na infância tornou-se uma questão de relevância crescente na era digital. Crianças estão cada vez mais expostas a dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores, desde tenra idade. Embora essas tecnologias ofereçam inúmeras oportunidades educacionais e de entretenimento, também levantam preocupações sobre o impacto no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Esta intervenção ocorreu no Serviço Escola de Psicologia da Unifacex, sendo resultado de uma disciplina do curso. **JUSTIFICATIVA:** é essencial compreender os desafios e benefícios associados ao uso de telas na infância, bem como o papel dos pais e cuidadores na orientação responsável dessa experiência. **OBJETIVO:** Compreender o uso de telas por uma criança de 11 anos. **METODOLOGIA:** Utilizou-se um ciclo de 3 entrevistas, em que alunos do curso conduziram os momentos com a criança e com o pai. **RESULTADOS:** Podemos perceber que o uso excessivo de telas por crianças é uma preocupação crescente na sociedade moderna, com potenciais impactos negativos em seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Nesse cenário, o envolvimento ativo dos pais desempenha um papel crucial. Além de estabelecer limites e supervisionar o uso das telas, os pais devem ser modelos de comportamento equilibrado, promover o diálogo aberto e ajudar as crianças a desenvolver habilidades de autorregulação.

Palavras-chave: Infância. Uso de Telas. Família.

INTRODUÇÃO: Durante a primeira infância (do nascimento aos três anos), ocorre rápido crescimento físico, desenvolvimento de habilidades motoras e formação de vínculos afetivos. Para Ives (2019), Piaget descreve o estágio sensório-motor, enquanto Vygotsky enfatiza a influência do ambiente e das interações sociais no desenvolvimento psicológico. Na segunda infância (3 a 6 anos), as habilidades motoras e cognitivas são aprimoradas, com destaque para o estágio pré-operacional de Piaget, onde as crianças desenvolvem a linguagem e o uso de símbolos. Freud também aborda o instinto infantil e a busca de satisfação por meio de estímulos adequados. Na terceira infância (6 a 12 anos), o crescimento físico é menor, mas a capacidade cognitiva aumenta, incluindo o desenvolvimento da lógica concreta e abstrata. Piaget descreve os estágios operatório concreto e operatório formal, com a capacidade de raciocínio abstrato. Vygotsky (IVES, 2019) destaca a aquisição de conceitos científicos na escola. A psicanálise, Freud (2021, p. 89) menciona o final do Complexo de Édipo na terceira infância, com a criança abandonando o amor pela mãe e desenvolvendo o Superego, entrando em um período de latência focado na socialização e atividades escolares. O ato de brincar é essencial em todas as fases da infância, auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais. O brincar permite que as crianças explorem o mundo, desenvolvam habilidades físicas e cognitivas, lidem com emoções e aprendam a interagir com os outros. O brincar livre e não estruturado na terceira infância é particularmente importante, e o apoio dos adultos é fundamental para promover o brincar saudável (LOUZADA, 2000). Em seu livro, Papalia (2013) destaca que o ato de brincar auxilia a criança a explorar e experimentar o mundo ao seu redor, a desenvolver habilidades cognitivas e sociais, e a lidar com emoções difíceis de forma segura e saudável. Além disso, enfatiza a importância do brincar livre e não estruturado na terceira infância, bem como a importância do suporte e encorajamento dos adultos para o brincar saudável (PAPALIA, 2013, p. 296):

O brincar contribui para todos os domínios do desenvolvimento. Por meio dele, as crianças estimulam os sentidos, exercitam os músculos, coordenam a visão com o movimento, obtêm domínio sobre seus corpos, tomam decisões e adquirem novas habilidades. À medida que separa blocos de diferentes formatos, conta quantos consegue empilhar ou quando anuncia que “minha torre é maior que a sua”, ela está lançando as bases para os conceitos matemáticos. Enquanto cooperam para construir castelos de areia ou túneis na praia, elas aprendem habilidades de negociação e resolução de conflito (...).

O brincar contribui para o desenvolvimento infantil, oferecendo experiências variadas, interações sociais e compreensão das leis da realidade. Ana Maria Louzada destaca que o brinquedo desempenha um papel crucial, permitindo que a criança satisfaça seus desejos, represente a realidade e desenvolva habilidades essenciais, incluindo o domínio de emoções e o relacionamento com outras crianças. Além disso, o brincar fortalece a memória da criança sobre as relações sociais vivenciadas, enriquecendo seu aprendizado. Assim como o desenvolvimento humano ocorre seguindo o avanço

do tempo e o aumento das complexidades dos cuidados com crianças, o desenvolvimento tecnológico também segue, paralelamente, com seus avanços tecnológicos. O que era um artigo para poucas crianças há três décadas, hoje, é acessível a maior parte das crianças no Brasil. De um telefone a mais comum das televisões, as telas fazem parte do cotidiano de crianças, adolescentes, adultos e idosos. As telas estão cada vez mais inseridas nos contextos educacionais das crianças e adolescentes. O grande “boom” da inserção das telas na educação de crianças e adolescentes ocorreu durante a Pandemia do Covid-19, no início da década de 2020. Como apontam Santana, Lordelo e Ferriz (2022), a escola, através das aulas virtuais e das atividades enviadas para casa, ocuparam uma parte significativa da rotina das crianças durante a Pandemia. As crianças foram para frente das telas, quer computador, quer tablets ou smartphones, para poder ter acesso às aulas remotas. Ao pesquisar sobre a gestão de tempo das crianças durante a Pandemia, os autores apontam que:

Muitas crianças apontaram que um turno do dia estava reservado para as aulas remotas e que o outro turno era ocupado por tarefas escolares, produção de desenhos, brincadeiras, atividades extracurriculares, ouvir músicas e jogar jogos eletrônicos, havendo um destaque para a televisão. Muitas crianças relataram assistir séries e filmes, referindo-se a “maratonar séries” (p. 341).

A exposição às telas se tornou comum entre crianças e adolescentes. Uma questão que permanece para pais e cuidadores é: quais os benefícios ou malefícios da exposição exagerada às telas no desenvolvimento de crianças e adolescentes? Entende-se por exageradas as exposições acima das duas horas diárias (NOBRE et al., 2021). Estudando sobre o assunto, Girardello, Fantin e Pereira (2021, p. 34) trazem apontamentos que permeiam a discussão sobre a exposição de crianças às telas. Eles elencam três questões:

Quanto tempo, em que idade e em que condições seria recomendável o convívio das crianças com os dispositivos eletrônicos? Um segundo tema desafiador é a presença das fake news nas redes sociais digitais e o quanto esse fato exige uma revalorização da dimensão crítica na mídia-educação. O terceiro, por fim, diz respeito ao lugar reservado à corporeidade das crianças em uma sociedade atravessada pelo digital.

A questão da exposição às telas é complexa. Hadders-Algra (2020), sugerem que a exposição controlada, com a participação ativa dos cuidadores, pode ser benéfica para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. No entanto, a capacidade dos pais de regular essa exposição pode ser limitada, devido às demandas da vida moderna. Por outro lado, a exposição excessiva a telas, acima das recomendações, está associada a sérias consequências para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, incluindo problemas de saúde física e mental, atrasos na linguagem e habilidades motoras, e isolamento social (NOBRE et al., 2021). É importante que pais e cuidadores encontrem um equilíbrio entre o uso benéfico e prejudicial das telas, considerando as necessidades individuais das crianças. Segundo Girardello, Fantin e

Pereira (2021), a decisão sobre o tempo de tela ideal deve ser tomada com base em orientações de especialistas e na observação do impacto nas crianças. Além disso, colaborar com escolas para compreender o papel das telas na educação e promover diretrizes sensatas é fundamental. Em última análise, os pais e cuidadores desempenham um papel crucial no gerenciamento do uso de telas, incentivando uma abordagem equilibrada que leve em consideração o bem-estar e o desenvolvimento das crianças. Há uma grande necessidade de se entender como esses pais e cuidadores estão enxergando a situação. Precisam-se de mais pesquisas para fomentar a discussão de maneira mais específica. Por ser algo razoavelmente novo, os estudos sobre a temática estão surgindo há poucos anos. Porém, há uma necessidade urgente de capturar a realidade dessas famílias e estudar sobre o assunto. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado no Serviço Escola de Psicologia (SEP) do Centro Universitário Facex - UNIFACEX, na cidade do Natal. Houve um total de três sessões de entrevistas: uma com o pai responsável, a segunda com a criança e a terceira, uma devolutiva ao responsável. A escolha por realizar a intervenção no SEP foi por termos à disposição dos discentes um espaço propício para a formação dos alunos envolvidos na disciplina. O SEP- UNIFACEX é um Serviço-Escola que oferece atendimento psicológico gratuito à população de baixa renda, adaptado às necessidades e realidades locais. Os serviços incluem psicoterapia individual e em grupo para crianças, adolescentes e adultos, psicodiagnóstico, orientação vocacional, aconselhamento psicológico, palestras, cursos e avaliação institucional, além de consultoria em recursos humanos e organizacional¹. Utilizamos a anamnese e o contrato terapêutico fornecidos pelo SEP como instrumentos para a atividade. Realizamos uma entrevista semiestruturada (MINAYO, 2007), desenvolvida em conjunto com o professor da disciplina, para direcionar a intervenção e manter o foco no tema central. No atendimento à criança, além da entrevista, ainda utilizamos a aplicação de dois desenhos, que foram bem recebidos por ela. Ela não apresentou resistências e participou ativamente, explicando cada elemento desenhado. Foi muito proveitoso a metodologia do desenho com a criança, ela prontamente desenhou o que foi solicitado e, durante o desenho, foi conversando com os entrevistadores e explicando o que era cada coisa em cada desenho.

¹ Disponível em: <http://unifacex.com.br/servicos/servico-escola-de-psicologia/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

RESULTADOS: Para seguir com a explanação das entrevistas, serão utilizados os nomes fictícios de *Azul* para identificar ao pai responsável e de *Violeta* para identificar à criança que foi entrevistada, haja vista assegurar aos mesmos, mediante contrato terapêutico, o sigilo às suas informações. Violeta, uma criança de onze anos, está matriculada em uma escola regular no quinto ano. Ela passou por terapia anteriormente devido a dificuldades em lidar com negativas. Seu pai, Azul, acredita que suas dificuldades para dormir estão relacionadas à separação dos pais ocorrida há cinco anos. Azul descreve a mãe de Violeta como permissiva e sem estabelecer limites para a criança, enquanto ele não interfere na criação devido às ideologias da mãe que o rotulam como "narcisista e machista". A gestação de Violeta foi desejada e tranquila, sem complicações de saúde ou emocionais. Azul enfatiza a falta de limites na criação da criança como o principal problema, e atribui essa questão à mãe, afirmando que isso afeta o desenvolvimento de Violeta e que a separação dos pais gerou dificuldades da criança em lidar com negativas. Durante os atendimentos, notou-se um conflito não resolvido entre os pais da criança, com hostilidade em relação à criação de Violeta e o pai se sentindo excluído do processo. A mãe não estava disponível para dar sua versão da história. A criança, por outro lado, sente a ausência do pai em sua vida. O pai exibiu comportamentos defensivos e agressivos em alguns momentos, enquanto a criança foi receptiva e participativa durante as intervenções. No atendimento à Violeta, pode-se observar que o uso de telas é mais que um fato isolado na vida de uma criança, é multifacetado, é consequência de várias situações que ocorrem dentro da dinâmica da vida de uma criança. Para sua faixa de idade, como visto anteriormente, ela já deve ter um círculo formal de amizades, mas, na entrevista, não foi o que ficou claro. Quando indagada,

ENTREVISTADOR - Vai para escola?

VIOLETA - Vou.

ENTREVISTADOR - Tem amigos na escola, qual o nome?

VIOLETA - Não tenho amigos na escola. (Diário de Campo, 2023)

Isso chamou atenção, já que, como uma criança de onze anos, educada, comunicativa e bastante esperta não possui amigas na escola? Relembrando o primeiro encontro com o pai, o mesmo afirmou que ela não tinha muitos amigos na escola, indagado o motivo, ele não soube responder. Indagada mais uma vez sobre suas amizades, Violeta disse que tem amigas no condomínio em que morava e que gostava muito de brincar com elas. Falando sobre brincadeiras, surgiu a temática do celular. Solicitamos, então, que a criança desenhasse uma criança com um celular. Enquanto ela estava desenhando, a entrevista continuou para tentar entender as motivações do uso do celular. Em um dos momentos, houve o seguinte diálogo:

ENTREVISTADOR - O que a criança do desenho gosta de fazer no celular?

VIOLETA - Ela fica parada e pensando no celular, ela fica jogando no celular, fica conversando com os amigos dela.

ENTREVISTADOR - Como a criança do desenho fica quando está usando o celular, feliz, triste?

VIOLETA - Ela fica triste quando brigam com ela pela internet, chamam ela de feia, se fizer alguma coisa que ela não gostasse, às vezes a menina fica chateada. (Diário de Campo, 2023).

Indagada sobre esses sentimentos, ela falou que a criança do desenho ficava bastante triste, mas que pensava muito no celular, como ela mesma desenhou. Perguntada sobre o que os pais achavam do uso do celular, ela disse que “os pais não dizem nada porque eles não prestam atenção no que ela está vendo no celular, eles não observam o que ela está assistindo para ver se são coisas que não pode por causa da religião” (Diário de Campo, 2023). Segundo ela, nem mãe e nem pai prestam atenção em seu uso do telefone. Violeta ainda falou que a mãe só via de vez em quando o celular para ver se ela não estava vendo nada que “fosse contra a religião dela”. Quando perguntada sobre o pai e sua interação com ela, houve uma surpresa com o que a criança informou, ela disse que “meu pai não liga desde que eu nasci, meu pai nunca vivenciou comigo, ele sempre está trabalhando então não espero isso dele. Eu queria que ele me desse mais atenção, ficasse mais comigo”. Para além de um uso de telas, vimos uma criança que estava sentindo faltada presença do pai em sua vida cotidiana. Segundo Sociedade Brasileira de Pediatria², um dos fatores de risco para o uso excessivo de telas é a ausência de um contexto familiar disfuncional, com a falta de afeto e presença ativa dos pais.

² Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_MenosTelas MaisSaude.pdf. Acesso em: 02 jun. 2023.

Quando realizada a anamnese com o pai, o mesmo informou que havia um distanciamento entre ele e a filha, mas ele não demonstrou que fosse tão crítico assim. Segundo o pai, ele não se envolvia tanto com a menina para não gerar conflitos com a esposa, já que os dois acreditavam em linhas ideológicas diferentes e que a esposa era agressiva com ele se ele tentasse colocar limites na criança. Durante a devolutiva final com o pai da criança, foi notado que ele chegou antes do horário marcado, em contraste com o encontro anterior em que alegou esquecimento e atrasou. Durante a conversa, foi enfatizada a importância do envolvimento dos pais na orientação das crianças sobre o uso de telas (MOREIRA EMARTINS, 2023), destacando que os adultos desempenham um papel fundamental ao servirem como modelos e orientadores, ensinando decisões responsáveis e exemplares. Além disso, ao explicar a importância das escolhas sábias, os adultos ajudam as crianças a desenvolver autonomia e se tornarem protagonistas de suas vidas. Inicialmente, ele foi receptivo aos apontamentos, mas surpreendentemente desviou a conversa para seu relacionamento com a esposa, a mãe de Violeta. Ele falou por quase quinze minutos ininterruptos sobre esse assunto, revelando que havia sofrimento na família que antecedia o problema com o uso de telas por Violeta. Quando conseguiu-se retomar a palavra, foi enfatizada a importância dos pais na vida da criança e sugeriu-se que o pai buscasse acompanhamento no SEP. Azul tentou retornar ao tema do relacionamento, mas foi explicado que o foco era compreender o uso de telas por crianças e adolescentes, e não podia-se oferecer serviços relacionados aos problemas conjugais. Assim finalizando o atendimento com o pai. Como Moreira e Martins (2023) apontaram, o uso excessivo de telas é uma demonstração de um problema que, muitas vezes, é maior que o próprio uso de telas em si. O que o grupo pôde observar foi que o uso do celular por Violeta, era só um demonstrativo de que havia algo que estava causando sofrimento a ela no contexto familiar. Havia um problema maior por trás daquela situação. Pensamos que iríamos discutir somente o uso de telas, mas vimos que uma demanda apresentada é tão multifacetada quanto a própria vida o é.

CONCLUSÃO: Por fim, para além de concluirmos algo, ficam mais perguntas que respostas em nossa intervenção. Mas, ao concluirmos este trabalho, refletimos sobre o alcance de nossos objetivos e o que foi realizado. Alcançamos tudo? Em sua grande parte sim, mas, pelas nuances que a intervenção tomou, algumas perguntas ficaram sem resposta. O uso excessivo de telas por crianças é uma questão preocupante na sociedade atual. Embora a tecnologia tenha trazido muitos benefícios, como acesso a informações e recursos educacionais, o uso descontrolado e prolongado pode ter sérias consequências para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. O envolvimento dos pais desempenha um papel fundamental na abordagem desse desafio. Os pais têm a responsabilidade de orientar seus filhos sobre o uso adequado das telas, estabelecer limites apropriados e fornecer supervisão ativa. Eles também devem servir como modelos, demonstrando comportamentos saudáveis em relação às telas. O envolvimento dos pais não significa simplesmente impor regras rígidas, mas sim criar um ambiente equilibrado em que as crianças possam aprender a fazer escolhas sábias em relação ao uso de telas. Os pais devem manter um diálogo aberto com seus filhos, explicando os riscos e benefícios das telas e apoiando seu desenvolvimento de habilidades de autorregulação. Durante esse trabalho, pudemos desenvolver habilidades e competências relevantes para a nossa formação, como a capacidade de realizar entrevistas psicológicas, aplicar algumas técnicas de intervenção e conduzir sessões de entrevistas individuais. Em resumo, este trabalho nos proporcionou um enriquecimento profissional significativo, mas também nos desafiou a enfrentar limitações e buscar soluções inovadoras. Através da reflexão e da autoavaliação, estamos prontos para aprender com essa experiência e aplicar esses aprendizados em futuros projetos, aprimorando constantemente nosso papel como psicólogos em formação.

REFERÊNCIAS

- FREUD, Sigmund. Freud. **Os Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade**. O Caso Dora - Volume 6. [S. l.]: Companhia das Letras, 2021.
- GIRARDELLO, G., FANTIN, M., & PEREIRA, R. S. (2021). **Crianças e mídias: Três polêmicas e desafios contemporâneos**. Cadernos CEDES, 41(Cad. CEDES, 202141(113)), 33–43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC231532>.
- HADDERS-ALGRA, M.. (2020). Interactive media use and early childhood development. **Jornal de Pediatria**, 96(J. Pediatr. (Rio J.), 2020 96(3)), 273–275. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.05.001>.
- IVES. Piaget, Vigotski, Wallon - **Teorias psicogenéticas em discussão**. [S.l.]: Summus, 2019.
- LOUZADA, Ana Maria. **Educação Infantil: Teoria & Prática**. CAEPE. 2000.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MOREIRA, C., & DE FÁTIMA MARTINS, E. (2023). Uso consciente dos recursos tecnológicos: qualidade de vida das crianças e adolescentes. Recisatec - **Revista Científica Saúde e Tecnologia** - ISSN 2763-8405, 3(3), e33260. Disponível em: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i3.260>.
- NOBRE, J. N. P., SANTOS, J. N., SANTOS, L. R., GUEDES, S. da C., PEREIRA, L., COSTA, J. M., & MORAIS, R. L. de S.. (2021). Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(Ciênc. Saúde coletiva, 2021 26(3)), 1127–1136. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- SANTANA, J. P., LORDELO, L. da R., & FÉRRIZ, A. F. P. (2022). **Quanto tempo o tempo tem? O Cotidiano Das Crianças Durante A Pandemia Da Covid-19**. Cadernos CEDES, 42 (Cad. CEDES, 2022 42(118)), 335–346. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC252948>.

ENFERMAGEM

ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

AUTORES:

Samara Thaise Barbosa Vila
Averlandio Wallysson Soares da Costa
Camila Neres Pimenta Seminea Sousa
Daniele Silva Maximiniano
Karen Tainara de Oliveira Silva
Thayanne Laisy Silva Tarquinio

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é uma preocupação essencial na assistência à saúde, e a atuação do enfermeiro desempenha um papel crítico na prevenção de eventos adversos. Busca-se analisar o papel e atuação dos enfermeiros na promoção da segurança do paciente, identificando suas principais responsabilidades, desafios e impacto nos resultados clínicos, com base na revisão da literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema “Enfermeiros na Promoção da Segurança do Paciente”. Foi realizada uma busca em bases de dados especializada (BVS e Scielo), com foco em artigos publicados nos últimos dez anos, no qual foram selecionados três artigos científicos. Critérios de inclusão: artigos publicados no banco de dados citados nos últimos dez anos, artigos em português. Critérios de exclusão: artigos pagos, cartas ao editor, artigos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise da literatura enfatiza a importância do enfermeiro na segurança do paciente. Suas funções incluem a identificação e prevenção de riscos, a administração segura de medicamentos, o acompanhamento de protocolos de segurança e a promoção de uma cultura de segurança. Os resultados indicam que a atuação do enfermeiro tem um impacto significativo na prevenção de eventos adversos, na redução de erros e na melhoria geral da qualidade dos cuidados de saúde. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente é multifacetada, exigindo treinamento contínuo, comunicação eficaz com as equipes de saúde e liderança enfermeira sólida. A literatura destaca a necessidade de uma cultura de segurança sólida, que promova uma abordagem proativa na identificação e mitigação de riscos. Além disso, a revisão ressalta que o enfermeiro desempenha um papel essencial na interdisciplinaridade e no trabalho em equipe, o que é fundamental para a segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros desempenham um papel central na promoção da segurança do paciente, contribuindo para um ambiente mais seguro e satisfatório para os pacientes. Este estudo reforça a importância de reconhecer e apoiar o enfermeiro em seu papel crítico na segurança do paciente, assegurando a melhoria contínua dos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Enfermeiro. Segurança do paciente. Qualidade dos cuidados de saúde.

REFERÊNCIAS

CAMPELO, C. L., *et al.* Cultura de segurança do Paciente e cuidado cultural da enfermagem. **Revista de Enfermagem**, UFPI (on-line). 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235048/29967>. Acesso em: 25 out. 2023.

FERRAZ ES, Carvalho PR, Teixeira CC, Sousa JM, Bezerra AL, Paranaguá TT. Envolvimento do paciente na segurança do cuidado hospitalar: percepção dos profissionais de saúde. **Enferm. Foco**. 2021;12(4):806-12. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4628/1232> Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, A. T., *et al.* Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro no hospital. **Revista de Enfermagem**, UFPI (on-line). 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234593/29174> Acesso em: 25 out. 2023.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO PUERPÉRIO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

AUTORAS:

Bianca Zilmar Florentino Alves
Brenda Ellen da Silva Abdias
Lidiane Mariano Pinheiro Souto
Flávia Barreto Tavares Chiavone

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é considerada um problema de saúde pública, o que afeta tanto a saúde da mãe, como no desenvolvimento do seu filho, porém pouco se fala sobre o papel da assistência de enfermagem referente a depressão pós-parto no puerpério. Logo, o objetivo desse trabalho foi revisar na literatura científica estudos que evidenciam os aspectos da assistência de enfermagem no contexto de depressão pós parto em puérperas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão de escopo, no idioma português, por meio da estratégia PICO. A busca foi feita na biblioteca virtual em saúde, em outubro de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A seleção resultou em 70 artigos, dos quais 12 foram selecionados com base nos critérios dessa revisão. Em geral, os estudos relataram algumas ações já tomadas por parte do enfermeiro na atenção básica, como a promoção de orientação e apoio à família para a amamentação, orientação quanto aos cuidados básicos com o recém-nascido, avaliação da interação da mãe e do bebê, identificação de situações de risco ou intercorrências e orientação quanto ao planejamento familiar. Porém, há uma falta de padronização e de diretrizes claras quanto ao papel do enfermeiro na atenção básica para puérperas no contexto de depressão pós-parto, uma vez que não existem capacitação para os profissionais relacionados à temática, o que impacta negativamente nos atendimentos. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que há a necessidade de mais estudos nessa área, visando traçar uma padronização quanto às estratégias de atuação nos cuidados de enfermagem em puérperas no contexto de depressão pós-parto.

Palavras-chave: Puerpério. Assistência de enfermagem. Depressão pós parto.

REFERÊNCIAS

- ELIAS, E. A.; Pinho, J. D. P.; Oliveira, S. R.de. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.
- PRADELLA, N. *et al.* Depressão pós-parto na atenção primária: Detecção, enfrentamento e prevenção na perspectiva dos enfermeiros. In: **Depressão no ciclo gravídico-puerperal: Ênfase na atuação da enfermagem**. [s.l.] Atena, 2022. p. 54–69.

SANTOS, F. K. dos, *et al.* Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Nursing**. São Paulo. v. 23, n. 271, p. 4999–5012, 2020.

ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS FRENTE A PREVENÇÃO DE INCIDENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES:

Manuela Amaral Ribeiro
Jordão Miguel Arcanjo de Lima
Ivania Ferreira Carvalho
Flávia Barreto Tavares Chiavone

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é uma das dimensões da assistência à saúde e da qualidade. O protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos tem a finalidade de promover práticas seguras durante o processo medicamentoso nos estabelecimentos de saúde, nele consiste na sequência-modelo para preparo e administração de medicamentos, que são os nove certos. Embora a redução de incidentes de medicação seja uma responsabilidade multiprofissional, enfatiza-se o papel do enfermeiro sendo o encarregado de aprazar, preparar e administrar medicamentos. Para que esse processo seja realizado de forma segura é fundamental a criação de barreiras e estratégias de segurança para que o incidente medicamentoso não atinja o paciente. Dessa forma, o objetivo deste estudo é descrever o papel da enfermagem na prevenção de incidentes relacionados à medicação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem quantitativa, através de uma análise bibliográfica realizada na literatura científica, nas bases de dados: LILACS e SCIELO. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos que respondessem à temática e excluídos cartas ao editor, resumos e duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram selecionados 17 artigos para o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados indicam que as principais estratégias de barreiras são: notificação de incidentes, coleta de indicadores, identificação de fatores de risco, delimitação de estratégias de promoção da segurança do paciente, execução de ações de educação permanente e continuada e fomentar a inserção dos protocolos para segurança do paciente na prática de enfermagem. **CONCLUSÃO:** As estratégias identificadas neste estudo incluem a dupla verificação de medicamentos antes da administração, a comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde, a educação e treinamento contínuos em relação aos medicamentos e protocolos, a ênfase na verificação de doses, concentrações e rótulos, e a promoção de uma cultura de segurança no local de trabalho.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Erros de medicação. Segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos.** In: Ministério da

Saúde, editor. **Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG** [S.L.]: Ministério da Saúde; 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Fundação Oswaldo Cruz, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 p. 42. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/documento-de-referencia-para-o-programa-nacional-de-seguranca-do-paciente/view> Acesso em: 19 out 2023.

SANTOS, P. R. A. DOS; ROCHA, F. L. R.; SAMPAIO, C. S. J. C. Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/f/a/MBzJNjNhGG6XqKPRdZ37tdj/>. Acesso em: 18 set. 2023.

ESTUDO DA FERRAMENTA SALA DE SITUAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

AUTORAS:

Júlia Almeida Cordeiro
Josefa Lidiane de Medeiros
Sara Rebeca de Medeiros
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier

INTRODUÇÃO: O uso de espécies vegetais com indicações terapêuticas tem desempenhado desde sempre um papel importante para promoção da saúde e tratamento de doenças. No passado, várias culturas confiaram nas propriedades curativas das plantas para aliviar o sofrimento humano. As plantas medicinais e os fitoterápicos possuem origens da natureza e oferecem seus benefícios terapêuticos, apresentam também diferenças significativas em alguns aspectos como regulamentação, utilização, pesquisa e produção (ANVISA, 2022). **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas principais plataformas científicas, utilizando os descritores “fitoterápicos”, “plantas medicinais” e “tratamentos naturais” publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os órgãos de vigilância sanitária municipais, estaduais, distrital e a Anvisa, que juntos compõem o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), são responsáveis por fiscalizar a indústria farmacêutica e produtoras de medicamentos, visando proteger e promover a saúde da população, monitorando sua comercialização e excluindo produtos do mercado quando apresentam riscos para os consumidores. Uma planta é considerada medicinal quando possui substâncias que, quando administradas ao ser humano, podem prevenir, curar ou tratar doenças, elas são tradicionalmente utilizadas pela comunidade. Já os fitoterápicos são produtos farmacêuticos com substâncias padronizadas e controladas, obtidos por meio de plantas medicinais, esses são comercializados em formas farmacêuticas como cápsulas, comprimidos, pomadas e xaropes (ANVISA, 2022). **CONCLUSÃO:** O estudo das diferenças dos produtos naturais é essencial para fornecer cuidados de alta qualidade e baseados em evidências. É importante que o profissional de saúde saiba indicar o uso das espécies terapêuticas, para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Planta medicinal. Tratamentos naturais.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Anvisa lança cartilha sobre o uso correto de medicamentos.** 2010. Disponível em: portal.anvisa.org.br. Acesso em: 24 out. 2023.

ANVISA. **Cartilha de Orientações sobre o Uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais**. Brasília, DF: Anvisa, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DISTASI, L.C. **Plantas medicinais**: verdades e mentiras, o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. In: Farmacognosia: da planta ao medicamento. São Paulo: UNESP, 2. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da Universidade. 133p, 2007.

FERREIRA, Eberto Tibúrcio *et al.* A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.

MATTOS, Gerson *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3735-3744, 2018.

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

AUTORAS:

Júlia Almeida Cordeiro

Carla Graciele Santos

Wanessa Kaline de Araújo Moura

INTRODUÇÃO: O uso de espécies vegetais com indicações terapêuticas tem desempenhado desde sempre um papel importante para promoção da saúde e tratamento de doenças. No passado, várias culturas confiaram nas propriedades curativas das plantas para aliviar o sofrimento humano. As plantas medicinais e os fitoterápicos possuem origens da natureza e oferecem seus benefícios terapêuticos, apresentam também diferenças significativas em alguns aspectos como regulamentação, utilização, pesquisa e produção (ANVISA, 2022). **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas principais plataformas científicas, utilizando os descritores “fitoterápicos”, “plantas medicinais” e “tratamentos naturais” publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os órgãos de vigilância sanitária municipais, estaduais, distrital e a Anvisa, que juntos compõem o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), são responsáveis por fiscalizar a indústria farmacêutica e produtoras de medicamentos, visando proteger e promover a saúde da população, monitorando sua comercialização e excluindo produtos do mercado quando apresentam riscos para os consumidores. Uma planta é considerada medicinal quando possui substâncias que, quando administradas ao ser humano, podem prevenir, curar ou tratar doenças, elas são tradicionalmente utilizadas pela comunidade. Já os fitoterápicos são produtos farmacêuticos com substâncias padronizadas e controladas, obtidos por meio de plantas medicinais, esses são comercializados em formas farmacêuticas como cápsulas, comprimidos, pomadas e xaropes (ANVISA, 2022). **CONCLUSÃO:** O estudo das diferenças dos produtos naturais é essencial para fornecer cuidados de alta qualidade e baseados em evidências. É importante que o profissional de saúde saiba indicar o uso das espécies terapêuticas, para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Planta medicinal. Tratamentos naturais.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Anvisa lança cartilha sobre o uso correto de medicamentos.** 2010. Disponível em: portal.anvisa.gov.br. Acesso em: 24 de out. 2023.

ANVISA. **Cartilha de Orientações sobre o Uso de Fitoterápicos e Plantas Mediciniais.** Brasília, DF: Anvisa, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DISTASI, L.C. **Plantas medicinais**: verdades e mentiras, o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. In: Farmacognosia: da planta ao medicamento. São Paulo: UNESP, 2. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da Universidade. 133p, 2007.

FERREIRA, Eberto Tibúrcio *et al.* A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.

MATTOS, Gerson *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3735-3744, 2018.

FATORES RELACIONADOS A INCIDÊNCIA DE EVENTO ADVERSOS MEDICAMENTOSO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORAS:

Maria Eduarda da Costa Pedrosa
Renata Karoline Arruda de Carvalho
Flávia Barreto Tavares Chiavone

INTRODUÇÃO: Atualmente, os danos causados aos pacientes por cuidados inseguros é um grande desafio que pode ser evitado. Conforme o plano de ação global de segurança do paciente, a segurança do paciente tem por objetivo “reduzir riscos de forma consistente e sustentável, diminuir a ocorrência de dano evitável, torna os erros menos prováveis e reduz o impacto do dano quando este ocorrer”. Assim, vem sendo traçado planos para que a assistência em saúde seja mais eficiente e segura, principalmente nos setores de alta complexidade, como as Unidades de terapia intensiva, onde o cuidado é mais complexo e demanda de diferentes terapias de cuidado, dentre elas a medicamentosa, que é exercida principalmente pela equipe de enfermagem. Assim, objetivou-se: identificar na literatura científica fatores e causas determinantes de incidentes de segurança relacionados a medicação de pacientes de alta complexidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa, realizado no período de abril a novembro de 2023, na base de dados LILACS e SciELO, a partir da combinação dos descritores: Erros de medicação, enfermagem e unidade de terapia intensiva. **RESULTADOS:** A partir da busca nas bases de dados foram selecionados 13 (100%) artigos que respondem aos critérios de busca, desses, 4 (38,50%) eram do ano de 2018, quanto à análise da temática, 8 (69,2%) relatam que erros relacionados a medicação está associada a falta de capacitação profissional, sobrecarga de trabalho, em 5 (38,4%) citaram a falta de recursos humanos e financeiros como causa, outras causas citadas foram: desatenção, estresse, problemas de comunicação e pressa para executar os procedimentos. **CONCLUSÃO:** As causas dos incidentes relacionados a medicação, possuem caráter multifatorial, com isso as estratégias devem ser pautadas no aprendizado profissional, aprimoramento da gestão e orientação dos pacientes para promoção de cultura de segurança do paciente.

Palavras-chave: Erros de medicação. Enfermagem. Unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

ARBOIT EL, *et al.* Fatores que contribuem para a ocorrência de incidentes relacionados à terapia medicamentosa em terapia intensiva. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v12.7456>. Acesso em: 22 mar. 2023

Organização Mundial da Saúde. **Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030:** Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. Genebra. 2021.

POLIT DF, Beck CT. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem:** avaliação de evidências para a prática em enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

HIPOTIREOIDISMO GESTACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MATERNO/FETAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

AUTORAS:

Ayanne Maria da Silva Claudio
Ana Beatriz do Nascimento Macedo
Deyse Dayane Cabral Leite de Souza
Ana Margarida dos Santos Melo

INTRODUÇÃO: A tireóide é uma glândula localizada na base do pescoço, responsável por produzir hormônios capazes de regular o metabolismo geral, como pressão sanguínea, peso e frequência cardíaca. No período gestacional, as chances de desenvolver alterações na tireóide aumentam devido, principalmente, à sobrecarga metabólica à tireóide materna, sobretudo no primeiro trimestre, já que até a vigésima semana de gestação o feto depende da transferência de hormônios tireoidianos maternos. Diante da importância desse tema, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre o hipotireoidismo desenvolvido durante a gestação. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a estratégia de busca “tireoide AND gravidez AND hipotireoidismo” na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os filtros: texto completo na língua portuguesa. Foram encontrados 19 artigos, destinados para a leitura de título e resumo, descartando 13 por não se adequarem aos critérios de inclusão delineados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram lidos em texto completo 06 artigos, que tratavam de mulheres que desenvolveram hipotireoidismo gestacional com diagnóstico clínico e subclínico, cujo diagnóstico se dá pela elevação do TSH acima do limite superior da curva de referência específica/trimestre, cujo desenvolvimento pode ser devido a deficiência de iodo, histórico familiar, Tireoidite de hashimoto, entre outros, podendo ocasionar parto prematuro, aborto, hemorragia e pré-eclampsia, além de comprometimento do desenvolvimento intelectual nos filhos. Para evitar complicações, sugere-se que a doença seja previamente controlada ou controlada na gravidez com levotiroxina sódica. **CONCLUSÃO:** Diante da limitação do número de estudos analisados, pode-se inferir que o desenvolvimento do hipotireoidismo gestacional leva a inúmeros problemas ao feto e a mãe. Logo, é imperioso mais atenção e qualidade no pré-natal, especialmente aos exames específicos solicitados, oferecendo uma atenção integral, contínua e individualizada para prevenir a doença ou estabilizá-la.

Palavras-chave: Hipotireoidismo. Glândula tireóide. Gravidez.

REFERÊNCIAS

Barth, N.; Costa, B. P.; Slongo, F. K; Nascimento, M. C.; Lara, G. M. Avaliação dos efeitos do hipotireoidismo na gestação. **Revista brasileira de análises clínicas**, v. 2, n. 2, p. 145-148, 2010.

COSTA, Sheila Mamede da *et al.* Hipotireoidismo na gestação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 4, n. 4, p. 351-358, 2004.

COUTO, E.; CAVICHIOILLI, F. Doenças da tireoide na gestação. **FEMINA**, v. 47, p. 6, p. 322-49, 2019.

MACIEL, L. M. Z.; MAGALHÃES, P. H. R. **Tireóide e Gravidez**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, v. 52, n. 7, p. 1084-1095, 2008.

LOPES, F. P. R. A. **Hipotireoidismo e gestação: importância do pré-natal no diagnóstico, tratamento e acompanhamento**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências da Saúde). UFTO. Tocantins, p. 49, .2016.

SOLHA, Sara Toassa Gomes *et al.* Rastreamento, diagnóstico e manejo do hipotireoidismo na gestação. **Femina**, p. 607-617, 2022.

SOLHA, S. T. G *et al.* **Rastreamento, diagnóstico e manejo do hipotireoidismo na gestação**. FEMINA, v. 50, n. 10, p. 607-617, 2022.

HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

AUTORES:

Lara Giovanna Silva Damasceno
Emerson Henrique Alves Verissimo
Kézia Michelly de Lima Jerônimo
João de Deus Araújo Filho

INTRODUÇÃO: *O vírus da Human Immunodeficiency Virus (HIV) destrói os mecanismos de defesa naturais do corpo humano e não tem cura. Com o avanço da epidemia do HIV/Aids, o perfil dos infectados mudou, sendo os indivíduos heterossexuais os mais afetados, com isso, a ideia de grupo de risco foi substituída por comportamento de risco ou vulnerabilidade. Além disso, os idosos surgem como grupo vulnerável a infecção pelo HIV. Existem diversos fatores que levam ao aumento de contaminação nos indivíduos idosos, por isso torna-se essencial que o profissional da enfermagem esteja sempre atento ao prestar atendimento ao idoso.*

METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão integrativa, descritiva, de abordagem qualitativa, onde o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados LILAC e SciELO considerando os artigos publicados no período de 2018 a 2023 que atendessem ao objetivo do estudo, sendo selecionados 10 artigos para a composição deste.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Os principais achados foram sobre fragilidades nas orientações recebidas por esse grupo e o perfil de infecção. Observou-se que mulheres idosas, os participantes analfabetos, praticantes de religião evangélica e católica e os idosos com menos de 12 anos de diagnóstico do HIV apresentaram menos conhecimento e atitudes mais conservadoras a respeito da sexualidade. Além disso, verificou-se uma tendência ao crescimento da contaminação pelo HIV, também por uma lacuna identificada sobre o conhecimento dos idosos sobre IST.

CONCLUSÃO: Essa revisão possibilitou uma reflexão acerca das práticas de educação em saúde, consulta de enfermagem e orientações gerais sobre o papel do enfermeiro na atenção básica na prevenção da infecção pelo HIV. Esta busca proporcionou aos acadêmicos um entendimento sobre o papel do enfermeiro nessas ações, colaborando para uma formação técnica, científica e política.

Palavras-chaves: Enfermagem. Idoso. HIV.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Ederson Veiga; MARTINS, Wesley. Principais fatores do crescimento de HIV na terceira idade. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 6, n. 17, p. 101-110, 2021.

SANTOS, T. C. *et al.* Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. **Rev. bras. geriatr. gerontologia.**, 2021 24(5), p. e220005, 2021.

FATORES RELACIONADO A INCIDÊNCIA DE EVENTO ADVERSOS MEDICAMENTOSO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORAS:

Maria Eduarda da Costa Pedrosa
Renata Karoline Arruda de Carvalho
Flávia Barreto Tavares Chiavone

INTRODUÇÃO: Atualmente, os danos causados aos pacientes por cuidados inseguros é um grande desafio que pode ser evitado. Conforme o plano de ação global de segurança do paciente, a segurança do paciente tem por objetivo “reduzir riscos de forma consistente e sustentável, diminuir a ocorrência de dano evitável, torna os erros menos prováveis e reduz o impacto do dano quando este ocorrer.” Assim, vem sendo traçados planos para que a assistência em saúde seja mais eficiente e segura, principalmente nos setores de alta complexidade, como as Unidades de terapia intensiva, onde o cuidado é mais complexo e demanda de diferentes terapias de cuidado, dentre elas a medicamentosa, que é exercida principalmente pela equipe de enfermagem. Assim, objetivou-se: identificar na literatura científica fatores e causas determinantes de incidentes de segurança relacionados a medicação de pacientes de alta complexidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa, realizado no período de abril a novembro de 2023, na base de dados LILACS e SciELO, a partir da combinação dos descritores: Erros de medicação, enfermagem e unidade de terapia intensiva. **RESULTADOS:** A partir da busca nas bases de dados foram selecionados 13 (100%) artigos que respondem aos critérios de busca, desses, 4 (38,50%) eram do ano de 2018, quanto à análise da temática, 8 (69,2%) relatam que erros relacionados a medicação está associada a falta de capacitação profissional, sobrecarga de trabalho, em 5 (38,4%) citaram a falta de recursos humanos e financeiros como causa, outras causas citadas foram: desatenção, estresse, problemas de comunicação e pressa para executar os procedimentos. **CONCLUSÃO:** as causas dos incidentes relacionados a medicação, possuem caráter multifatorial, com isso as estratégias devem ser pautadas no aprendizado profissional, aprimoramento da gestão e orientação dos pacientes para promoção de cultura de segurança do paciente.

Palavras-chave: Erros de medicação. Enfermagem. Unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

Arboit EL, *et al.* **Fatores que contribuem para a ocorrência de incidentes relacionados à terapia medicamentosa em terapia intensiva.** 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7456>. Acesso em: 22 mar. 2023.

Organização Mundial da Saúde. **Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030:** Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. Genebra. 2021.

Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática em enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORAS:

Dellys Ohana de Lima Costa

Maria Clara Costa da Silva

Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: O cuidado humanizado na saúde ao idoso é crucial, centrando-se na escuta e compreensão das necessidades dos pacientes para proporcionar atendimentos eficazes, baseados na construção de relações, como retrata a Política Nacional de Humanização. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de uma ação educativa realizada em uma Instituição de Longa Permanência como ferramenta para sensibilizar a humanização no cuidado ao idoso.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por estudantes do quinto período de enfermagem de uma instituição privada, em maio de 2023, com a participação de 8 profissionais de saúde do sexo feminino em uma Instituição de Longa Permanência em Natal/RN. A pesquisa envolveu uma revisão da literatura através de artigos científicos em língua portuguesa dos últimos cinco anos na Biblioteca Virtual de Saúde.

RESULTADOS: A temática trata-se de uma escolha da Coordenação da Instituição de Longa Permanência por considerar a humanização como deficiência no cuidado. Dessa forma, a utilização da roda de conversa considerou a construção de um espaço de diálogo, permitindo ao público-alvo se expressar e aprender em conjunto, abordando: definição de cuidado humanizado, benefícios da humanização e a dependência do idoso. Discutiu-se a importância dessa prática, visando sensibilizar os profissionais para sua relevância. Durante a roda de conversa, identificou-se algumas fragilidades, como a dificuldade em definir a humanização e seus benefícios. No entanto, os participantes demonstraram interesse e participação ativa, reconhecendo a importância da temática, como evidenciado na avaliação de reação, na qual 100% delas expressaram que aplicariam os conceitos na prática profissional.

CONCLUSÕES: Por fim, torna-se claro que a educação na saúde possibilita fortalecer a ideia da importância da discussão dessa temática que está diretamente ligada à saúde e ao bem-estar do indivíduo, além de contribuir de forma positiva para a valorização da categoria profissional.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Idoso. Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização (PNH).**

Acesso em: 01/06/2023. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_fol_heto.pdf.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da pessoa idosa**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 03 jun. 2023

BASTOS, V.S. *et al.* Saúde do idoso: política de humanização e acolhimento na atenção básica. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 96, n. 37, 2022 e-021223. Acesso em: 03/06/2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1149/1314>

NATAL, H. F. M. G. *et al.* Humanização nos serviços de saúde: perspectivas de profissionais atuantes na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v.26, n. 3, p.1033-1043, set. /dez. 2022. Acesso em: 03/06/2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9016/4406>.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

AUTORAS:

Karla Eduarda da Silva freire
Maria Claudia Cipriano da Silva
Vitória Ingrid Lins da Silva
Andressa Mônica Gomes Fernandes

RESUMO: Este estudo tem como objetivo de descrever o papel do enfermeiro no gerenciamento do processo de transplante de órgãos. A metodologia incluiu uma revisão integrativa de artigos publicados nos últimos cinco anos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os resultados desta análise ressaltam a importância fundamental dos enfermeiros em cada fase desse procedimento, desde o momento empático do contato com doadores e suas famílias até a coordenação de cuidados tanto antes quanto depois do transplante. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel vital na educação dos pacientes, destacando a relevância da adesão ao regime terapêutico e na pronta identificação de quaisquer complicações que possam surgir. As discussões resultantes dessa análise também sublinham os desafios inerentes a esse contexto, como a escassez de órgãos e a necessidade de garantir uma distribuição justa. Isso requer uma colaboração interprofissional eficiente e uma comunicação eficaz. A capacitação contínua dos enfermeiros emerge como uma peça-chave para enfrentar esses desafios com sucesso. Este estudo destaca o papel multifacetado dos enfermeiros no âmbito da gestão de transplantes de órgãos, onde sua sensibilidade e habilidades clínicas desempenham um papel vital na garantia da qualidade, segurança e eficácia do procedimento, bem como na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Transplantes de Órgãos. Enfermagem. Gerenciamento.

INTRODUÇÃO: O gerenciamento do processo de transplante de órgãos consiste em uma série de atividades que envolvem desde a identificação e seleção de potenciais doadores até o acompanhamento pós-transplante dos pacientes (BRAGHETTO *et al.*, 2020). Silveira *et al.* (2020) elenca que esse processo envolve a identificação e seleção de possíveis doadores, a distribuição justa dos órgãos para transplante, o acompanhamento pós-transplante e a capacitação dos profissionais envolvidos no processo. Segundo dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) em 2020, houve a realização de mais de 8.000 transplantes de órgãos no Brasil, com predomínio de rim e fígado. A gestão desse procedimento se mostra crucial para assegurar a eficácia e a segurança da doação e do transplante, como indicado por Braghetto *et al.* (2020), que destacaram a dinâmica do processo de doação de órgãos e transplantes, bem como os inúmeros desafios associados a ele. O transplante de órgãos é um procedimento médico que exige uma equipe

multidisciplinar bem coordenada para garantir o sucesso do processo e a segurança do paciente. Nesse processo o enfermeiro desempenha um papel fundamental na execução do processo, desde a triagem dos pacientes até a assistência pós-operatória (SAMPAIO *et al.*, 2019). Conforme destacado por Higa *et al.* (2020), a coordenação dos cuidados ao longo do processo de transplante, abrangendo desde a avaliação inicial até a alta hospitalar e o acompanhamento ambulatorial, é atribuída aos enfermeiros. Além disso, a monitorização de possíveis complicações pós-transplante, a orientação sobre os cuidados pós-transplante e a garantia da administração dos medicamentos necessários são funções atribuídas aos enfermeiros (NAMBA *et al.*, 2021). Da mesma forma, a contribuição desses profissionais é de grande relevância no que se refere à adesão ao regime terapêutico e ao acompanhamento adequado (SAMPAIO *et al.*, 2019). Vale destacar que os enfermeiros também desempenham um papel crucial na abordagem aos doadores e suas famílias, desempenhando um papel central na provisão de informações sobre o processo de doação e no auxílio na gestão das emoções envolvidas. A sensibilidade e a empatia em relação aos doadores e suas famílias são requisitos essenciais, como ressaltado por Carvalho *et al.* (2019), garantindo que compreendam o processo de doação e se sintam confortáveis com suas decisões. É importante ressaltar que a atuação do enfermeiro no âmbito dos transplantes de órgãos transcende o momento cirúrgico. Os cuidados destinados ao paciente transplantado são contínuos, e o enfermeiro desempenha um papel crucial na avaliação e monitoramento, permitindo a detecção precoce e intervenção diante de complicações e efeitos colaterais associados ao uso de imunossuppressores, substâncias vitais para a viabilidade do órgão transplantado (NAMBA *et al.*, 2021). A gestão de transplantes de órgãos é notadamente complexa, apresentando diversos desafios, o que amplifica a importância do enfermeiro (ALMEIDA *et al.*, 2020). Este estudo encontra sua justificativa na extrema relevância do papel do profissional de enfermagem na garantia da qualidade e segurança do procedimento, bem como na promoção do autocuidado e na prevenção de complicações pós-operatórias em pacientes transplantados. Além disso, o interesse pelo tema e o desejo de compreender a dinâmica do gerenciamento de transplantes de órgãos por parte dos enfermeiros serviram como estímulos adicionais. Nesse contexto, torna-se imperativo aprofundar o entendimento sobre o papel do enfermeiro ao longo de todo o processo, incluindo suas principais responsabilidades e os desafios enfrentados, com o intuito de aprimorar a assistência prestada aos pacientes e garantir a eficácia e segurança do procedimento. A problemática do tema consiste em identificar como é desempenhado o papel do enfermeiro no gerenciamento do processo de transplantes de órgãos? Por fim, o objetivo deste trabalho é descrever o papel do enfermeiro no gerenciamento do processo de transplante de órgãos, identificando suas principais responsabilidades e contribuições para o sucesso do procedimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa integrativa não é a mera repetição daquilo que foi dito em uma pesquisa anterior, mas sim uma avaliação daquilo já publicado e um novo enfoque nas carências do tema que ainda não foram elencadas, obtendo-se considerações inéditas (LAKATOS; MARCONI, 2019). A metodologia empregada para a construção desta revisão literária envolveu um conjunto de etapas bem delineadas. Inicialmente, as fases compreenderam: seleção das questões temáticas,

coleta de dados através de bases de dados eletrônicas, com a aplicação de critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, criação de um instrumento de coleta de dados contendo informações relevantes a serem extraídas dos estudos, análise crítica dos estudos selecionados, interpretação dos dados e apresentação dos resultados. A busca por artigos ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Adicionalmente, buscas online complementares foram realizadas nas plataformas "Medline" e "BDENF", empregando descritores como "Organ Transplants", "Nursing" e "Manage". A amostra foi composta por artigos publicados em revistas, documentos impressos, livros e trabalhos de conclusão de curso de graduação, priorizando publicações médicas e biomédicas que apresentavam conteúdo confiável e abordagem temática consistente. Foram adotados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a pesquisa, que incluíram "transplantes de órgãos", "enfermagem" e "gerenciamento". Os critérios de inclusão abrangeram estudos que se concentravam especificamente no papel do enfermeiro nesse contexto, publicados nos últimos cinco anos (2019-2023), disponíveis em bases de dados eletrônicas reconhecidas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Esses descritores também foram empregados na língua inglesa. A revisão resultou na seleção de 12 artigos atualizados que continham informações pertinentes ao tema. No que diz respeito à seleção dos estudos, o processo envolveu várias etapas bem definidas. Inicialmente, identificaram-se 57 artigos nas bases de dados LILACS (31 artigos) e SCIELO (26 artigos). Para assegurar a qualidade da pesquisa, realizou-se uma verificação de duplicatas, culminando na exclusão de 9 artigos repetidos. Isso resultou em um total de 48 artigos únicos para avaliação. Em seguida, procedeu-se à revisão dos títulos e resumos dos 48 artigos, com o objetivo de determinar sua pertinência em relação aos objetivos da pesquisa. Nesta etapa, 30 estudos foram descartados, uma vez que não se alinhavam com os principais temas ou objetivos da pesquisa. Os 18 artigos remanescentes, considerados relevantes, foram submetidos a uma avaliação completa, de acordo com os critérios de elegibilidade estabelecidos. Entretanto, mesmo após a análise completa, outros 8 estudos foram excluídos, uma vez que não atendiam aos objetivos específicos ou às temáticas centrais da pesquisa. Como resultado, chegou-se a um conjunto de 10 estudos que cumpriram todos os critérios e, portanto, foram incluídos na análise final. O processo de seleção de estudos seguiu um rigoroso fluxo, desde a identificação inicial dos artigos até a inclusão dos estudos que satisfaziam os critérios estabelecidos para a pesquisa, assegurando, assim, a relevância e a qualidade dos dados analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Seguindo a temática do presente trabalho, no início da pesquisa foram identificados 57 estudos, no entanto, com o emprego dos critérios de exclusão e inclusão, o produto final resultou em 10 artigos científicos. A coordenação do processo de transplante de órgãos representa uma atividade de grande complexidade, de caráter essencial para o êxito e segurança desse procedimento médico. No cenário brasileiro de 2020, registrou-se a realização de mais de 8.000 transplantes de órgãos, com destaque para rins e fígados (Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 2020), enfatizando, assim, a necessidade de uma equipe multidisciplinar eficazmente alinhada, na qual o

enfermeiro desempenha uma função central ao longo de todas as etapas. De acordo com as observações feitas por Marques et al. (2022), a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a principal ferramenta empregada pelos enfermeiros em sua prática profissional, permitindo a instrumentalização e organização do processo de enfermagem. O enfermeiro desempenha uma série de funções essenciais no processo de transplante de órgãos, desde a identificação e seleção de potenciais doadores até o acompanhamento pós-transplante dos pacientes (SAMPAIO et al., 2019). No momento da abordagem do doador e da família, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prestação de informações claras sobre o processo de doação, bem como em oferecer apoio emocional para lidar com as decisões e emoções envolvidas (CARVALHO et al., 2019). De acordo com a perspectiva de Kelly (2021), o enfermeiro é considerado uma ligação entre o paciente e seus familiares, bem como a equipe multiprofissional. Através da comunicação verbal e não verbal, o enfermeiro pode identificar as necessidades do paciente, fornecer orientações relacionadas ao tratamento e facilitar a transmissão eficaz de informações, contribuindo para superar barreiras entre todos os membros da equipe assistencial. Além disso, durante o processo de transplante, os enfermeiros são responsáveis por coordenar os cuidados do paciente desde a avaliação até a alta hospitalar e o acompanhamento ambulatorial (HIGA et al., 2020). Eles também desempenham um papel crucial na promoção da adesão ao regime terapêutico, garantindo que os pacientes estejam seguindo corretamente o tratamento pós-transplante, que muitas vezes inclui a administração de imunossupressores para evitar a rejeição do órgão transplantado (NAMBA et al., 2021). A assistência pós-operatória é um aspecto crítico do cuidado ao paciente transplantado, e os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação precoce de complicações e efeitos colaterais decorrentes do uso de medicamentos imunossupressores (ALMEIDA et al., 2020). Eles fornecem educação contínua ao paciente e à família sobre os cuidados pós-transplante. É importante destacar que o gerenciamento do processo de transplante de órgãos enfrenta uma série de desafios e complexidades. Os enfermeiros precisam lidar com questões como a escassez de órgãos disponíveis para doação, a distribuição justa dos órgãos, as barreiras à doação de órgãos e as complicações pós-transplante (BRAGHETTO et al., 2020). A coordenação eficiente da equipe multidisciplinar e a comunicação eficaz com os pacientes e suas famílias são aspectos cruciais para superar esses desafios. Os enfermeiros desempenham um papel central nesse processo, garantindo que todas as partes envolvidas estejam bem informadas e colaborando para o sucesso do procedimento (KELLY et al., 2021). O papel do enfermeiro no gerenciamento do processo de transplante de órgãos é fundamental para garantir a qualidade, segurança e eficácia desse procedimento. Desde a abordagem do doador até o cuidado pós-operatório, os enfermeiros desempenham uma variedade de funções que contribuem para o sucesso do transplante e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes transplantados (KIANI et al., 2020). No entanto, é importante reconhecer os desafios e complexidades envolvidos no processo, como a escassez de órgãos e as complicações pós-transplante. Uma abordagem multidisciplinar e uma comunicação eficaz são essenciais para superar esses desafios e garantir que os pacientes recebam o melhor cuidado possível ao longo de sua jornada de transplante de órgãos

(MARQUES et al., 2022). Cabe também destacar que a capacidade dos enfermeiros de estabelecer uma conexão empática com os doadores e suas famílias desempenha um papel crucial na obtenção de consentimento para a doação de órgãos. Essa abordagem sensível e compassiva é fundamental para garantir que as famílias compreendam o processo de doação e se sintam confortáveis com sua decisão (CARVALHO et al., 2019). No entanto, o papel do enfermeiro não se limita apenas à fase pré-operatória. Durante o transplante, a coordenação dos cuidados do paciente é de responsabilidade dos enfermeiros, garantindo que o paciente esteja preparado para a cirurgia e receba os cuidados necessários no período pós-operatório imediato (HIGA et al., 2020). Após o transplante, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na monitorização contínua do paciente, identificando complicações potenciais e efeitos colaterais dos medicamentos imunossupressores. Essa vigilância ativa é vital para garantir a sobrevivência do órgão transplantado e a recuperação adequada do paciente (ALMEIDA et al., 2020). Os desafios no gerenciamento dos transplantes de órgãos incluem não apenas a escassez de órgãos, mas também questões relacionadas à distribuição justa e eficiente desses órgãos. É fundamental que a equipe de enfermagem trabalhe em estreita colaboração com os órgãos de coordenação de transplantes para garantir que os órgãos sejam alocados de acordo com critérios éticos e médicos (BRAGHETTO et al., 2020). Além disso, a educação efetiva dos pacientes sobre a importância do cumprimento do regime terapêutico, incluindo a administração adequada de medicamentos imunossupressores, é um desafio constante. A falta de adesão a esses tratamentos pode levar à rejeição do órgão transplantado, colocando em risco a vida do paciente (NAMBA et al., 2021). O papel do enfermeiro no gerenciamento do processo de transplante de órgãos é multifacetado e crítico para o sucesso desse procedimento. Desde a abordagem empática do doador e da família até a coordenação dos cuidados pré e pós-transplante, os enfermeiros desempenham um papel vital em todas as etapas. O trabalho contínuo dos enfermeiros na educação dos pacientes e no monitoramento ativo é essencial para garantir a eficácia e a segurança do procedimento (SAMPAIO et al., 2019). Além disso, a enfrentar os inerentes desafios e complexidades na gestão de transplantes de órgãos, a comunicação interdisciplinar se revela de primordial importância. Os enfermeiros colaboram estreitamente com outros profissionais da saúde, tais como médicos, cirurgiões, assistentes sociais e psicólogos, com o propósito de proporcionar cuidados de caráter holístico e abrangente aos pacientes submetidos ao transplante (SAMPAIO et al., 2019). A eficaz coordenação entre os membros da equipe emerge como um elemento essencial na distribuição justa de órgãos e na identificação de potenciais doadores adequados. Além disso, a manutenção de uma comunicação franca e transparente com os pacientes e seus familiares é fundamental para elucidar dúvidas, gerir expectativas e oferecer apoio emocional ao longo de todo o processo (BRAGHETTO et al., 2020). A educação contínua dos pacientes transplantados desempenha um papel de relevância incontestável na eficácia a longo prazo do procedimento. Cabe aos enfermeiros fornecer informações minuciosas acerca do regime terapêutico, destacando, especialmente, a importância da aderência aos medicamentos imunossupressores. Essa educação tem por objetivo capacitar os pacientes a desempenhar um papel ativo em seu autocuidado, promovendo a saúde do órgão transplantado e prevenindo

complicações (KIANI *et al.*, 2020). Os enfermeiros desempenham uma função de extrema importância na monitorização contínua dos pacientes, avaliando a adesão ao tratamento e identificando possíveis complicações, permitindo intervenções precoces. Essa vigilância constante desempenha um papel significativo na garantia da segurança e eficácia a longo prazo do transplante (NAMBA *et al.*, 2021). Além de assegurar o funcionamento eficiente do órgão transplantado, os enfermeiros estão atentos à melhoria da qualidade de vida geral dos pacientes. Isso envolve a promoção de hábitos de vida saudáveis, como uma dieta equilibrada e atividade física adequada, bem como o gerenciamento de potenciais efeitos colaterais dos medicamentos (ROSSETTO *et al.*, 2020). Os enfermeiros oferecem suporte emocional contínuo, auxiliando os pacientes na enfrentar das complexidades físicas e emocionais associadas ao processo de transplante de órgãos. Isso abrange a abordagem de questões como ansiedade, depressão e outros fatores psicossociais que podem emergir durante essa jornada (CARVALHO *et al.*, 2019). De acordo com Kelly (2021), os pacientes que passam por transplantes podem experimentar algum grau de angústia psicossocial, o que pode afetar tanto o seu próprio bem-estar quanto o de seus familiares, dada a sua condição de saúde e o tratamento. Isso, por conseguinte, pode resultar em menor adesão à medicação e ao tratamento. Nesse contexto, um relacionamento positivo entre os enfermeiros e as famílias pode trazer benefícios no controle da dor, na qualidade de vida dos pacientes, na oferta de educação e aconselhamento, assim como na melhoria da satisfação geral com os cuidados de enfermagem. Os desafios intrínsecos à gestão de transplantes de órgãos não devem ser subestimados. Contudo, a dedicação dos enfermeiros, aliada à colaboração interprofissional, é fundamental para superar essas dificuldades e assegurar a eficácia e segurança do procedimento. A contínua capacitação e apoio aos enfermeiros são essenciais para fortalecer ainda mais seu papel crucial nesse processo essencial (SAMPAIO *et al.*, 2019). Neste contexto, é de suma importância que os enfermeiros continuem a ser treinados e capacitados para enfrentar esses desafios e desempenhar com excelência seu papel fundamental no gerenciamento do processo de transplante de órgãos, garantindo, assim, a eficácia e segurança desse procedimento vital (CARVALHO *et al.*, 2019). **CONCLUSÃO:** A atuação dos enfermeiros no gerenciamento de transplantes de órgãos desempenha um papel central e abrangente, que vai desde a abordagem empática aos doadores até a coordenação dos cuidados antes e depois do transplante. A comunicação interdisciplinar é fundamental para assegurar a justa alocação de órgãos e fornecer apoio tanto aos doadores quanto aos receptores. Adicionalmente, a educação dos pacientes, a monitorização contínua e o aprimoramento da qualidade de vida representam áreas críticas em que os enfermeiros têm um papel fundamental. Entretanto, é importante reconhecer que o gerenciamento de transplantes enfrenta desafios, como a escassez de órgãos. A colaboração interprofissional é crucial para superar esses obstáculos e garantir o sucesso dos procedimentos. Os enfermeiros são elementos insubstituíveis nesse processo, contribuindo de maneira significativa para a vida e a saúde de inúmeras pessoas. A constante capacitação e apoio a esses profissionais são imperativos para fortalecer ainda mais sua atuação nesse campo vital da ciência, assegurando eficiência, segurança e qualidade no gerenciamento de transplantes de órgãos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. de, *et al.* Nursing care in liver transplantation: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, n. 6, p. e20190307, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0307. Disponível em: <https://www.medwinpublishers.com/JQHE/nursing-care-in-liver-transplantation.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS - ABTO **Registro Brasileiro de Transplantes**. 2020. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2020/rbt2020-leitura.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.
- BRAGHETTO, I., *et al.* Barriers and opportunities to organ donation in Brazil: a narrative review. **Transplantation Reviews**, v. 34, n. 3, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4292609/#:~:text=Given%20this%20s cenario%2C%20the%20nurse,and%20to%20ensure%20the%20greatest>. Acesso em: 08 jun. 2023
- CARVALHO, E. O. *et al.* The role of nurses in the organ donation process. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 707-713, 2019. DOI: 10.1590/1982-0194201900099. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapol/article/31/9/1310/2452989?login=false>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- KELLY, Daniel; FERNÁNDEZ-ORTEGA, Paz; ARJONA, Eugenia Trigo *et al.* O papel da enfermagem no manejo de pacientes com câncer renal e hepático: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Europeia de Enfermagem Oncológica**, v. 55, p. 102-143, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2021.102043>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- KIANI, M. *et al.* The effect of an educational intervention on self-care behaviors and quality of life of kidney transplant recipients. **Transplantation Proceedings, Amsterdam**. v. 52, n. 7, p. 2161-2167, 2020. DOI: 10.1016/j.transproceed.2020.04.014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22686948/>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2019. Disponível em: https://docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india.
- MARQUES, C. M., GIROLDI, C. B. B., SANTANA, J. M., ROZIN, L., RUBIO, T. A. L. P. O papel do enfermeiro no transplante pediátrico: The nurse's role in pediatric transplantation. **Brazilian Journal of Health Review**, 5(6), 24689–24701, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-220>. Acesso em: 15 jun. 2023.

NAMBA, Y. *et al.* Postoperative care of liver transplantation patients in Japan: A systematic review of nursing interventions. **Journal of Clinical Nursing**, Oxford, v. 30, n. 5-6, p. 684-699, 2021. DOI: 10.1111/jocn.15590. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7120248/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

ROSSETTO, E. G. *et al.* Nursing care of liver transplantation patients: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, n. 1, p. e20180163, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0163. Disponível em: <https://www.medwinpublishers.com/JQHE/nursing-care-in-liver-transplantation.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

SAMPAIO, J. J. V., SOUSA, A. R. S., LIMA, L. C. C., LIMA, L. F. O papel do enfermeiro no processo de transplante de órgãos. **Revista de Enfermagem UFPE**, 12(9), 2542-2550, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14865/1/TCC%20final%20->

[%20Papel%20do%20enfermeiro%20no%20processo%20de%20transplantes%20de%20%C3%B3rg%C3%A3os%20e%20tecidos.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14865/1/TCC%20final%20-%20Papel%20do%20enfermeiro%20no%20processo%20de%20transplantes%20de%20%C3%B3rg%C3%A3os%20e%20tecidos.pdf). Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVEIRA, J. L. *et al.* Diretrizes para doação de órgãos no Brasil e no mundo: uma revisão sistemática. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 2, p. 273-281, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/R7rGGHpRV6fmBZYDzHpfrPS/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2023.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

AUTORAS:

Lucineia Sales de Moraes
Carolayne da Silva Lima
Ana Caroline Nascimento da Silva
Andressa Mônica Gomes Fernandes

RESUMO: O trabalho tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, a coleta dos dados ocorreu nos meses de março a agosto de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e nas Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram incluídos artigos publicados no período 2018 a 2023, disponíveis em língua portuguesa, todos de livre acesso e com textos completos. A análise dos artigos destacou duas questões recorrentes: a necessidade de melhor qualificação dos enfermeiros na identificação da violência obstétrica e na prestação de cuidados adequados às gestantes, parturientes e puérperas. A falta de preparo para lidar com situações de violência obstétrica e a escassez de abordagens sobre esse tema durante a formação acadêmica foram igualmente evidenciadas. A participação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica implica na implementação de políticas públicas práticas e na realização de avaliações contínuas da assistência obstétrica oferecidas nos serviços de saúde. Essa abordagem visa garantir que as gestantes recebam cuidados seguros e que seus direitos sejam integralmente respeitados ao longo da gestação e do parto. Além disso, é essencial sensibilizar e orientar os profissionais de saúde, por meio de campanhas de prevenção e programas de capacitação, para promover a melhoria da qualidade da assistência à saúde durante o parto e nascimento.

Palavras-chave: Enfermeiros. Violência Obstétrica. Prevenção.

INTRODUÇÃO: A maternidade é um momento de grande expectativa e significado, pois marca o início de um novo ciclo na vida de uma mulher. Nesse processo, é fundamental que o parto ocorra de maneira fisiológica, respeitando a integridade física e mental, bem como a autonomia e as escolhas da gestante. No entanto, a condução do parto tem passado por transformações ao longo do tempo. Embora procedimentos cirúrgicos, intervenções medicamentosas, a presença de profissionais especializados e o avanço tecnológico tenham introduzido benefícios substanciais, também trouxeram consigo a sombra da desumanização do parto e o crescente fenômeno da violência obstétrica (COSTA *et al.*, 2022). Com a institucionalização do parto no século XX, a incorporação da tecnologia se tornou uma necessidade em situações de risco materno e fetal, contribuindo para uma redução significativa nas taxas de mortalidade materna e neonatal. Entretanto, esse avanço também levou a uma prática do parto que se tornou automatizada, fragmentada e desprovida de empatia, diminuindo a autonomia da mulher e, por vezes, violando seus direitos (LEAL *et al.*, 2018). A violência obstétrica representa uma flagrante violação dos direitos humanos e está intrinsecamente relacionada à morbimortalidade materna. Essa forma de violência

abrange maus-tratos de natureza física, psicológica, moral e verbal, bem como abuso sexual, negligência na assistência, discriminação socioeconômica, omissão de informações relevantes durante o processo do parto, uso inadequado de medicamentos, negação da autonomia da mulher, insensibilidade para com a experiência da parturiente, além da aplicação de procedimentos desnecessários, como episiotomias, tricotomias, administração indiscriminada de ocitocina e outras práticas invasivas (MAGALHÃES, 2020). O Projeto de Lei nº 160/2018, que aborda a questão da violência obstétrica, enfatiza os direitos das gestantes e parturientes, revogando a Lei nº 19.207, de 1º de novembro de 2017. Esta lei anterior considerava violência obstétrica a negligência na assistência, tratamentos excessivos e inadequados, a coação de pacientes para inibir denúncias por parte de profissionais de saúde, tanto em instituições públicas quanto privadas, e a omissão de informações relevantes (COSTA *et al.*, 2022). Diante desse cenário, a violência obstétrica emergiu como um problema de saúde pública global. Os enfermeiros, como profissionais de saúde, desempenham um papel crucial na disseminação de informações, capacitando as mulheres a reconhecer práticas abusivas, denunciar casos de abuso e encaminhar as denúncias às autoridades competentes. O objetivo deste estudo é descrever o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica. Considerando a crescente importância conferida ao papel desses profissionais na luta contra a violência obstétrica e a relevância do tema, surge a seguinte indagação: Qual é, efetivamente, o papel dos enfermeiros no enfrentamento da violência obstétrica? Nesse contexto, fica clara a necessidade de que enfermeiros atuem como agentes de transformação, promovendo o bem-estar das puérperas. **METODOLOGIA:** Este estudo é classificado como uma revisão integrativa da literatura, um método de pesquisa que sintetiza literatura empírica e teórica com o objetivo de fornecer uma compreensão abrangente de uma especificação específica. Esse método permite a inclusão de uma variedade de desenhos de pesquisa, como experimentais, quase-experimentais e não experimentais (CHIRINOS, 2011). Para a construção desta revisão literária, foram utilizadas as seguintes etapas: seleção das questões temáticas; coleta de dados através da base de dados eletrônica, com alguns critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; elaboração de um instrumento de coleta com informações de interesses a serem extraídas dos estudos análise crítica da amostra, interpretação dos dados e apresentação dos resultados. A busca por estudos relevantes foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na pesquisa foram: "Violência Obstétrica", "Enfermeiro" e "Prevenção". Para refinar a pesquisa, esses descritores foram combinados usando operadores booleanos, conforme a necessidade: "Violência Obstétrica e Enfermeiro", "Violência Obstétrica e Prevenção", "Enfermeiro e Prevenção", "Violência Obstétrica e Enfermeiro e Prevenção". Os critérios de inclusão divulgados foram: estudos publicados em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente online e relacionados ao tema e aos objetivos da pesquisa, com dados de publicação nos últimos cinco anos, no período de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão incluíram artigos duplicados, resumos, cartas ao editor, teses, dissertações, capítulos de livros, anais de congressos, artigos em língua estrangeira, artigos pagos e estudos publicados há mais de cinco anos, que não foram encontrados nas bases de dados LILACS e BDENF. A análise crítica dos artigos consistiu na leitura completa dos estudos selecionados, seguida pela síntese das informações relevantes. Todos os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, com respeito à propriedade

intelectual dos autores e fontes consultadas, em conformidade com as normas éticas de citação de fontes e uso de conteúdo acadêmico. **RESULTADOS:** Conforme Moura *et al.*, (2019), para garantir boas práticas obstétricas e prevenir a violência obstétrica, a enfermagem deve adotar diversas diretrizes, incluindo uma explicação compreensível para o paciente sobre sua condição, suas capacidades de autogestão e formas de contribuir. Além disso, é prudente evitar procedimentos invasivos que possam acarretar prejuízos ou riscos, a menos que sejam claramente indicados. A equipe de enfermagem deve se dedicar à audição do paciente, à colaboração eficaz com os colegas e à garantia de um tratamento digno. Além disso, é de importância capital promover o direito do paciente à escolha de um acompanhante durante o pré-natal e o parto, garantindo o acesso aos leitos e fornecendo assistência com base na equidade. A enfermagem também deve orientar a mulher sobre seus direitos relacionados à maternidade e reprodução, bem como investir em seu próprio desenvolvimento, buscando a realização profissional e permanecendo atualizada (MOURA *et al.*, 2019). Nesta vertente, os autores discorrem ainda sobre a particularidade de estudos realizados que constataam entre as mulheres de profissão de fé evangélica, mulheres que não planejaram sua gravidez e também as que possuem parceiros em hábitos de etilismo, estarem mais propensas a sofrerem violência obstétrica. Sendo indicado ao profissional de saúde um acompanhamento sistemático do histórico familiar e vivências das gestantes. (MOURA *et al.*, 2019). No estudo de Costa (2021) e sua equipe, foi examinada uma situação comum entre os profissionais da Enfermagem, na qual os profissionais de saúde frequentemente se deparam com a violência obstétrica sem reconhecê-la, já que ela se tornou uma parte regular de suas rotinas. Consequentemente, essa prática é desvalorizada tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos serviços, levando à crença de que condutas que muitas vezes são violentas são normais. Foi notado que em diversas áreas da atenção primária às gestantes, os enfermeiros obstetras comunicam os sentimentos que experimentam, que variam desde a recusa em executar certos procedimentos até a acomodação devido à sensação de impotência devido à falta de apoio e autonomia. Eles também relatam sentimentos de desânimo e desvio para outras atividades. Esses aspectos enfraquecem a categoria dos enfermeiros obstetras, diminuindo suas oportunidades de atuação e resultando na necessidade de avanços técnicos, expressão política mais eficaz e orientação ética (COSTA *et al.*, 2021). Em um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, Baggio e sua equipe acompanharam uma experiência envolvida no Parto Domiciliar Planejado assistido pela Enfermeira Obstétrica, realizada por participantes de uma equipe chamada Manjedoura, localizada no município de Cascavel, PR. A abordagem direcionou o foco para aspectos que incluíam experiências anteriores de violência obstétrica, insatisfação com o atual modelo de assistência ao parto e a falta de atenção pelo desejo da mulher de ter um parto normal, muitas vezes desconsiderado por alguns médicos obstetras que tendem a favorecer a realização de cesarianas. Esses fatores foram identificados como motivadores para a escolha do Parto Domiciliar Planejado (BAGGIO *et al.*, 2022, p. 3). A prática obstétrica destacada expõe uma série de procedimentos realizados sem consentimento adequado ou explicação, incluindo o uso de medicamentos como a ocitocina, a ruptura precoce das membranas, a episiotomia de rotina, manobras invasivas como a de Kristeller e o uso excessivo de fórceps. Além disso, são incluídos exames vaginais dolorosos, restrições na alimentação, proibições de interrupção da dor, cesarianas sem justificativa e a adoção da posição horizontal durante o parto. Esses fatores não apenas comprometem a autonomia da mulher, mas também podem afetar a qualidade do processo de parto (CASTRO; ROCHA, 2020). Para prevenir a

violência obstétrica durante o parto e o nascimento, é crucial que os profissionais de enfermagem adotem boas práticas obstétricas. Isso inclui enfatizar a importância de um acolhimento digno e respeitoso, o que abrange a apresentação do profissional, a explicação do papel do enfermeiro nos cuidados, o oferecimento de apoio físico e emocional, a criação de um ambiente confortável para a mulher e a promoção de uma escuta ativa para eventuais dúvidas ou preocupações relacionadas ao trabalho de parto. Tais medidas têm como objetivo facilitar o controle da ansiedade, uma vez que esse momento frequentemente é acompanhado por sentimentos de apreensão (CASTRO; ROCHA, 2020). A presença ativa do enfermeiro obstetra durante o parto de baixo risco é crucial para reduzir intervenções desnecessárias, proporcionando cuidados completos à mulher e sua família. Isso realça a importância da atuação direta do enfermeiro na promoção da saúde e bem-estar da gestante e sua família, contribuindo para práticas mais humanizadas e respeitadas no parto. Ao adotar um papel proativo, os enfermeiros obstétricos desempenham um papel essencial na criação de um ambiente de cuidado que prioriza o bem-estar da gestante e do recém-nascido, resultando em assistência mais segura e livre de violência obstétrica (MEDEIROS MOURA, *et al.*, 2018). O papel do profissional de enfermagem na prevenção da violência obstétrica envolve habilidades de comunicação, empatia, humanização, acompanhamento atento do paciente e supervisão de possíveis casos de violência. Além disso, é essencial conscientizar os profissionais sobre o seu papel e garantir a implementação de políticas públicas externas para a saúde da mulher, com foco na humanização da assistência. A violência obstétrica envolve uma falta de humanização por parte dos profissionais de saúde, que desrespeitam a mulher em relação ao seu corpo e decisões, sejam elas clínicas, sexuais ou reprodutivas. É importante destacar que essa violência pode ocorrer tanto por ação quanto por omissão de serviços e cuidados médicos (LEITE *et al.*, 2022). A equipe de enfermagem tem a responsabilidade de esclarecer as dúvidas, preocupações e temores da parturiente em relação ao trabalho de parto. Deve fornecer informações sobre os sinais de trabalho de parto, discutir as possíveis posições para o parto e explicar os cuidados imediatos após o nascimento do bebê. Toda a comunicação deve ser conduzida de maneira profissional, incluindo a explicação dos sintomas das fases do trabalho de parto, sua progressão e métodos de colapso. É crucial que a equipe também oriente a parturiente sobre as opções de posições para o parto e os cuidados imediatos após o nascimento (SOARES, 2016). Com o objetivo de promover a prevenção da violência obstétrica, é fundamental implementar boas práticas na equipe de enfermagem. Isso implica explicar de maneira clara e minuciosa cada procedimento, apresentar o quadro clínico do paciente e as intervenções possíveis, minimizar a realização de procedimentos invasivos e não essenciais, garantir uma escuta atenta ao paciente e fornecer um atendimento de qualidade em equipe. Além disso, é crucial orientar os pacientes sobre seus direitos reprodutivos e relacionados à maternidade, bem como mantê-los atualizados e capacitados (NGUYEN *et al.*, 2015). A exposição das parturientes à violência obstétrica tem implicações emocionais e psicológicas significativas, resultando em insatisfação com o parto normal e até mesmo na reconsideração de gestações futuras. Uma experiência positiva durante o parto é fundamental para criar as condições ideais para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Por outro lado, quando a violência obstétrica está presente, as consequências podem ser prejudiciais, visto que a mulher se encontra em um estado de vulnerabilidade emocional (OLIVEIRA *et al.*, 2017). A interação entre mãe e filho na primeira hora após o nascimento desempenha um papel crucial, contribuindo para a segurança e prevenção de hemorragias pós-parto, especialmente quando

combinada com a amamentação. A ausência desse contato inicial pode ter impactos negativos na saúde tanto da mãe quanto do recém-nascido. Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde tenham conhecimento da importância dessa interação e do incentivo sempre que possível (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2018). Os enfermeiros, ao exercerem as suas funções, baseiam-se nos princípios éticos e humanitários adquiridos durante a sua formação acadêmica, com o propósito de garantir a qualidade da assistência prestada. Entretanto, a não adesão às boas práticas obstétricas muitas vezes está relacionada ao atual modelo de assistência à saúde, caracterizado por seu caráter autoritário e intervencionista, que muitas vezes deixa a parturiente em uma posição passiva no processo (LEITE *et al.*, 2022). **CONCLUSÃO:** A violência obstétrica é uma dura realidade com graves impactos na saúde física e mental das mulheres. Suas consequências podem abranger complicações no parto e o surgimento de depressão pós-parto, entre outras repercussões negativas. É imperativo que os profissionais de saúde compreendam plenamente essa problemática e se empenhem em sua prevenção, garantindo um atendimento durante o parto e pós-parto baseado em respeito e humanização. A erradicação da violência obstétrica exige a implementação de políticas públicas práticas e avaliações contínuas da assistência obstétrica oferecida pelos serviços de saúde. Esse processo garantirá que as gestantes recebam o cuidado protetor e tenham seus direitos respeitados ao longo de toda a gestação e no momento do parto. Para elevar a qualidade da assistência à saúde durante o parto e nascimento, é essencial sensibilizar e orientar os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, por meio de campanhas de prevenção e programas de capacitação. Essas iniciativas desempenham um papel crucial na oferta de um atendimento humanizado e adequado aos pacientes. Os resultados mais recentes enfatizam a importância incontestável dessas medidas na melhoria da qualidade da assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, Maria Aparecida. *et al.* **Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica:** significados, experiências e motivação para essa escolha. *Ciência, Cuidado & Saúde*; 21: e57364, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1384515>. Acesso em: 18 out. 2023.
- CASTRO, Antônia Tainá Bezerra; ROCHA, Sibeles Pontes. **Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura.** *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103027>. Acesso em: 13 out. 2023.
- CHIRINOS NEC, Meirelles BHS. Fatores associados ao abandono do tratamento da Tuberculose: uma revisão integrativa. **Text. Cont. Enfermagem.** 2011; 20(3): 599-606. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072011000300023>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- COSTA, Lediane Dalla *et al.* Violência obstétrica: uma prática vivenciada por mulheres no processo parturitivo. **Revista enfermagem.** UFPE online, p. [1-22], 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/252768/41718>. Acesso em: 18 out. 2023.

COSTA, M. C. M. D. R. *et al.* Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) **Cuidado é Fundamental**; 13: 490-496, jan.- dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v13.9245>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1222612>. Acesso em: 18 out. 2023.

DANUELLO, J. C.; AMADEI, J. R. P.; FERRAZ, V. C. T. **Guia para elaboração de referências**. Serviço de Biblioteca e Documentação da FOB-USP. Disponível em: <https://usp.br/sddarquivos/arquivos/abnt6023.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

LEAL, Sarah Yasmin Pinto *et al.* **Percepção da enfermeira obstetra acerca da violência obstétrica**. *Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883486>. Acesso em: 13 out. 2023.

MAGALHÃES, Roberta Cordeiro de Melo. **Violência obstétrica no contexto da violência feminina**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15075#:~:text=A%20viol%C3%Aancia%20obst%C3%A9trica%20%C3%A9%20uma,desumanizado%2C%20abuso%20de%20medicaliza%C3%A7%C3%A3o%20e>. Acesso em: 28.mar. 2023.

MOURA, Rafaela Costa de Medeiros *et al.* **Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica**. *Enferm. foco (Brasília)*; v. 9, n. 4: 60-65, dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028391>. Acesso em: 18 out. 2023.

OLIVEIRA, Mariana Roma Ribeiro de, *et al.*. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Rev. Enfermagem**. UFPE online, p. [1-8], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096980>. Acesso em: 13 out. 2023.

OLIVEIRA, T. R. *et al.*, **Percepção das mulheres sobre violência obstétrica**. *Revista de enfermagem UFPE online*, v. 11, n. 1, p. 40–46, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11876>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, F. DA C. *et al.* O saber de puérperas sobre violência obstétrica / The knowledge of puerperal women on obstetric violence. **Revista Enferm. UFPE online**; 13: p. [1-6], 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051354>. Acesso em: 13 out. 2023.

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PUERPÉRIO

AUTORES:

Lívia Marinho da Silva
Jennifer Alvez Pereira
João de Deus de Araújo Filho
Maria Beatriz Lima Campos

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica, é a violação dos direitos humanos, que não se limita apenas ao parto e nascimento, tendo como abrangência todo o período de gestação, o parto, o puerpério e o abortamento. O objetivo do estudo engloba descrever como a violência obstétrica afeta a puérpera em detrimento da assistência dos profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa de abordagem qualitativa. Na construção desta revisão literária, foram utilizadas as seguintes etapas: seleção das questões temáticas; coleta de dados, critérios de inclusão e exclusão, elaboração de um instrumento de coleta com informações de interesses a serem extraídas dos estudos, análise crítica da amostra, interpretação dos dados e apresentação dos resultados. A busca ocorreu em 10 de março de 2023, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A recorrência principal da violência obstétrica está relacionada a ausência de uma atenção qualificada à mulher e sua família. Ressalta-se que a violência a mulher é uma afronta aos seus direitos, que estão assegurados pela Rede Cegonha, que objetiva ampliar o acesso, a qualidade no atendimento do planejamento até os 24 meses de vida da criança. **CONCLUSÃO:** É fundamental, que a mulher e seus acompanhantes, tenham ciência sobre o que é a violência obstétrica, para que assim, saibam identificar o ato. Os profissionais de saúde, precisam prestar atendimento humanizado e continuado de forma segura e com qualidade. A humanização e o respeito à autonomia são segmentos essenciais no cuidado à saúde da mulher desde à sexualidade ao ato de parir.

Palavras-chaves: Violência obstétrica. Período pós-parto e cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459/2011, de 24 junho de 2011. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html.
Acesso em: 19 abr. 2023.

NASCIMENTO RC, Souza ACF. A assistência do enfermeiro à parturiente no contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica. *REVISA*. 2022; 11(2): 149-62. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p149a162>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Consulta global sobre violência e saúde. Violência: uma prioridade de saúde pública. Genebra: OMS; 1996 (documento OMS/EHA/SPI. POA.2).

RODRIGUES, D. P. **Os Valores Dos Profissionais De Saúde E Sua Influência No Cuidado Obstétrico: Cotidiano Das Maternidades**. 2019. TESE (O Doutorado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, [S. l.], 2019.

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS HEMORRAGIAS PUERPERAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AUTORAS:

Darlyane Silva de Oliveira
Giovanna Barbara Melo de Souza Bezerra
Heloysa Maria Bezerra Praxedes
Flavia Barreto Tavares Chiavone

INTRODUÇÃO: O profissional de enfermagem atua em diversas áreas da assistência, inclusive no pós-parto, sendo fundamental na prevenção e manejo das hemorragias puerperais que consiste em qualquer perda sanguínea que resulte uma instabilidade hemodinâmica na paciente, ou perda acima de 500ml no parto vaginal ou mais de 1000ml relacionada a cesariana. Assim, o objetivo desse trabalho foi identificar na literatura o manejo do enfermeiro frente as hemorragias puerperais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem quantitativa, realizada através da estratégia PICO nas bases de dados LILACS, BDNF, SCIELO e MEDLINE, no período de setembro de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis online na língua portuguesa, nos últimos 5 anos e que respondessem à questão do estudo e excluídos duplicados, em forma de resumos ou carta ao editor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 10 artigos, sendo majoritariamente do ano de 2019 3 (30%). Os achados foram divididos em duas categorias, a primeira refere-se aos cuidados para prevenção destacando-se o uso de uterotônicos como ocitocina e misoprostol 8 (80%), palpação abdominal para avaliação do globo de segurança de Pinard 4 (40%) e monitorização hemodinâmica não invasiva 3 (30%). Já a segunda categoria refere-se aos cuidados para reduzir o agravamento, evidenciando o tratamento farmacológico 7 (70%), uso de balão de tamponamento uterino 4 (40%) e mensuração da perda volêmica 3 (30%). Com isso, o enfermeiro deve dotar-se de conhecimento técnico e científico para agir com eficiência diante dessa complicação obstétrica. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a importância da educação em saúde e capacitação da equipe, sobretudo do enfermeiro, para que saibam reconhecer precocemente os sinais e sintomas caracterizadores e, assim, oferecer à mulher um cuidado visando o restabelecimento do bem-estar e do controle da hemorragia pós-parto.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Período pós-parto. Hemorragia pós-parto.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento de hemorragia obstétrica.** Brasília: OPAS, 2018.

O ENFERMEIRO (A) FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE HIV - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES:

Gabriela de oliveira Alvez Pereira
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: O HIV é uma condição de saúde que acomete mais de 40.000 Brasileiros (2021); todos os dias novos diagnósticos surgem. , geralmente o resultado vem através dos testes rápidos e nesses casos, o enfermeiro que é responsável por comunicar o diagnóstico. **METODOLOGIA:** Este trabalho contém elementos que constituem a estrutura do relato de experiência vivenciado no Serviço de Assistência Especializada (SAE) Parnamirim, bem como as regras de como proceder com a realização de um teste rápido. Através de artigos coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o passo a passo da realização do teste encontrados no TELELAB (programa de cursos gratuitos). **RESULTADO:** A partir da realização de um teste rápido em um cidadão, mediante demanda livre, obteve-se o resultado que o mesmo era portador do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). No caso da experiência vivenciada, o paciente que recebeu o diagnóstico- também profissional de saúde- encarou a notícia como uma sentença de morte. A enfermeira responsável em informa-lo, teve uma conduta humana e acolhedora ao tentar acalmar o paciente e explicar sobre o tratamento, mesmo com a dificuldade e o pesar que se existe no momento de repassar essa notícia, principalmente em casos de pacientes tão novos, o diagnóstico é difícil tanto para quem recebe como para quem informa. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada possibilitou a reflexão de que o profissional enfermeiro é totalmente capaz de dar um diagnóstico difícil e de acolher seu paciente, desde que o profissional seja treinado para realizar tal tarefa. Com isso, é importante reforçar a importância dos testes rápidos.

Palavras-chave: Enfermeiro. HIV. Diagnóstico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Testes Rápidos – Acesso Rápido.** TELELAB, 2022. Disponível em: <https://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/769-testes-rapidos-acesso-rapido>.

SANTOS, Thalles Silva Menezes. **Testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica:** desafios e estratégias da enfermagem. BVS brasil. Publicação em Dezembro de 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1427926>. Acesso em: 28 out. 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO RIO GRANDE DO NORTE NOS ANOS DE 2012 A 2021

AUTORAS:

Anny Beatriz Gomes da Silva
Yasmim Kelly Oliveira dos Santos
Luana Gouveia Borges de Azevedo
Maria Eduarda Silva Dantas
Renata Silva Mamede
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que apresenta diferentes estágios e manifestações clínicas causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Na sífilis adquirida, a transmissão é majoritariamente sexual. Essa categoria pode permanecer assintomática por longos períodos e exige uma atenção maior no tratamento precoce. O Objetivo do presente estudo é analisar os casos de sífilis adquirida no Rio Grande do Norte desde 2012 a 2021, assim como compreender os fatores relacionados ao aumento ou diminuição de casos no decorrer deste período. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e de perfil epidemiológico realizada no Rio Grande do Norte, com dados extraídos da base de dados de domínio público Sistema de Informação de Agravos de Notificações/Departamento de Informática do Sistema (SINAN/DATASUS) no período compreendido a partir de 2012 a 2021. A análise dos dados foi realizada baseada em uma análise quantitativa de dados extraídos do SINAN e para a correlação das informações foi realizada uma leitura exploratória de artigos selecionados nas bases de dados da literatura, disponíveis na íntegra e em idioma nacional. **REVISÃO DA LITERATURA:** A sífilis apresenta estágios distintos, como o primário, com uma ferida que desaparece, o secundário, com manchas no corpo, e o terciário, que pode causar complicações após décadas, conhecida como a "grande imitadora". Apesar de ser prevenível e tratável, os números permanecem elevados devido à negligência da sociedade e à subnotificação, que se agravou durante a pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2012 e 2021, houve um total 9716 notificações de sífilis adquirida no Rio Grande do Norte, com aumento de casos até 2019, destacando-se 2018 com 1678 casos. Isso reflete comportamentos de risco ligados a fatores educacionais, econômicos e sociais. Em 2020 e 2021, a notificação diminuiu devido à pandemia de COVID-19, desviando a atenção da assistência e resultando em subnotificação de sífilis. **CONCLUSÃO:** Observou-se com a presente pesquisa que a sífilis adquirida permanece como um desafio em ascensão no estado. O acometimento dessa doença está sendo influenciado por fatores socioeconômicos, culturais e educacionais. Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de estratégias voltadas para a conscientização, prevenção e cuidados com a saúde da população.

Palavras-chave: Sífilis Adquirida. Perfil epidemiológico. Pandemia.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Sávaia Braga Tenório *et al.* Perfil epidemiológico da Sífilis adquirida no Nordeste brasileiro no período de 2010 a 2020 Epidemiological profile of acquired Syphilis in Brazilian Northeast in the period from 2010 to 2020. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 46000-46012, 2022.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020597, 2021.

MENEZES, Iasmim Lima *et al.* Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e17610611180-e17610611180, 2021.

PANORAMA ATUAL A RESPEITO DO CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS CONTRACEPTIVOS PELOS ADOLESCENTES

AUTORES:

Ravylla Florêncio da Fonseca
Luanny Adriano Azevedo Silva
Letícia Costa Souza
Luciano Fernandes Bernardo
Wanessa Karine de Araújo Moura

INTRODUÇÃO: O uso de contraceptivos faz parte da história do homem e refere-se, mais especificamente, à prevenção da gravidez bem como proteger das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), como no caso dos preservativos (SONIA E PAIVA, 1998). Segundo o Ministério da saúde, 55% das adolescentes solteiras e sexualmente ativas, no Brasil, nunca haviam usado nenhum método anticoncepcional, número que se eleva para 79% nas áreas rurais. Diante disso é importante ressaltar uma lacuna presente na realidade de muitos brasileiros estabelecido por uma contínua hierarquia de gênero e pela carência de uma construção adequada sobre sexualidade no contexto familiar e escolar, dessa forma em especial os adolescentes e jovens carecem de informações e orientações sobre esse tema (GUIMARÃES *et al.*, 2003). Esse trabalho tem como objetivo apresentar a atual situação de estudos a respeito do conhecimento e utilização dos métodos contraceptivos. **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento bibliográfico de artigos científicos no período de 2019 até a atualidade, nas principais plataformas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisando os artigos selecionados foi possível observar que a maioria dos adolescentes buscam informações a respeito dos métodos contraceptivos e sobre sexualidade em revistas, livros, jornais, grupos de amigos e televisão, entre outras fontes de informação, isso devido à falta de diálogo com a família. Outro ponto observado diz respeito ao alto percentual de adolescentes que possuem vida sexualmente ativa e que quase sua totalidade aponta não receber informações sobre métodos contraceptivos nas escolas. Diante disso é notável que adolescentes, pais, educadores necessitam conhecer e discutir, juntos, sobre as consequências de uma gravidez na adolescência bem como os problemas causados pelas IST's. É necessário ainda conhecer os contraceptivos disponíveis, atualmente, bem como qual deles seria o mais adequado. **CONCLUSÃO:** Baseado nos dados apresentados fica evidente o quanto os adolescentes possuem vida sexual ativa e como essa prática é iniciada cada vez mais cedo na vida desses adolescentes o que corrobora com a necessidade de dialogar com pais e educadores sobre gravidez precoce e o risco de IST's. Outro ponto observado diz respeito a falta de conhecimento desses adolescentes a respeito dos contraceptivos. Dessa forma o diálogo apresenta-se como uma medida para o combate ao preconceito e como forma de adquirir conhecimentos sólidos e seguros a respeito dos métodos contraceptivos.

Palavras-chave: Contracepção. Educação sexual. Infecção sexualmente transmissível (IST).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Executiva de Coordenação da Saúde da Criança e Adolescente. Programa de Saúde do Adolescente: bases programáticas. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996

GUIMARÃES AMDN, Vieira MJ, Palmeira JA. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Rev. Latino-am Enfermagem 2003**. maio-jun.; 11(3):293-8.

MOTINK, Sônia Maria, Paiva S. Adolescência: informações sobre anticoncepção. **Revista Gauch Enfermagem**. 1998, janeiro; 9(1):23-8.

O PAPEL VITAL DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA

AUTORAS:

Maria Fernanda Silva Martins

Andressa Mônica Gomes Fernandes

INTRODUÇÃO: Nos primeiros 30 a 60 minutos após o nascimento, a primeira interação de um recém-nascido (RN) com a mãe ocorre durante a amamentação, marcando o início de uma série de alimentações à base de leite materno. Essa interação estimula a produção de leite materno por meio dos movimentos de sucção do RN. O presente estudo teve como objetivo relatar a importância sobre o papel vital do aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023 em periódicos indexados na base de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados destacam a necessidade de orientar as mães sobre práticas de autocuidado, estabelecimento do vínculo afetivo durante a amamentação e cuidados com a própria alimentação, uma vez que tudo o que a mãe consome é transferido para o RN através do leite materno. **CONCLUSÃO:** Diante da realidade atual, em que muitas mães, devido à rotina de trabalho, optam por introduzir leite e alimentos precocemente, comprometendo o aleitamento exclusivo, é crucial ressaltar que tais práticas podem ter sérias repercussões no desenvolvimento do RN a curto e longo prazo. Essa interferência pode tornar o RN mais suscetível a infecções, desnutrição, diarreia e aumentar o risco de alergias alimentares e respiratórias. Portanto, a promoção do aleitamento materno exclusivo é essencial para garantir a saúde e o bem-estar dos recém-nascidos.

Palavras-chave: Aleitamento. Orientação. Recém-nascido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Scielo Brasil**. Publicação em abril de 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/#>. Acesso em: 26 out. 2023.

FERREIRA, Hellen. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Scielo Brasil**. Publicação março de 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5JF6R9n8yRwsRtJ3SZHNf3H/?lang=pt#>. Acesso em: 25 out. 2023.

GOMES, Erissandra Gomes. Influência do ambiente hospitalar nos aspectos relacionados ao aleitamento materno. **Scielo Brasil**. Publicação em janeiro de 2013. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/CZGSNfGnbfygF8dCWsCP8gK/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2021

AUTORAS:

Ayanne Maria da Silva Cláudio
Ana Beatriz do Nascimento Macêdo
Ana Júlia Neves de Araújo
Deyse Dayane Cabral Leite de Souza
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma patologia infecciosa sistêmica e sexualmente transmissível, ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre quando transmitida verticalmente para o feto através de gestantes com tratamento incorreto ou não realizado, denomina-se sífilis congênita, sendo classificada como uma das doenças perinatais mais frequentes no Brasil. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e de perfil epidemiológico realizada no estado do Rio Grande do Norte, no período compreendido 1 de Janeiro de 2012 a 31 de Dezembro de 2021. Nossa amostra foi composta por casos confirmados de sífilis congênita, com dados secundários obtidos nas seguintes bases de dados de domínio público: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde/ Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (DATASUS/SINAN). **REVISÃO DA LITERATURA:** A transmissão vertical, retrata a migração do agente etiológico da sífilis para o feto durante o período gestacional, obtendo maior prevalência na fase inicial da infecção e entre a 16^o e 28^o semana da gestação. Para diagnóstico e prevenção da sífilis, o período de pré-natal e parto são momentos cruciais. Quando diagnosticada como sífilis congênita, caracteriza-se uma falha na assistência do pré-natal que demonstra um problema de saúde pública, por ser uma infecção que pode ocasionar aborto espontâneo, morte perinatal, natimorto, sequelas neurológicas, entre outros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos dados referentes aos casos de sífilis congênita nos anos compreendidos entre 2012 a 2021 no estado do Rio Grande do Norte, dos 167 municípios 42 notificaram 4041 casos confirmados de Sífilis Congênita nos anos analisados, obtendo maiores números de casos em 2019 com 597 casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, ao tratar de um problema de saúde pública, se faz necessário uma maior atenção para a doença, oferecendo qualidade na vigilância epidemiológica e capacitação dos profissionais da assistência para o diagnóstico precoce e prevenção da doença.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Perfil epidemiológico, Gestantes.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Leandro Ricardo de; RAMOS, Aleksandra Rosendo dos Santos. Importância do diagnóstico laboratorial para a sífilis congênita no pré-natal. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 12, p. 1-18, 2020.

CARVALHO, Isaiane da Silva; BRITO, Rosineide Santana de. Sífilis congênita no Rio Grande do Norte. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 23, p. 287-294, 2014.

FEITOSA, José Antonio da Silva; DA ROCHA, Carlos Henrique Roriz; COSTA, Fernanda Salustiano. Artigo de revisão: Sífilis congênita. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 5, n. 2, 2016.

NASCIMENTO, Lília Costa. **Sífilis congênita**: uma análise temporal dos casos no Rio Grande do Norte. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SALA DE SITUAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

AUTORES:

Paula Beatriz Maria Freitas Pereira
Mayara Vitória Lins Costa
Matheus Lemos de Azevedo
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier

INTRODUÇÃO: A crescente complexidade do sistema médico integrado desencadeia uma série de iniciativas destinadas a aprimorar a qualidade da atenção básica em saúde. Nesse contexto, o objetivo central é fornecer uma análise aprofundada dos indicadores que caracterizam o estado da unidade de saúde. Este estudo visa explorar a importância da avaliação da atenção básica em saúde por meio da Sala de Situação e destacar a necessidade na formação específica, colaboração entre profissionais e gestão eficaz do Sistema Único de Saúde (SUS) para melhorar a qualidade dos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada neste trabalho consistiu em uma revisão de literatura, onde foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, tais como “sala de situação” e “atenção básica”. A revisão abrangeu o mês de maio de 2023 e foi realizada durante o 3º período da faculdade de enfermagem como atividade complementar da disciplina “SUS”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pudemos observar que a avaliação da qualidade da atenção básica é conduzida pela Rede Nacional de Informações em Saúde. Assim, a integração dos dados da Sala de Situação com os bancos de dados é crucial para estabelecer uma visão mais precisa e detalhada da mesma, bem como para ajustar os parâmetros de qualidade de maneira mais eficaz, para a divulgação de informações e planejamento de ações. **CONCLUSÃO:** Por fim, a avaliação da atenção básica em saúde através da Sala de Situação é vital para aprimorar a qualidade dos serviços. Além disso, a gestão do SUS, participação de profissionais e usuários permitem desempenhar um papel crucial para alcançar a excelência.

Palavras-chave: Atenção básica. Qualidade da saúde. Sala de situação.

REFERÊNCIAS

- SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro. **Qualidade em serviços públicos: os desafios da atenção primária.** 2012.
- FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel *et al.* **Sistemas de Informação em Saúde no apoio à gestão da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.** 2020.
- ANDRADE, Walter Wesley de. **Sala de situação de saúde em unidade de atenção primária: ferramenta para planejamento e monitoramento na secretaria regional III–Fortaleza-Ceará.** 2019.

SÍFILIS GESTACIONAL ADQUIRIDA E O PAPEL DO ENFERMEIRO

AUTORES:

Flávia Barreto Tavares Chiavone
Gildecélia dos Santos Silva
Diogo Firmo de Oliveira
Wilka Fabíola Silva de Sousa

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa cuja principal transmissão se dá pela via sexual, todavia há possibilidade de, no período gestacional, acontecer por via transplacentária, ou ainda, por via sanguínea. Durante o período gravídico, a sífilis apresenta-se ainda, como gestacional, o que vem a ser um fator de saúde pública nos últimos anos no Brasil, devido à alta incidência observada. **OBJETIVO:** identificar os cuidados de enfermagem durante o pré-natal da gestante com sífilis. **MÉTODO:** trata de um estudo de revisão integrativa, de abordagem quantitativa, A pesquisa foi realizada com os descritores em saúde enfermagem e sífilis congênita, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF durante o mês de julho e agosto de 2023. **RESULTADOS:** A partir da busca nas bases de dados foram selecionadas 10 publicações, dessas, foram publicadas principalmente em 2023 e de origem do Brasil. No que diz respeito aos principais cuidados de enfermagem, destacou-se: a atuação do enfermeiro na assistência pré-natal e na atenção primária, orientando sempre o paciente e seu companheiro, no sentido de evitar complicações para a mãe e para o recém-nascido. **CONCLUSÕES:** Salienta-se que a importância do profissional de enfermagem em identificar precocemente a sífilis gestacional o tratamento oportuno e o acompanhamento efetivo e, assim, junto com a equipe buscar o melhor tratamento.

Palavras-chave: Sífilis. Gestante. Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, J. G. *et al.* Perfil das gestantes diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal ou parto admitidas em maternidade de Belo Horizonte. **Femina**, 2022; 50 (6) 367-72.
- FLOSS, J. *et al.* diagnóstico e adesão do tratamento da sífilis gestacional em uma UBS do município de Caçador – SC. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.27, n.5, p.3212-3229, 2023.
- ROCHA, Fabíola de Castro *et al.* Sífilis em gestantes adolescentes e repercussões para o conceito. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.5, p.2670-2684, 2023. ISSN 1982-114X.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO AUXÍLIO ÀS MULHERES NO PUERPÉRIO

AUTORES:

Mércia Kelly Cunha Dias
Averlandio Wallysson Soares da Costa
Dellys Ohana de Lima Costa
Daniele Silva Maximiano
Karen Tainara de Oliveira Silva
Thayanne Laisy Silva Tarquinio

INTRODUÇÃO: O puerpério é um período pós-parto de significativa importância na vida da mulher, marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais. A atuação da enfermagem desempenha um papel crucial no auxílio e no cuidado a essas mulheres nesse momento especial. Busca-se perceber na literatura científica através das bases de dados utilizadas, sobre a atuação da enfermagem no puerpério, identificando suas responsabilidades, desafios e melhores práticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema “A Importância da Enfermagem no Auxílio às Mulheres no Puerpério”. Foi realizada uma busca em bases de dados especializada (BVS e Scielo), com foco em artigos publicados nos últimos dez anos, no qual foram selecionados dois artigos científicos. Critérios de inclusão: artigos publicados no banco de dados citados nos últimos dez anos, artigos em português. Critérios de exclusão: artigos pagos, cartas ao editor, artigos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Destaca o papel vital da enfermagem no auxílio às mulheres durante o puerpério. As enfermeiras desempenham diversas funções, incluindo o acompanhamento do estado de saúde materno, a assistência no aleitamento materno, o suporte emocional e a educação sobre os cuidados com o bebê. A literatura ressalta que o auxílio da enfermagem contribui para a promoção da saúde da mulher e a prevenção de complicações pós-parto. A atuação da enfermagem no puerpério é complexa e multidimensional, exigindo habilidades clínicas, sensibilidade emocional e competência na comunicação. As enfermeiras desempenham um papel crucial na promoção do autocuidado e no apoio à adaptação das mulheres às mudanças no período pós-parto. Além disso, a enfermagem contribui para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho e a promoção do bem-estar materno. **CONCLUSÃO:** Por fim, a enfermagem desempenha um papel central no auxílio e no cuidado das mulheres durante o puerpério, contribuindo para um processo pós-parto mais saudável e satisfatório.

Palavras-chave: Enfermagem. Puerpério. Saúde da mulher.

MARQUES, B. L. D., *et al.* O Papel Da Enfermagem Na Humanização Dos Serviços De Saúde. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit.** v.7. p.173-183. 2021. Disponível

em : <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/9346/4795> . Acesso em: 25 out. 2023.

TEIXEIRA P.C., *et al.* Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Revista Nursing**; 2019, p.3436-3446. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/452/426>. Acesso em: 25 out. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM

AUTORES:

Thayanne Laisy Silva Tarquinio
Averlandio Wallysson Soares da Costa
Karen Tainara de Oliveira Silva
Daniele Silva Maximiniano
Samara Thayse Barbosa Vilar
Camila Neres Pimenta Siminea de Sousa

INTRODUÇÃO: A humanização na enfermagem é um princípio fundamental que visa promover o cuidado centrado no paciente, respeitando sua individualidade e promovendo o bem-estar durante o processo de assistência à saúde. Visa-se reconhecer na literatura através de bases de dados utilizadas, a importância da humanização na enfermagem, identificando suas implicações para o cuidado e os benefícios para os pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema “A Importância da Humanização na Enfermagem”. Foi realizada uma busca em bases de dados especializada (BVS e Scielo), com foco em artigos publicados nos últimos dez anos, no qual foram selecionados dois artigos científicos. Critérios de inclusão: artigos publicados no banco de dados citados nos últimos dez anos, artigos em português. Critérios de exclusão: artigos pagos, cartas ao editor, artigos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A humanização na enfermagem é essencial para o cuidado de qualidade. Implica em ouvir atentamente o paciente, respeitar sua autonomia, promover o acolhimento e a empatia, e envolvê-lo nas decisões relacionadas ao seu tratamento. A literatura destaca que a humanização melhora a satisfação do paciente, fortalece o vínculo entre profissional e paciente, e contribui para melhores resultados clínicos. Na enfermagem envolve um enfoque integral, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e sociais do paciente. A comunicação eficaz e o respeito à dignidade do paciente são pilares da humanização. A humanização não apenas beneficia o paciente, mas também reduz o estresse e a sobrecarga emocional da equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Contudo, na enfermagem é de extrema importância para proporcionar cuidados de qualidade e centrados no paciente. Nesse sentido, faz-se importante maiores discussões sobre o tema em estudos vindouros.

Palavras-chave: Humanização. Enfermagem. Cuidado centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

GAMBARELLI, S. F.; Carelli, G. G. de C.; A importância da empatia no cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Brasil**. p.394- 400.

2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/328614928_A_importancia_da_empatia_no_cuidado_de_enfermagem_na_atencao_primaria_a_saude. Acesso em: 25 out. 2023.

SOUSA, J. E. N., *et al.* Humanização na assistência hospitalar: estudo teórico-reflexivo. **Revista de Casos e Consultoria**. v. 12, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25446/14443> Acesso em: 25 out. 2023.

VIVÊNCIA NA MONITORIA EM ENFERMAGEM A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTORAS:

Rosemery Carneiro Lopes Araújo

Bárbara Leticia De Queiroz Xavier

INTRODUÇÃO: Durante a graduação o estudante de enfermagem possui a oportunidade da monitoria com uma estratégia que contribui para o seu processo de ensino -aprendizagem, sendo o papel do monitor um vínculo entre o docente e o graduando no processo de fixação de conteúdos vistos em sala de aula. É recomendado pela Organização Mundial de Saúde, estratégias para a detecção precoce do câncer do colo do útero, pelo rastreamento de células cancerígenas e lesões, através do exame citopatológico em mulheres com início de atividade sexual entre 25 – 64 anos. Sendo um importante ponto, o aperfeiçoamento do futuro profissional adquirir no período acadêmico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência enquanto acadêmica de enfermagem durante uma das práticas de monitoria, a coleta do exame citopatológico junto aos acadêmicos da disciplina em enfermagem a estratégia saúde da família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de Experiência vivenciado no laboratório de habilidades práticas da saúde situado na unidade II, no Centro de Universitário Unifacex, com graduandas do 6º eixo do curso de Enfermagem com a simulação prática da coleta de exame no manequim. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A prática realizada no laboratório, ocorreu com a montagem de duas estações, com os itens necessários para o procedimento do passo a passo na coleta do exame citopatológico. Cada discente praticou a simulação realística desde a entrevista, orientação pré-exame, dúvidas quanto ao procedimento para a paciente fictícia. A técnica foi realizada na manequim pélvica, com a avaliação da vagina, escolha do tamanho do espéculo e introdução, a examinando o canal vaginal e o colo do útero, sequenciando com a coleta da ectocérvice e endocérvice respectivamente com a espátula de ayre e escova endocervical, na rotação de 360°. Durante a prática, as estudantes apresentaram suas dúvidas quanto a angulação e abertura do espéculo, anotação da lâmina com as iniciais da paciente, número da unidade e registro no frasco. Sendo discutido e sanadas dúvidas, as alunas demonstraram um pouco de dificuldade na angulação e posicionamento do espéculo, como também sobre a forma correta do esfregaço na lâmina de vidro. **CONCLUSÃO:** concluir-se que a monitoria é um meio facilitador, que contribui para prática e maior segurança, como fator importante no manejo e orientação das pacientes quando estiver no campo de práticas e estágios. Além de uma troca de experiências e aprendizado quanto acadêmicas.

Palavras-chave: Monitoria. Estudante de Enfermagem. Exame Papanicolau.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Detecção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>. Acesso em: 19 out. 2023.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro *et al.* Monitoria acadêmica em enfermagem: construção de conhecimentos por meio de metodologias ativas. **Rev. UFPE on-line**. p. 1-10, 2021.

LIMA, Jacqueline Martins *et al.* " Eu me sinto tipo invadida": Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. **Nursing** (Ed. brasileira. Online), p. 9232-9245, 2023.

A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

AUTORAS:

Paula Beatriz Maria Freitas Pereira
Rayssa Raquel Costa Trindade
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier

INTRODUÇÃO: A visita ao Departamento de Vigilância Sanitária de Natal, realizada em outubro de 2023, representa uma oportunidade crucial para a compreensão das operações e práticas da vigilância em saúde nesta região. Neste contexto, este relato de experiência descreve detalhadamente a jornada ao longo do dia, destacando as atividades empreendidas em diferentes núcleos, com o propósito de fornecer uma visão abrangente das operações desempenhadas pelo departamento e sua importância no contexto da saúde pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com informações relacionadas à visita técnica no Departamento de Vigilância Sanitária de Natal, como componente curricular complementar à disciplina “Vigilância sanitária” do nosso curso de graduação em enfermagem. **RESULTADOS:** A visita envolveu a divisão da turma em pequenos grupos, que foram distribuídos em cada núcleo do departamento de Vigilância Sanitária. Iniciou-se com um acolhimento no auditório, onde recebemos informações introdutórias e uma visão geral sobre vigilância. A partir desse ponto, cada grupo seguiu seu respectivo roteiro, visitando diferentes núcleos, como o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) e o Núcleo de Agravos Imunopreveníveis. Sendo assim, no Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), o empenho na identificação, acompanhamento e resposta a situações críticas de saúde pública por meio de tecnologias avançadas e sistemas de rastreamento foi notório. Da mesma forma, o Núcleo de Agravos Imunopreveníveis demonstrou ser vital na vigilância de doenças notificáveis em âmbito hospitalar e na implantação de sistemas de informação epidemiológica. **CONCLUSÕES:** Por fim, a visita representou uma experiência educativa fundamental, permitindo-nos compreender a importância da vigilância e o funcionamento dos núcleos que compõem o departamento. Portanto, ficou claro que esses núcleos desempenham um papel vital na prevenção, detecção e resposta a problemas de saúde pública na região.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde. CIEVS. Agravos Imunopreveníveis.

REFERÊNCIAS

COSTA, Rayssa. **Visita ao Departamento de Vigilância Sanitária de Natal:** Um Olhar sobre a Vigilância em Saúde. Natal: UNIFACEX, 2023.

FREITAS, Paula. **Visita ao Departamento de Vigilância Sanitária de Natal:** Um Olhar sobre a Vigilância em Saúde. Natal: UNIFACEX, 2023.

A IMPORTÂNCIA DO USO DA ULTRASSONOGRAFIA POINT OF CARE PARA A AVALIAÇÃO DE RETENÇÃO URINÁRIA POR ENFERMEIROS

AUTORES:

Maria Clara Costa da Silva
Dellys Ohana de Lima Costa
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: A retenção urinária consiste na incompetência do esvaziamento, total ou parcial, da bexiga de maneira espontânea. Outrossim, um dos procedimentos de enfermagem mais frequentemente realizados em casos da retenção urinária é o cateterismo vesical, embora seja a medida mais comum, pode causar complicações, dentre elas, a infecção do trato urinário. O objetivo do presente estudo é descrever a importância do uso da ultrassonografia point of care para a avaliação de retenção urinária pelos enfermeiros. **METODOLOGIA:** Realizada uma revisão integrativa da literatura através da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando as bases de dados da LILACS e BDNF. Ademais, para refinamento do material, empregou-se o operador booleano "AND" combinado da seguinte forma: ultrassonografia and retenção urinária, com os seguintes critérios de inclusão: últimos 5 anos e o idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Selecionou-se 6 estudos científicos para a elaboração do trabalho. A retenção urinária é um diagnóstico de enfermagem presente no NANDA International, sendo necessário anamnese e exame físico para comprová-lo, porém, esses métodos podem sofrer algumas influências clínicas, interferindo na precisão do diagnóstico. Dessa forma, a utilização da ultrassonografia por enfermeiros é normatizado pelas resoluções do Conselho Federal de Enfermagem 627/2020 e 679/2021, sendo privativo do enfermeiro capacitado na equipe de enfermagem e garantindo a sua utilização a beira leito e no ambiente pré-hospitalar. Ademais, a utilização da ultrassonografia é um método não invasivo e rápido de procedimento que contribui para a análise do volume urinário que auxilia na prevenção de cateterismo de maneira desnecessária, garantindo uma assistência mais assertiva na redução de riscos ao paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, a utilização da ultrassonografia beneficia a prática profissional de enfermagem, de forma a ampliar as informações clínicas imediata e a beira do leito, garantindo uma maior rapidez e resolutividade, além de contribuir com a valorização da categoria profissional.

Palavras-chave: Retenção Urinária. Ultrassonografia. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M.G. VIEIRA, A.L S. JÚNIOR. J. M. P. Uso da ultrassonografia "point-of-care" na prática nefrológica: Transpondo os limites do trato urinário. **HU Revista**. 2019; 45(3):341-351. DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.28745. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28745/19840>. Acesso em: 14 out 2023.

CARNAVAL, B.M. TEIXEIRA, A.M. CARVALHO, R. Uso do ultrassom portátil para detecção de retenção urinária por enfermeiros na recuperação anestésica. **REV. SOBECC**, SÃO PAULO. abr./jun. 2019; 24(2): 91-98. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/509/pdf>. Acesso em: 14 out 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - CFE. **Resolução COFEN- 627/2020**. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-627-2020_77638.html. Acesso em: 14 out 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – CFE. **Resolução COFEN- 679/2021**. Brasília, 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-679-2021_90338.html. Acesso em: 14 out 2023.

FERREIRA, C.I. V.; SIMÕES, I.M. H. Validação de protocolo de enfermagem para avaliação e diagnóstico de retenção urinária no adulto. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra , v. IV, n. 23, p. 153-164, dez. 2019. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000400016?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000400016. Acesso em: 14 out. 2023.

LOPES, K. R.; NICOLUSSIL, A. C. Vantagens da ultrassonografia de bexiga na mensuração do volume urinário em pacientes críticos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2021; 29: e61972. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/61972/41311>. Acesso em: 14 out. 2023.

A RELEVÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NO ENSINO SUPERIOR

AUTORES:

Daniele Silva Maximiano
Averlandio Wallysson Soares da Costa
Camila Neres Pimenta Siminea Sousa
Karen Tainara de Oliveira Silva
Samara Thayse Barbosa Vilar
Thayanne Laisy Silva Tarquinio

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são grupos estudantis que se dedicam à pesquisa, ensino e extensão em áreas específicas do conhecimento, desempenhando um papel importante na formação de graduandos em cursos superiores. Busca-se explorar na literatura científica, através das bases de dados utilizadas sobre o impacto das ligas acadêmicas no ensino superior, identificando suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema “O impacto das Ligas Acadêmicas no Ensino Superior”. Foi realizada uma busca em bases de dados especializada (BVS e Scielo), no qual foram selecionados dois artigos científicos. Critérios de inclusão: artigos publicados no banco de dados citados nos últimos dez anos, artigos em português. Critérios de exclusão: artigos pagos, cartas ao editor, artigos duplicados. Selecionamos artigos que abordam a importância das ligas acadêmicas na formação acadêmica. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A análise da literatura demonstra que as ligas acadêmicas desempenham um papel significativo na formação dos graduandos. Elas oferecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, aprofundamento do conhecimento em áreas específicas e o aprimoramento da prática clínica em cursos da área da saúde. Além disso, as ligas acadêmicas promovem o espírito de cooperação, liderança e responsabilidade entre os estudantes. As ligas acadêmicas não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também promovem a interação entre estudantes e professores, fortalecendo os laços acadêmicos e estimulando a busca por conhecimento. **CONCLUSÃO:** Por fim, as ligas acadêmicas desempenham um papel vital na formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades práticas e acadêmicas. Este estudo destaca a importância de reconhecer e apoiar as ligas acadêmicas como parte integrante da formação de graduandos em cursos superiores.

Palavras-chave: Ligas acadêmicas. Ensino superior. Ensino.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, A. S. P., *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/k7qRfT6dmKPXk4Rx49TVBQw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25/10/2023
- HAMAMOTO FILHO, Pedro. Tadão. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**. p.535-543. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/RcH7qnHW8tnC6hvM8kJGHWb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

ACONSELHAMENTO E ACOMPANHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO: O PAPEL DO ENFERMEIRO

AUTORAS:

Rayanna Laramy Cardoso Neivert
Amanda Sheila Barbosa da Silva
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: Amamentar é a maneira mais natural e inteligente de nutrir, proteger e criar um vínculo carinhoso com o bebê. Além disso, é a forma mais sensata, econômica e eficaz de reduzir as taxas de doenças e mortalidade infantil. A assistência da enfermagem desempenha um papel vital para o sucesso da amamentação.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre aconselhamento e acompanhamento em amamentação através da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando as bases de dados da SCIELO e os manuais do Ministério da Saúde. Ademais, para refinamento do material, empregou-se o operador booleano “AND” combinado da seguinte forma: “Assistência centrada na mulher” and “amamentação segura” and “enfermagem” and “aleitamento materno”, com os seguintes critérios de inclusão: últimos 10 anos e o idioma português.

RESULTADOS: Após o processo de seleção e análise, dos 10 artigos inicialmente recuperados, 5 desses foram selecionados. Através das análises desses artigos foi possível destacar que o enfermeiro desempenha diversas funções cruciais na promoção do aleitamento materno. Eles não apenas fornecem orientações sobre técnicas de amamentação, mas também auxiliam na resolução de problemas comuns, como problemas de pega, e acompanham o progresso da amamentação. O estabelecimento de empatia, a prática da escuta ativa e a construção de uma relação de confiança com as mães são elementos essenciais do papel do enfermeiro no aconselhamento em amamentação.

CONCLUSÃO: A comunicação empática é fundamental para uma eficaz troca de informações e para a construção de confiança entre o profissional e a mãe. A empatia envolve práticas como ouvir mais do que falar e comunicar não apenas com palavras, mas também com expressões faciais, contato visual e postura física próxima, transmitindo apoio e compreensão. A empatia é a chave para estabelecer uma conexão genuína e compassiva com a mãe.

Palavras-chave: Assistência Centrada na Mulher. Amamentação Segura. Enfermagem. Aleitamento Materno.

REFERÊNCIAS

ASSISTÊNCIA CENTRADA NA MULHER, amamentação segura, enfermagem, aleitamento materno. [s.l.]: [s.n.].

AZEVEDO, Ana Regina Ramos *et al.* O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 439-445, 2015.o: saberes dos Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150058>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. 23, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf

AMAMENTAÇÃO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA

AUTORES:

Yasmim Beatriz Marques Jales Cardoso
Naama Sophia Fonseca Rocha
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: O enfermeiro atua diretamente na assistência à amamentação, sendo função dele receber a gestante desde o Pré-Natal, até o período que compreende o puerpério, guiando as mães neste processo. É função do enfermeiro explicar sobre a importância do aleitamento e os benefícios para mãe e o recém-nascido. A mulher deve ser reconhecida como protagonista do seu processo de amamentar. Dessa forma, objetivou-se descrever o papel do enfermeiro na assistência a amamentação, desde o pré-natal até o puerpério. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que buscou artigos nas bases de dados Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores: Amamentação, papel do enfermeiro e assistência. A seleção inicial dos artigos foi feita por todos os índices, seguindo com uma análise dos textos completos para destacar dados que precisam ter destaque sobre as experiências vivenciadas pelos profissionais no seu ambiente de trabalho, resultando em 9 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais achados descrevem que o conhecimento do enfermeiro repassado para as gestantes e puérperas pode determinar uma conduta profissional e interferir na busca de estratégias que visam principalmente: realizar a promoção e manejo adequado ao aleitamento materno, reduzir riscos da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo, importância da visita puerperal como instrumento para a promoção do aleitamento. Todas as ações destacadas nos artigos são premissas estabelecidas e orientadas pela organização mundial de saúde, organização pan-americana da saúde e ministério da saúde. **CONCLUSÃO:** A revisão possibilitou uma reflexão acerca das práticas de educação em saúde, consulta de enfermagem e orientações gerais sobre o aleitamento materno, visando à promoção da saúde e prevenção de doenças, ultrapassando o modelo curativista. Esta busca bibliográfica proporcionou aos acadêmicos entendimento sobre o papel do enfermeiro na assistência ao aleitamento, colaborando para sua formação.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Educação em saúde. Papel do Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tassia. *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista Rene**; v. 19, n.5, p. 365-369 jun. Disponível em: www.revistarene.ufc.br Acesso em: 23/03/2023;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica**. Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2 eds. Revisada. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: www.ministeriodasaude.com.br. Acesso em: 26 mar.2023.

FONSECA, Marcela *et.al.* A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. **Revista Nursing**, v.3, n.4, p.8079-8084, ago.2022. Disponível em:www.revistanursing.com.br Acesso em: 23/03/2023.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO UTILIZANDO AS PRÁTICAS HUMANIZADAS

AUTORAS:

Elioenara Ribeiro de Sousa

Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: A humanização na assistência do parto requer mudanças de comportamento, atitudes e condutas da equipe de enfermagem. A humanização busca oferecer uma boa escuta ativa às parturientes, através da valorização das suas queixas, desejos e dúvidas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa. A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, LILACS e BDNF. Ademais, para refinamento do material, empregou-se o operador booleano "AND" combinado da seguinte forma: "Humanização" and "Assistência ao parto" and "Enfermagem", com os seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos, idioma em português e que retratassem a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Utilizou-se 4 artigos para a elaboração deste estudo. A equipe de enfermagem possui competências e autonomia para sistematizar e oferecer seu atendimento ideal para as mulheres durante todo o parto. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro tem grande importância durante o parto humanizado. É de suma importância realizar uma boa orientação para que a gestante conheça seus direitos. Palavras-chave: Humanização. Assistência ao parto. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- JACOB, T. DE N. O. *et al.* A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. 1, p. 1-8, 2022.
- MACHADO, V. DE A.; IZIDORO, T. A.; ELIAS, A. Parto cesariana em cena: assistência de enfermagem humanizada. **Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul**, v. 66, n. 1, p. 01022105–01022105, 2022.
- NASCIMENTO, D. E. M. DO *et al.* Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 291, p. 8242–8253, 2022.
- SANTANA, D. P. *et al.* O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. **Nursing (São Paulo)**, v. 26, n. 296, p. 9312–9325, 9 jan. 2023.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

AUTORAS:

Rayanna Laramy Cardoso Neivert
Amanda Sheila Barbosa da Silva
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: Atualmente, no Brasil, os cuidados obstétricos muitas vezes se caracterizam pelo uso excessivo de intervenções médicas durante o parto, resultando em taxas elevadas de cesáreas e complicações para mães e bebês. Garantir o bem-estar físico e emocional da mulher é essencial para um parto adequado e seguro, e a enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando as bases de dados da LILACS e SCIELO. Ademais, para refinamento do material, empregou-se o operador booleano “AND” combinado da seguinte forma: “parto humanizado” and “enfermagem obstétrica” and “assistência centrada na mulher”, com os seguintes critérios de inclusão: últimos 5 anos e o idioma português. **RESULTADOS:** Foram resgatados 10 artigos e após o processo de seleção e análise, 5 artigos compuseram esta revisão. O parto humanizado na obstetrícia está em constante evolução, visando proporcionar uma experiência positiva à parturiente, o bem-estar do recém-nascido e a segurança durante o procedimento. Através desse trabalho, foi possível identificar práticas, desafios e benefícios que contribuem para a experiência positiva da parturiente, o bem-estar do recém-nascido e a segurança do procedimento, garantindo que a assistência ao parto seja humanizada e centrada na mulher. **CONCLUSÃO:** Humanizar a assistência ao parto significa respeitar o processo natural do corpo da mulher, minimizando intervenções desnecessárias, levando em conta aspectos sociais e culturais, oferecendo apoio emocional tanto à parturiente quanto à sua família e garantam o pleno respeito aos direitos fundamentais dessas pacientes.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Enfermagem Obstétrica. Assistência Centrada na Mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações manual técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

MOURA, Fernanda Maria de Jesus S. Pires. *et al.* A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, p. 422-426, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400018>.

PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: SILVA, Vanessa da Silva e; DORNFELD, Dinara (Orientadora).

Cuidados de Enfermagem com a Mulher no Puerpério. Porto Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto

Alegre, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/colecciona-sus/2016/34386/34386-893.pdf>.

BENEFÍCIOS FITOTERÁPICOS: UMA ABORDAGEM NATURAL PARA A SAÚDE

AUTORAS:

Ruama Mosaniele Gomes Monteiro Oliveira

Iranilde Tavares da Silva

Paula Beatriz Maria Freitas Pereira

Rayssa Raquel Costa Trindade

Suellen Bezerra de Araujo

Bárbara Letícia de Queiroz Xavier

RESUMO: A fitoterapia é uma prática enraizada na cultura de diversas sociedades, remontando a tribos primitivas que usavam plantas medicinais para tratar doenças. Fitoterápicos, como a alcachofra, a aroeira, a babosa e outros, demonstram eficácia em áreas que vão desde o tratamento de distúrbios digestivos até doenças respiratórias e músculo esqueléticas. Este artigo explora a importância da fitoterapia na enfermagem, destacando sua história, aplicação clínica, formas de uso e a necessidade de educar os pacientes sobre fitoterápicos. Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa. A administração de fitoterápicos ocorre por meio de várias formas, sendo que cada uma delas requer considerações específicas de segurança. Existem diversas formas na administração de fitoterápicos, cada uma com considerações específicas de segurança, mas para isso a educação do paciente sobre fitoterápicos é essencial, garantindo que compreendam os benefícios e possíveis efeitos colaterais, e que busquem orientação de profissionais de saúde habilitados. À medida que avançamos no entendimento e na prática da fitoterapia na enfermagem, é essencial que os gestores de saúde e os profissionais continuem a reconhecer seu potencial como uma valiosa adição à Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Fitoterápicos. História da Fitoterapia na Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A utilização de plantas medicinais desempenha um papel crucial na manutenção da saúde das pessoas (ELDIN; DUNFORD, 2001). Além de comprovar a eficácia de várias plantas usadas popularmente, a fitoterapia também é uma parte essencial da cultura de uma sociedade, transmitida de geração em geração. No entanto, muitas vezes, gestores de saúde locais não consideram adequadamente esses fatores ao implementar o uso de fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde (LEITE, 2000). Frequentemente, o interesse dos gestores municipais em programas de fitoterapia na atenção primária à saúde está ligado à ideia de que isso pode ser uma alternativa devido à falta de medicamentos convencionais, buscando economizar custos. No entanto, um programa de fitoterapia eficaz deve englobar um conjunto de valores, atitudes e crenças que representam uma filosofia de vida, em vez de simplesmente oferecer remédios (HUFFORD, 1997). A implementação de políticas de saúde adequadas requer uma compreensão profunda da população, levando em

consideração seus valores, crenças, costumes e outros fatores que afetam o estado de saúde da comunidade (VALLA, 1999). A fitoterapia, como parte da medicina tradicional, tem potencial para atender às necessidades de saúde da população, desde que essas práticas estejam alinhadas com as crenças populares e não causem danos (TOMAZZONI, 2006). Este artigo tem como objetivo analisar a importância da fitoterapia na prática de enfermagem, abordando sua relevância histórica, sua aplicação clínica em diversas áreas da saúde, as diferentes formas de utilização e, especialmente, a necessidade de educar os pacientes sobre os benefícios e possíveis efeitos colaterais dos fitoterápicos. Além disso, busca destacar que a fitoterapia vai além de uma alternativa econômica, ela representa uma filosofia de saúde que respeita e incorpora o conhecimento tradicional e cultural relacionado ao uso de plantas medicinais (HUFFORD, 1997). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa. A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização frequente (BREVIDELLI; DOMENICO, 2008). O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para a enfermagem. Esta tarefa é crucial para os pesquisadores (POLIT; BECK, 2004). Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: a pesquisa sobre fitoterapia na prática de enfermagem resultou na análise de 6 artigos, selecionados a partir de uma busca em um conjunto de 12.400 artigos em bases de dados relevantes. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, na íntegra que retratam a temática referente à revisão de literatura e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fitoterapia é uma prática ancestral que desempenha um papel significativo na promoção da saúde e no tratamento de doenças. As plantas medicinais, há muito tempo, têm sido reconhecidas por suas propriedades terapêuticas, e esse conhecimento tem sido transmitido ao longo das gerações, fazendo parte intrínseca da cultura de muitos povos. No entanto, a implementação de programas de fitoterapia na Atenção Primária à Saúde frequentemente carece de uma compreensão abrangente de seu valor além da mera eficácia terapêutica (SIMONI, 2010). A fitoterapia tem raízes profundas na história da enfermagem, remontando a tribos primitivas que já extraíam princípios ativos de plantas para o tratamento de diversas enfermidades (FRANÇA, 2007). Com o tempo, essa prática evoluiu e se incorporou à cultura de diversas sociedades, sendo transmitida ao longo das gerações. Os fitoterápicos desempenham um papel vital na prática de enfermagem, com aplicações terapêuticas variadas. Entre os exemplos notáveis estão a alcachofra, a aroeira, a babosa, a cáscara-sagrada, a espinheira santa, a garra do diabo, o guaco, a hortelã, a isoflavona-de-soja, o plantago, o salgueiro e a unha de gato (BRASIL, 2009). Eles têm se mostrado eficazes em diversas áreas clínicas, abrangendo desde o tratamento de distúrbios digestivos até o alívio de dores musculoesqueléticas e doenças respiratórias. A administração de fitoterápicos ocorre por meio de diferentes formas, como comprimidos, chás, cápsulas, pomadas, xaropes e pós liofilizados. Cada método de preparação requer considerações específicas de segurança, tornando essencial que os profissionais de saúde estejam bem preparados para administrar essas terapias de maneira segura

(FRANÇA; SOUZA, 2008). Um elemento crucial na incorporação da fitoterapia na enfermagem é a educação do paciente (LORENZI; MATOS, 2002). É fundamental que os pacientes compreendam tanto os benefícios quanto os possíveis efeitos colaterais dos fitoterápicos, bem como reconheçam a importância da orientação por profissionais de saúde habilitados (TOMAZZONI; NEGRELLE, 2006). A fitoterapia vai além de uma alternativa de custo efetivo. Ela reflete uma filosofia de vida saudável que está alinhada com as crenças populares e a riqueza do conhecimento tradicional (HUFFORD, 1997). A implementação eficaz de programas de fitoterapia na enfermagem requer uma compreensão profunda da comunidade, seus valores e práticas. Isso contribui não apenas para a promoção da saúde, mas também para uma melhoria da qualidade de vida da população atendida (BRASILEIRO, PIZZIOLO, 2008). Esta reorganização proporciona uma estrutura mais lógica e coesa ao desenvolvimento do artigo, destacando os principais tópicos de forma mais clara.

CONCLUSÃO: À medida que avançamos no entendimento e na prática da fitoterapia na enfermagem, é essencial que os gestores de saúde e os profissionais continuem a reconhecer seu potencial como uma valiosa adição à Atenção Primária à Saúde (LEITE, 2000). A fitoterapia não apenas complementa os tratamentos convencionais, mas também honra a riqueza de conhecimento tradicional que tem sido transmitida de geração em geração, contribuindo para uma abordagem mais holística da saúde e bem-estar. A história da fitoterapia na enfermagem demonstra que esta é uma prática enraizada nas tradições ancestrais, onde tribos primitivas já utilizavam princípios ativos de plantas para tratar doenças (LORENZI; MATOS, 2002). Ao longo do tempo, essa prática evoluiu e incorporou-se à cultura de diversas sociedades, refletindo os benefícios ao longo das gerações. Os fitoterápicos continuam desempenhando um papel vital na prática de enfermagem, com aplicações que incluem o tratamento de distúrbios digestivos, alívio de dores musculoesqueléticas e o manejo de doenças respiratórias. Exemplos notáveis são a alcachofra, a aroeira, a babosa, a cáscara-sagrada, a espinheira santa, a garra do diabo, o guaco, a hortelã, a isoflavona-de-soja, o plantago, o salgueiro e a unha de gato. A administração de fitoterápicos ocorre de várias maneiras, incluindo comprimidos, chás, cápsulas, pomadas, xaropes e pós liofilizados. É fundamental que os profissionais de saúde estejam bem preparados para administrar essas terapias com segurança (BARBOSA; SIQUEIRA, 2004). A educação do paciente desempenha um papel crucial na eficácia da fitoterapia (LORENZI; MATOS, 2002). Os pacientes precisam estar cientes dos benefícios e possíveis efeitos colaterais dos fitoterápicos, bem como da necessidade de orientação por profissionais de saúde qualificados. Em resumo, a fitoterapia é muito mais do que uma alternativa de custo efetivo; ela reflete uma filosofia de vida saudável e alinhada com as crenças populares (HUFFORD, 1997). A implementação bem-sucedida de programas de fitoterapia na enfermagem exige uma compreensão profunda da comunidade, seus valores e costumes, contribuindo para uma abordagem holística da saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréa Regiani; SILVA, Maria Júlia Paes da. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, p. 85-91, 2003.

BECK CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: **métodos, avaliação e utilização**. 5.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.

BREVIDELLI MM, De Domenico EB. Trabalho de conclusão de curso: **guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2. ed. São Paulo: Iátria; 2008. 5. Polit DF.

FEITOSA, Maria Helena Alves *et al.* Inserção do conteúdo fitoterapia em cursos da área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 197-203, 2016.

SAMPAIO, Larissa Alves et al. Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 77-85, 2013.

TOMAZZONI, Marisa Inês; NEGRELLE, Raquel Rejane Bonato; CENTA, Maria de Lourdes. **Fitoterapia popular**: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 15, p. 115-121, 2006.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: ATENÇÃO PRIMÁRIA

AUTORES:

Maria Vitória Souza de Araújo
Jéssica Kaline Galdino da Silva
Fernando Eduardo Medeiros Ribeiro
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: O pré-natal é um período crucial para a saúde da gestante e do feto. A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), é recomendado que o acompanhamento pré-natal abranja não apenas questões clínicas para identificação e prevenção de doenças, mas também aconselhamento sobre hábitos de vida saudáveis e planejamento reprodutivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de pesquisa bibliográfica. A busca dos artigos ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, BDNF E MEDLINE, utilizando os seguintes descritores para fazer os cruzamentos: Pré-natal, enfermeiro e atenção primária. A partir desses cruzamentos, selecionou-se 9 artigos para embasamento do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais achados foram as dificuldades e facilidades da ação do enfermeiro durante o pré-natal. A exemplo das dificuldades a execução de uma prática foi predominantemente mecanicista, com maior organização e apropriação do próprio processo de trabalho pelas enfermeiras durante as consultas reobservadas. Já nas facilidades, a consulta de enfermagem contribui para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados, o protagonismo e o empoderamento maternos no processo de gestar, parir, nascer e amamentar. Nesses casos, a gestão de casos mediada por enfermeiro durante a gestação apresentou-se como estratégia de prevenção da prematuridade e evidenciou a magnitude na mortalidade neonatal. Além desses, o acolhimento na unidade e linguagem esclarecedora foram pontos positivos. **CONCLUSÃO:** Essa revisão possibilitou uma reflexão acerca das práticas de educação em saúde, consulta de enfermagem e orientações gerais sobre pré-natal e puericultura. Esta busca proporcionou aos acadêmicos um entendimento sobre o papel do enfermeiro nessas ações, colaborando para uma formação técnica, científica e política.

Palavras-chave: Pré-Natal. Enfermeiro. Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

BENEDET, Denise Cristine Forlin. **A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde:** pesquisa-ação. Curitiba: Universidade

Federal do Paraná, p. 203, 2021. Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/72228/R%20%20T%20%20DEIS%20CRISTINE%20FORLIN%20BENEDET.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2012. Disponível em:
<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

COMPREENDENDO OS SENTIMENTOS E EMOÇÕES DE IDOSOS EM LARES DE LONGA PERMANÊNCIA

AUTORAS:

Suellen Bezerra de Araújo
Paula Beatriz Maria Freitas Pereira
Iranilde Tavares da Silva
Taciana Jacinto de Almeida

INTRODUÇÃO: Viver em Instituições de Longa Permanência para Idosos representa um período significativo na vida dos idosos, onde há complexidade em suas emoções e sentimentos. Dessa maneira, a sociedade está envelhecendo e o número de idosos nesses lares vem crescendo, tornando-se essencial conhecer seus sentimentos e necessidades psicológicas. Portanto, o objetivo desse estudo é compreender as experiências emocionais dos idosos institucionalizados, destacando a importância de entender seus sentimentos para melhorar sua qualidade de vida. **METODOLOGIA:** O estudo baseia-se na análise de artigos científicos no período do mês de outubro de 2023, sem limitação de tempo de publicação, gratuitos e disponíveis na Biblioteca Virtual da Saúde e *Google Acadêmico*. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** A análise crítica da literatura revela vários sentimentos vivenciados pelos idosos, entre os mais comuns destacam-se a solidão, tristeza e saudade de suas famílias, onde muitos relatam a importância de conexões sociais e atividades de lazer para seu bem-estar emocional, tais descobertas indicam que essas emoções desempenham um papel significativo na vida deles, influenciando sua qualidade de vida e bem-estar. Bem como, é essencial ressaltar que as instituições de longa permanência desempenham um papel importante na vida dos idosos, proporcionando-lhes cuidados, segurança e estrutura. No entanto, essas descobertas destacam as necessidades de programas que promovam interações sociais e atividades recreativas em tais espaços, a fim de melhor atender às necessidades emocionais desses idosos. A promoção de ambientes que incentivem a formação de laços sociais e atividades significativas pode ser fundamental para melhorar o bem-estar emocional dos residentes. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância em considerar esses sentimentos e emoções dos idosos institucionalizados para desenvolver políticas e práticas que visam melhorar sua qualidade de vida e poder propiciar um ambiente mais acolhedor e salutar. Estimulando as trocas de experiências entre eles e ações de interação social e afetivas.

Palavras-chave: Idosos. Emoções. Instituições de Longa Permanência para Idosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. J; *et al.* Educação lúdica em saúde: relato de experiência dos enfermeiros luminescentes. **Revista de pesquisa:** cuidado é fundamental, v.5, n.5, 2013. 122-30. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750943019.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

MELLO, B.L.D.; HADDAD, M. C. L.; DELLAROZA, M. S. G. Avaliação cognitiva de idosos institucionalizados. **Rev. Acta Scientiarum. Health Sciences**, v.34, n. 1, 2012: 95-102. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3072/307226630014.pdf>. Acesso em 19 de out. 2023.

NUNES, J.T. *et al.* Reflexões sobre os cuidados de enfermagem a idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 17, n.1, 2014. 355–373. ISSN 1516-2567. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21390/15657>. Acesso em: 20 out. 2023.

VELOZ, M.C.T; NASCIMENTO-SCHULZE, C.M; CAMARGO, B.V. Representações sociais do envelhecimento. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 12, 1999: 479-501. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/VcX7sxTFPjKYBJgnYVDbpv/>. Acesso em: 20 out. 2023.

CONFERÊNCIAS NACIONAIS EM SAÚDE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

AUTORES:

Ranilson Silva do Nascimento
Ana Clara Cruz de Moraes
Hemilly Hellen de Souza da Cunha
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier

INTRODUÇÃO: as Conferências Nacionais de Saúde possuem um grande espaço de diálogos entre a sociedade civil e seus gestores políticos, acontecem no plano municipal, estadual e nacional. Se institucionalizaram com a incorporação da 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986, regulamentada pela Lei nº8.142/1990, que institui as Conferências de Saúde como espaços para o exercício da participação da comunidade sobre a implementação das políticas de saúde em todas as esferas governamentais. A 8ª Conferência Nacional de Saúde, foi um marco histórico, pois foi a primeira Conferência democrática em que houve participação social, antes dela, os debates se restringiam à presença de deputados, senadores e autoridades do setor. Tem como objetivo esclarecer o propósito das Conferências Nacionais de Saúde e o surgimento da Participação Social e sua importância no âmbito brasileiro, como direito civil da comunidade para melhoria dos serviços apresentados nas Leis presentes na Constituição Federal Brasileira de 1988. **METODOLOGIA** trata-se de uma pesquisa realizada a partir da estação de dados disponíveis em artigos científicos na íntegra em português e dos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** ao longo do artigo, é evidenciado as atribuições das Conferências Nacionais de Saúde e a importância da participação social, onde trouxe diversos fatores importantes para a comunidade, como a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), que inclui serviços públicos e privados para a comunidade. Foi incluído na Constituição Federal do país, a lei suprema e fundamental para o Brasil. O aspecto mais importante para o bom funcionamento do SUS, diz respeito às formas de participação social, pois os maiores interessados dos serviços públicos são os usuários desse sistema. A inserção da participação social nas Conferências Nacionais trouxeram grande poder para a comunidade civil, que no exercício da cidadania, clamam por melhorias para o melhor funcionamento de órgãos públicos, como, por exemplo, os hospitais, seja ele de primeiro, segundo ou terceiro nível de gestão, através disso, as Leis implementadas, como a Lei n.º8.142/1990 e a Lei n.º 8.080/1990 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS, transferências intergovernamentais de recursos financeiros e as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, respectivamente, são de extrema importância para manter esse direito cidadão. **CONCLUSÃO:** tendo em vista os aspectos observados, as Conferências Nacionais de Saúde obtiveram um grande avanço democrático para a participação social nas práticas de políticas públicas nacionais, a contribuição social na sociedade, além de ser múltiplo, tem a ideia de que em conjunto se pensa melhor e decidem de forma mais justa. Posto isso, a participação comunitária tem uma grande importância para melhorias dos serviços prestados pelas Leis Nacionais, que são utilizados pela sociedade, tendo como grandes contribuições um melhor funcionamento e planejamento da saúde.

Palavras-chave: Conferências Nacionais de Saúde. Participação Social. Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Flávia de Paula Duque *et al.* Conferências Nacionais e Participação Social: uma análise da efetividade da III Conferência Estadual de Economia Solidária de Minas Gerais. 2017. AVRITZER, Leonardo. **Conferências nacionais: ampliando e redefinindo os padrões de participação social no Brasil.** Texto para discussão, 2012.

SILVA, Enid Rocha Andrade da. **Participação social e as conferências nacionais de políticas públicas: reflexões sobre os avanços e desafios no período de 2003-2006.** 2009.

SOUZA, Andréia Vieira de; KRÜGER, Tânia Regina. Participação social no SUS: proposições das conferências sobre o conselho local de saúde. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 3, n. 1, p. 80-96, 2010.

FISIOTERAPIA

PSICOMOTRICIDADE NA INTERVENÇÃO DA CRIANÇA COM TEA: UMA REVISÃO NARRATIVA

AUTORAS:

Caline Cristine de Araújo Ferreira Jesus

Ayla Evellyn Lemos da Silva

Thalya Luany da Silva

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento restrito e repetitivo. Neste contexto, a intervenção psicomotora desempenha um papel fundamental, promovendo a estimulação da socialização e o aprimoramento das habilidades motoras desse público. Ela é benéfica em diversos aspectos, como a melhora do comportamento social, da coordenação motora, do equilíbrio e da organização espacial. Além disso, essa abordagem incentiva os terapeutas a considerar o indivíduo de forma holística, que é crucial no desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura, visando reconhecer e descrever a influência da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TEA.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão narrativa, elaborado entre fevereiro e setembro de 2023. Foram utilizados artigos encontrados nas bases de dados PubMed, sciELO, Lilacs, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, publicados nos últimos 10 anos (2013 – 2023), em inglês ou português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram identificados 530 artigos, sendo 9 selecionados por atenderem os requisitos do processo de triagem. A análise desses estudos revela que a intervenção psicomotora é eficaz na melhoria da consciência corporal, consciência espacial, equilíbrio, coordenação motora e lateralidade em crianças com TEA. Além disso, enfatiza-se que intervenções precoces desempenham um papel fundamental na minimização de atrasos no desenvolvimento motor em indivíduos com TEA.

CONCLUSÃO: Este estudo ressalta a importância da Psicomotricidade na intervenção de crianças com TEA. Os resultados demonstram melhorias nos aspectos motores, indicando sua capacidade de prevenir e recuperar atrasos no desenvolvimento, tornando-a uma estratégia relevante à fisioterapia pediátrica. Apesar da diversidade de protocolos, observa-se que a abordagem psicomotora tem potencial para promover o desenvolvimento global de crianças com TEA. Sugere-se que futuras pesquisas explorem essa temática com a duração da intervenção mais prolongada.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Psicomotricidade. Intervenção psicomotora.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução de: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRUM, E. F. *et al.* **Intervenções psicomotoras em indivíduos com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 29, n. 3, 2021.

EL GARHY, S.; LIU, T. Effects of psychomotor intervention program on students with autism spectrum disorder. *School Psychology Quarterly*, v. 31, n. 4, p. 491–506, 2016.

GONZAGA, C. N., *et al.* Detecção e intervenção psicomotora em crianças com transtorno do espectro autista. **Colloquium Vitae**, v. 7, n. 3, p. 71–79, 2016.

OLIVEIRA, Érica M., *et al.* O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, e1369, p. 1-7, 2019.

PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

AUTOR:

Sebastião Franco da Silva

INTRODUÇÃO Fisioterapia em evidencia científica é um conjunto de argumentos, que sustenta ou negar um conhecimento ou pratica (SANTOS, *et al.*, 2018). Questionamentos sobre várias práticas fisioterapêuticas serviram de base para construção de evidencia (FILIPPIN e WAGNER, 2008). A formação universitária vem se transformando, mas os discentes, ainda, são orientados numa pauta, que prioriza a construção de conhecimento intelectual e cultural em relação ao domínio das funções profissionais técnicas (HOUSTON, 1985). Busca-se ensino para assistência à saúde em evidência (MARQUES e PECCIN, 2005), com protagonismo discente, para atitude investigativa permanente (NOUTEL, *et al.*, 2012) e (MENDOÇA, 2015).

METODOLOGIA: Pesquisa realizada em 2022, 10º período em Fisioterapia, UNIFACEX, na disciplina tópicos especiais em fisioterapia, através de um questionário com 15 questões (discordo totalmente (DT), discordo (D), não tenho certeza (NTC), concordo totalmente (CT) e concordo (C)). **REVISÃO DE LITERATURA:** Avanço nas pesquisas em fisioterapia aumentou significativamente a procura pelas práticas fisioterapêuticas comprovadas cientificamente, antes eram baseadas em livros e muitas vezes sem comprovação científica (QUEIROZ e SANTOS, 2013).

RESULTADOS: Perguntas: Sinto que há benefícios em alterar a minha prática, com base na investigação, 69,23% concorda, mas apenas 30,76% concorda totalmente. Implementar práticas baseadas na evidência trará benefícios para o meu desenvolvimento profissional, 84,61% concordam totalmente e 15,39 concordam. Sentir-me-ia mais confiante se alguém experiente em investigação me fornecesse informação relevante, 23,8% concordam totalmente, 76,92% concordam. Acredito nos resultados da investigação que leio, 15,38% discorda, 23,07% não tem certeza, 7,69% concorda totalmente e 53,84% concorda. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Nessa pesquisa 38,45 dos acadêmicos pesquisados não acreditam ou não têm certeza nos benefícios da ciência, no Brasil 35% não acreditam na ciência, 1 em cada 4 brasileiros a ciência não traz benefício para o país (WELLCOME GLOBAL MONITOR, 2019).

Palavras-chaves: Ensino. Evidência. Fisioterapia. Competências. Habilidades.

REFERENCIAS

HOUSTON, W. R. Competency –Based Teacher Education, in HUSEN Y T. Neville Postlethwaite. International Encyclopedia of Education. Oxford: Pergamon. 1985, Pags 898-906.

WELLCOME GLOBAL MONITOR: Instituto Gallup: Report <https://wellcome.org/reports/wellcome-global-monitor/2018>.

MARQUES, A. P., PACCIN, M. S. A prática baseada em evidências e modelos de estudos. **Rev Fisioter e Pesq**, São Paulo, 2005. v. 11, n. 1.

NOUTEL, A., BRUTTEN, E., PIRES, G., HUET, I., (ORGS). Ensino superior: sabers, experiencias e desafios, João Pessoa, 2012.

MENDONÇA, E. T. *et al.* Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa ação como estratégia de formação docente. **Comunicação Saúde Educação**, v. 19, n.53, p. 373-86, 2015.

SANTOS, P. S., SOARES, N. S., ASSUNÇÃO, G., MELO, T. A., Fisioterapia baseada em evidencia: nível de conhecimento dos acadêmicos de rede privada Salvador- BA. **Revista Pesq. Fisioterapia**. 2018; 8 (4): 455-462. Doi: 10.17267/2238-2704rpf.v8i4.2054.

FILIPPIN, L. I., WAGNER, M. B. **Fisioterapia baseada em evidência**: uma nova perspectiva. Ver Bras Fisioter. 2008, 12(5): 432-3. Doi: 10.1590/s1413-35552008000500014.

QUEIROZ, P. S., SANTOS, M. J. **Facilidade e habilidade do fisioterapeuta na procura, interpretação e aplicação do conhecimento científico na prática**: um estudo piloto. Fisioter Mov. 2013; 26(1): 13-23. doi: 10.1590/S0103-51502013000100002 .

METODOLOGIAS ATIVAS E MODELO TRADICIONAL DE ENSINO NO CURSO DE FISIOTERAPIA

AUTORES:

Sebastião Franco da Silva

Luciana Kelly Souza de Azevedo

INTRODUÇÃO: O ensino e pesquisa em fisioterapia vem crescendo com mais produção científica e evidências a partir de 1996, quando o MEC autorizou o primeiro mestrado em fisioterapia, Universidade de São Carlos, São Paulo (MEC, 2006). Estratégia importante para intervenções fisioterapêuticas na saúde humana (Latour, 1989). As práticas de ensino com metodologias ativas em fisioterapia crescem com mais ênfase no século XXI, principalmente, Carreiros da Aprendizagem, Team Based Learning (TBL), Sala de Aula Invertida, Problem Based Learning (PBL), Práxis Educativa Coletiva, Trilhas da Aprendizagem e Pirâmide de Miller (SILVA et al, 2021). São ferramentas pedagógicas de ensino e aprendizagens, centradas no discente com auxílio do professor (ABEGG, 2017). **METODOLOGIA:** Pesquisa realizada no nono, décimo, sexto e primeiro período do curso de Fisioterapia do CENTRO UNIVERSITÁRIO-UNIFACEX, no primeiro semestre de 2022. Os discentes respondem o Quizz com níveis de complexidade (baixo 30%, médio 40% e alto 30%), em seguida professor faz uma exposição dialogada. **REVISÃO DE LITERATURA:** Nas metodologias ativas o aluno é protagonista e aprende construindo significados para ele mesmo, (ARAÚJO, 2017; Barkley, 2014; BLASCA, 2017 e TORRES, 2017). **RESULTADOS:** Na metodologia carreiros da aprendizagem os discentes evoluíram um pouco mais que um terço em comparação com ensino tradicional. No TBL o crescimento foi de um terço. Na práxis educativa coletiva e sala de aula invertida o crescimento ficou entre um quarto e um terço, mas nas trilhas de aprendizagem ocorreu crescimento apenas de um quinto em relação modelo de ensino tradicional. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** As metodologias ativas em geral ajudam manter o foco e posiciona o discente a frente do modelo tradicional, agregam-se conhecimentos como instrumentos essenciais no desenvolvimento de competências e habilidades, para produzirem aprendizagem significativa e integrar as informações e resoluções de problema.

Palavras-chave: Ensino. Metodologias. Competências. Habilidades.

REFERÊNCIAS

A TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE: 1991-2004. *In:* Haddad AE, editor. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.

ABEGG, Ilse; BASTOS, Fábio Purificação; MÜLLER, Felipe Martins. Ensino-aprendizagem colaborativo mediado pelo Wiki do Moodle. Educar em **Revista. Curitiba**, n. 38, set./dez.2010, p. 205-208. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/yDxr8XC5KwPjsc5mZQLdNpJ/>. Acesso em: 13 jun. 2017.

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. Interação virtual e a autoria de artigos científicos: nos bastidores da produção acadêmica. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 26 n. 3, dez.2010, p. 387-406. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2017.

BARKLEY, Elizabeth F.; MAJOS, Claire Howell; CROSS, Patricia K. *Collaborative learning techniques: a handbook for college faculty*. 2. ed. San Francisco/CA: Jossey-Bass. 2014.

BLASCA, Wanderléia Quinhoneiro *et al.* Modelo de educação em saúde auditiva. *Rev. Espeech, Language, Hearing Science and Education Journal (CEFAC)*. São Paulo, v. 16, n. 1, jan./ fev.2014, p. 23-30. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2017.

LATOUR B. Les professions. *In: Latour B. La science en action Paris*: Éditions La Découverte; 1989. p. 236-86

SILVA, S. F., RESENDE, B. A., HERBER, L. E., BATISTA, M. L., REGO, T. M. Ensino de Morfologia em Medicina através de Carreiros da Aprendizagem, *In: ENCONTRO ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DO UNIFACEX*, XVIII, 2021, Natal. **Anais...**

TORRES, Patricia Lupin; IRALA, Esrom Adriano F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. Coleção Agrinho. Paraná, 2014, p.1-34. Disponível em: . Acesso em: 26 jun. 2017.

FUNGO CORDYCEPS, ONDE TERMINA A FICÇÃO E COMEÇA A REALIDADE?

AUTORES:

João Gabriel Bezerra Raulim
Maria Clara Rodrigues Alves
Átila Breno Pegado Ferreira
Chrystisen Mathews Silva Cabral Bandeira
Luiz Eduardo Lourenço Cabral
Kaline Dantas Magalhães

INTRODUÇÃO: O Alzheimer e o Parkinson são doenças neurológicas degenerativas que causam perda de memória e disfunções cognitivas, levando a morte neural progressiva e irreversível. O *Cordyceps* é um gênero de fungo, conhecido pelo papel farmacológico, tendo como princípio ativo a cordicepina, que possui uma ação regenerativa, antioxidante, e anti-inflamatórios, interceptando radicais livres que contribuem para o envelhecimento e danos celulares (CERRI, *et al.*, 2019). Diante desse cenário, abordaremos a aplicação terapêutica do fungo *Cordyceps militaris*, no tratamento das doenças neurodegenerativas. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Estudos sugerem que grande possibilidade dessas doenças se desenvolverem está devido à redução de acetilcolina e ao acúmulo dos peptídeos Beta-Amiloides (β A) e TAUs, proteína que possibilita a estabilidade dos microtúbulos cerebrais, que ao se juntarem formarão uma placa emaranhada capaz de bloquear as sinapses das células nervosas (HE *et al.*, 2021). A busca por novos tratamentos fez com que a cordicepina ganhasse espaço na área da medicina, devido as suas características neuroprotetoras (HE, *et al.*, 2018). **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022 em periódicos indexados na base de dados da Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As poucas medicações utilizadas no tratamento do Alzheimer e do Parkinson visam diminuir a deposição de β A, remoção de radicais livres e inibição da acetilcolinesterase. Todavia, não mostram efeitos preventivos à medida em que as doenças progridem, além de apresentarem toxicidade ao organismo e possuírem efeitos colaterais significativos. Fitoterápicos, em específico o *Cordyceps*, em relação às doenças citadas apresentam mínimas reações e se mostram tão eficientes quanto, atuando conforme a progressão das doenças, capacitados a retardar mais o processo, melhorando o desempenho cognitivo, de memória, entre outros (SILVA *et al.*, 2021). **CONCLUSÃO:** Mais ensaios clínicos envolvendo a parte neurológica com o *Cordyceps militaris* devem ser feitos, principalmente seus efeitos em humanos.

Palavras-chave: Neurodegeneração. *Cordyceps*. Efeitos preventivos.

REFERÊNCIAS

CERRI S, Mus L, Blandini F. Parkinson's Disease in Women and Men: What's the Difference? *J Parkinsons Dis.* 2019;9(3):501-515. doi: 10.3233/JPD-191683. PMID: 31282427; PMCID: PMC6700650.

HE MT, *et al.* **Caterpillar Medicinal Mushroom, *Cordyceps militaris*** (Ascomycota), Attenuates A β 1-42-Induced Amyloidogenesis and Inflammatory Response by Suppressing Amyloid Precursor Protein Progression and p38 MAPK/JNK Activation. *International Journal of Medicinal Mushrooms.* v 23, n 11, p 71-83. Nov. 2021.

HE MT, *et al.* **Protective role of *Cordyceps militaris* in A β 1-42-induced Alzheimer's** disease in vivo. *Food Sci Biotechnol.* v 28, n 3, p 865-872. Dec 2018.

SILVA, T. da, *et al.* A importância dos transmissores e moduladores neurais em doenças neurodegenerativas. **Revista eletrônica Estácio Recife.** v. 6, n. 2, p 1-15. Mar. 2021.

PSICOMOTRICIDADE NA SÍNDROME DE DOWN: UMA FERRAMENTA PARA O FISIOTERAPEUTA

AUTORAS:

Caline Cristine de Araújo Ferreira Jesus

Maria Fernanda de Melo Tinôco de Faria

Thainara Mylena Feitosa de Oliveira

INTRODUÇÃO: A Trissomia 21 ou Síndrome de Down (SD), é uma condição genética que resulta em alterações que se manifestam em diversas estruturas do corpo, incluindo o sistema musculoesquelético, neurológico e cardiovascular, comprometendo aspectos físicos e cognitivos. Nesse sentido, a psicomotricidade é uma abordagem que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades motora, cognitiva e socioafetiva, além de favorecer o aprimoramento do equilíbrio, coordenação, percepção sensorial, concentração e interação social de crianças com SD, integrando equipes interdisciplinar e multidisciplinar, a fim de obter um tratamento mais eficaz para essa população. O objetivo deste trabalho é identificar os benefícios e a importância da psicomotricidade inserida no contexto da estimulação motora e social de crianças com SD. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão da literatura do tipo narrativa. Foram consultadas as seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, PubMed, SciELO, LILACS e PEDro, através dos descritores: síndrome de down, transtornos psicomotores, psicomotricidade, inclusão social e fisioterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 1481 artigos, sendo 5 selecionados por atenderem os requisitos propostos no processo de triagem. Estudos incluídos variaram em idade dos participantes de 6 a 11 anos, com amostras variando de 2 a 44 participantes. A prática da psicomotricidade mostrou benefícios no desenvolvimento motor e cognitivo, destacando a importância de abordagens multidisciplinares na intervenção em crianças com Síndrome de Down. **CONCLUSÃO:** A psicomotricidade como ferramenta do fisioterapeuta apresenta evidências promissoras para o manejo de crianças com SD, minimizando os sintomas motores e cognitivos, promovendo autonomia e auxiliando na reintegração e participação do indivíduo na sociedade. Além disso, ao incorporar a psicomotricidade, o fisioterapeuta adquire uma visão holística da criança, permitindo um atendimento mais eficaz e abrangente.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Síndrome de down. Fisioterapia. Desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.L.Q.F., Cruz, C.C., Cozza, J.C. **A Reabilitação Psicomotora na Atenção à Criança com Síndrome de Down.** 2017.

FREITAS, L.O., Sofiatti, S.L., Vieira, K.V.S. A importância da fisioterapia na inclusão de portadores de Síndrome de Down. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.7, n.4, abr. 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i4.1019.

GALLAHUE, D.L., Ozmun, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

HARDEE, J.P., Fethers, L. **The effect of exercise intervention on daily life activities and social participation in individuals with Down syndrome: A systematic review.** Research in Developmental Disabilities, v. 62, p. 81-103, Mar. 2017. DOI: 10.1016/j.ridd.2017.01.011. PMID: 28119223.

IJEZIE, Ogochukwu Ann *et al.* **"Quality of life in adults with Down syndrome: A mixed methods systematic review."** PLoS ONE, v. 18, n. 5, May 1, 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0280014.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO

AUTORES:

Adriano Alcântara Ferreira
Maria Cristiane Belarmino
José Rodolfo Torres de Araújo

INTRODUÇÃO: A lipoaspiração é uma das cirurgias plásticas mais realizadas no Brasil, sendo responsável por 58,2% do total de procedimentos estético-reparadores, seguida pela mamoplastia de aumento, abdominoplastia e blefaroplastia. No entanto há a possibilidade de ocorrer complicações. Diante da possibilidade de ocorrência de complicações a fisioterapia dispõe de recursos que podem ser utilizados no pós-operatório de lipoaspiração, tanto para prevenção quanto para o tratamento, conforme o quadro do paciente e a fase do processo de cicatrização em que este se encontra, desta forma a abordagem fisioterapêutica no pós-operatório da lipoaspiração assume um papel de destaque na recuperação da funcionalidade tegumentar, sendo indispensável nessa fase. **OBJETIVO:** Identificar e analisar as intervenções fisioterapêuticas utilizadas na recuperação e tratamento de complicações pós-operatórias na lipoaspiração abdominal. **MÉTODOS:** Este é um estudo de revisão bibliográfica do tipo narrativa. Foram consultados artigos através das bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e PEDro, publicados nos últimos 13 anos (2010 – 2023), em inglês ou português, através dos seguintes descritores: complicações pós-operatórias, lipoaspiração, prevenção, tratamento, fisioterapia. **RESULTADOS:** As principais complicações relatadas foram dor, equimose, hematoma, fibrose, edema e má cicatrização, no que diz respeito às intervenções, as mais utilizadas foram drenagem linfática manual, ultrassom, radiofrequência, endermoterapia, orientações quanto aos cuidados pós-operatórios, orientação nutricional com baixa ingestão de glicose, nutricosmético antiglicante oral, antiglicante tópico, microcorrente, LED vermelho, TENS e uso do taping. **CONCLUSÃO:** As intervenções fisioterapêuticas tratam e reduzem a ocorrência de complicações pós-operatórias, atuando também no pré-operatório reduzindo estatisticamente as complicações no pós-operatório, devido aos benefícios fisiológicos que as referidas condutas proporcionam.

Palavras-chave: Fisioterapia. Lipoaspiração. Complicações. Tratamento.

REFERÊNCIAS

CHI, Anny, *et al.* "Prevenção e tratamento de equimose, edema e fibrose no pré, trans e pós-operatório de cirurgias plásticas." **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. 2018;33(3):343-354.

CHI, Anny, MARIA DA GLORIA MARQUETTI, and Mirella Dias. "Use of lymphatic taping to prevent the formation of ecchymosis in abdominoplasty and liposuction." **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. 2021;36(2):144-150

MEYER, Patrícia Froes, *et al.* "**Protocolo fisioterapêutico para o pós-operatório de lipoaspiração.**" (2011): 569-575.

PIROLA, Flávia Maria. "**O efeito da radiofrequência em fibrose pós-lipoaspiração abdominal.**" *Fisioterapia Brasil*. 2011; 12(1): 53-57.

SILVA, Milla Pompilio, *et al.* "**Transcutaneous electrical nerve stimulation for pain relief after liposuction: a randomized controlled trial.**" *Aesthetic Plastic Surgery*. 2015; 39(1): 262-269.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO E OS RISCOS DA RECUSA VACINAL

AUTORES:

Aíla Márcia dos Santos Azevedo
Giovanna Kruppel Guimarães
Maria Alice Marques Lisboa
Raneizy Moreira Santos
Siomara Marques Bezerra
Vitória Régia Lima de Oliveira

INTRODUÇÃO: O Brasil é um dos países que oferece o maior número de vacinas à população. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem 44 anos e sua atuação é marcada pela recomendação da sociedade científica. À medida que aumentaram o número de vacinas disponíveis e o seu uso por programas de saúde pública, cresceu também a quantidade de pessoas e grupos que declaram preocupações com a segurança e a necessidade da aplicação das vacinas (Mizuta AH et al., 2019). O presente trabalho teve como objetivo ressaltar a importância da vacinação e alertar para os riscos da recusa vacinal. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022 em periódicos indexados na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** As campanhas nacionais de vacinação resultaram na eliminação da varíola em 1973, da poliomielite, em 1989 e da rubéola, desde 2009. Assim como, havia erradicado o vírus do sarampo e a doença, em 2016. No entanto, no final de 2018 o vírus ressurgiu, deixando vítimas de todas as idades e reforçando a importância da vacinação para o controle imunológico do País (Brasil, 2019). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O rigoroso controle de qualidade visa assegurar a segurança da vacina, fomentando a compreensão de que a imunização traz muito mais benefícios do que riscos para a população. Para tanto, faz-se imprescindível aprimorar a comunicação com a sociedade e com os profissionais de saúde, pois a unificação das informações corretas e seguras dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental. **CONCLUSÃO:** A importância da vacinação está diretamente ligada com a prevenção individual de doenças, mas também com a melhora da qualidade e o aumento da expectativa de vida.

Palavras chaves: Imunização. Erradicação e Comunicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf.

MIZUTA AH *et al.* Percepções acerca da vacinação e da recusa vacinal. **Rev. Paul Pediatría** 2019;37(1):34-40. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;1;00008>

VACINA BRASIL E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM IMUNIZAÇÕES, **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 28(2):e20190223, 2019. doi: 10.5123/S1679-49742019000200024.

CARREIROS DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE REUMATOLOGIA E GERIATRIA

AUTORES:

Sebastião Franco da Silva
Luciana Kelly Souza de Azevedo

INTRODUÇÃO: A metodologia “Carreiros de Aprendizagem” é uma abordagem pedagógica inovadora, que combina várias estratégias pedagógicas ativas, como Sala de Aula Invertida, Práxis Educativa Coletiva, Aprendizagem Baseada em Equipe (TBL), Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e Pirâmide de Miller.

METODOLOGIA: Aprendizagem é rica e envolvente em Reumatologia e Geriatria, trabalha conceitos e casos clínicos reais, melhora a transferência de competências para prática. Na fase extraclasse o professor elaborou e selecionou o material didático, conteúdo teórico e um teste com 30 questões por níveis de complexidade (10 questões de baixa, média e alta complexidade). O material foi enviado com uma semana de antecedência aos alunos. Fase presencial: Após uma apresentação dialógica de 20 minutos, os alunos foram submetidos a avaliações individuais e em time (sem pesquisar e com pesquisa), seguido por um debate estruturado, sessões de reflexão e avaliações entre pares.

REVISÃO DE LITERATURA: Essa metodologia motiva o discente para os processos de aprendizagem e sucesso. O envolvimento ativo dos alunos em cada disciplina pode variar em função de fatores individuais e contexto motivação ^{1, 2}, mas no geral aumenta muito a compreensão e retenção do conteúdo. O docente usa o tempo em sala de aula para discussões em profundidade e atividades práticas, enfatiza a aprendizagem colaborativa e a construção coletiva do conhecimento, promove o pensamento crítico e a resolução de problemas reais para melhorar o nível de competência ^{3, 4}.

RESULTADOS: As avaliações foram promissoras em revelar uma pontuação média de 50,5% para exames individuais, 64,5% em time sem acesso a pesquisa e 89,2% em time com a acesso a investigação.

CONCLUSÃO: Conclui-se que essa abordagem pedagógica reflexiva e significativa pode melhorar os processos de ensino e aprendizagem na Reumatologia e Geriatria, coloca os discentes no centro do protagonismo nutrindo de competências e habilidades profissionais.

Palavras-chave: Aprendizagem. Metodologias ativas. Competências. Habilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Metodológica:** indicadores de qualidade da educação superior 2012. Brasília, DF, Inep, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2012/nota_metodologica_indicadores_2012.pdf. Acesso em: 28 set. 2018.

FREEMAN, S., Eddy, SL, McDonough, M., Smith, MK, Okoroafor, N., Jordt, H., & Wenderoth, MP (2014). A aprendizagem ativa aumenta o desempenho dos alunos em ciências, engenharia e matemática. **Anais da Academia Nacional de Ciências**. 111(23), 8410-8415.

PRÍNCIPE, M. (2004). A aprendizagem ativa funciona? **Uma revisão da Pesquisa. Jornal de educação em engenharia**, 93(3), 223-231.

SMITH, C.V., & Cardaciotto, L. (2011). **Is active learning like broccoli?** Student perceptions of active learning in large lecture classes. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, 11(1), 53-61.

RESISTÊNCIA MICROBIANA

AUTORES:

Giordano Rocha
Jandielly Nogueira
Abraão Gustavo
Maria Eduarda Barreto
João Victor Pessoa

INTRODUÇÃO: As infecções bacterianas, em todo o mundo, são responsáveis pelo uso difundido de antimicrobianos. Tais bactérias, podem apresentar resistência aos medicamentos mais utilizados e, assim, prejudicar na terapêutica deste processo (Da Costa & Silva, 2017). Os mecanismos de resistência podem se apresentar quando as bactérias já possuem, em sua constituição, informações para causar a ineficácia dos fármacos, como também, receber de outros microrganismos informações que causem esta resistência (Santos *et al.*, 2015). O presente trabalho tratou do uso indiscriminado de antimicrobianos, afim de alertar sobre o desenvolvimento e a propagação das superbactérias. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022 em periódicos indexados na base de dados da Scielo. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** As infecções bacterianas provocam 25% das mortes no mundo e 45% nos países menos desenvolvidos, o que, em parte, deve estar refletindo a inadequação das prescrições de antibióticos e por isso, tem se tornado um grande problema de saúde pública em escala mundial (Lima *et. al.*, 2017). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aumento da resistência bacteriana, apresenta-se como uma das principais preocupações mundiais, por acarretar maiores cuidados no manejo de infecções e contribuir para o aumento dos custos do sistema de saúde. Monitorar o consumo de antimicrobianos pode auxiliar avaliações em diversos níveis, como hábitos de prescrição, introdução de novas drogas e variação da microbiota bacteriana local. **CONCLUSÃO:** A resistência bacteriana, deriva da habilidade das bactérias em se adaptarem às agressões sofridas ao longo da História e junto ao uso inadequado dos antimicrobianos, podem causar um aumento significativo da gravidade das infecções causadas por diversas espécies. É essencial a pesquisa nesta área, pois auxiliam e norteiam a criação de novas tecnologias e condutas terapêuticas.

Palavras-chave: Resistência. Microrganismo. Saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, B. C. DE *et al.* Prevenção e controle de resistência aos antimicrobianos na Atenção Primária à Saúde: evidências para políticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 299–314, jan. 2022.
<https://www.scielo.br/j/csc/a/LsgtvGPKDjpmfj5fKnXDWVg/?format=pdf>.
- COSTA, Anderson Luis P. da, SILVA JUNIOR, Antônio Carlos S. **Resistência bacteriana aos antibióticos e Saúde Pública:** uma breve revisão de literatura. *Estação Científica (UNIFAP)*. 2017; 7(2): 45-57.

LIMA, Camila Correa; BENJAMIM, Sandra Cristina Calixto; SANTOS, Rosana Francisco Siqueira dos. Mecanismo de resistência bacteriana frente aos fármacos: uma revisão. *CuidArte, Enferm*, p. 105-113, 2017.

SANTOS IAL, Nogueira JMR, Mendonça FCR. Mecanismos de resistência antimicrobiana em *Pseudomonas aeruginosa*. **Revista Brasileira de Análises Clínicas – RBAC**. 2015; 47(1/2): 5-12.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA ATRAVÉS DO MÉTODO PILATES EM GESTANTES COM DOR LOMBAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AUTORES:

Isaac da Silva Caetano
Marcílio Silva do Nascimento
Raphael Augusto Souza de Almeida

INTRODUÇÃO: A lombalgia é um sintoma extremamente comum, e representa uma prevalência significativa na população mundial, onde 65% das pessoas podem ser acometidas durante a vida. A incidência da lombalgia em gestantes é alta, em 94% a dor surge no início da gravidez. Inúmeros fatores são ligados a causa da lombalgia em gestantes, entre eles fatores biomecânicos, hormonais e psicossociais. O exercício físico é uma estratégia usada para prevenção e tratamento de distúrbios funcionais causados pela gestação. O método Pilates são exercícios de movimentos seguros que enfatizam a musculatura estabilizadora da coluna lombar. **OBJETIVO:** Identificar e analisar a eficácia da abordagem fisioterapêutica através do método Pilates para o tratamento da lombalgia em gestantes. **MÉTODOS:** Foram consultados artigos de 2001 a 2023, em inglês ou português, nas bases de dados PubMed, Lilacs, PEDro e Scielo, através dos descritores: lombalgia, gestantes, método pilates, exercícios, fisioterapia. Foram incluídos estudos de ensaios clínicos randomizados, e excluídos qualquer outro tipo de estudo. Os artigos foram analisados metodologicamente de acordo com a escala PEDro e seguiu a recomendação Prisma. **RESULTADOS:** Identificamos 11 artigos, sendo selecionados 2 estudos clínicos randomizados. Os resultados são positivos e promissores, porém os estudos envolvendo especificamente esse tema ainda são poucos para obter uma afirmação mais concreta. **CONCLUSÃO:** Os exercícios do método Pilates são promissores para o tratamento da gestante com lombalgia, devido aos resultados fisiológicos e musculoesqueléticos satisfatórios, além de ser comprovadamente seguro. Mesmo assim, sugere-se novos estudos comparando o método Pilates com outras terapias, e estudos multicêntricos com amostras mais robustas.

Palavras-chave: Lombalgia. Gestantes. Método Pilates.

INTRODUÇÃO: A dor lombar é um sintoma multifatorial extremamente comum em populações de todo o mundo e sentido em todas as idades (Hartvigsen et al., 2018). Na população mundial a dor lombar representa uma prevalência de 11,9%, onde 65% das pessoas podem ser acometidas em algum período da vida (Nascimento, 2015; Costa, 2015). No período gestacional atinge aproximadamente entre 50 a 70% das mulheres, e em 94% delas os sintomas aparecem desde o início da gravidez (Vermani; Mittal; Weeks, 2010; Forrester, 2003), sendo a maior incidência a dor na região lombopélvica, em 31,7% das gestantes (Oktaviani, 2017). As duas condições, dor lombar e pélvica, podem ocorrer separadamente ou em conjunto e podem aumentar com o avanço da gravidez, reduzindo a qualidade de vida, interferindo no trabalho, nas atividades sociais e de vida diária e no sono, além de ser o motivo mais comum de licença médica na gravidez (Morkaved et al., 2007; Mazzarino et al., 2015). No entanto, o uso de exercícios durante a gestação e para a melhoria da dor lombar carece de informações sobre a segurança e parâmetros mais utilizados (Nascimento et al., 2014). Portanto, este trabalho teve como objetivo identificar e analisar, através de uma revisão de literatura, a eficácia da abordagem fisioterapêutica através do método Pilates para o tratamento da dor lombar em gestantes. **METODOLOGIA: CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA:** Este é um estudo de revisão da literatura do tipo sistemática. É definido como uma forma de pesquisa de fontes de dados da literatura sobre determinado tema que utiliza evidências de intervenção específica através da aplicação de métodos sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO, MANCINI, 2007). A pesquisa ocorreu entre fevereiro e setembro de 2023. **PERGUNTA DA PESQUISA:** O estudo apresenta a seguinte pergunta clínica (PICO): A abordagem fisioterapêutica utilizando o método Pilates é eficaz na dor lombar em gestantes? (Quadro 1).

Quadro 1: Estratégia PICO da pergunta clínica do estudo.

P	- Paciente ou população:	Gestantes com dor lombar.
I	- Intervenção:	Abordagem fisioterapêutica utilizando o método Pilates.
C	- Controle ou comparação:	Comparação entre as intervenções que utilizaram o método Pilates com as gestantes que não usaram.
O	- Desfecho:	Eficácia, segurança e benefícios da abordagem fisioterapêutica utilizando o método Pilates no tratamento da dor lombar em gestantes.

IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS: A busca dos artigos ocorreu através das bases de dados: PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos - Centro Nacional de Informações sobre Biotecnologia), LILACS (Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online) e PEDro (Base de Dados de Evidência de Fisioterapia). Os seguintes descritores foram utilizados para identificação dos estudos: Lombalgia, Gestantes, Mulheres Grávidas, Método Pilates, Fisioterapia. **SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS:** Foram selecionados artigos dos últimos 22 anos (2001 – 2023) que avaliaram intervenções fisioterapêuticas com base no Método Pilates para mulheres gestantes com dor lombar. Os estudos incluídos foram baseados em ensaios clínicos randomizados, publicados em inglês ou português, e excluídos os estudos de revisão de literatura narrativa, integrativa, teses, dissertações e resumos. Utilizamos a escala PEDro (Physiotherapy Evidence Database) – para a avaliação da qualidade metodológica dos artigos selecionados (Verhagen et al., 1998). O escore é ponderado por 11 itens que especifica os estudos experimentais, destinando uma pontuação de 0 a 10, sendo escolhidos os estudos com escore ≥ 5 . A recomendação *MainItems for Reporting Systematic Analyses and Meta Analyses* (PRISMA) foi utilizada para relatar os principais pontos indicados para estruturar as informações da revisão sistemática (Moher et al., 2009). Essa recomendação consiste em um conjunto de itens que ajudam a escrever, sintetizar e agrupar as informações do estudo (Moher et al., 2009).

REVISÃO DA LITERATURA: A dor lombar atinge a parte inferior das costas, localizada aproximadamente entre o último arco costal e a prega glútea. São classificadas como: aguda, subaguda e crônica, sendo a primeira de até 6 semanas, a segunda de 6 a 12 semanas e a última com o tempo superior a 12 semanas (Vasconcellos et al., 2014), podendo haver episódios em que a dor irradia para os membros inferiores (Burton et al., 2006; Van Tulder et al., 2006). Inúmeros fatores são ligados a causa da dor lombar no período gestacional, porém sua etiologia é pouco esclarecida. Porém, sabe-se que esses fatores são: biomecânicos, hormonais, circulatórios e psicossociais (Ferreira & Nakano, 2001; Sabino & Grauer, 2008). Essas mudanças sucedem de alterações hormonais, como a ação da relaxina, que diminui a tensão sistêmica de estruturas musculoesqueléticas (Barakat et al., 2019; Dunn et al., 2019) e que são agravadas pelo ganho de peso, sobrecarregando estruturas ósseas e ligamentares (Cordeiro et al., 2018; Barakat et al., 2019). Concomitante a essas alterações, as gestantes apresentam aumento do volume das mamas e do abdômen, resultando em alterações posturais que levam a mudança do centro de gravidade do corpo e aumento da lordose lombar, resultando em sobrecarga na região lombopélvica e conseqüentemente em dor (Oktaviani, 2017; Kinser et al., 2017; Kamilla et al., 2019). Além disso, a dor lombar se intensifica à medida que a gravidez avança devido a o aumento do volume abdominal e distensão das fibras musculares do reto e transversos do abdômen, o que pode gerar fadiga e tensão dos músculos paravertebrais, além de alterar a angulação pélvica e causar diminuição da mobilidade lombar (Oktaviani, 2017; Cordeiro et al., 2018; Chagas, 2021). Esses problemas prejudicam a mobilidade global do corpo, diminui a velocidade da marcha, capacidade funcional e causa dispnéia nas gestantes, quando associados ao sedentarismo (ACOG, 2015). O exercício físico é uma estratégia usada para prevenção e tratamento de distúrbios funcionais causados pela gestação e bastante incentivado devido aos benefícios já relatados na literatura (Pigatto et al., 2014). Isso justifica a importância da prática do exercício físico antes, durante e após a gravidez, pois os principais benefícios são: melhora postural, aumento da tolerância à dor, controle do ganho de peso e redução dos desconfortos musculoesqueléticos, melhorando a qualidade de

vida da gestante (Tinloy *et al.*, 2014). Se tratando de exercícios de baixa intensidade, o método Pilates se destaca por ser um sistema de condicionamento físico e mental, que pode melhorar a força, flexibilidade, coordenação, bem como reduzir o estresse, melhorar o foco mental e promover uma melhor sensação de bem estar. Utiliza exercícios e movimentos seguros, no solo ou com aparelhos, baseados em 6 princípios: respiração, concentração, ativação do centro de força, controle, precisão e fluxo, focados principalmente na musculatura estabilizadora da coluna lombar (Isacowitz & Clippinger, 2013; Changet *et al.*, 2011; Machado, 2006). Além disso, esse método trabalha movimentos suaves, harmônicos e coordenados, tendo como objetivo diminuir sobrecargas das articulações, contribuindo também para a redução da tensão dos ombros, dorso e membros inferiores (Costa, 2022). A abordagem fisioterapêutica nesse período da vida da mulher colabora melhorando as disfunções biomecânicas, reduzindo algias e a melhora da qualidade de vida (Bezerra, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No decorrer do processo de triagem foram identificados inicialmente 11 artigos, eliminando os duplicados, considerando-os publicações únicas. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos. Em seguida, foi realizada a leitura dos documentos na íntegra e avaliado a qualidade metodológica dos artigos através da escala PEDro, sendo selecionados dois artigos (Figura 1). As características e perfil dos estudos selecionados pela revisão sistemática estão indicadas no quadro 1 e as características das intervenções no quadro 2. Em conformidade com os estudos selecionados, a idade média das participantes variou de 29,7 anos (Yildirim; Basol; Karahan, 2022) a 29 anos (Sonmezer, Özköslü, Yosmaoğlu, 2020). O estudo que teve a menor amostra foi composto por 34 participantes (Yildirim, Basol, Karahan, 2023) e o que utilizou a maior amostra, 40 indivíduos (Sonmezer, Özköslü, Yosmaoğlu, 2020). Ambas as pesquisas foram realizados na Turquia. As técnicas identificadas para o tratamento da dor lombar em gestantes foram exercícios de Pilates baseados nos princípios da centralização, controle, precisão, concentração, respiração e fluxo, por 60 minutos, duas vezes por semana, durante 12 semanas (Yildirim, Basol, Karahan, 2023) e técnicas respiratórias adequadas, projetados para alongar, fortalecer e equilibrar o corpo, por 60 – 70 minutos, duas vezes por semana, durante oito semanas (Sonmezer, Özköslü, Yosmaoğlu, 2020). Os dois estudos (Sonmezer; Özköslü; Yosmaoğlu, 2020; Yildirim; Basol; Karahan, 2022) avaliaram a intensidade da dor pela Escala Visual Analógica (EVA) e observaram que houve melhora significativa no grupo de exercício de Pilates comparados com o início do tratamento. Na comparação entre os grupos, o grupo de exercícios de Pilates obteve melhora significativamente maior do que o grupo controle. A dor lombar afeta cerca de até 76% das gestantes, comprometendo a qualidade de vida durante esse período. No entanto, dentre os achados deste estudo, os exercícios utilizando o método Pilates melhora a gravidade dos sintomas de dor lombar relacionados a gravidez (Yildirim; Basol; Karahan, 2022). Os resultados mostram que esse método é eficaz para reduzir a dor lombar, além de ser seguro para a estabilização lombopélvica, melhorando a qualidade de vida das gestantes (Sonmezer; Özköslü; Yosmaoğlu, 2020). A dor lombar pode afetar mulheres em qualquer fase da gravidez, porém em 94% delas os sintomas aparecem desde o início (Vermani; Mittal; Weeks, 2010; Forrester, 2003). Bezerra (2015) afirma que a aplicação de exercícios através dessa técnica pode repercutir no quadro algico, favorecendo a mobilidade pélvica, corroborando com Bavaresco et al. (2011) que em seu estudo aponta que a mobilidade pélvica deve ser incentivada como forma de favorecer um trabalho de parto com mínimas chances de intercorrências. Nos dois estudos analisados, as técnicas de Pilates utilizadas foram eficazes no grupo

intervenção em comparação ao grupo controle (Yildirim; Basol; Karahan, 2022; Sonmezer; Özköslü; Yosmaoğlu, 2020). Os exercícios foram divididos em diferentes momentos chamados de “warmups” (aquecimento) e “mainworkout” (sessão principal), no grupo intervenção (Sonmezer; Özköslü; Yosmaoğlu, 2020). Os exercícios aplicados em ambos os estudos foram semelhantes, com apenas uma diferença, utilizando a bola suíça como equipamento de exercício, o que não foi descrito no estudo de (Sonmezer; Özköslü; Yosmaoğlu, 2020). Além disso, tiveram em comum, técnicas respiratórias e cuidados pré-natais habituais, que consistiam em atendimento médico e de enfermagem, além de orientações e educação em saúde. A diferença principal foi a duração de cada estudo. De acordo com (Yildirim; Basol; Karahan, 2022), o estudo durou doze semanas, duas vezes por semana, já em (Sonmezer; Özköslü; Yosmaoğlu, 2020), o estudo durou oito semanas, duas vezes por semana. Nos dois estudos os dados demográficos estavam homogêneos com relação à idade, altura, peso e IMC das gestantes que participaram, corroborando para a confiabilidade dos resultados. Os estudos incluídos nesta revisão apresentaram melhora em outros aspectos, além da dor. Assim, (Yildirim; Basol; Karahan, 2022) observaram melhora da incapacidade funcional, pelo questionário de Roland-Morris, ansiedade e depressão, através da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HADS. No estudo de (Sonmezer; Özköslü; Yosmaoğlu, 2020) foi demonstrado, ademais, melhora da incapacidade funcional, estabilização lombopélvica, qualidade do sono e qualidade de vida. De acordo com o que foi apresentado nos estudos, esta revisão mostra que o tratamento com as técnicas de Pilates podem ser aplicadas em gestantes com dor lombar, pois apresenta resultados pertinentes e confiáveis. A preparação antes da aplicação da técnica é indispensável para início dos exercícios, como os cuidados pré-natais habituais, aquecimento com os princípios tradicionais do Pilates e sempre com acompanhamento profissional. De fato, os resultados são positivos e promissores, porém os estudos envolvendo especificamente esse tema ainda são poucos para obter uma afirmação mais concreta. As limitações deste estudo incluem gestantes que a dor só começou no segundo semestre e que não estavam no terceiro trimestre de gestação (Yildirim; Basol; Karahan, 2022). Porém, a restrição de idiomas de busca para inglês e português no processo de pesquisa dos artigos, contribuiu para a limitação de ensaios clínicos incluídos neste estudo. Além disso, o fato de os estudos terem usados diferentes protocolos de aplicação do método Pilates, a escassez de estudos que abordam o tema, o tamanho da amostra em estudos primários e a qualidade da avaliação metodológica, são limitações desta pesquisa.

CONCLUSÃO: As técnicas do método Pilates são promissoras para o tratamento da gestante com dor lombar, devido aos resultados fisiológicos e musculoesqueléticos satisfatórios, além de ser comprovadamente seguro. Todavia, é necessário a realização de mais estudos que reforcem a eficácia da técnica, com pesquisas comparando o método Pilates com outras terapias, e estudos multicêntricos com amostras mais robustas.

REFERÊNCIAS

ACOG Committee Opinion No. 650: Physical Activity and Exercise During Pregnancy and the Postpartum Period. *Obstet Gynecol.* Dec;126(6):e135-e142, 2015.

BARAKAT, R. *et al.* Exercise during pregnancy has a preventative effect on excessive maternal weight gain and gestational diabetes. A randomized controlled trial. **Brazilian Journal of Physical Therapy**. 23(2): 148-155, 2019.

BAVARESCO, G. Z. *et al.* O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(7): 3259-3266, 2011.

BERBER, M. A., Satilmis, I. G. Characteristics of low back pain in pregnancy, risk factors, and its effects on quality of life. **Pain Management Nursing**. 21: 579-586, 2020.

BURTON, A. K. *et al.* Chapter 2 European guidelines for prevention in low back pain. *European Spine Journal*, 15(S2): 136-168, 2006.

CORDEIRO, C. C.; Brasil, D. P.; Gonçalves, D. C.. Os benefícios do Método Pilates no período gestacional: uma revisão bibliográfica. *ScireSalutis*, 8(2): 98-103, 2018.

COTA, M. E.; Metzker, C. A. B. Efeitos do método pilates sobre a dor lombar em gestantes: uma revisão sistemática. **Revista Ciência e Saúde On-line**, 4(2), 2019.

FERRAZ, V. S. *et al.* Effect of the pilates method on pain end quality of life in pregnancy: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Body work and Movement Therapies**, (35): 220-227, 2023.

FERREIRA, C. H. J.; Nakano, A. M. S. Reflexões sobre as bases conceituais que fundamentam a construção do conhecimento acerca da lombalgia na gestação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 9(3): 95-100, 2001.

FORRESTER, M. Low Back Pain in Pregnancy. *Acupuncture in Medicine*, 21(1-2): 36-41, 2003.

ISACOWITZ, R.; Clippinger, K. **Anatomia do Pilates**. Manole. São Paulo, 2013.

KAMILLA, J. *et al.* **Benefícios do método pilates aplicado em gestantes: um foco nas alterações posturais**. 19(2): 2447-2131, 2019.

KINSER, P. A. *et al.* **Atividade física e abordagens baseadas em ioga para dores lombares e pélvicas relacionadas à gravidez**. *J. Obsteto. Ginecol. Enfermeiras Neonatais*. 46: 334-346, 2017.

KOES, B. W.; Van Tulder, M. W.; Thomas, S. **Diagnosis and treatment of low back pain**. *BMJ*, 332(7555): 1430-1434, 2006.

MAZZARINO, M. *et al.* Pilates method for women's health: systematic review of randomized controlled trials. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**. 96(12): 2231-2242, 2015.

MORKAVED, S. *et al.* O treino em grupo durante a gravidez previne a dor lombopélvica? Um ensaio clínico randomizado. **Acta Obstet. Ginecol. Escândalo**. 86: 276-282, 2007.

NASCIMENTO, P. R. C.; Costa, L. O. P. **Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática.** Cadernos de Saúde Pública, 31(6): 1141-1156, 2015.

NASCIMENTO, S. L. *et al.* **Recomendações para a prática de exercício físico na gravidez: uma revisão crítica da literatura.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 36(9): 423-431, 2014.

OKTAVIANI, I. **Os exercícios de Pilates podem reduzir a dor em mulheres grávidas.** Compl. Lá. Clin. Pratique. 31: 349-351, 2017.

PIGATTO, C. *et al.* Efeito do exercício físico sobre os parâmetros hemodinâmicos fetais. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** 36(5): 216-221, 2014.

SAMPAIO, R.; Mancini, M. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Brazilian Journal of Physical Therapy. 11(1): 83-89, 2007.

SONMEZER, E.; Özköslü, M. A.; Yosmaoğlu, H. B. **The effects of clinical pilates exercises on functional disability, pain, quality of life and lumbopelvic stabilization in pregnant women with low back pain: A randomized controlled study.** Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation, 34(1): 69-76, 2021.

VAN TULDER, M. *et al.* Chapter 3 European guidelines for the management of acute non specific low back pain in primary care. European Spine Journal, 15(S2): 169-191, 2006.

VASCONCELLOS, M. H. O. *et al.* The Pilates Method in the treatment of lower back pain. **Fisioterapia em Movimento**, 27(3): 459-467, 2014.

VERMANI, E.; Mittal, R.; Weeks, A. **Pelvic Girdle Pain and Low Back Pain in Pregnancy: A Review.** Pain Practice, 10(1): 60-71, 2010.

YILDIRIM, P.; Basol, G.; Karahan, A. **Pilates-based therapeutic exercise for pregnancy-related low back and pelvic pain: A prospective, randomized, controlled trial.** Turk J Phys. Med. Rehab., 69: 1-9, 2022.

DOENÇA AUTOIMUNE: ARTRITE REUMATÓIDE

AUTORES:

Adelyne Dayanne F. de Cerqueira
Assíria Galvão de Freitas
Guilherme Alexandre Tomaz da Silva
Mikarla Patrícia Silva de Macedo
Mykaelly da Rocha Silva
Pedro Henrique Souto de A. Lordão
Mykaelly da Rocha Silva
Pedro Henrique Souto de A. Lordão

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória, incurável, crônica, sistêmica, com alto impacto socioeconômico, os portadores possuem restrições para desenvolverem atividades devido dores, edemas, deformidades o que gera uma repercussão significativo na sua qualidade de vida. O tratamento tem como propósito melhorar a capacidade funcional do paciente e buscar a remissão clínica. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi ressaltar a importância dos cuidados da Fisioterapia aos pacientes acometidos pela AR. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A AR abrange no Brasil, de acordo com Oliveira (2017), 0,46% a 2% da população e é predominante em indivíduos entre 40 e 60 anos (MARTINS, 2018). As abordagens fisioterapêuticas em hidroterapia, laserterapia, massagem terapêutica e terapia com exercícios físicos e manuais apresentaram resultados positivos em relação a melhoria do quadro algico e de saúde dos pacientes por um curto período (Pereira & Maia, 2021). **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022 em periódicos indexados na base de dados da Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A AR não tem cura, afeta o sistema imune, danificando o revestimento das articulações, causando dores e inchaços. No que limita ou impede a funcionalidade do corpo, outros órgãos como coração, olhos e pulmões acabam sendo afetados. Portanto, um tratamento abrangente, se desenvolve por meio de uma equipe multidisciplinar, onde serão prescritos fármacos adequados, acompanhamento fisioterapêutico e dos demais profissionais, afim de melhorar a funcionalidade do paciente. **CONCLUSÃO:** Diversas condutas fisioterapêuticas têm sido demonstradas no tratamento de pacientes com artrite reumatoide. Porém, não há um único tratamento totalmente eficaz na AR, reforçando assim, a necessidade da interação de uma equipe multiprofissional nos cuidados ao portador da doença, afim de torna-lo agente ativo na sociedade.

Palavras-chave: Doença autoimune. Fisioterapia. Tratamento.

REFERÊNCIAS

Martins, A. E. S.; Santos, W. M. A. Aspectos imunogenéticos da Artrite Reumatoide: Uma revisão da literatura. Faculdades Integradas de Patos –Paraíba, v.3, n.2, f. 1000-1004, 2018.

Oliveira, S. C. Itinerário terapêutico de pacientes com artrite reumatoide em uso de medicamentos modificadores do curso da doença biológicos. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) -Universidade de São Paulo –São Paulo, 2017.

Pereira, L.P.S & Maia, M.S. Principais abordagens fisioterapêuticas no tratamento de artrite reumatóide: uma revisão bibliográfica. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e439101220846, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20846>.

ENSINO DE MORFOLOGIA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO PÓS PANDEMIA

AUTOR:

Sebastião Franco da Silva

INTRODUÇÃO: O ensino de morfologia iniciado no século XVIII era rígida e resistia as modificações, para formar pessoa com habilidade crítica, analítica e criativa (ALMEIDA, 2015). Já no século XXI, ensinar e aprender, principalmente, depois da pandemia está passando por intervenções. Aprendizagem guiar o ensino e o estudante é protagonista, desenvolve competências e habilidades para aprender a aprender (SILVA, *et al.*, 2021) e participa das discussões de forma crítica (CARNEIRO, 2012). **METODOLOGIA:** Pesquisa realizada na sala de aula de Fisioterapia no CENTRO UNIVERSITÁRIO-UNIFACEX, no mês de agosto e setembro de 2022. Com intuito de acelerar o desenvolvimento de competências e habilidades, para aprender a aprender e construir novos saberes a partir dos conhecimentos prévios. Foram aplicadas, presencialmente, duas listas de situações problemas aos discentes, para resolverem individualmente e em times. **REVISÃO DE LITERATURA:** o ensino de morfologia humana através do uso de situações problemas, como estratégia didática, para formação de profissionais em saúde, acelera o desenvolvimento de competências e habilidades, aumenta o interesse por aprender a aprender e potencializa o desenvolvimento cognitivo (SILVA e NÚÑEZ, 2002). **RESULTADOS:** Média de acertos por times: time 1: 82,5%; time 2: 75% e time 3: 77,5%. Média geral dos times 78,3%. Acertos dos componentes dos times trabalhando individualmente: média geral 55%. time 1: 54%, time 2: 50% e time 3: 61%. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Recomenda-se o ensino de morfologia através do uso de situações problemas, para construir novos conhecimentos de forma organizada, a partir dos conhecimentos prévios dos discentes (MENDONÇA, E. T. *et al.*). Essa perspectiva está situada no construtivismo, para o ensino e aprendizagem de forma dinâmica e complexa, a ênfase maior não está nos processos nas descobertas, mas na atividade de construção do conhecimento, que mobiliza o cognitivo e afetivo na formação de competências.

Palavras-chave: Situações problemas. Ensino. Morfologia. Competências, Habilidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H .M. A didática no ensino superior: práticas e desafios. **Estação Científica**. Juiz de Fora, n. 14, jul. /dez., 2015.

CARNEIRO, R. P. Reflexões acerca do processo ensino aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. **Revista Thema**, v. 9, n. 2, p. 1-18, 2012.

MENDONÇA, E. T. *et al.* Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa ação como estratégia de formação docente. **Comunicação Saúde Educação**, v. 19, n.53, p. 373-86, 2015.

SILVA, S. F., RESENDE, B. A., HERBER, L. E., BATISTA, M. L., REGO, T. M. Ensino de Morfologia em Medicina através de Carreiros da Aprendizagem, In: ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DO UNIFACEX, XVIII, 2021, Natal. **Anais...**

SILVA, S. F.; NUÑEZ, I. B. O ensino por problemas e trabalho experimental dos estudantes – reflexões teórico-metodológicas. *Química Nova*, v. 25, n. 6B. nov/dez 2002. p. 1197-1203.

ODONTOLOGIA

INTRODUÇÃO À VIDA ODONTOLÓGICA E SUAS AMPLAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

AUTORES:

Gabriel Leiros Matias
Maria Luisa Alves André
Stefanny Eduarda Souza Gomes
Maria Alice Pimentel Fuscella

INTRODUÇÃO: A Odontologia é uma profissão que vem se expandindo nas áreas de atuação e, conseqüentemente, no mercado de trabalho. Sendo assim, a disciplina de “Introdução à Odontologia” foi implementada para que o acadêmico, possa conhecer e se aprofundar no campo de atuação do cirurgião-dentista. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi estudar as especialidades de Odontopediatria, Odontogeriatrics, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Odontologia Hospitalar e Domiciliar, bem como a Analgesia e Sedação. **METODOLOGIA:** Para isso foi realizada uma pesquisa referente às especialidades citadas e foram efetuadas ações educativas para apresentá-las, em formato de pôster, para estudantes do Ensino Superior do Unifacex, bem como aos alunos do Ensino Médio do Colégio Facex, como uma forma de extensão da disciplina de “Introdução à Odontologia”. **RESULTADOS:** Pode-se observar a intensa participação e curiosidade dos alunos em saber mais informações referente ao campo de atuação da Odontologia, e em especial, as áreas já citadas. Logo, além disso, nós acadêmicos em Odontologia, obtivemos também muitos conhecimentos acerca das áreas de atuação do cirurgião-dentista, fazendo com o que nossos olhares sejam expandidos, bem como o início da afinidade com tais áreas. **CONCLUSÃO:** Destarte, após inúmeros momentos de pesquisa e estudo a respeito das referidas áreas de atuação da Odontologia, concluímos que há algumas partes do mercado odontológico mais competitivas e outras com oportunidades emergentes, entretanto, todas atreladas lado a lado à uma saúde bucal de qualidade, sendo necessária maior visibilidade a essas, motivo tal para a partilha dessas informações com o público mais jovem ao de maior idade.

Palavras-chave: Odontologia. Áreas de atuação. Mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.M. *et al.* Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria. **Rev. Odonto [online]** v. 46, n. 02, p. 1-6, 2010.

RODRIGUES, J.DS. *et al.* Odontologia domiciliar como parte integrante da assistência em saúde de idosos frágeis. **Revista Portal de Divulgação [online]** v. 9, n. 58, 2018.

ROSA, L.B. *et al.* Odontogeriatrics – a bucal health in the third age. **RFO UPF** [online] v. 13, n. 02, p. 82-86, 2008.

SAKATA, R.K. Analgesia and sedation in intensive care unit. **Revista Brasileira de Anestesiologia** [online] v. 60, 2010.

O CIGARRO ELETRÔNICO É UM FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS PERI-IMPLANTARES? UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES:

Marinho Marques
Letícia de Melo Ferreira
Ana Rafaella de Medeiros Resende
Waleska Alice da Silva Nascimento
Jennyffer Guilherme Freire Coutinho

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico (CE) é um dispositivo que pode ou não fornecer doses de nicotina e outros aditivos, que podem aumentar a resposta inflamatória nos tecidos periodontais. Como a peri-implantite (PI) é um processo inflamatório que afeta tecidos peri-implantares em implantes osseointegrados, o uso do CE é um possível fator de risco para o seu desenvolvimento. Assim, o objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre o uso de CE como fator de risco para o desenvolvimento de PI.

METODOLOGIA: Foi realizada pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde usando a estratégia de busca Vaping AND Implantes Dentários, com filtros: inglês e últimos 05 anos, obtendo 05 artigos, sendo uma revisão e quatro ensaios clínicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão de Javed *et al.*(2019) mostrou evidências de que a substituição do cigarro pelo CE piora a inflamação gengival, aumentando o estresse oxidativo e citocinas inflamatórias nos tecidos peri-implantares. Em relação ao quadro clínico e radiográfico de pacientes com PI, Al-Aali *et al.* (2018) mostraram piora nos usuários de CE, corroborando com o estudo de ArRejaie *et al.*(2019) quanto ao aumento de citocinas pró inflamatórias, sugerindo maior resposta inflamatória local. Além disso, Al Jasser *et al.*(2021) complementam considerando que o CE é fator de risco mais prevalente para PI, inclusive mostrando piora na resposta ao tratamento de PI quando comparados a não fumantes e fumantes convencionais. Entretanto, Alazmi *et al.*(2021) acompanharam 127 pacientes por 8 anos, que mostraram estabilidade clínico-radiográfica em implantes de fumantes de CE, devido aos rigorosos hábitos de higiene bucal. **CONCLUSÃO:** Apesar do limitado número de estudos, sugere-se fortemente que usuários de CE estão mais suscetíveis a PI, sendo imperioso a orientação de higiene bucal do paciente previamente ao tratamento reabilitador, assim como estimular a remoção do hábito para evitar a rejeição do implante.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico. Peri-Implantite. Fatores de risco.

REFERÊNCIA

AL-AALI, K. A.; ALRABIAH, M.; ARREJAIE, A. S.; ABDULJABBAR, T.; VOHRA, F.; AKRAM, Z. Peri-implant parameters, tumor necrosis factor-alpha, and interleukin-1 beta levels in vaping individuals. **Clinical Implant Dentistry and Related Research**, v. 20, n.3, p. 410–415, 2018.

ALAZMI, S.O.; ALMUTAIRI, F.J.; ALRESHEEDI, B.A. Comparison of Peri-Implant Clinicoradiographic Parameters among Non-Smokers and Individuals Using Electronic Nicotine Delivery Systems at 8 Years of Follow-up. **Oral Health & Preventive Dentistry**, v.19, n. 1, p.511-516, 2021.

ALJASSER, R.; ZAHID, M.; ALSARHAN, M.; ALOTAIBI, D.; ALORAINI, S. The effect of conventional versus electronic cigarette use on treatment outcomes of peri-implant disease. **Saúde Bucal BMC Oral Health**, v. 21, n. 480, 2021.

AREJAIE, A. S.; AL-AALI, K. A.; Alrabiah, M.; VOHRA, F.; MOKEEM, S. A.; RCDC, G. B.; ABDULJABBAR, T. Proinflammatory cytokine levels and peri-implant parameters among cigarette smokers, individuals vaping electronic cigarettes and non-smokers. **Journal of Periodontology**, v. 90, n. 4, p.367-374, 2019.

BULLEN, C.; HOW, C.; LAUGESEN, M.; MCROBBIE, H.; PARAG, V.; WILLIMAN, J.; WALKER, N.; MCROBBIE, H. Electronic cigarettes for smoking cessation: a randomised controlled trial. **Lancet**. V.382, n.9905, p. 1629–1637, 2013.

JAVED, F.; RAHMAN, I.; ROMANOS, G. E. Tobacco-product usage as a risk factor for dental implants. **Periodontology 2000**. v.81, n.1, p. 48–56, 2019.

OLIVEIRA, M. C. D.; CORRÊA, D. F. M.; LAURÊDO, L. F. B.; MENDONÇA, L. P. F. D.; LEMOS, A. B. D.; CARMO, G. G. W. D. Peri-implantite: etiologia e tratamento. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.72, n.1-2, p. 96-99, 2015.

YOUSSEF, M.; MARZOUK, T.; ABDELSALAM, H.; MALMSTROM, H.; BARMAK, A.B.; FRASER, D *et al*. The effect of electronic cigarette use on peri-implant conditions in men: a systematic review and meta-analysis. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, v.135, n.4 p. 492-500, 2023.

MESA DEMONSTRATIVA COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO EM SAÚDE BUCAL

AUTORAS:

Maria Gabrielle Figueirêdo Xavier
Maria Carolina Ribeiro
Layla Marina T. Gomes
Lígia Moreno de Moura

INTRODUÇÃO: A educação em saúde bucal é de fundamental importância para conscientizar crianças sobre a relevância da manutenção da saúde. Para isso, é importante a utilização de instrumentos educativos lúdicos, principalmente quando se desenvolve atividades para crianças. Esse estudo tem como objetivo mostrar a importância da utilização da mesa demonstrativa em uma atividade de educação em saúde para crianças. **METODOLOGIA:** Este trabalho caracteriza-se por ser um estudo descritivo não experimental, do tipo relato de experiência, realizado por alunos do sexto período do curso de Odontologia da UNIFACEX, como atividade prática da disciplina de Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde. O público alvo foi composto por foram crianças do 5º ano da Escola Municipal Professor Carlos Belo Moreno/Natal/RN. **RESULTADOS:** Foram organizadas três mesas demonstrativas, com alimentos cariogênicos e não cariogênicos e a terceira contendo objetos pertinentes à prevenção das doenças bucais para explicar como se previne a doença cárie. Além disso, foi incluído demonstração de escovação e descrição da evolução da doença cárie. Houve interação positiva entre os alunos de odontologia e as crianças da escola, que se mostraram bastante interessadas e fizeram bastante questionamentos sobre o assunto. O Uso de mesas demonstrativas estimulou a curiosidade das crianças que relataram entendimento do que foi explicado. **CONCLUSÕES:** O uso da mesa demonstrativa como instrumento educativo permitiu maior interesse das crianças por ser um método lúdico de aprendizagem, e este estimulou o conhecimento das crianças sobre a prevenção das doenças bucais além de entenderem sobre a importância da saúde bucal para a manutenção da saúde geral.

Palavras-chave: Educação em saúde. Crianças. Saúde bucal.

REFERÊNCIAS

- BIJELLA, Maria Francisca Thereza Borro. **A importância da educação em saúde bucal nos programas preventivos para crianças.** JBP: Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê, v. 2, n. 6, p. 127-131, 2001. Tradução. Acesso em: 17 out. 2023.
- SILVA, G. G. DA; CARCERERI, D. L.; AMANTE, C. J. Estudo qualitativo sobre um programa de educação em saúde bucal*. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 7-13, jan. 2017.

O PAPEL FUNDAMENTAL DA PRF NA EXCELÊNCIA DA IMPLANTODONTIA - REVISÃO DE LITERATURA

AUTORES:

Pedro Jorge Borges Maia
Carla Graciele Santos
Ytalla Rayane Azevedo da Silva Barbosa
Afonso Nobrega Dantas

INTRODUÇÃO: A fibrina rica em plaquetas (PRF) faz parte da nova geração de concentrados plaquetários sem a utilização de aditivos externos. A variação de técnicas e o aperfeiçoamento com o passar dos anos trouxe algumas apresentações clínicas da PRF, como a L-PRF e I-PRF, que podem ser utilizados na implantodontia, desde reconstruções de maxilas e mandíbulas atróficas de forma adjuvante e potencializadora nos enxertos ósseos e levantamentos de seios maxilares, além de maior rapidez e segurança na cicatrização de preservações alveolares e no manejo dos tecidos peri-implantares. O trabalho tem como objetivo demonstrar a importância e os efeitos benéficos que a PRF pode proporcionar na implantodontia e áreas afins.

METODOLOGIA: Foi realizado uma busca no banco de dados da PubMed, SciELO (scientific electronic library online) e BVS por meio da estratégia de busca com os DeCS: fibrina rica em plaquetas, PRF, implantodontia e suas devidas variações na língua inglesa, e os operadores Booleanos AND, NOT e OR. Após leitura prévia foram selecionados artigos entre 2013 à 2023 nas línguas português (Brasil) e inglês.

RESULTADOS: É observado que a fibrina rica em plaquetas, na modalidade L-PRF, funciona como uma barreira biológica, fornecendo proteção aos implantes e aos enxertos. Deste modo, a PRF é capaz de reduzir dores e edemas, além de evitar infecções. E a I-PRF, por ser a forma líquida, apresenta propriedades hemostáticas, podendo acelerar o processo cicatricial e promover aglutinação dos grãos do enxerto ósseo, gerando um arcabouço mais eficiente e menos perda de material enxertado.

CONCLUSÃO: Seguindo um protocolo aberto, muito simples e pouco dispendioso, a PRF é de fácil utilização, custos reduzidos, baixos riscos de efeitos colaterais e tem muitas vantagens clínicas que são desejadas na implantodontia.

Palavras-chaves: Fibrina rica em plaquetas. Fibrina.limplantes.

REFERÊNCIAS

DINIZ, P. C. **Utilização do PRFL como aditivo na Odontologia.** Em: utilização do PRFL como aditivo na Odontologia. [s.l: s.n.]. p. 50–50.

LUVIZUTO, E. R. *et al.* Características e particularidades do plasma rico em fibrina (L-PRF) na regeneração óssea. **ImplantNews**, p. 355–361, 2013.

MOURÃO, C. F. DE A. B.; MOURÃO, N. B. M. F. Utilização da membrana de fibrina rica em plaquetas na instalação de implantes dentários com carga imediata. **Dent. press implantol**, p. 104–109, 2015.

PIMENTEL, W.; CARRIJO, R. C.; TIOSSI, R. Nova técnica L-PRF segmentada para procedimentos regenerativos e implantares. **ImplantNews**, p. 305–310, 2014.

SIMONI (MALUSHI), E.; ISUFI, R.; KADAIFCIU, D. Guided bone regeneration effects on bone quantity and outcomes of dental implants in patients with insufficient bone support: A single-center observational study. **Cureus**, v. 15, n. 5, 2023.

VISTA DO UTILIZAÇÃO DE ENXERTO ósseo e fibrina rica em plaquetas (PRF) na Implantodontia: relato de caso. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/5361/7199>. Acesso em: 20 out. 2023.

ZWITTNIG, K. *et al.* Platelet-rich fibrin in oral surgery and implantology: A narrative review. **Transfusion medicine and hemotherapy**, v. 50, n. 4, p. 348–359, 2023.

IMPRESSÃO 3D: A NOVA FRONTEIRA DA TERAPIA OCLUSAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES:

Anderson Saul Fernandes Jácome Nunes
Luiz Eduardo Costa Cunha
João Vitor Menguita
João Victor Fernandes Targino
David Lucas de Souza Santana
Ana Margarida dos Santos Melo

INTRODUÇÃO: A tecnologia 3D vem sendo uma força motriz no avanço da Odontologia, sobretudo a impressão 3D, cuja aplicação no tratamento do bruxismo permite que placas oclusais sejam confeccionadas mais rápido, previsível e sob medida. Assim, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre inovações na tecnologia 3D de confecção de placas oclusais. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a estratégia de busca (3d printing) AND (bruxism) na base de dados PubMed com filtros: texto completo e últimos 5 anos, obtendo 04 artigos. Após a leitura do título e resumo, apenas um foi excluído por se tratar de um relato de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram lidos o texto completo de 03 artigos. Quanto à biocompatibilidade, Guerrero-Girones *et al.* (2022) investigou a relação mucosa-resina de resinas 3D e convencionais, as quais mostraram-se compatíveis, exceto a Free Splint que demonstrou ser mais citotóxica no meio. Soares *et al.* (2023) testou sensores em placas oclusais nas espessuras 1; 1,15; 1,4 e 1,6 mm para monitorar forças excessivas causadas pelo bruxismo. As espessuras intermediárias mostraram-se eficazes pela precisão dos sensores, além de manterem a DVO. Gribov *et al.* (2021) comparou tratamentos com ausência/presença de placa 3D, além do uso da placa 3D após ajuste oclusal, ao final evidenciando a importância da placa para resolução de problemas musculares funcionais, atestando a segurança e eficácia do material. **CONCLUSÃO:** A tecnologia objetiva otimizar processos e melhorar resultados. A utilização de computadores, scanners, impressoras 3D e softwares especiais na odontologia aumenta a previsibilidade dos resultados, além de otimizar o tempo. Toda essa modernização planejada na confecção de placas oclusais torna o trabalho do dentista mais fácil e o paciente mais confortável com procedimentos cada vez menos invasivos, menos dolorosos e com resultados personalizados, contribuindo positivamente no tratamento do bruxismo.

Palavras-chave: Bruxismo. Placas oclusais. Impressão Tridimensional.

REFERÊNCIAS

_GRIBOV, D.; ANTONIK, M.; BUTKOV, D.; STEPANOV, A.; ANTONIK, P.; KHARAKH, Y.; PIVOVAROV, A.; ARUTYUNOV, S. Personalized Biomechanical Analysis of the Mandible Teeth Behavior in the Treatment of Masticatory Muscles Parafunction. **Journal of functional biomaterials** v. 12, n. 2, p. 23, 2021.

GUERRERO-GIRONÉS, J.; LÓPEZ-GARCÍA, S.; PECCI-LLORE, M.P.; PECCI-LLORE, M.P.; LOZANO, F.J.R.; GARCÍA-BERNAL, D. In vitro biocompatibility testing of 3D printing and conventional resins for occlusal devices. **Journal of dentistry** v. 123, n.1, p. 104163, 2022.

SOARES, T.; MARQUES, M.; BARBOSA, C.; VAZ, M.; FIGUEIRAL, M.H. 3D Resin-coated pressure sensor response for bite force assessment: A pilot study. **Journal of dental research, dental clinics, dental prospects** v. 17, n. 2, p. 109-111, 2023.

VASQUES, M. T.; MORI, M., & LAGANÁ, D. C.; Three-dimensional printing of occlusal devices for temporomandibular disorders by using a free CAD software program: A technical report. **The Journal of Prosthetic Dentistry** v. 123, n. 2, p. 232-235, 2019.

O USO DA PRÓPOLIS COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO PERIODONTAL

AUTORAS:

Caroline Beatriz Duarte Mendes
Isabella Cristina Reis de Almeida
Maria Beatriz Lima do Nascimento Pereira
Adriana Costa de Souza Martins Câmara

INTRODUÇÃO A doença periodontal é multifatorial, causada por bactérias como *Prevotella intermedia* e *Porphyromonas gingivalis* formadoras do biofilme periodontal. Dessa maneira, no tratamento dessas doenças, além da instrumentação supra e subgingival, são utilizados medicamentos, principalmente a clorexidina, no entanto, esta pode causar efeitos colaterais como descoloração da superfície dentinária e alterações no paladar. Devido a isso, o presente trabalho tem o objetivo de destacar o uso da própolis e seus benefícios como alternativa não cirúrgica para tratar a doença periodontal, o qual é um produto natural, que contém resultados muito semelhantes no controle bacteriano se comparado ao uso da clorexidina. **METODOLOGIA:** O método da pesquisa foi a análise crítica da revisão literária, selecionada na base de dados PUBMED foram encontrados 31 artigos nos últimos 11 anos, dentre eles seis foram selecionados. Os critérios de inclusão foram: falar sobre própolis, falar sobre o uso da própolis relacionada a doenças periodontais, falar sobre benefícios da própolis como alternativa para o tratamento de doenças periodontais. E os critérios de exclusão: falar sobre uso da própolis fora do contexto de doenças periodontais ou não falar sobre o uso da própolis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as pesquisas, observou-se que o uso de própolis como coadjuvante natural ao tratamento da doença periodontal apresenta eficácia estatística comparando-se aos meios de tratamento convencionais utilizados. Logo, foi demonstrado que ele pode ser utilizado como irrigador nas bolsas periodontais ou em formato gel a ser aplicado de forma tópica. Assim, em seus diversos formatos, torna-se uma alternativa satisfatória como coadjuvante no tratamento da doença periodontal. **CONCLUSÃO:** Desse modo, com base nos estudos conclui-se que a própolis pode ser uma alternativa eficaz no tratamento da doença periodontal, podendo ser mais explorada dentro do dia a dia clínico do cirurgião-dentista como método que auxilia no controle do biofilme.

Palavras chave: Própolis. Tratamento periodontal. Doença periodontal.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, Rajni *et al.* To Evaluate the Clinical Efficacy of 940 nm Diode Laser and Propolis Gel (A Natural Product) in Adjunct to Scaling and Root Planing in Treatment of Chronic Periodontitis. **J Pharm Bioallied Sci** ., 2023. URL. Acesso em: 15 jul. 2023.

ANDRADE, Dénia Perez *et al.* Subgingival Irrigation with a Solution of 20% Propolis Extract as an Adjunct to Non-Surgical Periodontal Treatment: A Preliminary Study. **J Int Acad Periodontia**., 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31473730/>. Acesso em: 01 out. 2017.

BIRANG, Reza; JAMISHIDIAN, Niloofar; KIANI, Sima. Effect of Propolis mouthwash on clinical periodontal parameters in patients with gingivitis: A double-blinded randomized clinical trial. **Int J Dent Hyg**, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34431213/>. Acesso em: 20 maio 2022

COUTINHO, Amita. Honeybee propolis extract in periodontal treatment: a clinical and microbiological study of propolis in periodontal treatment. **Indian J Dent Res** ., 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22945731/>. Acesso em: 23 mar. 2012.

COVANI, Ugo *et al.* Propolis as an adjuvant to non-surgical periodontal treatment: a clinical study with salivary anti-oxidant capacity assessment. **Minerva Stomatol**, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30182639/>. Acesso em: 02 out. 2018.

FIGUEIREDO, Kadmo Azevedo *et al.* Brazilian Red Propolis Is as Effective as Amoxicillin in Controlling Red-Complex of Multispecies Subgingival Mature Biofilm In Vitro. **Antibiotics (Basel)**, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7459511/>. Acesso em: 26 out. 2023.

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES:

Amanda Aquino de Lima
Júlia Maria Araújo Leite
Marconi Targino Junior
Tandy Micael Pereira Soares
Lígia Moreno de Moura

INTRODUÇÃO: Embora a prática odontológica se concentre no atendimento individualizado, ações de educação em saúde revelam-se como um método eficaz para promoção da saúde e consequentemente prevenção de patologias bucais. Essas atividades educativas podem também ser realizadas em instituições de ensino, com a finalidade transmitir conhecimento sobre os cuidados necessários na manutenção da saúde. Nessa perspectiva, é imprescindível que essas práticas sejam realizadas nos primeiros anos de vida escolar. O presente estudo tem objetivo de apresentar a experiência de atividade de educação em saúde bucal para crianças e adolescentes.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência que consistiu em uma atividade prática da disciplina de Estágio em Promoção de Saúde Bucal, realizada por alunos do 6º Período do curso de Odontologia do UNIFACEX/NATAL/RN. A atividade teve como público-alvo os alunos da escola EXITO de ensino fundamental, no bairro Alecrim-NATA/RN, na turma do 6º ano, tinha em média 35 alunos de 11 a 12 anos.

RESULTADOS: A atividade era uma palestra sobre Saúde Bucal e como ela está associada a saúde geral, continha os subtemas: Importância da saúde bucal, as consequências da má higiene bucal, como fazer higiene bucal corretamente, a importância da visita ao dentista. Para a demonstração da escovação e uso do fio dental foram utilizados manequim. Durante a palestra foram feitas perguntas aos alunos e obtivemos respostas, além de novas questões feitas por eles. Foi um momento importante para ter uma ideia de quais eram suas principais dúvidas e para sabermos como eles realizavam a higiene bucal. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a promoção da saúde bucal e inclusão de hábitos como higienização oral deve fazer parte do cotidiano escolar desde a pré-escola para a melhor qualidade de vida das crianças e adolescentes, pois ela traz como consequente mudanças benéficas nos hábitos e estilo de vida dos envolvidos nas ações.

Palavras-chave: Promoção de saúde. Saúde bucal. Escola.

REFERÊNCIAS

LIMA, Thayana Maria Navarro Ribeiro de; LUCENA, Clara Ramalho Vieira de; BARBOSA, Laryssa Mylenna Madruga; SILVA, Lívia Valéria Lins e; SILVA, Paulo Vitor de Souza; PESSOA, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes; D'ASSUNÇÃO, Verônica Cabral dos Santos Cunha. O brincar de fazer compras como estratégia educativa em saúde bucal do ensino infantil. **Rev. Ciência Plural**; 8(2): ed. 27321 fev. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/27321/15506>.

ROSSI, Rebeca Tomazeli Souza; GONÇALVES, Katiéli Fagundes. A importância das ações em saúde bucal no âmbito escolar. **Revista Flum. Odontol. (Online)**, Niterói (RJ). v. 1 n. 57 p. 158-177, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v1i57.52330>

SALLES, Gabriela Nascimento. *et al.* Influência de escolares participantes de um programa de educação nas práticas diárias de saúde bucal em seu ambiente familiar. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 42, n. 2, p. 145-154, jul./dez. DOI: 10.5433/1679-0367.2021v42n2p145. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/37861/30301>.

PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO COM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

AUTORES:

Tainna Jacinto Moreira
Luiz Henrique de Paiva Campos
Sérgio Junior Tavares Filho
Gabriel Germek Guedes
Ana Margarida dos Santos Melo

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase com inúmeras exposições de riscos à saúde do indivíduo. Especificamente no que diz respeito à saúde bucal, observa-se um aumento das doenças bucais, especialmente em grupos socioeconômicos mais vulneráveis. Neste contexto, uma ação em âmbito de Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde, com foco na educação em saúde bucal foi realizada na Escola Estadual Ferreira Itajubá para alunos do ensino médio, abordando a higiene bucal e as doenças transmissíveis pela saliva. Esta abordagem contribuiu para a saúde dos adolescentes, transmitindo conhecimento necessário para estabelecer hábitos saudáveis sobre sua saúde bucal. **METODOLOGIA:** Realizou-se pelos alunos do 6º período através do Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde, uma ação destinada aos estudantes do ensino médio na Escola Estadual Ferreira Itajubá. Ocorreu no período da manhã e foi uma intervenção por meio de palestra educativa abordando orientação de higiene bucal e prevenção de doenças transmissíveis pela saliva, seguido do esclarecimento de dúvidas e distribuição de escovas. **RESULTADOS:** Tal abordagem teve impacto positivo para alunos que assistiram a palestra, pois puderam receber conhecimento de profissionais em formação sobre as doenças bucais mais comuns e outras infecções transmitidas através saliva. Além disso, o momento ainda proporcionou o esclarecimento de dúvidas e a distribuição de escovas. **CONCLUSÕES:** Apesar da ação realizada apresentar a limitação de ter sido realizada pontualmente, a promoção em saúde mostrou-se um processo proveitoso e útil tanto para os palestrantes como para o público alvo. Destaco como ponto mais forte, o momento de dúvidas, pois sanar esses questionamentos foi extremamente importante para melhorar os hábitos de saúde bucal.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Serviços de Saúde Escolar. Promoção da Saúde

REFERÊNCIAS

FILGUEIRA, A.C.G.; MACHADO, F.C.A.; AMARAL, B.A.; LIMA K.C.; ASSUNÇÃO, I. V. Saúde bucal de adolescentes escolares. **HOLOS**, v.1, n.1, p. 162-163, 2016.

OZONIOTERAPIA COMO UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A MELHORIA DA ESTÉTICA PERIODONTAL DO SORRISO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORAS:

Alícia Amaral Silva Padilha
Anna Carolina M. Amaral
Isabelly Pinheiro de Souto Silva
Rebecca Freitas de Oliveira
Maria Aparecida M. Araújo
Ana Margarida dos Santos Melo

INTRODUÇÃO: A ozonioterapia é um método coadjuvante capaz de auxiliar na redução da inflamação, promove analgesia, é bioestimulante e possui atividade antimicrobiana. Na odontologia, a ozonioterapia tem se tornado uma alternativa terapêutica aos procedimentos clínicos, todavia ainda se faz necessário que haja um número de evidências maior quanto a sua aplicabilidade. Assim, o objetivo desse estudo foi revisar a literatura sobre o uso da ozonioterapia como uma abordagem inovadora para a melhoria da estética periodontal do sorriso.

METODOLOGIA: Foi realizado pesquisas nas bases de dados Scielo, PubMed, BVS, com os seguintes descritores: ozone therapy, ozônio terapia, ozônio, doença periodontal. Foram lidos títulos e resumo de 8 artigos dos quais 5 foram descartados por não conter a mesma abordagem do tema delineado acerca do tema e 3 foram utilizados para leitura do texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ozonioterapia é uma abordagem minimamente invasiva e conservadora no tratamento dentário, mostrando-se mais benéfica do que as atuais modalidades terapêuticas convencionais (GUPTA & MANSI, 2012). Esses achados corroboram com o ensaio clínico desenvolvido por RAPONE *et al.* (2022), demonstrou que a raspagem coronaradicular combinada com a ozonioterapia para o tratamento da periodontite revelou um resultado melhor do que apenas a tratamento básico periodontal. Já na revisão de PALMA *et al.* (2013), que avaliaram o efeito da ozonioterapia na periodontite, gengivite e em doenças peri-implantares, constatou que ozônio na forma oleosa teve os melhores resultados clínicos. Entretanto, na forma gasosa não trouxe nenhum benefício adicional para periodontite. De forma geral, para a gengivite, o ozônio promove remissão mais rápida, enquanto nas doenças peri-implantares, reduzir o desenvolvimento da mucosite, além de reduzir os microorganismos periodontais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ozonioterapia é uma possível alternativa para a melhoria estética periodontal do sorriso, sobretudo que explorem as formas oleosa ou aquosa do ozônio, além de seus subprodutos.

Palavras-chave: Ozonioterapia. Estética e Periodonto.

REFERÊNCIAS

GUPTA, G.; MANSI, B.; Ozone therapy in periodontics. O. T. P., **Journal of medicine and life Central**, v. 5, n. 1, p. 59–67, 5 mar. 2012.

PALMA, P. V., CUNHA, R. de O., & LEITE, I. C. G. Effectiveness of ozone therapy in the treatment of periodontal diseases: a systematic review. **RGO-Revista Gaúcha de odontologia**, v. 71, n. 1, p. e20230004, 2023; Scielo BR, 13 mar. 2023.

RAPONE, A.*et al.*,The Gaseous Ozone Therapy as a Promising Antiseptic Adjuvant of Periodontal Treatment: A Randomized Controlled Clinical Trial. **International journal of environmental research and public health** v. 19, n. 2, p. 985, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM BOMBEIROS MIRINS NATAL-RN

AUTORES:

Amanda Flávia Silvino de Andrade

Ana Luiza Lima de Araújo Santos

Pedro Jorge Borges Maia

Lígia Moreno Moura

INTRODUÇÃO: A odontologia desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar das crianças, e isso não poderia ser mais evidente do que no contexto do projeto Bombeiro Mirim, promovido pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Rio Grande do Norte. Este projeto é uma iniciativa notável que visa não apenas educar, mas também inspirar jovens a se tornarem cidadãos responsáveis e conscientes de sua saúde. As palestras odontológicas dentro desse programa desempenham um papel essencial, fornecendo conhecimento e conscientização sobre a importância da saúde bucal, além de inculcar hábitos de higiene que irão beneficiar essas crianças ao longo de suas vidas. **METODOLOGIA:** Trabalho consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados na prática por alunos do curso de Odontologia da UNIFACEX/NATAL/RN, da disciplina de Odontopediatria (8º Período) realizada na Escola do Corpo de Bombeiro Mirim/RN. O público alvo foram crianças com faixa etária de 12/13 anos as quais estudam nessa escola. **RESULTADOS:** Foram utilizados instrumentos educativos como: manequins para eles aprenderem a fazer a escovação correta, dentes com estágios da cárie, slides e fotos para mostrar outras doenças que foram abordadas na ação. Com isso, estimulou-se a interação e o esclarecimento de dúvidas para que cada parte da ação fosse uma marca de mudança para a saúde bucal de todos os bombeiros mirins. Um quis foi feito para observar se tinham aprendido sobre os assuntos e no final todos ganharam uma escova de dente para praticar tudo que foi aprendido em casa. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que o conhecimento em que foi dissipado se tornou crucial para a qualidade de vida longa de cada um que absorveu aquelas informações e irão praticá-las, pois o aprendizado é uma ferramenta em que tem o poder de transformar realidades e mesmo com o passar do tempo, sempre estará presente na vida deles.

Palavras-chave: Educação. Saúde bucal. Odontologia.

REFERÊNCIAS

AQUILANTE, A.G.; ALMEIDA, B.S.; MARTINS DE CASTRO, R.F.; XAVIER, C.R.G.; SALES PERES, S.H.C.; BASTOS, J.R.M. A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares. **Rev. Odontol. UNESP**, São Carlos, v. 32, n.1, p. 39-45, Jan/Jun2003. Disponível em: <https://host-article->

assets.s3.amazonaws.com/rou/588017a17f8c9d0a098b4815/fulltext.pdf. Acesso em: 18 out. 2023

SARMENTO, M. das G. S.; Santos, O. A. dos; Lima, M. M. Desafios da educação em saúde bucal na adolescência. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**, v. 2, p. e4249, 9 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaodonto.e4249.2020>. Acesso em: 09 out. 2023

SILVA, Ranielly Martins da. A importância da educação em saúde bucal no ensino infantil: revisão de literatura. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/handle/123456789/223>. Acesso em: 18 out. 2023.

TURRIONI, A. P. S; Salomão, F. G. D; Monti, J. F. C; Vazquez, F de L, Cortellazzi, K. L; Pereira, A.C; Avaliação das ações de educação na saúde bucal de adolescentes dentro da Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva [Internet]**, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000700023>. Acesso em: 09 out. 2023.

VALARELLI, F. P; Franco R. M; Sampaio C. C; Mauad, C; Passos, V. A. B; Vitor, L. L. R; Machado, M. A de A. M; Oliveira, T. M de. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontologia Clínica Científica (Online)** v.10 n.2, Recife, abr./jun., 2011. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000200015#top. Acesso em: 09 out.2023.

SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: DISTÚRBO OCUPACIONAL QUE AFETA CIRURGIÕES DENTISTAS

AUTORES:

Ana Rafaella de Medeiros Resende
Lorena Cristina Marinho Marques
Adriana Costa de S. M. Câmara
Raphael Paschoal Serquiz

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é um distúrbio que acomete cirurgiões-dentistas, causado pela neuropatia por aprisionamento do nervo mediano no túnel do carpo. A prática odontológica abrange procedimentos repetitivos, utiliza instrumentos vibratórios, necessita de firmeza na manipulação e por vezes fica em posições estáticas por longo período, deixando o profissional suscetível a disfunções musculoesqueléticas. O objetivo deste estudo é destacar a síndrome do túnel do carpo como um distúrbio ocupacional relevante que afeta cirurgiões-dentistas, fornecendo informações para conscientizar a comunidade odontológica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados PubMed, onde foram selecionados artigos relevantes publicados no período de 2018 a 2023, na língua inglesa com a utilização dos seguintes descritores “carpal tunnel syndrome” and “dentist”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O estudo de Alhusain *et al.* ao entrevistar 223 dentistas obteve a prevalência de STC em 30,5%. E a incidência de casos continuou aumentando, no estudo de Kaleem *et al.* realizaram teste de Phalen e testes de compressão, que são confirmatórios para o diagnóstico de STC, e observaram que 66,34% dos dentistas tinham STC, destacando como sintomas mais comum formigamento e dormência nos dedos. Maghsoudipour *et al.* encontraram a prevalência de STC em 17,9% de 106 dentistas avaliados indicando como um dos fatores críticos exposição a vibrações. A revisão de Chenna *et al.* concluíram que a STC afeta um a cada sete profissionais de saúde bucal, consolidando as descobertas dos demais estudos sobre a alta prevalência da STC entre dentistas. **CONCLUSÕES:** Sendo o cirurgião-dentista exposto diariamente a vários fatores de risco para o desenvolvimento da STC foi percebido a necessidade de desenvolvimento e implementação de estratégias preventivas, de detecção precoce e prevenção da STC.

Palavras-chaves: Síndrome do Túnel do Carpo. Risco Ocupacional. Cirurgião-Dentista.

REFERÊNCIAS

ALHUSAIN FA, Almohrij M, Althukeir F, Alshater A, Alghamdi B, Masuadi E, *et al.* **Prevalência de síndrome do túnel do carpo sim-toms entre dentistas que trabalham em Riade.** Ann Saudita Med 2019;39(2): 104-111 DOI: 10.5144/0256-4947.2019.07.03.1405.

CHENNA D, Madi M, Kumar M, Kumar V, Chopperla S, Tadikonda A, Pentapati K. Worldwide prevalence of carpal tunnel syndrome among dental health care

personnel - A systematic review and meta-analysis. F1000Res. 2023 Jul 20;12:251. doi: 10.12688/f1000research.131659.1. PMID: 37521768; PMCID: PMC10372462.

KALEEM SM, Asif SM, Kota MZ, Alam T, Assiri H, Zakirullah M. Considerações Ergonômicas na Incidência de STC na Faculdade de Odontologia, Universidade King Khalid, Abha - Reino da Arábia Saudita. **Saúde Bucal Prev Dent**. 01 abr. 2020;18(1):277-285. doi: 10.3290/j.ohpd.a44031. PMID: 32618451.

MAGHSOUDIPOUR, Maryam *et al.* '**Avaliação de Fatores de Risco Ocupacionais e Não Ocupacionais Associados à Síndrome do Túnel do Carpo em Dentistas**'. 1º de janeiro de 2021: 181 – 186.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II OTIMIZADO PELO PICO DE CRESCIMENTO: RELATO DE CASO

AUTORES:

Catarina Lucena Leiros
Arthur Teixeira Dantas
Marcos André Arruda Pinto
Mylane Beatriz Carvalho da Silva
Mylena Brunele Carvalho da Silva
Mêrian Lucena de Moura

INTRODUÇÃO: A classe II de Angle é definida pela relação anteroposterior dos molares podendo ser de origem dentária ou esquelética por meio da protrusão maxilar e/ou deficiência mandibular imputando ao paciente um perfil convexo. O tratamento ortodôntico quando possível de ser realizado na fase de pico de crescimento permite o redirecionamento do crescimento das bases ósseas maxilar e mandibular favorecendo a correção da Classe II. **RELATO DE CASO:** O trabalho aborda um caso clínico de má oclusão de Classe II com overjet acentuado, atresia maxilar e apinhamento em ambos os arcos. O paciente encontrava-se na fase do pico de crescimento e seu tratamento foi realizado através da disjunção maxilar aumentando, dessa forma, o perímetro do arco, o que possibilitou a correção do apinhamento. Em uma etapa posterior foi utilizado o aparelho Bionator favorecendo o redirecionamento do crescimento mandibular corrigindo o overjet. A fase de finalização foi realizada com aparelho fixo total alinhando e nivelando os arcos dentários. **RESULTADOS:** Houve uma melhora na estética facial de um modo geral; podendo-se observar através do perfil equilibrado e da melhora do selamento labial. A face finalizou com perfil menos convexo, já os dentes foram bem reposicionados em suas bases ósseas com torques próximos ao ideal. A sobremordida e sobressalência foram corrigidas e as relações de caninos e molares foram finalizadas em Classe I, com boa intercuspidação e guias de caninos adequados nos movimentos de lateralidade. **CONCLUSÕES:** Os casos de classe II quando tratados na época ideal trazem resultados excelentes, diminuindo o tempo de tratamento com ortodontia corretiva e na maioria dos casos evitando que o paciente seja submetido a uma cirurgia ortognática.

Palavras-chave: Má oclusão de Classe II de Angle. Ortodontia Interceptiva. Ortodontia Corretiva.

REFERÊNCIAS

- MOYERS, R.E. **Ortodontia**. Trad. Martins, D.R. 3a ed., 1979.
PROFFIT, W.R. **Ortodontia Contemporânea**. [S.L.]: Pancast Editorial, 1991.

TRATAMENTO CIRÚRGICO-ORTODÔNTICO PARA CORREÇÃO DE MÁ OCLUSÃO CLASSE II: RELATO DE CASO

AUTORES:

Arthur Teixeira Dantas
Catarina Lucena Leiros
Marcos André Arruda Pinto
Mylane Beatriz Carvalho da Silva
Mylena Brunele Carvalho da Silva
Mêrian Lucena de Moura

INTRODUÇÃO: A má oclusão esquelética está relacionada a um desequilíbrio no sistema estomatognático que acarreta em uma deficiência nas relações das bases ósseas, podendo transcorrer da protrusão maxilar, retrusão mandibular ou ambas, definindo assim a relação classe II. A terapia interdisciplinar entre a ortodontia e a cirurgia ortognática está indicada em casos de disgnatias severas, envolvendo deformidades esqueléticas. **RELATO DE CASO:** O tratamento foi iniciado com a montagem da aparatologia fixa total superior e inferior, objetivando promover a descompensação dentária. Após essa fase foi realizada uma nova avaliação do caso e, constatou-se através da correção cirúrgica dos modelos a necessidade de uma disjunção, tendo em vista que na simulação cirúrgica dos modelos (avanço mandibular), foi observado uma mordida cruzada posterior. Foi instalado aparelho Hyrax e realizado a disjunção cirúrgica. Em sequência, foi reinstalado aparelho fixo para alinhamento e nivelamento dos arcos dentários e o paciente encaminhado para cirurgia de avanço mandibular. Após o processo cirúrgico foram realizados os movimentos dentários com arcos ideais para finalização da ortodontia. **RESULTADOS:** O tratamento proporcionou um excelente alinhamento e nivelamento dos arcos dentários finalizando o caso com uma boa oclusão. As intervenções resultaram no equilíbrio ântero-posterior das bases ósseas obtido através do avanço mandibular e mentoplastia. Ou seja, houve uma melhora significativa nos arcos dentários e da face de um modo geral, devolvendo os movimentos funcionais adequados, melhora na estética facial e uma boa intercuspidação. **CONCLUSÕES:** Em casos de classe II esquelética nas quais existam grandes discrepâncias das bases ósseas, o tratamento orto-cirúrgico promove resultados excepcionais, tanto na parte funcional como na estética da face. Além de todos os benefícios, os resultados apresentam maior estabilidade ao longo do tempo devido ao equilíbrio das estruturas esqueléticas.

Palavras-chave: Má oclusão. Ortognática e tratamento ortodôntico.

REFERÊNCIAS:

MOYERS, R.E. **Ortodontia**. Trad. Martins, D.R. 3a. ed., 1979.

USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO

AUTORES:

Isabella Cristina Reis Almeida
Claudine Valéria Correia Sousa
Bruna Marques de Medeiros
Maria Elisa Seixas de Azevedo Mariz
Thiago Felipe Trigueiro
Matheus André da Silva

INTRODUÇÃO: A gengiva é a porção da mucosa mastigatória que reveste o processo alveolar e circunda a região cervical dos dentes, contendo camadas de tecidos conjuntivos e epitelial. A exposição excessiva da gengiva durante o sorriso causa um desequilíbrio estético, chamado de sorriso gengival, com causas multifatoriais. Essa exposição exagerada pode ser corrigida através da gengivectomia, gengivoplastia ou com o uso da toxina botulínica. Este trabalho tem como objetivo relatar a indicação do uso da toxina botulínica em um caso clínico com correção do sorriso gengival.

METODOLOGIA: Paciente do sexo feminino, 23 anos, compareceu à Clínica de Odontologia do UniFacex queixando-se de sorriso gengival. Durante a anamnese foram negadas quaisquer patologias de base. Ao exame clínico, observou-se a desordem estética do sorriso decorrente da hipertonicidade muscular. Realizou-se a aplicação de 4U de Toxina Botulínica tipo A (TXB-A) nos pontos mais superficiais do sulco naso-labial ao lado das narinas, bilaterais. Serão descritas as particularidades teóricas da técnica utilizada, bem como a descrição do procedimento e prognóstico do caso. **RESULTADOS:** Após 15 dias, foi observado que a exposição gengival diminuiu consideravelmente, passando de 3 mm para 1mm no sorriso voluntário da paciente, sugerindo que foi atendido as expectativas para o tratamento. **CONCLUSÕES:** A utilização da TXB-A em pacientes diagnosticados com hipercontração da muscular labial é uma técnica segura, previsível, reversível e possui baixos riscos à saúde. Além disso, promove a harmonia e equilíbrio do sorriso e da face, garantindo a satisfação e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Toxina Botulínica. Toxina botulínica tipo A. Gengiva. Estética.

REFERÊNCIAS

GALDINO, L. L.; BRITO, A. C. M. . Type A botulinum toxin application as an alternative for gingival smile correction: A literature review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e21810917930, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17930. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17930>. Acesso em: 26 oct. 2023.

GOUVEIA, B. N.; FERREIRA, L. de L. P.; ROCHA SOBRINHO, H. M. O uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 6, n. 16, 2020. DOI: 10.36414/rbmc.v6i16.72. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/72>. Acesso em: 26 out. 2023.

OLIVEIRA, K. K. C. de; GREGÓRIO, L. R.; SOUSA, C. V. C. Toxina Botulínica e sua aplicação no sorriso gengival. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 4, n. 2, p. 1 a 6, 2023. DOI: 10.51670/aos.v4i2.147. Disponível em: <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/147>. Acesso em: 26 out. 2023.

USO DE BIOMATERIAIS PARA O MANEJO DA HEMORRAGIA EM CIRURGIA BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES:

Antônio Ernesto da Cunha
Caio José Mendes de Lima
Francisco de Assis de Macedo Neto
José Lucas do Amaral Melo
Rubens Cardozo de Castro Junior
Vinícius Luiz de Oliveira Silva

INTRODUÇÃO: A hemorragia do alvéolo dentário (AD) é uma complicação decorrente da má formação do coágulo, pelo uso indiscriminado dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Muitas técnicas de hemostasia são preconizadas na odontologia, sendo uma delas a utilização de materiais cirúrgicos hemostáticos locais, como as esponjas de fibrina, celulose oxidada regenerada (COR) e as gelatinas estéreis, que são introduzidas no alvéolo para melhor formação do coágulo e evitar o sangramento pela sua capacidade de absorção. **METODOLOGIA:** Paciente gênero masculino, 19 anos, compareceu na clínica odontológica de urgência com hemorragia proveniente da exodontia do 46, durante a anamnese negou patologias de base, discrasias sanguíneas e alergias medicamentosas, porém relatou uso de AINEs por 7 dias sem indicação profissional. Após o diagnóstico de hemorragia local, devido à desorganização do coágulo, proveniente do uso inadvertido do AINE não seletivo da cox-1 e cox-2 que tem sua capacidade antiagregante plaquetário. A intervenção foi composta por duas condutas (CD): Na CD-1 foi utilizada irrigação com soro e compressão local por 10 minutos, já na CD-2 foi feita anestesia local com lidocaína 2% com epinefrina; remoção do coágulo e dos pontos de sutura; irrigação com soro gelado; interposição de esponja de gel no alvéolo e malha de COR no topo; sutura com fio reabsorvível de Poliglactina 370 e compressão por 10 minutos. **RESULTADOS:** Apenas a segunda conduta, para este caso, foi bem-sucedida, permitindo após 24 horas, paciente estável, ausência de sangramento após terapia local instituída, seguindo para controle pós-operatório sem maiores intercorrências. **CONCLUSÕES:** A conduta instituída foi de grande importância para o sucesso do tratamento, uma vez que a hemorragia é uma das complicações pós cirúrgicas com risco moderado, onde o ponto forte foi a identificação do problema e intervenção em um curto período de tempo.

Palavras-chave: Hemorragia alveolar. AINES. Hemostasia local.

REFERÊNCIAS

BATLOUNI, M. Anti-inflamatório Não Esteroides: Efeitos Cardiovasculares, Cérebro-Vasculares e Renais. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.94, n. 4, p.558, abr. 2010

MILORO, M.; KOLOKYTAS, A. (EDS.). **Management Of Complications In Oral And Maxillofacial Surgery**. S.L: Wiley Blackwell, 2022. p. 28-29.

A CARÊNCIA DE UMA REDE DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR

AUTORES:

Maria Clara Silva Félix
Beatryz Kelly Santos Kruppel
Caroline Nascimento França da Cruz
Ana Luiza Costa de Medeiros
Luiz Guilherme Oliveira Marostega
Ana Margarida Melo

INTRODUÇÃO: Promoção da saúde é o conjunto de políticas, planos e programas de saúde pública com ações individuais e coletivas voltadas, para evitar que as pessoas se exponham a situações que podem causar doenças. A disciplina de Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde, tem como objetivo capacitar os alunos a realizar ações para comunidade, com objetivo de promover, educar e prevenir. Em virtude disto, foi realizada uma ação que visava a saúde do trabalhador e seus possíveis fatores prejudiciais, quando não viabilizada. **METODOLOGIA:** A ação realizada no CERAE - Centro Estadual de Reabilitação e Atenção Ambulatorial Especializada, localizado na Avenida Alexandrino de Alencar, Tirol, no município de Natal - Rio Grande do Norte, ocorreu na manhã do dia 28 de agosto de 2023, contendo oito acadêmicos do 6º período do curso de Odontologia Unifacex - Centro Universitário Facex e a Professora Doutora: Ana Margarida Melo. Foi realizada uma ação por meio de uma mesa redonda com a presença dos colaboradores de diversas funções: Cirurgião-Dentista, Técnica em Saúde Bucal, Técnica em Enfermagem, Arquivista, Coordenadora, Auxiliar de Serviços Gerais e Recursos Humanos. **RESULTADOS:** Baseado na discussão realizada, houve a compreensão da experiência profissional dos colaboradores e os desafios enfrentados no cotidiano. Uma vez que a saúde do trabalhador foi abordada, ressaltou-se a escassez de uma rede de assistência voltada à saúde dos colaboradores da instituição, tal como, uma rede de apoio psicológica e física. Entretanto, os profissionais seguem executando suas atribuições e concedendo um excelente desempenho para com os pacientes do CERAE. **CONCLUSÕES:** Concluímos que a realidade de muitos profissionais não condiz com a teoria relacionada ao direito a saúde do trabalhador, todavia, eles fornecem uma excelente assistência, apesar das dificuldades enfrentadas no meio. Contudo, a saúde do trabalhador é indispensável para atenção a projetos de grande demanda e complexidade.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Profissionais. Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde, Organização Mundial de Saúde. **Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007a.

A DOENÇA PERIODONTAL COMO FATOR DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO - UMA REVISÃO LITERATURA

AUTORES:

Amanda Aquino de Lima

Júlia Maria Araújo Leite

Afonso Nobrega Dantas

INTRODUÇÃO: A doença periodontal biofilme dependente é um processo inflamatório crônica que afeta os tecidos de proteção e suporte dos dentes, associada a um biofilme dental disbiótico. Durante a gestação as mulheres passam por alterações hormonais abruptas de progesterona e estrógeno que tem o potencial de influenciar a progressão da doença periodontal associada a má higiene oral. Bem como, a periodontite não tratada pode ocasionar consequências relacionada a prematuridade do parto. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é revisar a literatura sobre a associação da doença periodontal com o parto prematuro de gestantes, bem como promover promoção e prevenção de saúde bucal no período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, através de pesquisa nas bases de dados Bireme e PubMed, a partir das palavras-chaves “doença periodontal” AND “parto prematuro” entre os anos de 2013 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em decorrência dos microrganismos presente no biofilme são produzidas citocinas pro-inflamatórias, dentre essas temos a interleucina 1-beta (IL β), fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), e interferon gama (IFN- α). Aumentando a produção de prostaglandina E2 (PGE2). A doença periodontal ocasiona estímulos inflamatórios como o aumento da produção de prostaglandina podendo provocar hiperirritabilidade do útero, além de induzir a contração uterina, resultando em um principal fator para parto prematuro. Essas intercorrências gestacionais ocorrem por translocações de patógenos periodontais pela corrente sanguínea para a placenta ou por mediadores inflamatórios presentes em um periodonto doente, promovendo um estado hiperinflamatório na gestante. **CONCLUSÃO:** Portanto, medidas preventivas de saúde bucal e acompanhamento odontológico no período gestacional, minimizam os riscos de parto prematuro. A conscientização das mães é de suma importância, pois o senso comum de que o tratamento odontológico durante a gravidez não é seguro, gera nas gestantes o completo abandono do tratamento odontológico ou medo do acompanhamento com cirurgia-dentista nesse período.

Palavras-chave: Doença periodontal. Parto prematuro. Gestante.

REFERÊNCIAS

ALNASSER, Bashayer H *et al.* “The Potential Association Between Periodontal Diseases and Adverse Pregnancy Outcomes in Pregnant Women: A Systematic

Review of Randomized Clinical Trials. **Cureus** v.15, 33216. 01 jan. 2023, doi:10.7759/cureus.33216. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36733569/>.

BORGES, Bianca da Silva; REIS, Késia Pereira; RIBEIRO, Ana. Doença Periodontal em Paciente Gestante: Revisão de Literatura. **JNT- Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. ed. 27. v. 1. p. 58-68 ISSN: 2526-4281. jun. 2021. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 27, Outubro, 2023.

PORTO, Edla Carvalho Lima; GOMES FILHO, Isaac Suzart; BATISTA, Josicélia Estrela Tuy. Periodontite materna e baixo peso ao nascer: revisão sistemática e metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5383–5392, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.32362019>.

RIBEIRO, Camila de Miranda. Relação entre doença periodontal em gestantes com parto prematuro e o nascimento de bebês de baixo peso. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 142–159, dezembro 2013. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/articloe/view/223>. Acesso em: 27, Outubro, 2023.

YANG, Irene *et al.* Subgingival Microbiome in Pregnancy and a Potential Relationship to Early Term Birth.. **Front Cell Infect Microbiol** 12:873683. Publicado em maio de 2022. doi: 10.3389/fcimb.2022.873683. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9132049/>. Acesso em: 27, Outubro, 2023.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA ODONTOLOGIA DO TRABALHO

AUTORES:

Ryan Marques Cavalcante
Natália Stefane Silva de Andrade
Flavia Karoline Nascimento de Oliveira
Laura Alves Araújo
Davi Pereira de Almeida Jácome
Lígia Moreno de Moura

INTRODUÇÃO: A Odontologia do Trabalho é uma especialidade de atenção primária que se preocupa em combater os agravos à saúde do trabalhador, visto que, existem diversos riscos ambientais e organizacionais aos quais estão expostos. Esse estudo objetiva discutir sobre a importância da educação em saúde bucal para os trabalhadores. **METODOLOGIA:** Apresentar um relato de experiência de uma atividade da disciplina de Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde, realizada por alunos do 6º período do curso de Odontologia, da UNIFACEX/RN. A atividade consistiu em uma ação de educação em saúde bucal para trabalhadores da Câmara Municipal de Natal/RN. Inicialmente para contextualizar esse estudo, realizou-se pesquisa nas bases de dados BIREME, Google Acadêmico e LILACs, utilizando os descritores: Saúde Bucal, Odontologia do Trabalho, Risco Ocupacional. **RESULTADOS:** Foi desenvolvido uma palestra, à fim de orientar os trabalhadores sobre a saúde bucal, discorrendo sobre: Ergonomia, Ingestão de água, Proteção labial, Escovação, com ênfase nas técnicas e movimentos, além do uso do fio dental, Função dos dentes, Tipos e tamanhos de escova dental, desde cores, níveis de altura e formas de acondicioná-las, Dentifrícios, Dieta cariogênica e sua influência no surgimento da cárie, Uso de prótese e sua correta limpeza e manutenção, finalizando com o acompanhamento odontológico. Os funcionários mostraram-se bastante receptivos, participativos, gratos pelos novos conhecimentos adquiridos. **CONCLUSÃO:** Por fim, observou-se a importância da presença do dentista em todos os espaços, inclusive profissional, atuando favoravelmente para a manutenção da saúde do trabalhador, identificando riscos e ajudando-os na prevenção das doenças bucais, favorecendo assim, melhor desempenho nas atividades laborais.

Palavras-chaves: Saúde Bucal. Odontologia do Trabalho. Risco Ocupacional.

REFERÊNCIAS

LAMOGLIA, Roberta *et al.* Educação e saúde bucal do trabalhador: uma iniciativa extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 4, p. 153-164, 2019.

SPEZZIA, Sérgio. O papel do cirurgião dentista e da odontologia do trabalho na saúde e segurança do trabalhador nas empresas. **Revista de Ciências Médicas**, v. 30, p. 1-8, 2021.

A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DO CHUVEIRO SOLIDÁRIO

AUTORES:

Ingrid Buriti de Lima Gonçalves

Álvaro Floriano B. M. Filho

Ana Júlia Motta G. Alencar

Crys Dorneles

Gustavo Araújo de Brito

INTRODUÇÃO: O projeto social chuveiro solidário é um reboque adaptado que sai pelas ruas de Natal/RN para Atendimento às pessoas em situação de Rua, com Banho, Alimentação, Higiene Pessoal Geral, Corte de Cabelos, Doação de Roupas, Kits de Higiene pessoal, Primeiros socorros etc. **OBJETIVO:** O projeto tem como objetivo dar assistência e colaborar com a saúde de pessoas em situações de rua. Pessoas em situações de rua chegam a ficar 3 semanas sem tomar banho ou trocar suas roupas, e claro, sem acesso a água limpa e banheiros públicos. **METODOLOGIA:** A metodologia se fez de análise de diagnóstico situacional, após conversas com voluntários e idealizador do projeto social Chuveiro Solidário, onde foram identificadas inúmeras dificuldades da manutenção do projeto, pois o mesmo funciona através de doações voluntárias de amigos e simpatizantes do projeto. Foi utilizado fichas cadastrais para dados coletados, dos assistidos pelo projeto social chuveiro solidário fazendo análise das fichas de alguns usuários. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Será realizado arrecadação de roupas, banner no reboque e adesivos nos banheiros, toalhas e itens de higiene junto com os alunos da UNIFACEX, em seus diversos cursos, bem como a divulgação do projeto social Chuveiro Solidário afim de divulgar o projeto e captar possíveis novos voluntários para colaborar com o projeto social já existente. **CONCLUSÃO:** A proposta do projeto nessa ação social, que muito contribui com a saúde desse grupo de pessoas em situação de rua, requer a boa vontade em colaborar com uma linha de cuidados específicos que eduquem, através de conversas, banner, adesivos, que abordem a higiene pessoal e oral explicando de modo objetivo como prevenir maiores problemas de saúde advindos da higiene.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua. Atendimento. “Higiene pessoal”.

REFERÊNCIA

TRANSFORMA BRASIL. **Chuveiro solidário**. Disponível em:
<https://transformabrasil.com.br/projeto/chuveiro-solidario> <https://ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 out 2023

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES

AUTORAS:

Kassia Thays Alves Câmara
Laís Cavalcante Alves
Isabel Cristina Miranda da Silva Melo
Mariana Vieira de Medeiros
Tamyres Andrade Azevedo Fernandes

INTRODUÇÃO: A educação em saúde bucal é essencial durante a infância, pois essa fase desempenha um papel crucial na formação de hábitos saudáveis e na promoção da saúde. Essa abordagem contribui para a prevenção de doenças bucais como cáries, inflamações gengivais e outras doenças orais, assegurando melhores condições de saúde bucal. O objetivo foi mostrar através de relato de experiência, a importância da educação em saúde para escolares utilizando atividades lúdicas.

METODOLOGIA: Esse trabalho consiste num relato de experiência, realizado por alunos do sexto período do curso de Odontologia da Universidade UNIFACEX, como atividade da disciplina de Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde. O público alvo foram crianças com 05 a 06 anos da Escola Municipal Professor Carlos Belo Moreno/Natal/RN. Para contextualizar foi realizada busca de artigos científicos nas bases de dados Lilacs, Bireme e Google Acadêmico utilizando os descritores Educação em saúde, Crianças e Saúde bucal. **RESULTADOS:** Considerando a idade das crianças, optou-se por atividades lúdicas e confecções de fantasias e adereços para apresentar peça teatral, além de músicas, explicações com macromodelos. As crianças interagiram, participaram, cantaram e entenderam a importância da higiene bucal correta, da dieta menos cariogênica e também da necessidade de visitar regularmente o dentista, passando a visualizá-lo como amigo. **CONCLUSÃO:** A educação em Saúde envolvendo atividades lúdicas permite às crianças aprendizado com entusiasmo e isso favorece a aquisição de hábitos saudáveis. Na Odontologia, é bastante necessário que o dentista utilize os espaços escolares para atingir a meta maior, que é a promoção da saúde bucal.

Palavras-chave: Educação. Saúde bucal. Crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, Naiane Evangelista *et al.* Programas de saúde bucal para os escolares: uma revisão integrativa: Oral Health programs for schoolchildren: an integrative review. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 13, n. 1, p. e7722-e7722, 2023.

BARBOSA, Mariane Carolina Faria *et al.* A arte de encantar pré-escolares com histórias em saúde bucal. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 4, p. 67-81, 2019.

MENESES, Paulla Valéria de S.*et al.* Atividades lúdicas para promoção de saúde bucal em escolares: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5726-e5726, 2021.

A TOXINA BOTULÍNICA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES:

Lucas de Souza Nogueira Carlos
Laila Barbalho da Silva
Maria Eduarda de Oliveira Alvares
Maria Helena Medeiros Patriota
Maria Luisa Guerreiro Lyra
Ana Margarida dos Santos Melo

INTRODUÇÃO: A paralisia facial (PF), seja unilateral ou bilateral, se desenvolve por fatores traumáticos, isquêmicos, infecciosos, síndromes e etiologias não-determinadas. Seu tratamento com toxina botulínica (TB) é procedimento pouco invasivo e satisfatório em curto prazo, tornando imperioso o desenvolvimento de pesquisas ressaltando seus benefícios. O objetivo dessa pesquisa foi revisar a literatura acerca do uso da TB em pacientes com PF. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a estratégia de busca “toxina botulínica AND tratamento da paralisia facial” na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, com filtros: texto completo e língua portuguesa. Foram encontrados 06 artigos, e descartado 02 após leitura do título e resumo por não ser compatível com a abordagem do tema. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram lidos os textos completos de 04 estudos, sendo 02 revisões e 02 ensaios clínicos. De modo geral, o TB corrige assimetrias e hipercinesias causadas pela PF. O relato de MAZUNA & NAKAMOTO (2018) mostra a aplicação de TB em paciente infantil, sugerindo a segurança, rapidez e facilidade do tratamento, enquanto KRAUL (2019) usou TB para assimetrias ainda existente após tratamento com laser, defendendo sua eficácia e relatando redução de assimetria, dor e sincinesia nos pacientes. Em contrapartida, seus efeitos adversos foram evidenciados por DOMINGOS (2006), mostrando dificuldade de ingestão de líquidos e alimentos em curto prazo (15 dias); e REMIGIO (2015), que destacaram tais efeitos da toxina abobotulínica A sendo maiores que da toxina onabotulínica A na proporção de 1:3. **CONCLUSÃO:** Apesar da limitação dessa revisão ter avaliado um número restrito de estudos, é possível inferir que o uso da TB no tratamento PF mostra-se uma alternativa possivelmente eficaz, devido aos resultados satisfatórios a curto prazo, contribuindo para o bem-estar físico e social dos pacientes.

Palavras-chave: Toxinas Botulínicas Tipo A. Paralisia Facial. Assimetria Facial.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, M. M. **O uso da toxina botulínica em doentes com hipercinesia muscular contralateral à paralisia facial.** Tese (Doutorado em Otorrinolaringologia). USP. São Paulo, p, 101. 2006

KRAUL, L. F. **Análise facial digital de pacientes com paralisia facial, após laserterapia e aplicações de toxina botulínica:** estudo triplo-cego, randomizado,

placebo controlado. Tese (Doutorado em Laser em Odontologia). USP. São Paulo, p, 313. 2019.

MAZUNA, L. G. M. P.; NAKAMOTO, H. A. Toxina botulínica para tratamento de síndrome do choro assimétrico: relato de caso. **Revista brasileira de cirurgia plástica**; v. 33, n. 2, p. 258-261, 2018.

REMIGIO, A. F. N. Comparação da eficácia entre a toxina onabotulinica A com a toxina abobotulinica A, na equivalência de 1: 3, para o tratamento da assimetria na paralisia facial de longa duração. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo. USP. São Paulo, p, 85. 2015.

ABORDAGEM CIRÚRGICA COM LIPOENXERTO AUTÓLOGO NA SÍNDROME DE PARRY-ROMBERG: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORAS:

Larissa Cavalcanti Lustosa Januário
Giovanna Batista Pessoa
Lívia de Souza Nogueira Carlos
Alinny Angel Souza Rodrigues
Ana Margarida dos Santos Melo
Natália Rodrigues Silva

INTRODUÇÃO: A rara Síndrome de Parry Romberg, de etiopatogenia desconhecida, é caracterizada pela atrofia hemifacial, cujo grau de deformidade piora de acordo com a prematuridade que a síndrome se manifesta. Esses pacientes sofrem graves problemas psicológicos e sociais. Para isso, o enxerto autólogo é uma importante alternativa terapêutica, porém ainda pouco evidenciado. Assim, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre o lipoenxerto como tratamento cirúrgico na síndrome de Parry-romberg. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a estratégia de busca (parry romberg syndrome) AND (fat grafts) na base de dados PubMed, com filtros: texto completo e últimos 05 anos. Foram obtidos 05 artigos para a leitura de títulos e resumo, cujos critérios de exclusão removeram um artigo por não ser compatível com o objetivo da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram lidos o texto completo de 04 artigos. Segundo a revisão de Glaser *et al.* (2020), procedimentos cirúrgicos para melhora estética ou funcional são comuns entre os pacientes, destacando a lipoenxertia autóloga como tratamento cosmético mais utilizado (50% dos procedimentos). Corroborando com esses achados, Kumar *et al.* (2019) apresentou dois casos clínicos: um primeiro sem intercorrências e resultado simétrico; outro com reabsorção quando executado enxertia única, mas compatível quando refeito em enxertos menores. Ambos se mantiveram estáveis acompanhados por 2 anos. Mais recentemente, o relato de 27 casos de Aloua *et al.* (2021) buscando simetria da hemiface em procedimento único e obtendo nível de satisfação estética maior dos pacientes. Resultados ainda melhores foram apresentados por Cao *et al.* (2022), inovando o enxerto de gordura combinado com o gel de fração vascular. **CONCLUSÃO:** Apesar dos relatos de absorção do enxerto, a lipoenxertia autóloga, principalmente quando associada a enxerto de fração vascular em gel, mostra-se uma abordagem cirúrgica promissora. Entretanto, é necessário mais estudos clínicos para sua avaliação a longo prazo.

Palavras-chave: Hemiatrofia Facial. Doença de Romberg. Enxerto Autólogo.

REFERÊNCIAS

ALOUA, R.; KERDOUD, O.; KAOUANI, A.; SLIMANI F. Lipofilling as an aesthetic restorative technique for the facial hemiatrophy of Parry-Romberg Syndrome: An analysis of 27 cases. **International Journal of Surgery Case Report**, v. 79, n.1, p. 138-141, 2021.

CAO, Z.; LI H.; WANG, Z. H.; LIANG X. High-Density Fat Grafting Assisted Stromal Vascular Fraction Gel in Facial Deformities. **The Journal of Craniofacial Surgery**, v. 33, n. 1, p. 108-111, 2022.

GLASER, D. H.; SCHUTT, C.; SCHOLLAERT-FITCH, K.; TOROK, K. Linear Scleroderma of the Head - Updates in management of Parry Romberg Syndrome and En coup de sabre: A rapid scoping review across subspecialties. **European Journal of Rheumatology**, v. 7, n. 1, p. S48-S57, 2020.

KUMAR, N. G.; MAURYA, B. S.; SUDEEP, C. S. Parry Romberg Syndrome: Literature Review and Report of Three Cases. **Journal of Maxillofacial and Oral Surgery**, v. 18, n. 2, p. 210-216, 2019.

SCHULTZ, K. P.; DONG, E.; TROUNG, T. A.; MARICEVICH, R. S. Parry Romberg Syndrome. **Clinics in Plastic Surgery**, v. 46, n. 1, p.231-237, 2019.

ABORDAGEM AO PACIENTE COM FOBIA ODONTOLÓGICA

AUTORES:

Maria Alice Pimentel Fuscella
Adeney Spíndola da Silva
Jairo Amorim da Silva
Jonatas Caio Figueiredo da Silva

INTRODUÇÃO: A odontofobia, se mostra uma barreira significativa no tratamento odontológico. É caracterizada como um medo intenso, persistente e irracional, desencadeado pela presença ou antecipação de procedimentos dentários. Estudos revelam que pacientes com odontofobia aguardam, em média, 19 anos para procurar tratamento, em comparação com 3 anos para pacientes sem esse medo. Essa demora tem sérias repercussões na saúde bucal. **OBJETIVO:** Diante disso, o objetivo deste trabalho foi identificar as diferentes formas de abordagem e tratamentos para pacientes com fobia relacionada ao tratamento odontológico. **METODOLOGIA:** Para isso foi realizada uma revisão da literatura a partir de bancos eletrônicos de pesquisas, com artigos publicados, referente à odontofobia e seus diferentes tipos de abordagens terapêuticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há diferentes tipos de abordagens ao paciente que apresenta odontofobia, tanto as formas convencionais, tais como: uso de fármacos, fitoterápicos, benzodiazepínicos, anestesia por via inalatória com óxido nitroso (N₂O), oxigênio (O₂) e tratamento em equipe multiprofissional. Também são utilizadas abordagens com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, envolvendo hipnose, aromaterapia, acupuntura, musicoterapia, terapia floral e ozônioterapia. A escolha de técnicas para tratar a odontofobia depende tanto da percepção do dentista quanto da cooperação do paciente. Uma anamnese completa é essencial para identificar o fator de origem e ser assertivo ao escolher a abordagem mais eficaz para cada paciente. **CONCLUSÃO:** a abordagem multidisciplinar ao paciente que apresenta odontofobia é essencial para que se possa oferecer um atendimento mais adequado ao seu transtorno, bem como a combinação de técnicas de forma complementar e Integrativa pode favorecer os resultados do tratamento.

Palavras-chave: Ansiedade em odontologia. Práticas integrativas odontologia. Odontofobia.

REFERÊNCIAS

FONSECA; Gustavo, ALESSANDRA; Carla. **Um estudo epidemiológico sobre a fobia dental.** Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte. v. 41, n. 1. p. 001-104, jan./mar. 2005.

PINTO, Laís Cardoso, SOUSA, Maria Leidiane Pereira de, e PIARDI, Carla Cioato.
Aplicação de práticas integrativas e complementares na odontologia.
SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 903-924, 2020.

STEFANO, Rosa de. Psychological Factors in Dental Patient Care: odontophobia.
Medicina, [s./l.], v. 55, n. 10, p. 1-4, 8 out. 2019. MDPI AG.

AÇÃO ANTIMICROBIANA DE FITOTERÁPICOS. REVISÃO INTEGRATIVA FOCADA NO CONTROLE DO BIOFILME DENTAL

AUTORAS:

Thamires Sanches Soares
Layse Cristina Dantas V Soares
Letícia Rafaela Silva de Oliveira
Ana Margarida dos Santos Melo

INTRODUÇÃO: Extratos de plantas têm demonstrado diversos efeitos positivos para a saúde, incluindo ação antimicrobiana. Na Odontologia, o uso de medicamentos fitoterápicos vem crescendo entre os programas preventivos e curativos, e tem estimulado a avaliação dos extratos de plantas para o uso no controle do biofilme. Entretanto, a diversidade e mecanismo de ação de extratos fitoterápicos contra o biofilme dental ainda é pouco evidenciado. Assim, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura de forma integrativa sobre a ação antimicrobiana de medicamentos fitoterápicos contra biofilme dental. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a estratégia de busca "medicamentos fitoterápicos AND biofilme AND odontologia" na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando os filtros: textos completos publicados nos últimos 05 anos na BBO - Odontologia. Foram encontrados 06 artigos, dos quais três foram descartados após a leitura do título e resumo por não se encaixarem no delineamento proposto pela pesquisa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram lidos o texto completo de 03 artigos e observado que todos avaliaram a ação e o poder de fitoterápicos contra microrganismos do biofilme dental, especialmente patógenos resistentes a antibióticos. Nesse contexto, Domingues (2017) avaliou extratos de *pfaffia*, *hamamelis*, *barbatimão* e *gimena*, mostrando seu potencial limitante contra o biofilme, avaliando especialmente a ação contra biofilmes heterotípicos de *Candida albicans*, *Streptococcus mutans*, *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, além do *P. aeruginosa*. Corroborando com os achados anteriores, Santos et al. (2023) avaliaram extratos glicólicos de gengibre e quilaia, comprovando seu efeito bacterístico e bactericida também contra *P. aeruginosa*. Entretanto, Liberato (2021) mostraram a mesma ação para os extratos de romã e Hamamélis, mas especificamente especificamente contra *Acinetobacter baumannii* e *Klebsiella pneumoniae*. **CONCLUSÃO:** Dentro do limitado número de estudos analisados, pode-se inferir que o uso de extratos fitoterápicos mostrara-se abordagem terapêutica alternativa com potencial contra os microrganismos do biofilme, especialmente *P. aeruginosa*.

Palavras-chaves: Medicamento fitoterápico. Biofilmes. Antibacterianos.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, N. **Avaliação de extratos de plantas medicinais em biofilmes multiespécie de *Candida albicans* com *Streptococcus mutans*, *Staphylococcus***

aureus, Enterococcus faecalis e Pseudomonas aeruginosa. Tese (Doutorado em Biopatologia Bucal). UNESP. São Paulo, p. 62. 2018.

LIBERATO, S. F. S. **Extratos de romã e hamamélis:** existe ação antimicrobiana sobre cepas clínicas de *Acinetobacter baumannii* e *Klebsiella pneumoniae* multirresistentes? Dissertação (Mestrado em Biopatologia Bucal). UNESP. São Paulo, p. 78. 2021.

SANTOS, P. B. R. E. **Ação antimicrobiana de extratos de gengibre (*Zingiber officinale*) e quilaia (*Quillaja saponaria*) isolados e associados sobre *Pseudomonas aeruginosa* resistente a antibióticos.** Tese (Doutorado em Ciências Aplicadas à Saúde Bucal). UNESP. São Paulo, p. 87. 2023.

AÇÃO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA CASA DA CRIANÇA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORAS:

Ana Beatriz Pedroza Machado Gomes da Silva
Ana Letícia Mendonça de Araújo
Catarina Maria Oliveira de Medeiros
Giselle Mayara Lopes Cachina
Júlia Beatriz Teixeira Moreira

INTRODUÇÃO: A saúde bucal desempenha um papel fundamental no bem-estar geral de indivíduos. A relação entre a saúde bucal e a rotina de trabalho é complexa, podendo envolver uma série de fatores que contribuem para o desenvolvimento de problemas odontológicos. Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da educação em saúde para promover a saúde oral no ambiente de trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada em agosto de 2023, que consistiu em uma roda de conversa para funcionários da casa de apoio “Casa da Criança”, foi produzida por alunos do 6º período da disciplina de promoção de saúde em odontologia, do curso de odontologia do Unifacex. Para ter embasamento literário, foi realizada leitura de artigos através das bases de dados Google Acadêmico, BIREME e LILACS, utilizando os descritores: Promoção em saúde, odontologia e saúde do trabalhador. **RESULTADOS:** Houve uma conversa sobre a rotina dos trabalhadores, e foi relatado dificuldades enfrentadas para manter a higiene oral, bem como visita ao dentista. Nesse contexto, aconteceu a apresentação pelos alunos de algumas doenças que podem ser adquiridas quando a higiene oral é incorreta. Em seguida, foram realizadas dinâmicas criadas com o intuito de conscientizar sobre os riscos da má higienização mediante a rotina dos profissionais. Durante essa atividade, foi possível observar a disposição e o interesse dos funcionários em adquirir conhecimentos sobre cuidados bucais e em aplicar essas informações no ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** É possível afirmar que a sensibilização dos funcionários da Casa da Criança sobre a saúde bucal se traduzirá em benefícios significativos para sua rotina corrida. Esta experiência reforça a importância de promover a conscientização sobre a saúde bucal não apenas em contextos clínicos, mas também em ambientes que envolvem saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Promoção em Saúde. Odontologia. Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

- GARBIN, D.; CARCERERI, D. L. A odontologia nas políticas públicas de saúde do trabalhador. *Arquivos em Odontologia*, v. 42, n. 2, 2006.
- GUERRA, M. J. C. *et al.* Impact of oral health conditions on the quality of life of workers. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 12, p. 4777–4786, 2014.

MELO, A. C. Promoção da saúde bucal no ambiente de trabalho. *Odontologia Clínica-Científica*, v. 9, n. 3, p. 199–199, 2010.

ANTROPOLOGIA FORENSE: MÉTODOS ODONTOLÓGICOS DE IDENTIFICAÇÃO EM INDIVÍDUOS POST MORTEM

AUTORAS:

Maria Elisa Seixas de Azevedo Mariz
Ariane Salgado Gonzaga

INTRODUÇÃO: A Antropologia Forense é uma das áreas pertinentes à Odontologia Legal que trata do reconhecimento de restos esqueletizados em maior ou menor grau, sejam eles de caráter humano ou animal, no contexto jurídico. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo destacar a importância dos métodos odontológicos de identificação em indivíduos post mortem. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma consulta a artigos nas bases de dados eletrônicas Medline e SciELO, por meio dos descritores “Odontologia Legal”, “Abuso sexual” e “Infanticídio”. Das publicações, durante os anos de 2012 e 2022. Além disso, houve a procura pelo tema nos livros “Medicina Legal e Criminalística” (PAULO ÊNIO, 2015) e “Odontologia Legal e Antropologia Forense” (JORGE VANRELL, 2019). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para que um método de identificação seja aceito, ele deve atender aos critérios técnicos da individualidade, imutabilidade, perenidade, praticabilidade e classificabilidade, sendo os ossos e os dentes estruturas completamente compatíveis com os referidos fundamentos. Foi constatado na literatura analisada, diversos modos identificativos baseados na relação entre a Odontologia e a Antropometria. Dentre eles, podemos destacar a determinação da ancestralidade a partir do formato dos sulcos dos molares; do sexo biológico do ser humano, de acordo com o Índice Condilar de Baudoin; na estimativa de idade com base na síntese das suturas cranianas; da estatura, definido pelo Índice de Carrea e dentre várias outras formas de comprovação humana baseadas em métodos comparativos e medidas craniométricas e dentárias. **CONCLUSÃO:** Posto isso, percebe-se a contribuição da Odontologia Legal na Antropologia Forense devido a gama de métodos de identificação possíveis a partir de análise da face e da dentição, tornando-se assim, extremamente relevante nas ciências forenses devido à sua facilidade e baixo custo para realização no auxílio da justiça, sendo necessária apenas a capacitação profissional.

Palavras-chave: Antropologia Forense. Antropometria, Odontologia Legal.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Laís, *et al.* A identificação humana de vítimas de desastres em massa: a importância e o papel da Odontologia Legal. **Revistas Eletrônicas de Odontologia**. Rio Grande do Sul, v. 18, n. 2, p. 224-229, maio/ago. 2013.
- CARVALHO, Suzana, *et al.* **A utilização de imagens na identificação humana em odontologia legal**. São Paulo: SciElo, 2019.

COSTA, Alice, *et al.* **A Odontologia Legal e a Identificação Humana Post-Mortem.** Minas Gerais: Univale, 2019.

ÊNIO, Paulo. **Medicina Legal e Criminalística.** Cap. 6. São Paulo: Aluminus, 2015.

FERNANDES, Fábio, *et al.* **A Análise das Suturas Cranianas Como uma Contribuição para a Odontologia Forense.** Research, Society and Development, Paraná, 2019.

LAGES, Vinícius *et al.* A importância da documentação odontológica de usuários de drogas institucionalizados para a identificação Post-Mortem: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, Minas Gerais, 2017.

RAMOS, Maria Luiza, *et al.* **Técnicas de Identificação Humana em Odontologia Forense.** Research, Society and Development, São Paulo, 2021.

SILVEIRA, Emanuela. **A importância do odontologista dentro do Instituto Médico Legal.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. São Paulo, v.1 , ago., 2012.

VANRELL, Jorge. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**, Caps. 34-45. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

AURICULOTERAPIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES:

Thaise Maria de Souza Soares,
Ingrid Maria E. de Oliveira
Francinery Lourenço do N. Oliveira
Lívia Eduarda Fernandes Jales

INTRODUÇÃO: A auriculoterapia (AT) é uma prática milenar da Medicina Tradicional Chinesa que consiste na utilização de agulhas, sementes e outros materiais para pressionar pontos da orelha externa a fim de amenizar dores e desconfortos. Entretanto, seu uso na Odontologia ainda é pouco explorado. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura de forma integrativa acerca do uso da AT na Odontologia. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a Estratégia de busca (auriculoterapia) AND (odontologia) na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, filtrando pelos textos completos publicados nos últimos 05 anos. Foram encontrados 04 estudos, dos quais apenas 02 foram selecionados após a leitura de título e resumo e 02 artigos foram excluídos por: não apresentar texto completo ou não abordar o tema específico. **Resultados e discussão:** Foram lidos os textos completos de 02 artigos. **MOARES et al. (2020)** investigou tratamento de bruxismo em crianças com sementes de mostarda pressionadas 3-5 vezes/dia durante 04 semanas. O método utilizado para documentar a evolução dos casos foi um diário do sono, evidenciando diminuição da frequência de relatos de bruxismo do sono. De forma análoga, **SERRITELLA et al. (2021)** investigou auriculoterapia para tratamento de dores pós manutenção ortodôntica, as sementes de Vaccaria foram pressionadas por 1 minuto, 3-5 vezes/dia, durante 03 dias após cada manutenção. Uma escala de dor durante todo o tratamento foi o instrumento de análise da evolução do tratamento, mostrando menores níveis de dor até depois de 72h. **CONCLUSÃO:** A partir da revisão desenvolvida, pode-se inferir que o uso da auriculoterapia é uma abordagem promissora para o tratamento das dores causadas por aparelhos ortodônticos e casos de bruxismo, desde que sua aplicação seja melhor estabelecida em estudos clínicos mais robustos.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Acupuntura Auricular. Odontologia.

REFERÊNCIAS

MORAES, B. M.; SCHEFFELMEIER, B. B.; DUARTE, J.; FRAIZ, F. C.; SOUZA, J. F. Auriculotherapy for sleep bruxism in children: a series of cases. **Rio de Janeiro Dental Journal (Revista Científica do Cro-Rj)**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 42-48, abr. 2020. Even3. <http://dx.doi.org/10.29327/24816.5.1-8>.

SERRITELLA, E.; IMPELLIZZERI, A.; LIGUORI, A.; GALLUCCIO, G. Auriculotherapy used to manage orthodontic pain: a randomized controlled pilot study. **Dental Press Journal Of Orthodontics**, [S.L.], v. 26, n. 6, p. e2119381, 17 dez. 2021.

FapUNIFESP (SciELO).Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-6709.26.6.e2119381.oar>.

ATIVIDADES LÚDICAS E INTERATIVAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ESCOLA MUNICIPAL

AUTORES:

Leonardo de Araújo Galvão da Silva
Lara Fernandes Laurindo
Cecília Maria da Silva Amorim
Vinicius Moíses Silva Barbosa
Mariana Holmes Vaz de Figueiredo
Cristiane Assunção da Costa Cunha Mafra

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola se trata de uma estratégia para interligar a saúde e educação entre diversas faixas etárias, promovendo intersetorialidade e sustentabilidade das ações. Dessa forma, foi elaborada um projeto de intervenção na Escola Municipal Prof. Carlos Bello Moreno para crianças na 3º série com idades de 8 a 9 anos, a fim de comentar sobre higiene bucal e hábitos. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo relatar a ação vivenciada e refletir sobre a abordagem da educação de saúde bucal nas escolas a fim de capacitar e orientar o público alvo. **METODOLOGIA:** O presente resumo se trata de um relato de experiência, proposto pela disciplina de Estágio em Odontologia em promoção de saúde na Unifacex, elaborada através do estudo sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) com diferentes atividades lúdicas, músicas, demonstrações e orientações sobre higiene bucal para 32 crianças. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Contudo, foi organizado balões brancos com dentes desenhados para distribuir, desenhos para colorir e jogos de charadas para resolverem na hora, interações com danças e músicas educativas, gincanas sobre seus hábitos, macromodelo para demonstração em que foi explicado para todas as crianças e depois sorteadas para replicar o que foi passado, além de entrega de Kits de higiene com escova e pasta de dente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é notória a necessidade de educação em saúde bucal no público infantil, visto que há lacunas na sociedade sobre a abordagem do assunto tanto em ambiente escolar como em ambiente familiar. Além disso, reforçamos o vínculo afetivo entre o cirurgião-dentista e crianças, devido a medos e fobias relacionados a vestimenta e abordagens dolorosas.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Programa saúde na escola. Educação em Saúde bucal.

REFERÊNCIAS

ARCHEGAS, L. *et al.* **Educação em saúde bucal na escola:** Diálogos no percurso extensionista. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/20562>.
Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL.Ministério da Educação (ED.). **Programa da Saúde na Escola**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 20 out 2023.

PARCIANELLO, L.; SANTOS, V.; MARCHESAN KRUG, M. RETOMADA DO **Programa Saúde na Escola**: Intervenção da Residência Multiprofissional Na Atenção Primária. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/download/20679/19391>. Acesso em: 20 out. 2023.

APLICAÇÃO DE LIPOENXERTIA AUTÓLOGA EM DEFORMIDADES FACIAIS

AUTORAS:

Kassia Thays Alves Câmara
Laís Cavalcante Alves
Isabel Cristina Miranda da Silva Melo
Mariana Vieira de Medeiros
Tamyres Andrade Azevedo Fernandes

INTRODUÇÃO: A busca pela harmonização orofacial, tem se tornado prioridade em pessoas que desejam melhorar sua aparência ou corrigir alterações que fogem da normalidade. Na sociedade moderna, os indivíduos que possuem alguma deformidade orofacial, buscam pela autoestima, satisfação e aceitação pessoal. Os avanços científicos e tecnológicos, permitiram que a lipoenxertia autóloga, seja um método eficaz, natural e duradouro, permitindo a correção de anomalias craniofaciais, oferecendo resultados notáveis na restauração de forma e volume do rosto, considerando ser um procedimento de fácil captação, ótimo custo benefício, biocompatibilidade e resultados definitivos minimizando risco de rejeição, infecção ou reações alérgicas. O objetivo deste trabalho é apresentar a aplicabilidade da lipoenxertia autóloga no tratamento de deformidades craniofaciais (MARICEVICH *et al.*, 2017). **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de revisão de literatura exploratória-descritiva sobre a aplicabilidade da lipoenxertia autóloga no tratamento de deformidades craniofaciais. Foram utilizadas as bases de dados públicas como National Institutes of Health, Biblioteca Virtual em Saúde, Science Direct e Google Acadêmico, usando descritores específicos e Operadores Booleanos para a pesquisa dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para o tratamento das deformidades faciais encontramos na literatura vários métodos, como a aplicação do Ácido Hialurônico, uso de próteses e enxertos de materiais sintéticos. Embora ofereçam resultados positivos para o tratamento de deformidades, alergias, infecções e rejeições podem ocorrer com mais frequência quando comparados a lipoenxertia, na qual, mostra como um dos melhores métodos para correção de deformações, levando em conta sua fácil captação, biocompatibilidade e duração. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Lipoenxertia autóloga demonstra ser uma técnica valiosa para correção e restauração das estruturas faciais em indivíduos que possuem alguma deformidade, além disso esses indivíduos puderam recuperar não apenas a estética facial, mas também sua inclusão, confiança e qualidade de vida no meio a uma sociedade preconceituosa e exclusiva.

Palavras-chave: Deformidades crânio faciais; Lipoenxertia autóloga; Harmonização facial.

REFERÊNCIAS

BELLINI, Elisa; GRIECO, Michele P.; RAPOSIO, Edoardo - The science behind autologous fat grafting. **Anais de Medicina e Cirurgia**. v 24, p 65-73, dezembro de 2017.

CLAUSER, Luigi; ZAVAN, Barbara *et al.* Transferência autóloga de gordura para aumento facial: cirurgia e regeneração. **Revista de Cirurgia Craniofacial**, v 30, p 682-685, maio, 2019.

FONTESA, Tomás; BRANDÃO, Inês; NEGRÃO, Rita *et al.* - Enxerto de gordura autólogo: Técnicas de colheita. **Anais de Medicina e Cirurgia**. v 36, pág 212-218, dezembro de 2018.

FURLANI, Eduardo A. T.; SABOIA, Diego B. - Rejuvenescimento facial com lipoenxertia: sistematização e estudo de 151 casos consecutivos. **Revista Brasileira Cirurgia Plástica**. v. 33, n 4, p 439-445; out., 2018.

GUYURON, Bahman and SON, Ji H. - String Fat/Dermis Graft for Correction of Wrinkles and Scars. *Plastic and Reconstructive Surgery* . Julho, 2019.

KARWOWSKA, N. Nina and TURNER, Michael D. - Step by Step: Autologous Fat Transfer in Oral and Maxillofacial Surgery. *Jornal Oral Maxillofacial Surgery*. v. 79, p 4-7. out., 2020.

MARICEVICH, Pablo; PANTOJA, Eduardo; MANSUR, André, *et al.* - Aplicação da lipoenxertia nas deformidades craniofaciais: experiência do INTO-RJ. **Revista Brasileira Cirurgia Plástica**. v. 30 n 3, p 429-438. Mar.-ago., 2019.

NAINI, F. B. – **Estética Facial - Conceitos e Diagnósticos Clínicos**. p. 281-283, 2018.

NIU, Qiang; ZHANG, Junrui; LU Bin *et al.* Oral and Maxillofacial Autologous Fat Transplantation: History, Clinical Application Status and Research Progress. *Cirurgia Plástica Estética*. v 46, pág 297-307, fevereiro, 2022.

SILVA, Daniel N.; ROSSETO, Marcelo *et al.* - Lipofilling no tratamento de casos leves de hemiatrofia facial. *Surgery Cosmetic Dermatologic*. v. 10, n 4, p. 357-60. Dezembro, 2018.

TROTZIER, Chloe; SEQUEIRA, Ines; AUXENFANS, Celine; MOJALLAL, Ali A. - Fat Graft Retention: Adipose Tissue, Adipose - Derived Stem Cells, and Aging. **Cirurgia Plástica e Reconstructiva** • v. 158, n 3, p 420-431. mar., 2023.

BENEFÍCIOS DA FRENOTOMIA EM BEBÊS DIAGNOSTICADOS COM ANQUILOGLOSSIA

AUTORAS:

Bruna Crystiane Cardoso de Medeiros
Lígia Moreno de Moura

INTRODUÇÃO: A anquiloglossia gera inúmeros problemas para o recém-nascido devido à dificuldade do mesmo em realizar os movimentos fisiológicos da língua, sendo assim, acaba também afetando a lactante. Neste caso, quando o bebê é diagnosticado se torna indispensável à indicação da frenotomia lingual nas primeiras semanas de vida do recém nascido. Portanto, o estudo tem como objetivo avaliar os benefícios da técnica cirúrgica da frenotomia na qualidade de vida e de amamentação da mãe/bebê. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa buscando consulta em base de dados: Scielo, Google acadêmico e PubMed, através dos descritores: Anquiloglossia; Frenotomia; Aleitamento Materno, onde coletam-se artigos nos idiomas em inglês e português entre os anos 2009 á 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura dos artigos apenas oito foram selecionados para a continuação do estudo. E com base nesses estudos, foi analisada uma enorme melhora na sucção/deglutição do bebê no processo de amamentação, trazendo um efeito positivo na qualidade de vida da lactante. A frenotomia é um procedimento seguro e rápido, com baixa morbidade, que não causa nenhum malefício ao recém nascido. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, conclui-se que a frenotomia em bebês diagnosticados com anquiloglossia só trazem melhorias na prática do aleitamento materno para a puérpera e o bebê. Dessa forma se faz necessário que a equipe de saúde multiprofissional, incluindo o Odontopediatra, seja capaz de diagnosticar e intervir corretamente na presença da má formação e dar o suporte necessário à família da criança, o mais precocemente possível.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Frenotomia. Anquiloglossia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO MC, Freitas RL, Lima MG, Kozmhinsky VM, Guerra CA, Lima GM, et al. Evaluationofthe lingual frenulum in newbornsusingtwoprotocolsand its associationwithbreastfeeding. J Pediatr (Rio J). 2020;96:379---85.

FRAGA, Mariana do Rêgo Barros de Andrade; BARRETO, KamillaAzoubel; LIRA, Thaís Christine Barbosa; CELERINO, PâmellaRoberthaRosselinne Paixão; TAVARES, IziTuanny da Silva; MENEZES, Valdenice Aparecida de. Anquiloglossia versus amamentação: qual a evidência de associação: whatistheevidenceofassociationbetweenthem?. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 1-8, 07 ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). [330](http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/202022312219LIMA, A. L. X. DE; DUTRA, M. R. P. Influência da frenotomia na amamentação em recém-nascidos com anquiloglossia. CoDAS, v. 33, n. 1, 2021.</p></div><div data-bbox=)

ROCHA, Ana Carolina da. FRENOTOMIA LINGUAL EM BEBÊ-: Relato de caso. **CienciasBiologicas da Saúde**: UNIG, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-9, 08 abr. 2019.

CANVAS COMO UMA FERRAMENTA AUXILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS NA ÁREA DA SAÚDE

AUTORAS:

Emilly Lemos da Silva
Nicole Albuquerque Salina dos Santos
Adriana Costa da S. M. Câmara
Luana Beatriz Brito de Freitas
Letícia Freitas Liberato Correia
Jhovana Araújo da Silva Lacerda

INTRODUÇÃO: Os empreendedores para obter sucesso precisam realizar um planejamento sólido e bem detalhado do negócio. O processo empreendedor tem como base o plano de negócios, onde é possível avaliar e identificar recursos, oportunidades, e alinhar estratégias. Com o objetivo de tornar mais prático, didático e de fácil visualização, Alex Osterwalter e Yves Pigneur criaram o Business Model Canvas, um modelo de negócio, onde as ideias serão levadas ao desenvolvimento do plano de negócio. O objetivo do trabalho é apresentar o Canvas como uma ferramenta útil no planejamento de qualquer negócio na área da saúde. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma pesquisa da revisão de literatura na base de dados Pubmed e apenas dois artigos foram encontrados e destes, apenas 1 se relacionava com a área da saúde, mais especificamente, ao curso de Farmácia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante do que foi analisado, o CANVAS é um método de organização, idealizado para o desenvolvimento de empresas, com o objetivo de sistematizar um planejamento de negócio de fácil acesso. O Canvas é composto por 9 blocos, dispostos em um quadro, folha, ou cartaz, dando visibilidade a construção e geração de valor de seu negócio. Os nove blocos são dispostos em quatro áreas consideradas principais: clientes, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira, porém ainda pouco aplicado na área da saúde. **CONCLUSÃO:** Ao obter dados para essa pesquisa foi observado escassez de artigos publicados sobre o assunto, além da pouca aplicabilidade da ferramenta CANVAS para o gerenciamento de negócios na área da saúde. Contudo, pode-se notar que o CANVAS é uma ferramenta bastante útil para o planejamento e desenvolvimento de negócio, sendo de fácil acesso e compreensão para os indivíduos, gerando um aproveitamento significativo.

Palavras-chave: Business Model Canvas. Empreendedorismo e Odontologia.

REFERÊNCIAS

HOLDFORD. D. A. *et al.* Using the Business Model Canvas to Guide Doctor of Pharmacy Students in Building Business Plans. American Journal of Pharmaceutical Education, 2022; 86 (3).

OSTERWALDER A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation : Inovação em Modelos de Negócios. Alta Books : Rio de Janeiro, 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Canvas: como estruturar seu modelo de negócio. Disponível em : <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/canvas-como-estruturar-seu-modelo-de-negocio,6dab288acc58d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 19 out. 2023.

CLASSE II ESQUELÉTICA COMPENSADO ORTODONTICAMENTE COM AUXÍLIO DE MINIPLACAS: RELATO DE CASO

AUTORES:

Luiz Guilherme Pereira Silva
Matheus André da Silva
Mêrian Lucena de Moura Leiro

INTRODUÇÃO: A má oclusão classe II de Angle é observada quando as cúspides mesio-vestibulares dos primeiros molares superiores, encontram-se mesialmente ao sulco vestibular dos primeiros molares inferiores. Ainda dentro desta classificação de Angle, podemos encontrar as divisões 1 e 2, subdivisão direita e esquerda. A má oclusão de Classe II pode ser de origem dentária, esquelética ou ambas. Há diversas formas de corrigir essa má oclusão, como por exemplo: cirurgias ortognáticas, uso de ancoragem extrabucal para distalização dos molares superiores, uso de elásticos intermaxilares de Classe II, utilização de ancoragens esqueléticas como, miniplacas ou mini-implantes. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de classe II esquelético, subdivisão esquerda, com inclinação do plano oclusal e apinhamento inferior. O caso foi compensado com auxílio de miniplacas como ancoragem esquelética para correção da má oclusão, inclinação do plano oclusal e obtenção de espaços para correção do apinhamento dentário. **METODOLOGIA:** Paciente, C. W. F., 39 anos, sexo masculino, buscou atendimento para correção de má oclusão classe II, inclinação do plano oclusal e apinhamento. O tratamento iniciou com uma avaliação completa da sua má oclusão, características da face e o desenvolvimento de um plano de tratamento individualizado. Para o paciente foi feita opção pelo uso de miniplacas, devido a sua aversão a cirurgia ortognática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As miniplacas para correção classe II são estrategicamente posicionadas, funcionando como ancoragem esquelética, o que possibilita o controle vertical e longitudinal, favorecendo o controle total das forças ortodônticas exercidas através dos aparelhos fixos. Os movimentos ortodônticos são cuidadosamente planejados para corrigir a inclinação do plano oclusal e criar uma oclusão funcional e esteticamente agradável. As consultas regulares permitem monitorar o progresso do tratamento e fazer ajustes dos cursores e forças aplicadas sobre os elementos dentários. Esta abordagem oferece aos pacientes uma alternativa segura e eficaz para alcançar os resultados estéticos e funcionais desejados, sem cirurgia ortognática. **CONCLUSÃO:** O uso de miniplacas para correção da má oclusão de Classe II e inclinação do plano oclusal, se mostrou um tratamento eficaz e satisfatório sendo uma alternativa à cirurgia ortognática. Como resultado do tratamento, a oclusão, a estética e a função mastigatória melhoraram significativamente, atendendo às expectativas do paciente.

Palavras-chave: Má oclusão. Classe II. Mini placas.

REFERÊNCIAS

CANCELLI, P. A. A., et al. Distalização de molares com mini-implante na classe II: Uma revisão didática. Ver. **UNINGÁ Review**, v. 29. nº1. p. 163-167. Mar. 2017.

MATSUMOTO, N. *et al.* Má oclusão de Classe II esquelética- a utilização do aparelho extrabucal durante o crescimento maxilomandibular: relato de caso. **Rev. Clín. Ortodont. Dental Press**, v. 15. p. 98-109. Mar. 2016.

CONFECÇÃO DE DISPOSITIVO INTEROCLUSAL REMOVÍVEL NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO UNIFACEX: RELATO DE CASO

AUTORES:

Ana Letícia Pereira e Souza
Eloise Leone Baracho
Luiz Guilherme Pereira Silva
Patrícia Cristina Gomes da Silva
Karen Oliveira Peixoto

INTRODUÇÃO: A placa oclusal estabilizadora desempenha um importante papel no tratamento das Disfunções Temporomandibulares (DTM), proporcionando estabilidade e equilíbrio funcional, contudo, o seu custo ainda é elevado. Assim, uma alternativa mais acessível, a placa social, a qual é confeccionada sem necessidade de envio para laboratório, pode ser uma opção terapêutica. *Com isso, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso sobre a confecção de uma placa estabilizadora mista em uma paciente que com DTM muscular e bruxismo do sono.*

METODOLOGIA: Paciente A. L. S, 23 anos, compareceu a clínica escola de odontologia UNIFACEX, queixando-se de dor na face do lado esquerdo ao acordar, dentes bastantes doloridos ao acordar, trismo. Após realizar anamnese, exame físico e traçar o plano de tratamento, foi sugerido a confecção da placa social para a paciente, após diagnóstico de mialgia local e bruxismo do sono. Foi realizada a moldagem da paciente e vazamento para confecção do modelo de gesso, utilizada placa de acetato com espessura de 2mm, recorte e acabamento da placa, confecção do stop, perfuração da placa nas pontas das cúspides, manipulação do acrílico para adesão em toda superfície, ajustes oclusais e acabamento e polimento da placa.

RESULTADOS: Após utilização e controles periódicos a paciente relatou alívio dos sintomas, melhora da dor na face ao acordar, redução da dor nos dentes, maior amplitude de abertura bucal, maior facilidade para desenvolver suas atividades diárias. Além disso os estudantes aprimoraram suas habilidades na confecção de dispositivos interoclusais mistos, bem como na realização dos ajustes de controle e indicação desses dispositivos. **CONCLUSÕES:** A confecção da placa social no ambiente acadêmico do UNIFACEX foi diferencial para o desenvolvimento das habilidades práticas dos estudantes além de proporcionar melhora nos sintomas da paciente, possibilitando o controle dos sintomas da DTM, proteção das estruturas diante do bruxismo do sono e melhora na qualidade de vida, podendo ser uma alternativa eficaz e acessível aos pacientes.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular. Bruxismo. Bruxismo do Sono.

CONTI, P. C. *et al.* **A cross-sectional study of prevalence and etiology of signs and symptoms of temporomandibular disorders in high school and university students.** Journal of Orofacial Pain, v. 10, n. 3, p. 254-262, 1996.

CONTI, P. C. *et al.* **Management of painful temporomandibular joint clicking with different intraoral devices and counseling: a controlled study.** Journal of Applied Oral Science: Revista FOB, v. 23, n. 5, p. 529-535, 2015.

DE ALMEIDA, João Victor Melo *et al.* **Placa estabilizadora mista para controle do bruxismo segundo o protocolo estabelecido pelo projeto placa social.** Scientia Generalis, v. 2, n. 2, p. 245-254, 2021.

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HIPERPLASIA GENGIVAL PROVOCADA PELO USO DE APARELHO ORTODÔNTICO

AUTORAS:

Giovanna Batista Pessoa
Larissa Cavalcanti Lustosa Januário
Lorena Cristina Marinho Marques
Clarissa Favero Demeda

INTRODUÇÃO: O uso de aparelhos ortodônticos pode influenciar diretamente na saúde bucal, atuando como fator retentivo de biofilme, resultando em inflamação gengival. Processos proliferativos gengivais não-neoplásicos podem comprometer o sucesso do tratamento e saúde periodontal do paciente. Assim, foi realizado atendimento odontológico em consultório privado pela periodontista Profa. Dra. Clarissa Favero Demeda de um caso clínico encaminhado pelo Ortodontista, com o objetivo de devolver a saúde periodontal devido a sinais clínicos de processo inflamatório instalado e com queixa estética. **METODOLOGIA:** Paciente do sexo masculino, 19 anos, normosistêmico, compareceu ao consultório NEOM Clinical queixa estética para consulta com periodontista Clarissa Favero Demeda, encaminhamento pelo Ortodontista. Ao exame clínico, foi observado hiperplasia gengival devido ao acúmulo de biofilme induzido pelo uso de aparelho ortodôntico. Ao exame clínico periodontal observou-se presença de bolsas gengivais com cerca de 05 a 06mm. Após a remoção do aparelho fixo, foi realizada raspagem e alisamento supragengival e subgengival. Após 07 dias, foi realizada gengivoplastia, com excisão cirúrgica do tecido hiperplasiado, respeitando o espaço biológico de 03mm. Imediatamente após o procedimento foi realizada laserterapia, 2 J/ponto, a fotobiomodulação foi repetida 24h pós-procedimento cirúrgico. Paciente retornou para acompanhamento com 07, 15 e 30 dias pós-cirurgia. **RESULTADOS:** A conduta clínica mostrou sucesso ao final do tratamento, mostrando diminuição do IPV e ISG pós-remoção do aparelho, além de diminuição do IPV, ausência de edema e vermelhidão clinicamente visíveis pós-operatória, com sinais de cicatrização rápida e confortável que podem estar relacionados a laserterapia. Entretanto, a manutenção da saúde gengival dependerá da adesão do paciente às orientações pós-operatórias, assim como de sua resposta sistêmica ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Assim, pode-se inferir que é fundamental que os hábitos de higiene oral sejam reforçados pelo paciente durante tratamento ortodôntico, além de fortemente encorajados pelo cirurgião-dentista, a fim de minimizar os riscos à saúde gengival.

Palavras-chave: Hiperplasia Gengival. Gengivoplastia. Biofilme dentário.

REFERÊNCIAS

DIXIT, A. *et al.* A Study to Assess and Evaluate the Gingival Response During and after the Fixes Orthodontics Treatment Experienced by Adult Patients. **Journal of Pharmacy Bioallied Sciences**, v. 15, n. 2, p. S987-S989, 2023.

SIMON, C. P. *et al.* Gingival proliferative growth – stress and cytoarchitecture related with fixed and mobile orthodontic therapy. **Romanian journal of morphology and embryology**, v.61, n.4, P.1287–1294, 2020.

EFEITOS ADVERSOS NA CAVIDADE ORAL DECORRENTES DO USO DA ISOTRETINOÍNA: RELATO DE CASO CLÍNICO

AUTORES:

Carla Graciele Santos
Nicole Albuquerque Solino dos Santos
Maria Gabriella Costa Câmara
Pedro Jorge Borges Maia
Thamires Sanches Soares
Claudine Valéria Correia Sousa

INTRODUÇÃO: A isotretinoína é o princípio ativo do medicamento Roacutan®, um retinoide de ação antiseborreica, indicado para o tratamento de acne. Apesar de apresentar altas taxas de sucesso, a sua indicação deve ser restrita, pois os efeitos adversos causados pelo excesso de vitamina A contida no medicamento inclui a teratogenicidade, pancreatite, ressecamento das membranas mucosas, queilite angular, lesões aftosas e glossite. Todavia, a hipervitaminose A é totalmente reversível após interrupção do uso do medicamento. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico correlacionando o uso da Isotretinoína com o desenvolvimento de lesões orais. **MÉTODO:** T.S.S, sexo feminino, 25 anos, compareceu ao serviço de odontologia do UNIFACEX queixando-se de "lábios ressecados". Paciente negou comorbidades e relatou fazer uso de Roacutan® há 2 meses. O exame extra-oral revelou lábios ressecados, fissurados, sangrantes e queilite angular. Ao exame intra-oral foi observado úlceras em língua e glossite. A conduta clínica foi bochecho de 5ml da suspensão de Nistatina 100.000U.I, por 3 minutos, seguido de deglutição, 3 vezes ao dia, durante 7 dias. Omcilon-A-Orabase 3 vezes ao dia, por 3 dias, uso contínuo de hidratante labial e uso de protetor solar labial em caso de exposição ao sol. **RESULTADOS:** Após 7 dias de tratamento, foi observado reepitelização significativa da mucosa labial e redução parcial da queilite angular. A paciente encontra-se em acompanhamento. **CONCLUSÃO:** As alterações em mucosas são decorrentes da ação antiseborreica dos retinoides, sendo a queilite angular a mais relatada na literatura. Destaca-se a importância do acompanhamento do cirurgião-dentista aos pacientes usuários dessa classe terapêutica.

Palavras-chaves: Isotretinoína. Glossite. Candidíase bucal.

REFERÊNCIAS

BRITO, Maria de Fátima de Medeiros *et al.* Avaliação dos efeitos adversos clínicos e alterações laboratoriais em pacientes com acne vulgar tratados com isotretinoína oral. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 3, n. 85, p. 331-337, 2010.
KOLBE, Ana Christina; DA SILVA.

, Fernando Lima. Uso da isotretinoína no tratamento da acne e sua relação com a halitose. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 16, n. 1, p. 101-105, 2017.

MARQUES, Maísa Oliveira *et al.* Alterações em cavidade oral associada ao uso da isotretinoína. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 9, n. 2, p. 121-132, 2021.

MENDES, Victor Da Silva *et al.* Efeitos do uso da Isotretinoína e Acitretina nos tecidos bucais - Revisão de Literatura. **Arquivo Brasileiro de Odontologia**, v. 12, n. 1, p. 01-08, 2016. RADEMAKER, Marius. Isotretinoin: dose, duration and relapse. What does 30 years of usage tell us?. **Australas J Dermatol.**, v. 54, n. 3, p. 157-162, 2013.

VALLERAND, I.A. Efficacy and adverse events of oral isotretinoin for acne: a systematic review. **British Journal of Dermatology**, v. 178, n. 1, p. 76–85, 2018

EFEITOS DO ESTRESSE NA SAÚDE BUCAL

AUTORES:

Ana Júlia Lopes D'Anjour
Filipe Leônidas Batista de Oliveira
João Vítor Cosme de Sousa
Maria Luiza Barros Cavalcanti
Raimundo Colaça da Silva Neto
Lígia Moreno de Moura

INTRODUÇÃO: As condições de trabalho de um indivíduo podem interferir em seu estado geral de saúde comprometendo também a saúde oral com o aparecimento de doenças bucais que devido o estresse podem se manifestar. O estresse no ambiente de trabalho dos professores que atuam na Educação Básica brasileira tem provocado uma grande preocupação referente a saúde mental que quando abalada corrobora para aparecimento de patologias na cavidade oral. O objetivo desse estudo é mostrar a importância da educação em saúde para trabalhadores se manterem esclarecidos sobre problemas desencadeados pelo estresse. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de uma atividade de educação em saúde que consistiu numa intervenção para funcionários da Casa da Criança, localizada na cidade de Natal/RN, pelos alunos do sexto período do curso de odontologia do UNIFACEX/Natal-RN. A metodologia utilizada foi roda de conversa. **RESULTADOS:** participaram quatro professoras e auxiliares que ficam com em média com cinquenta crianças por turma. Foi explicado de maneira didática sobre as cinco patologias (Aftas, Bruxismo, Cárie, Herpes Labial e Boca Seca) que mais podem acometer os docentes da educação infantil que estão expostos ao estresse e a sobrecarga de trabalho. Durante a explicação de cada patologia, foram dadas oportunidades para as trabalhadoras discutirem e tirarem dúvidas sobre o tema. Ficou evidente, após relatos das professoras que todas já haviam sofrido com pelo menos três das cinco patologias. **CONCLUSÃO:** O estresse é um dos principais fatores para a manifestação de algumas patologias orais. A atividade de educação em saúde realizada deixou os docentes mais esclarecidos sobre problemas desencadeados pelas situações emocionais vivenciadas por elas durante o período que estão no trabalho.

Palavras-chaves: Saúde mental. Saúde bucal. Docentes.

REFERÊNCIAS

LAMOGLIA, Roberta *et al.* Educação e saúde bucal do trabalhador: uma iniciativa extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 4, p. 153-164, 2019.

RODRIGUES, A. A. **Doenças Bucais que afetam os trabalhadores**. Aspectos Éticos e Legais. Monografia. Campinas: Faculdade São Leopoldo Mandic; 2006.

SCHERER, Charleni Inês; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos. Avanços e desafios da saúde bucal após uma década de Programa Brasil Sorridente. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2016.

ENSAIO RESTAURADOR: TÉCNICA PARA ESCOLHA DE MATERIAIS PARA RESTAURAÇÕES

AUTORES:

Luana da Rocha Alves Mendonça
Luiz Guilherme Pereira Silva
Matheus André da Silva

INTRODUÇÃO: A busca por procedimentos estéticos cresce a cada dia e junto a isso aumenta o progresso científico na odontologia, o que leva os profissionais a elevar o nível do tratamento e qualidade nos serviços da odontologia estética. A busca por procedimentos que buscam devolver cor, forma e brilho estão cada vez mais comum e as facetas em resina vem sendo a principal busca, pois elas oferecem durabilidade, mínimo de desgaste e naturalidade. Para alcançar o resultado desejado existem várias técnicas utilizadas, entre elas está o mapeamento cromático e o ensaio restaurador. O ensaio restaurador é uma técnica utilizada para selecionar o tipo de material ideal que será utilizado para realizar as facetas, onde irá prever o resultado final. Com isso, este trabalho tem como objetivo apresentar as funções e vantagens do ensaio restaurador para confecção de facetas em resina. **METODOLOGIA:** Visando contemplar o objetivo proposto, através das plataformas PubMed e Bireme, foram selecionados artigos relacionados aos temas: Mapeamento cromático, ensaio restaurador e facetas em resina publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ensaio restaurador é um procedimento simples e rápido para obter a previsibilidade final das facetas. Para que haja a correta seleção dos materiais e as cores desejadas, é necessário a estratificação dessas resinas com seus diferentes graus de translucidez. Nesta etapa é definido também a quantidade ideal de material que será utilizado. Através deste ensaio o profissional poderá realizar o teste mais de uma vez até obter o ideal para seu paciente com menos risco de erro, permitindo a correção antes de iniciar o tratamento. **CONCLUSÃO:** O ensaio restaurador é um grande aliado do cirurgião dentista para execução de restaurações estéticas, seu uso proporciona mais segurança no resultado final, além de selecionar previamente cor e espessura ideal do material.

Palavras-chave: Ensaio restaurador. Mapeamento cromático. Facetas.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. N. S., *et al.* "Seleção de cor dentária: Uma análise clínica dos métodos, técnicas e desafios cromáticos na odontologia restauradora". **Research, Society and Development**, vol. 10, nº 6. Maio de 2021.

FREITAS, M. S., *et al.* "O uso do ensaio restaurador para resultados previsíveis em restaurações classe III de resina composta: relato de caso". **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, vol. 22, nº 2, dezembro de 2017.

LOBATO, M. F., *et al* “Reanatomização de dente conoide com resina por meio de técnica de aplicação simplificada. **Revista Naval de Odontologia**. v. 46. nº 1. Dez. 2019.

ÉTICA E PRINCÍPIOS DO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA NAS REDES SOCIAIS

AUTORAS:

Jhorrara Araújo da Silva Lacerda,
Letícia de Freitas Liberato Correia,
Adriana Costa de Souza Martins Câmara

INTRODUÇÃO: A publicação de conteúdos odontológicos nas redes sociais é uma ferramenta importante na atuação profissional do cirurgião-dentista. Os limites éticos e morais destas publicações são regulamentados principalmente pelo Código de Ética Odontológica (CEO) e portarias do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Porém, quando se trata dos limites deste tipo de compartilhamento por parte dos acadêmicos de odontologia, percebe-se a deficiência no conhecimento sobre o assunto pela comunidade discente e docente. Esta revisão de literatura tem como objetivo trazer esclarecimentos sobre os deveres e responsabilidades dos acadêmicos de odontologia com relação a divulgação de imagens nas redes sociais de forma ética.

METODOLOGIA: Foi realizado uma pesquisa utilizando como ferramenta de busca, a plataforma digital Google Academic, de artigos publicados nos últimos 10 anos, além de buscas realizadas na legislação brasileira, regulamentações e código de ética do CFO. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura, mesmo com a criação de muitas leis e regulamentações há uma falta de conhecimento sobre a temática por parte dos discentes. Apesar de não estarem previstos na legislação, os acadêmicos não estão isentos de punições perante o descumprimento do regulamento interno das instituições de ensino. **CONCLUSÃO:** Assim como o cirurgião-dentista, é dever do acadêmico saber as leis que regem a profissão, tal como as normativas da instituição de ensino, é necessário ter ética durante toda a carreira estudantil e profissional.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966.** Regular o exercício da Odontologia. Disponível no site em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5081.htm.

BRASIL. **Código de ética odontológica** aprovada pela resolução CFO- 118/2021, capítulo XVI – Do anúncio, da propaganda e da publicidade. Disponível em:
https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf. Acesso em: 27, Outubro, 2023.

BRASIL. **Código de processo ético odontológico.** Resolução CFO 59/2004, alterada pela resolução CFO- 201, de 2010 de abril de 2019. Disponível no site em:
<https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Codigo-de-Processo-Etico-Odontologico-2004.pdf>.

MIRANDA, Samilly. BULCÃO, Amaral. DULTRA, Christiano. Publicidade em propagando em Odontologia: Avaliação dos aspectos éticos envolvidos. **Revista Brasileira de Odontologia Legal- RBOL**, 2015. Disponível em: <https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/21/26>. Acesso em: 09 out. 2023.

EXPLORANDO ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS: DENTÍSTICA, ENDODONTIA, PERIODONTIA, PRÓTESE NO MERCADO DE TRABALHO

AUTORAS:

Iane Mendonça Salustino
Anna Karlla Filgueira da Costa
Taynara dos Santos Freire Ramos
Maitê Maria Silva Carvalho
Maria Fernandes Abrantes
Maria Alice Pimentel Fuscella

INTRODUÇÃO: Este trabalho consiste em uma análise das áreas de atuação, especialidades odontológicas e mercado de trabalho relacionados à Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese Bucomaxilofacial e Prótese Dentária. O objetivo é fornecer uma visão geral dessas áreas e compartilhar conhecimentos atualizados sobre esses segmentos, destacando sua relevância. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada neste estudo envolveu revisão bibliográfica, depoimentos de profissionais atuantes e membros de ligas acadêmicas, bem como ações de extensão para compartilhar os conhecimentos apreendidos com estudantes do ensino superior e médio. Buscamos compreender a importância de cada especialidade e suas aplicações no contexto clínico. **RESULTADOS:** O estudo nos permitiu compreender a relevância e o impacto positivo dessas especializações. Os estudos, relatos de profissionais e resultados da extensão destacaram o impacto das técnicas e procedimento relacionados a cada especialidade. **CONCLUSÕES:** A partir das atividades realizadas foi possível destacar a utilidade e os pontos fortes dessas áreas de atuação da Odontologia, além de refletir sobre as oportunidades no mercado de trabalho. Em suma, este estudo nos levou a compreender a importância da Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese Bucomaxilofacial e Prótese Dentária, fornecendo uma visão geral dessas áreas e do mundo profissional.

Palavras-chave: Especialidades odontológicas. Dentística. Endodontia. Periodontia. Prótese Bucomaxilofacial. Prótese Dentária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ingrid Gabrielle dos Santos; COSTA, Caio Hans Simas da; LIMA, Thiago Mendes de. **A inter-relação periodontia e dentística observando os tecidos periodontais em restaurações em resina composta - Relato de caso clínico.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 125-135, 2023. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55930/41105>. Acesso em: 26 out. 2023.

BETANIN, Uilliane *et al.* **Integração Periodontal e Restauradora no Tratamento Estético do Sorriso.** Arch Health Invest, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 388-393, 2023.

Disponível em:

<https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/download/5554/7475>. Acesso em: 26 out. 2023.

SILVA JUNIOR, Max Leandro Bezerra da *et al.* **Reabilitação protética bucomaxilofacial:** dificuldades para recuperar a função e estética do paciente pós-trauma facial. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR, v. 44, n. 2, p. 56-60, set-nov 2023.

HIPOPLASIA EM CRIANÇAS PREMATURAS

AUTORAS:

Laíne Raphaela Lins de O. Diniz
Kefany bezerra Laurentino
Maria Eduarda de L. Martins
Maria Eduarda Cortes de Aragão
Maria Clara Moraes Costa
Ana Margarida dos Santos Melo

INTRODUÇÃO: A hipoplasia é um defeito do esmalte devido a formação incompleta ou deficiente da matriz orgânica do esmalte. Na literatura, a prematuridade tem sido descrita como uma das causas de retardo da formação normal do esmalte, gerando desde alteração de cor até a agenesia desses elementos. Entretanto, pouco se sabe sobre a relação entre a prematuridade e, especificamente, a hipoplasia. Assim, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre a relação entre a prematuridade e o desenvolvimento da hipoplasia. **METODOLOGIA:** Esse estudo foi realizado usando a estratégia de busca (defeito no esmalte AND crianças prematuras) na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), aplicando filtros: textos completos publicados na língua portuguesa e presentes na base de dados BBO - Odontologia. Foram encontrados dois estudos, sendo um descritivo e outro transversal, direcionados para a leitura de títulos e resumos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram lidos os textos completos de ambos os artigos. No geral, os estudos mostram a frequência de 65% de presença de defeitos de esmalte em crianças prematuras. FERREIRA & CORREA (2020) obtiveram taxa de apenas 5% de defeitos de esmalte em bebês prematuros, mais presentes nos dentes superiores na dentição decídua. Corroborando com esses achados, ARJONA (2018) mostrou maior prevalência de hipoplasias em bebês prematuros (65%) em relação aos bebês nascidos a termo (15%). A autora ainda frisa que, embora ambos tenham manifestado hipoplasias, essa maior frequência pode ser devido a traumas durante procedimentos médicos, alterações na mineralização, baixo peso ao nascer e internação hospitalar. **CONCLUSÃO:** Apesar da limitação do estudo em ter analisado apenas um número limitado número de estudos, pode-se observar associação entre prematuridade e hipoplasia. Porém, para que se tenha mais clareza no mecanismo causa-consequência é imperioso o desenvolvimento de mais ensaios clínicos.

Palavras-chaves: Prematuro. Hipoplasia. Esmalte dentário.

REFERÊNCIAS

ARJONA, Elisa. **Defeitos no desenvolvimento do esmalte dentário e cárie da primeira infância em crianças prematuras e com baixo peso ao nascer.** Repositório institucional UFMG. p. 10-75, 2018. doi: 1843/ODON-AZWJVY.

FERREIRA, Fabíola. CORRÊA, Maria. Os defeitos do esmalte e a erupção dentária em crianças prematuras. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v.51, n.4, p. 195-199, 2005. doi: 10.1590/S0104-42302005000400014.

IMPACTO DA DOENÇA PERIODONTAL NA PROGRESSÃO E SEVERIDADE DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO ATUALIZADA

AUTORAS:

Anna Clara de Brito
Ana Flávia Tinoco de C. Castro
Heleny Eduarda Dantas de Araújo
Clarissa Favero Demeda

INTRODUÇÃO: A COVID-19, também conhecida como SARS-CoV-2, é uma doença viral altamente contagiosa que pode desencadear uma resposta inflamatória sistêmica em todo o corpo. O SARS CoV-2 infecta e se replica em tecidos orais que expressam a ECA-2 (angiotensina-2) e a mucosa bucal apresenta elevada expressão deste receptor, tornando-se um importante “porta de entrada” para o vírus. De forma semelhante, a periodontite é uma doença inflamatória iniciada por bactérias que compõem o biofilme dental que envolve todo o periodonto de proteção e suporte. O objetivo desse estudo é analisar a possível relação do agravamento dos sintomas de COVID-19 e a periodontite. **METODOLOGIA:** A partir de uma revisão da literatura de artigos indexados na base de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS), foi possível encontrar 16 artigos, por meio do descritor “Periodontite e COVID-19”. Destes, foram selecionados 05 artigos que mais teriam relevância para o tema, não havendo restrição quanto ao ano, local ou idioma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há uma relação entre a gravidade da COVID-19 e a severidade da doença periodontal. Os pacientes que apresentavam gengivite e periodontite no estágio 1 estavam no grupo negativo para COVID-19. No entanto, aqueles que tinham gengivite e periodontite no estágio 4 foram associados ao grupo positivo e os pacientes hospitalizados são mais suscetíveis à disbiose que pode estar associada a incapacidade de manter a higiene oral. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os pacientes com periodontite tiveram um risco 1,54 vezes maior de complicações por COVID-19. Dessa forma, foi possível identificar os mecanismos de ação desse vírus na cavidade oral, compreender a associação entre a periodontite e o coronavírus, bem como ampliar a holística sobre o diagnóstico e manejo de pacientes com COVID-19, além de fornecer mais dados para futuras pesquisas.

Palavras-chave: COVID-19. Periodontite. Inflamação sistêmica. SARS-CoV-2.

REFERENCIAS

ÁNCHEZ, Raciél Jorge Sánchez; ROMERO, Cristian Roberto Sigcho; PEÑA, Aluett Niño. **Una díada de riesgo: periodontitis y covid-19. 2022.** 10 f. Dissertação - Curso de Medicina, Universidade Nacional de Chimborazo e Universidade de Ciências Médicas Mariana Grajales Coello, Cuba e Equador, 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1404915>. Acesso em: 19 nov. 2023.

CAMPISI, Giuseppina; BIZZOCA, Maria Eleonora; LOMUZIO, Lorenzo. **COVID-19 and periodontitis: reflecting on a possible association**. 2021. 6 f. Dissertação - Curso de Medicina, Universidade de Palermo, Universidade de Foggia e C.I.N.B.O., Palermo, Foggia e Chieti, 2021.

DARESTANI, Meshkat Naeimi *et al.* **COVID-19 Pandemic and Periodontal Practice: the immunological, clinical, and economic points of view**. 21. 10 f. Dissertação - Curso de Odontologia, Biomed Research International, Londres, 22. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/bmri/2022/3918980/>. Acesso em: 19 out. 2023.

HAGHGOO, Janet Moradi *et al.* **Association between the severity of periodontitis, COVID-19, C-reactive protein and interleukin-6 levels in hospitalized patients: a case::control study**. 2023. 14 f. Dissertação - Curso de Odontologia, Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade de Ciências Médicas de Hamadan, Irã, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/mdl-37568161>. Acesso em: 19 out. 2023.

SANTOS, Serenna Viana dos *et al.* **Manifestações orais do Covid-19: uma breve revisão da literatura**. 2021. 6 f. Dissertação - Curso de Odontologia, Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1291673#main_container. Acesso em: 19 out. 2023.

IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE BUCAL

AUTORES:

Bruno Rafael Pereira da Costa
Lígia Moreno de Moura
Nicole Albuquerque Solino dos Santos
Luana Beatriz Brito de Freitas
Jhorrara Araújo da Silva Lacerda
Emilly Lemos da Silva

INTRODUÇÃO: A incorporação da equipe de saúde bucal nas atividades de promoção e prevenção em saúde são de suma importância, visto que melhora o acesso dos indivíduos e comunidade à uma atenção integral. Sendo necessário para proporcionar autonomia dos indivíduos no controle do processo saúde-doença, correlacionando com uma melhora na qualidade de vida dos brasileiros. Esse estudo objetivou discutir sobre a importância da educação em saúde para que as crianças e adolescentes aprendam sobre promoção bucal. **METODOLOGIA:** O estudo consiste numa revisão de literatura integrativa onde foi realizado um levantamento na literatura sobre a importância da educação em saúde bucal em crianças e adolescentes. Para isso foram consultadas bases de dados como Google acadêmico, Scielo e Pubmed, e selecionados artigos publicados entre 2003 e 2022 a partir dos descritores: Educação; saúde bucal; odontologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A necessidade de motivar e ensinar as pessoas a praticarem hábitos saudáveis, é de extrema importância, principalmente crianças e adolescentes. Assim, foi observado nos estudos a necessidade notória de que a equipe de saúde bucal deve abdicar de um tempo para realizar ações em lugares públicos ou privados com o intuito de promover ações de promoção de saúde a um determinado grupo de pessoas, dentre elas crianças e adolescentes, alertando à respeito das doenças que podem acometer a cavidade bucal, e as formas de prevenção. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, a realização de atividades educativas na saúde bucal coletiva, apresenta um grande impacto na vida e na saúde da população, sendo de grande importância para melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação. Saúde bucal. Odontologia.

REFERÊNCIAS

AQUILANTE, A.G.; ALMEIDA, B.S.; MARTINS DE CASTRO, R.F.; XAVIER, C.R.G.; SALES PERES, S.H.C.; BASTOS, J.R.M. A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares. **Rev. Odontol. UNESP**, São Carlos, v. 32, n.1, p. 39-45, Jan/Jun 2003. Disponível em: <https://host-article-assets.s3.amazonaws.com/rou/588017a17f8c9d0a098b4815/fulltext.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

SARMENTO, M. das G. S.; SANTOS, O. A. dos; Lima, M. M. Desafios da educação em saúde bucal na adolescência. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**, v. 2, p. e4249, 9 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaodonto.e4249.2020>. Acesso em: 09 out. 2023

SILVA, Ranielly Martins da. **A importância da educação em saúde bucal no ensino infantil: revisão de literatura**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/handle/123456789/223>. Acesso em: 18 out. 2023.

TURRIONI, A. P. S; Salomão, F. G. D; Monti, J. F. C; Vazquez, F de L, Cortellazzi, K. L; Pereira, A.C; Avaliação das ações de educação na saúde bucal de adolescentes dentro da Estratégia de Saúde da FAMÍLIA. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet], 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000700023>. Acesso em: 09 out. 2023

VALARELLI, F. P; Franco R. M; Sampaio C. C; Mauad, C; Passos, V. A. B; Vitor, L. L. R; Machado, M. A de A. M; Oliveira, T. M de. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. *Odontol. Clín.-Cient. (Online)* vol.10 no.2 Recife Abr./Jun, 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000200015#top. Acesso em: 09 out. 2023.

IMPACTO DE INTERVENÇÕES LÚDICO-PEDAGÓGICAS NA SAÚDE BUCAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

AUTORAS:

Mayara Barradas de Alcântara
Vitória Silva de Moraes
Júlia do Nascimento Fernandes
Letícia Porto Silva
Maria Clara Gonçalves de Almeida Vidal
Ana Margarida dos Santos Melo

INTRODUÇÃO: Sabendo que o paciente tem papel ativo na manutenção da saúde bucal, a promoção de saúde educar para prevenir o aparecimento de doenças bucais. Apesar da atenção odontológica à pessoa com deficiência ser uma especialização da Odontologia, a atenção aos pacientes com deficiência visual (DV) ainda é pouco explorada. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura de forma integrativa acerca da influência da DV na higienização oral, analisando as estratégias de intervenção e suas eficácias. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a estratégia de busca "perda dental" AND "deficientes visuais" AND "placa bacteriana" na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, resultando em três artigos. Após a leitura do título e resumo, um estudo foi excluído devido à indisponibilidade do texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram lidos o texto completo de dois estudos. Apesar de CERICATO & FERNANDES (2008) terem constatado que a DV em crianças não pode ser considerada um agravante para a manutenção da saúde bucal, SHETTY et al. (2013) fizeram abordagem lúdica para crianças com DV (com musicalização para orientação de higiene bucal como artifício para memorizar a sequência de escovação) e comparou o controle de placa e a perda dentária em DV total e parcial, evidenciando a necessidade de uma abordagem personalizada para pessoas com essa condição. Essa necessidade é devido à ausência de estímulos táteis, auditivos e olfativos, visto que o estudo observou uma melhoria significativa no controle de placa em crianças DV por meio de um método inovador adaptado para a ausência de visão. **CONCLUSÃO:** Assim, o cuidado odontológico para pacientes com DV requer estratégias educacionais inovadoras, como musicalização para destacar a importância de métodos sensoriais alternativos, além de pesquisas mais aprofundadas para compreender e atender especificamente às necessidades bucais desses indivíduos, proporcionando equidade no tratamento odontológico preventivo e promover saúde de forma eficaz.

Palavras-chave: Odontologia Preventiva. Placa dentária. Pessoas com Deficiência Visual.

REFERÊNCIAS

CERICATO, Graziela Oro; FERNANDES, Ana Paula Soares. Implications of visual deficiency in the control capability of bacterial plaque and tooth loss. **Revista da**

Faculdade de Odontologia (Universidade de Passo Fundo),v.13, n.2, p. 17-21, 2008.

SHETTY, V.; HEGDE, A.M.; VARGHESE, E. A novel music based tooth brushing system for blind children.children. **The Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v.37,n.3, p. 251-5, 2013.

ARQUITETURA

PROJETOS ARQUITETÔNICOS SUSTENTÁVEIS: A CASA CONTAINER DE ANDRÉ ALVES

AUTORAS:

Sarah Neves da Silva Sotero

Mônica Rosario Alves

INTRODUÇÃO: A disciplina de projeto arquitetônico I promoveu uma visita técnica com a turma do 4º período do curso de Arquitetura e Urbanismo a casa container, que é uma referência a arquitetura contemporânea, desde seu design ao método construtivo inovador. O proprietário é arquiteto e participou da concepção optando pelo uso do container em sua construção, que além de trazer personalidade ao projeto, barateou os custos da obra e principalmente trouxe sustentabilidade a proposta, devido a execução da obra gerar menos resíduos, além da utilização do container, outros métodos sustentáveis foram utilizados, como um sistema de reutilização das águas pluviais. **METODOLOGIA:** A casa container está localizada em Parnamirim, foi realizada uma visita in loco, onde os alunos foram recebidos pelo proprietário que explicou todo o processo de desenvolvimento do projeto, desde as ideias iniciais as técnicas utilizadas, também foi realizado um tour pelo imóvel possibilitando ver com mais detalhes a estrutura, bem como o emprego dos usos dos diferentes materiais, e as melhorias feitas após a entrega do projeto. **RESULTADOS:** Essa visita permitiu que os alunos tivessem um contato externo com um projeto real, para assimilar com o conteúdo aprendido não só na disciplina atual, como em todas as outras vistas anteriormente durante o curso. Além disso, o contato com um projeto real, e o relato de experiência do proprietário desenvolveu uma visão humanizada do processo de concepção da casa, sendo fundamental para trazer essa vivência para o que vêm sendo desenvolvido na disciplina de Projeto I. **CONCLUSÕES:** Por fim, os alunos obtiveram muitos ganhos na aprendizagem com esta visita, foi uma grande imersão na matéria de projeto.

Palavras-chave: Container. Arquitetura. Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. Casa Alves, casa container. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 185–194, 2023. DOI: 10.21680/2448-296X.2023v8n2ID32582. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/32582>. Acesso em: 26 out. 2023.

EVOLUÇÃO URBANA DE NATAL/RN: BAIRRO CIDADE ALTA

AUTORAS:

Camilla Kely Pereira Bento
Laura Medeiros Albuquerque Bezerra
Luanda J. N. de Oliveira

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem como objeto de estudo o bairro Cidade Alta, localizado na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Como exigência da disciplina Introdução ao Planejamento Urbano no curso de Arquitetura e Urbanismo. O objetivo da pesquisa é elaborar uma leitura urbana do bairro considerando a evolução urbana, o uso e a ocupação do solo, os tipos de edifícios e como tudo isso contextualiza com a história, a geografia e a cultura regional. **METODOLOGIA:** Para a análise foi determinada uma sub-área do bairro e através de levantamentos sistemáticos in loco, observação, aplicação de questionários, registro fotográfico e pesquisas bibliográficas foram levantadas informações para realização dos estudos. O trabalho segue a metodologia apresentada pelo autor DEL RIO (1990), a princípio apresentamos o contexto histórico, identificando o início do bairro e prosseguimos com a morfologia, imagem e paisagem urbana do bairro, seu desenvolvimento, usos e outros aspectos. **RESULTADOS:** Portanto, analisar o espaço urbano é perceber a abrangência dessa área de estudo, que conta com análises de vários urbanistas e não possui definição engessada. Segue como o próprio desenvolvimento urbano, constantemente agregando valores e teorias que se complementam, pois é construído por pessoas, história, necessidades, sensações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se o quanto é possível “reconhecer” um ambiente quando aplicado conceitos e o quanto a estrutura urbana conta sobre pessoas, tanto a que vive no ambiente, quanto a que só observa. E a importância de analisar o ambiente em que se vive como um transformador, contribuinte e assim como urbanistas podem trazer um ambiente que influenciará diretamente na vida das pessoas.

Palavras-chave: Cidade Alta. Evolução urbana. Morfologia.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Luciano Magnus de. **Visões da cidade:** da cidade histórica aos bairros da Cidade Alta e Ribeira em Natal-RN. 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - UFRN, Natal, 2003.
- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo: PINI, 1990.
- LAMAS, J. M. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

DESENVOLVIMENTO DE CONCRETO SUSTENTÁVEL

AUTORES:

Gabriela Lúcia M. de Souza
Hugo Mozer Barros Eustáquio

RESUMO: O concreto é um produto resultante da reação entre cimento hidráulico, água e agregados miúdos e graúdos, sendo importante obter homogeneidade da matriz para um concreto com desempenho satisfatório. Tendo uma considerável quantidade de dióxido de carbono (CO₂) emitida durante a produção do cimento e a crescente demanda por construções em concreto por sua acessibilidade socioeconômica e de manuseio, não há alternativa de substituição de seu uso além da busca por alternativas para atenuar os impactos ambientais. A dependência de tecnologias ainda não consolidadas dificultam a capacidade de redução das emissões de CO₂ pela indústria do cimento, assim como a indústria da construção civil também se apresenta responsável por grande impacto ambiental pela grande produção de entulho em todas as suas atividades. A incorporação de agregados reciclados pode ser viável, como demonstrado no projeto da Casa Protótipo em Jaguariúna, assim como a incorporação de compósitos naturais otimiza o desempenho do concreto frente à sua vulnerabilidade com fissuramento. O empacotamento de partículas bem-sucedido pode auxiliar na diminuição de até 75% do cimento presente em mistura, concluindo-se que é possível avançar a tecnologia do concreto de forma alinhada com a preservação ambiental que seja viável socioeconomicamente e não renunciando às propriedades mecânicas que incentivam o uso de concreto na construção civil.

Palavras-chave: Concreto Sustentável. Impacto Ambiental. Empacotamento de partículas. Compósitos Naturais. Agregados Reciclados.

INTRODUÇÃO: O concreto pode ser definido como o produto da reação entre cimento hidráulico, água, agregados e aditivos que melhorem seu desempenho (NEVILLE, A. M. e BROOKS, J. J.; 2010). Dados apontam que o ciclo de vida do cimento (componente fundamental para a obtenção do concreto) produz em torno de 88,6% a 92,2% das emissões do dióxido de carbono em sua etapa de produção, com o transporte ocupando a parcela restante (HEINRICHS C. OLIVEIRA, VANESSA CARINA.; DAMINELI, BRUNO LUÍS.; VAHANAGOPYAN.; MOAVYR JOHN, VANDERLEY; 2014). Sendo assim, a construção civil é apontada como uma grande responsável dos impactos ambientais, utilizando 50% dos recursos naturais disponíveis, emitindo 23% do dióxido de carbono na atmosfera, consumindo 40% da energia total gerada e produzindo 52,32% da massa total de entulho em meio urbano. (BORBA DA CUNHA, IASMINY; 2022) O setor industrial é tido como uma atividade de difícil redução de emissões pela dependência de novas tecnologias ainda não consolidadas, mas a crescente demanda de países com grande desigualdade social como o Brasil, sendo o concreto acessível com matérias-primas em abundância no planeta, baixo custo, resistente, de fácil manuseio e adaptabilidade torna imperativa a proporcional incorporação de sustentabilidade na construção civil (DAMINELI, BRUNO LUIS; 2013). O objetivo principal desta pesquisa é apresentar algumas

possibilidades de aplicação de um concreto mais sustentável considerando sua capacidade de ser aplicado de forma estrutural. Para isso, buscou-se como objetivos específicos a introdução de conceitos fundamentais do concreto, apresentando seus principais usos e discutindo seus impactos para o meio ambiente. No capítulo 1, intitulado “Principais Fundamentos do Concreto”, aborda-se uma definição sucinta de concreto, apresentando suas principais características e usos; No capítulo 2, chamado de “Concreto e seu Impacto no Meio Ambiente”, explica-se como a indústria de construção civil contribui para as emissões de dióxido de carbono na atmosfera, explicando também porque muitas vertentes de pesquisa se concentram nas alternativas ao uso do cimento para garantir a sustentabilidade da produção de concreto; Por fim, no capítulo 3, denominado “Alternativas para o Concreto Sustentável”, faz-se uma revisão de estudo para a aplicação de novas tecnologias no concreto, observando seus efeitos no desempenho do material. **METODOLOGIA** A metodologia utilizada nesse trabalho foi feita através de coleta de dados e pesquisa bibliográfica sobre o concreto, incluindo seus fundamentos, propriedades e aplicações assim como em tópicos referentes à composição e obtenção do concreto, discutindo através de características desejáveis como resistência, massa específica, impermeabilidade, durabilidade e resistência à esforços mecânicos. Foram consultados diversos autores, como Neville, Brooks, Bauer, Garcia, Halstead, Damineli, Heinrichs C. Oliveira, Vahanagopyan, Moacyr John, e outros, para embasar as informações apresentadas no artigo, tornando então a metodologia de caráter qualitativo. **REVISÃO DA LITERATURA: PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO CONCRETO:** O concreto, no sentido mais amplo, é qualquer produto ou massa produzido a partir de um meio cimentante. Geralmente é obtido a partir da reação entre um cimento hidráulico e água. Para que se obtenha uma maior resistência, é importante também considerar como concreto satisfatório aquele obtido da mistura de cimento, agregados (miúdos e graúdos) e água. (NEVILLE, A. M. e BROOKS, J. J.; 2010). Um concreto de resistência mais elevada tem mais propriedades desejáveis, sejam elas massa específica, impermeabilidade, durabilidade, resistência à abrasão, resistência ao impacto, resistência à compressão e resistência à sulfatos. A tecnologia do concreto se desenvolve a partir de um estudo detalhado na obtenção de melhores resultados dessas propriedades, (NEVILLE, A. M. e BROOKS, J. J.; 2010) assegurando misturas de fácil transporte, lançamento e adensamento, sem segregação e que tenha a menor quantidade de vazios (espaços de ar e/ou água – também chamados de poros por alguns autores-), apresentando uma matriz homogênea. (BAUER, L.A.; 2008). É possível aplicar uma série de misturas que variam consistências entre concretos secos, úmidos, plásticos e fluidos para obter um grau de compactação que assegure a maior densidade possível de forma mais conveniente para a natureza da obra e seus métodos de execução. Sendo assim, adquirindo uma quantidade ótima na mistura para a máxima densidade de concreto, obtém-se uma maior resistência mecânica, melhor aderência, impermeabilidade e resistência a agentes químicos agressivos; com a variação no processo de mistura, transporte, lançamento e adensamento sendo melhor empregados onde há a sua específica necessidade de trabalhabilidade. (BAUER, L.A.; 2008). O concreto é um material sensível à condição ambiental, física, química e mecânica com reações lentamente registradas em suas características ao longo da idade. Consideram-se

então, fatores para a exigência de qualidade no concreto para um determinado fim na construção:

- Durabilidade: poderia o concreto, protegido da ação dos elementos naturais, também reagir apropriadamente bem à ação de elementos desintegradores?
- Impermeabilidade: essencial para estruturas hidráulicas, não é exigência para concretos utilizados na estrutura de edifícios, já que para estes, a base fundamental são as características mecânicas de resistência e rigidez.
- Eficiência: o uso do material deve não apenas estar condicionado ao nível máximo de qualidade do concreto, como também às soluções satisfatórias em caráter custo x benefício que envolve a economia do projeto.

Considerando o uso, portanto, um concreto simples pode ser utilizado em fundações (com solicitação apenas por compressão), blocos de alvenaria estrutural e tubos de grande diâmetro. Tendo ele baixa resistência à tração, associando-o a barras metálicas que possuem coeficientes de dilatação semelhantes é possível resistir aos esforços dessa tração, como também pode-se utilizar barras dobradas para absorver esforços de corte, estribos que se opõem ao cisalhamento e barras de montagem que criam a armadura de ligação que nominou o material: concreto armado (GARCIA, J. R.; 2013). Dessa forma, é possível associar seu uso também na forma estrutural em edificações, barragens, usinas e pontes. **CONCRETO E SEU IMPACTO NO MEIO AMBIENTE:** Patenteado como “Cimento Portland” por Joseph Aspdin em referência à pedra Portland -sinônimo de qualidade e durabilidade no período entre 1820 e 1850-, o material cimentício se tornou amplamente comercializado, virando o símbolo do cimento moderno e distinguindo-se do cimento pozolânico romano preservado com notoriedade dos tempos da Roma Antiga. (HALSTEAD, P. E.; 1967). Existem diversos tipos de cimento Portland, mas de forma generalizada, seu processo de produção consiste em moer material cálcico, sílica e alumina até obter um pó fino e queimá-lo em forno rotativo, onde carvão pulverizado (ou outra fonte de calor combustível) é insuflado por um jato de ar na extremidade baixa do forno. As reações químicas que ocorrem no forno liberam dióxido de carbono do carbonato de cálcio, potencializando as emissões de gases no planeta. (NEVILLE, A. M. e BROOKS, J. J.; 2010). O dióxido de carbono corresponde a mais de 2/3 do efeito estufa da atmosfera terrestre, sendo importante para a regulação da temperatura atmosférica. O CO₂ do planeta é regulado na sua absorção pelos oceanos, na fotossíntese das plantas e através de um ciclo natural na crosta terrestre que expelle dióxido de carbono na atmosfera em erupções vulcânicas. Esse equilíbrio permite a absorção da radiação infravermelha do sol, retendo calor e possibilitando a vida na Terra. O excesso na emissão de gases, portanto, aumenta a absorção da radiação, acelerando o aquecimento global da superfície. (DAMINELLI, BRUNO LUIS; 2013). Fazendo um panorama com as emissões de gases de efeito estufa emitidos no Brasil, o país se encontra como o sétimo maior emissor no mundo, sem qualquer alteração decrescente em curva de carbono. Esses dados, relatados em documento pelo Observatório do Clima em parceria com o IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) a partir de análise feita pelo SEEG (Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa), inferem que mesmo diante das dificuldades econômicas que desaceleraram a indústria de construção civil desde seu pico em 2014, em 2021 houve

um aumento estimado em 169,9 milhões de toneladas em emissão industrial causada, em grande parte, pela retomada da produção de aço e continuidade do crescimento da produção de cimento. Em tese de doutorado “Análise dos Impactos Ambientais de Concretos com Agregado Reciclado de Resíduos de Construção Civil”, defendida por Iasmíny Borba da Cunha (2022), a construção civil é apontada como uma grande responsável dos impactos ambientais, utilizando 50% dos recursos naturais disponíveis, emitindo 23% do dióxido de carbono na atmosfera, consumindo 40% da energia total gerada e produzindo 52,32% da massa total de entulho em meio urbano. Ela atribui esse grande volume de resíduos à predisposição das atividades desenvolvidas no setor a gerar entulho. O setor industrial é tido como uma atividade de difícil redução de emissões pela dependência de novas tecnologias ainda não consolidadas, onde a necessidade de descarbonização não encontra a viabilidade econômica para fazê-lo, levando em consideração que dentro dos parâmetros para um desenvolvimento sustentável estão: a redução de quantidade de matéria e energia utilizadas na exploração, extração e reciclagem de recursos naturais, a diminuição do consumo de recursos naturais não renováveis ou de renovação lenta, a diminuição na produção de resíduos e contaminação atmosférica e a acessibilidade do uso da tecnologia substituta sem que a continuidade de seu desenvolvimento seja minado pela elevação do custo. (SOLER, PAULA S.)

A equidade social, aspecto fundamental da sustentabilidade, exige que a produção de cimento cresça para satisfazer às demandas dos países em desenvolvimento. Apenas no Brasil, estimou-se um déficit de 7,935 milhões de novas habitações em 2006 (Brasil – Ministério das Cidades, 2008). Mas como diminuir o impacto aumentando a produção? (DAMINELI, BRUNO LUIS – 2013, p.7).

É importante enfatizar que o concreto é o material mais utilizado na construção por ter matérias-primas em abundância no planeta, baixo custo, resistente, de fácil manuseio e adaptabilidade (DAMINELI, BRUNO LUIS; 2013). Sua acessibilidade, o fato de poder ser preparado no local da obra, torna o concreto um material indispensável no complexo escopo da desigualdade social que demanda sua crescente produção para diversos tipos de infraestruturas básicas e moradias, sendo também passível de muita heterogeneidade nas condições da sua produção, afetando o controle do desempenho de suas propriedades e do desperdício de materiais residuais. Encontrar, portanto, formas de desenvolver o concreto sustentável manifesta-se como um desafio muito além de consequências que variações e substituições em sua composição e modo de produção podem afetar na qualidade de suas propriedades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO: ALTERNATIVAS PARA O CONCRETO SUSTENTÁVEL.** Em indicadores apresentados no relatório SASB² (*Sustainability Accounting Standards Board*), pela Votorantim, uma empresa de referência na produção de cimento do Brasil, a emissão direta de dióxido de carbono no ano de 2022 se apresenta na seguinte proporção:

Tabela 1- Indicadores SASB para emissões diretas de CO₂. (Dados coletados pela Votorantim Cimentos)

Cimento (tCO ₂ emissão líquida)	22.267.306
---	------------

² **Fonte:** <https://ri.votorantimcimentos.com.br/central-de-indicadores/>

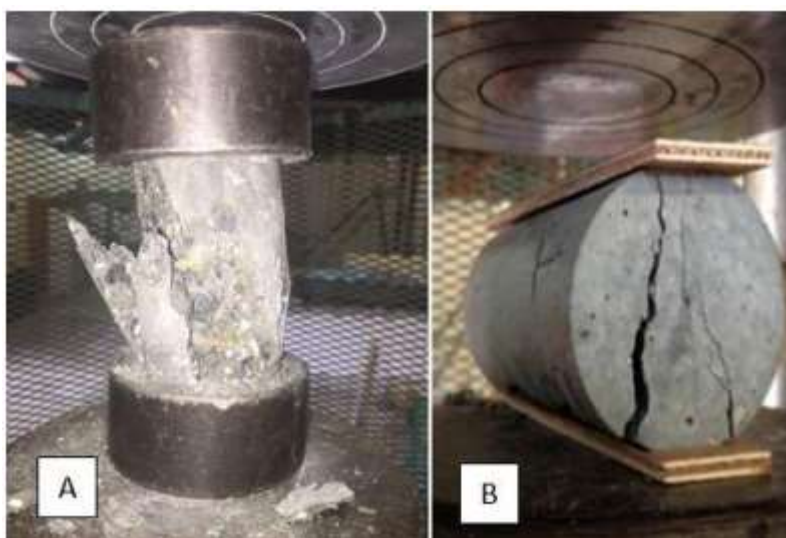
Agregados	4.786
Concreto	20.387
Argamassa	1.573t
Cal e insumos agrícolas	196.644t

Como dados apontam que o ciclo de vida do cimento produz em torno de 88,6% a 92,2% das emissões do dióxido de carbono em sua etapa de produção, com o transporte ocupando a parcela restante (HEINRICHS C. OLIVEIRA, VANESSA CARINA.; DAMINELI, BRUNO LUÍS.; VAHANAGOPYAN.; MOAVYR JOHN, VANDERLEY; 2014) e sendo de difícil diminuição, a análise desse ciclo incentivou diversas pesquisas que procuraram mitigar os impactos ambientais do concreto através de estratégias como a diminuição dos vazios entre agregados para que se consiga atenuar a quantidade de cimento necessária em um concreto sem que se comprometa seu desempenho, o uso de combustíveis alternativos na produção do cimento, a reutilização de resíduos em agregados e o aumento do potencial no uso de elementos ligantes. Mediante a diversidade de pesquisas, o foco principal desse trabalho foi a procura de algumas cujas utilizações do concreto podem vir a destinar-se para fins estruturais, considerando a grande demanda do uso de concreto no Brasil a esse propósito. Procurar incorporar não somente aos projetos arquitetônicos inovações tecnológicas do concreto como também manter a integração multidisciplinar à importante procura de alternativas para diminuir o impacto ambiental da construção civil pode auxiliar no desenvolvimento delas à nível de uso viável no mercado. Com isso em mente, sendo o concreto já definido anteriormente como o produto resultante da mistura de cimento hidráulico, água, agregados miúdos e graúdos, procurando a maior homogeneidade possível afim de obter um material sem segregação e com propriedades de resistência otimizadas, o estudo através do empacotamento e dispersão de partículas pelo professor pesquisador Bruno Daminieli encontrou notoriedade internacional por conseguir reduzir em 75% a quantidade de cimento necessária³. O modelo de empacotamento fundamenta-se na diminuição de vazios intergranulares através do preenchimento ao máximo da porosidade por grãos menores, aumentando a densidade e criando uma mobilidade onde grãos maiores estejam separados uns dos outros com a menor quantidade de fluido no sistema possível. (DAMINELI, BRUNO LUIS; 2013) A variabilidade do processo de adensamento do concreto resulta em sua menor influência do meio ambiente proporcionalmente à água contida em seus poros (BAUER, L. A. FALCÃO; 2008) sendo importante também para a capacidade de resistência à compressão após seu endurecimento. Concreto de compósitos naturais, como na utilização de fibras de bambu, podem substituir o uso de fibras sintéticas, que por sua vez são geradores de resíduos, e garantir ao concreto melhora nas propriedades mecânicas, visto que esse se encontra vulnerável à fissuras, não sendo um material que distribua bem esforços de tração pela rigidez em sua estrutura. Em estudo da incorporação de fibras vegetais de bambu ao concreto apresentado no IX Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção no Paraná, observou-se um padrão de ruptura de corpos de prova mais brandos e sem estilhaços em relação ao concreto sem fibras, indicando que a presença

³ **Fonte:** “Produção de concreto sustentável avança em São Carlos” – Jornal da USP, 2019.

das fibras de bambu aumentou a ductibilidade e a tenacidade do concreto, mas afetou a trabalhabilidade do material pelo alto grau de higroscopicidade do bambu. (AUERSVALDT, BIANCA LARA; LAY, LUÍS ANTÔNIO; MIRANDA, THALES LIEBL; 2019). Assim também comprovado por Suárez, O. M.; Marrero, R. E.; Soto, H. L.; Benítez, F. R. e Medina, C., em “*Study of high-strength concrete reinforced with bamboo fibers*”, publicado em 2017, onde procuraram a união harmônica entre concreto e fibras de bambu de forma a potencializar as propriedades mecânicas do concreto minimizando a vulnerabilidade à degradação das fibras. Em fotos apresentadas durante testes de corpos de prova, puderam comprovar o aumento da resistência à compressão em 22% com uma média de 17% a mais de resistência à tração, ligando a combinação do concreto com fibras de bambu à uma satisfatória alternativa de baixo custo para o concreto sustentável.

Figura 1- Reação de corpos de prova submetidos à [A] compressão e [B] força de tensão. (SUÁREZ, O. M.; MARRERO, R. E.; SOTO, H. L.; BENÍTEZ, F. R.; MEDINA, C.; 2017)



Para fins de reciclagem, reaproveita-se resíduos de materiais de construção – como o próprio concreto – e produz-se uma nova mistura para aplicar nas obras, transformando materiais como concreto endurecido de demolição ou até mesmo gesso em agregados reciclados. O problema na sua utilização é a variação extremamente heterogênea da fonte desses agregados, diminuindo a eficiência do concreto ao necessitar de dosagens específicas para a correta proporção dos materiais que, na falta de controle para concretos misturados *in loco*, prática comum no Brasil, acaba superestimando por generalizações e imprecisão da estimativa de resistência do concreto obtido na mistura, a quantidade do consumo de cimento necessária. (DAMINELI, BRUNO LUIS; 2013). A disposição irregular dos resíduos de construção civil apresenta grandes problemas ambientais e sociais, como a contaminação e solos e proliferação de organismos prejudiciais à saúde pública. Existem normativos para a reciclagem e a reutilização desses resíduos em agregados podem ser utilizados em obras de pavimentação, porém nota-se a importância não somente de reincorporar reciclados para um uso mais assertivo e abrangente de um concreto sustentável, mas também na atenção que deve ser dada na gestão de obra

aos descartes e meios de transporte de resíduos para que se obtenha um material de qualidade, com suas variantes mais controladas. (BARBOSA FERNANDES, ANTÔNIO VITOR; AMORIM, JOSÉ RICARDO R.; 2014). Em projeto de avanço tecnológico para a produção de concreto estrutural utilizando agregados reciclados, a construtora Jetra em parceria com o Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP e financiamento da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), construiu uma casa protótipo em Jaguariúna – SP procurando a substituição de 100% dos agregados naturais pelos reciclados de baixa qualidade, sem adições minerais. O intuito foi encontrar a eficiência do concreto similar ao convencional com o uso de agregados não controlados, provenientes em sua forma bruta por usina de reciclagem, reduzindo em proporção satisfatória o teor de cimento da mistura e mantendo a viabilidade logística e econômica do projeto restringindo o uso de aditivos que poderiam potencializar a eficiência da mistura mesmo com agregados de baixa qualidade, mantendo, assim, o maior desempenho em condições de uso fora de laboratório.

Figura 2- Parede de concreto com agregados reciclados da Casa Protótipo. (Fonte: ArqXp)



Fonte: ArqXP, 2023.

CONCLUSÃO: Diante dos principais fundamentos do concreto e das implicações ambientais associadas à sua produção, torna-se evidente a necessidade de encontrar soluções que permitam conciliar o uso abundante desse material na construção civil com a redução de seu impacto ambiental. Os estudos e pesquisas apresentados neste texto demonstram que é possível avançar nesse sentido. A busca por concretos de maior resistência e desempenho é essencial para atender às demandas da construção civil, mas também é fundamental considerar a sustentabilidade em todo o ciclo de vida do material. Estratégias como o empacotamento eficiente de partículas, a incorporação de fibras naturais e a reciclagem de resíduos de construção civil

mostram-se promissoras para reduzir a quantidade de cimento necessária, minimizando as emissões de dióxido de carbono associadas à produção desse componente. Além disso, a gestão adequada dos resíduos de construção civil e a busca por agregados reciclados de qualidade são passos importantes para mitigar os impactos ambientais dessa indústria. Projetos inovadores, como a construção da casa protótipo em Jaguariúna, demonstram que é possível utilizar agregados reciclados de forma eficaz, reduzindo a dependência dos agregados naturais e promovendo uma abordagem mais sustentável na construção civil. Portanto, conclui-se que a evolução da tecnologia do concreto deve estar alinhada com a preocupação ambiental, buscando soluções que permitam a produção de concretos de alta qualidade com menor impacto ambiental. Isso não apenas contribuirá para a preservação do meio ambiente, mas também para a promoção de uma construção civil mais sustentável e responsável.

REFERÊNCIAS

- ARQXP – **Jetra Construtora: concreto sustentável com agregados reciclados**. 2020. Disponível em: <https://arqxp.com/jetra-construtora-concreto-sustentavel-com-agregados-reciclados/> Acesso em: 19 out. 2023
- AUERSVALDT, Bianca Lara; LAY, Luís Antônio; MIRANDA, Thales Liebl. – **Incorporação de fibras vegetais de bambu ao concreto em substituição à fibras sintéticas**. IX Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, Paraná, 2019.
- BAUER, L. A. – **Materiais de Construção**. LTC, 5. ed., Rio de Janeiro, 2008.
- CUNHA, Iasminy Borba da. – **Análise dos impactos ambientais de concretos com agregado reciclado de resíduos de construção civil**. 2022. Tese (Doutorado em Engenharia e Tecnologia de Materiais) – Faculdade de Engenharia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- DAMINELI, Bruno Luis. – **Conceitos para a formulação de concretos com baixo consumo de ligantes: controle reológico, empacotamento e dispersão de partículas**. 2013. Tese (Doutorado em Engenharia) – Departamento de Engenharia Civil, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- FERNANDES, Antônio V. Barbosa.; AMORIM, José R. R. – **Concreto sustentável aplicado na construção civil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia) – Ciências Exatas e Tecnológicas UNIT, Caderno de Graduação, v. 2, n. 1, p. 79-104, Aracaju, 2014
- HALSTEAD, P. E. – The Early History of Portland Cement. **Transactions of the Newcomen Society**, 1967, Londres, v. 34, n. 1, p. 37-54, 2014.
- JORNAL DA USP – **Produção de concreto sustentável avança em São Carlos**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/producao-de-concreto-sustentavel-avanca-em-sao-carlos/> Acesso em: 07 set. 2023.

NEVILLE, A. M.; BROOKS, J. J. **Tecnologia do concreto**. Bookman, Porto Alegre, 2013.

OLIVEIRA, V. C. H. C.; DAMINELI, B. L.; AGOPYAN, V.; JOHN, V. M. - Estratégias para a minimização da emissão de CO2 de concretos. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 14, n. 4, p. 167-181, out./dez. 2014.

SOLER, Paula S. – **Uso del Bambú en la Arquitectura Contemporánea**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fundamentos da Arquitetura) – Escola Técnica Superior de Arquitetura, Universidad Politécnica de Valencia, Valencia, 2017.

SUÁREZ, O. M.; MARRERO, R. E.; SOTO, H. L.; BENÍTEZ, F. R.; MEDINA, C. – **Study of high-strength concrete reinforced with bamboo fibers**. TechConnect Briefs, 2017.

VOTORANTIM CIMENTOS – **Sustainability Accounting Standards Board (SASB)**. 2022. Disponível em: <https://ri.votorantimcimentos.com.br/central-de-indicadores/>. Acesso em: 18 out. 2023.

ENQUADRAMENTOS DO RIO GRANDE DO NORTE: PATRIMÔNIO, PAISAGEM E VALORIZAÇÃO LOCAL

AUTORAS:

Gabriela de Andrade Lira Mota Assunção

Elizangela de Assis Duarte

Willderlânia Costa Bezerra

Letícia Coelho Nemetela Dourado

Ana Beatriz Pinheiro dos Santos

RESUMO: Este artigo destaca vivências com a paisagem local do Rio Grande do Norte, abordando os elementos naturais e construídos que a configuram. A ferramenta utilizada para registro das composições locais foi a fotografia, hoje em dia popularizada, acessível e bastante corrente nas mídias sociais. O presente trabalho tem como objetivo discutir um quadro de elementos representativos que compõem uma exposição fotográfica, cujos enquadramentos enfatizam as cores, as texturas, as marcas do tempo, os visuais da paisagem, as espécies nativas e a luz características do estado do nordeste brasileiro. Entre os resultados do treinamento do olhar, está a comunicação do a gente que registra sua vivência e expõe a outros usuários, atuando na sensibilização do outro para com a preservação da riqueza social, cultural e ambiental regional.

Palavras-chave: Paisagem. Patrimônio cultural. Resiliência

INTRODUÇÃO: Este artigo discute um quadro de elementos representativos da paisagem do Rio Grande do Norte, cuja valoração pela sociedade⁴ ajuda a preservação da riqueza social, cultural e ambiental regional. No litoral ou no interior do Estado são marcantes os panoramas visuais locais. A capital litorânea do estado foi fundada em 1599, alguns marcos de sua ocupação resistiram até os dias de hoje, sendo continuamente adaptados para manutenção do seu uso. Remontam a formação de Natal a Fortaleza dos Santos Reis (popularmente conhecida como Forte dos Reis Magos) projetada pelo jesuíta espanhol Gaspar de Samperes e que foi base para defesa do território. Outro marco importante foi a ocupação do platô elevado (atual praça André de Albuquerque, considerada marco zero da ocupação) às margens do Rio Potengi (conhecido à época como Rio Grande), neste local foi inaugurada a igreja matriz, demarcando o espaço da nova cidade (TRINDADE e ALBUQUERQUE, 2005). A paisagem da capital litorânea como toda cidade formada no período colonial é marcada pela “pátina do tempo”⁵, tem suas edificações antigas e as intervenções novas, tal qual a ponte Newton Navarro, icônica ponte estaiada de construção contemporânea e que permite a travessia de automóveis por sob as águas do Potengi. As visuais deste trecho da cidade são exuberantes podemos apreciar a implantação

⁴ Salvador M. Viñas (2005) afirma que a importância do bem patrimonial vem dos significados atribuídos pelos sujeitos num universo de significados em confronto, para o autor a conservação é um resultado de prioridades identificadas pelas partes interessadas (de especialistas à população de maneira geral).

⁵ As camadas do tempo são evidentes na matéria da edificação, o respeito a esta pátina foi uma contribuição derivada do discurso do inglês John Ruskin (1819-1900), conforme afirma Fernandes e Baeta (2020).

do construto humano em uma natureza de mangues, dunas, lagoas e reservas de mata nativa. Ao percorrer da Capital para o interior do Estado, a paisagem é marcada pela austeridade do clima quente (temperatura média entre 24 e 26º) e seco. O bioma característico desta região é a caatinga, que constitui-se de espécies vegetais resistentes à seca, caracterizada por árvores de raízes que recobrem a superfície do solo, com seus galhos tortuosos e que perdem suas folhas sazonalmente nos períodos de escassez hídrica. O construto humano também deixou suas marcas na formação do território da região semiárida, destaca-se a atuação de instituições de combate à seca responsáveis pela implementação de infraestrutura de transporte (sistema rodoviário e ferroviário) e de recursos hídricos (açudes e sistemas de irrigação) foi fundamental para a garantir a permanência da população nesta região do país (FERREIRA, DANTAS e SIMONINI, 2018). **METODOLOGIA:** A discussão técnica dos elementos representativos da paisagem do Rio Grande do Norte tem a intenção de extrapolar o meio científico, interagindo diretamente com a população local do Estado por meio de uma exposição de fotografia com título “enquadramentos do Rio Grande do Norte” compostas por estudantes de ensino superior sobre a riqueza social, cultural e ambiental local. Cada estudante colaborou enfatizando registros fotográficos de suas vivências realizadas ao longo do curso de arquitetura e urbanismo. O Rio Grande do Norte mostrado na exposição está representado por paisagens relacionadas aos sucessivos tempos de ocupação do território local. As fotografias contemplam a dialética entre o construto humano e a natureza em diferentes enquadramentos do Estado. Os povos originários estão representados pelos registros fotográficos da vivência realizada em Gamboa do Jaguaribe. As marcas da colonização portuguesa e o (re) conhecimento do patrimônio cultural da área de formação da Capital foram evidenciados pelos enquadramentos dos alunos que experienciaram o centro histórico através do percurso em suas ruas. Os elementos configuradores da ocupação humana em regiões de austeridade climática foram fotografados por visitas de fim de semana ao interior do Estado. A relação entre a experiência corporal com a cidade e os registros fotográficos é explorada neste trabalho, em que o olhar do autor da fotografia estabelece enquadramentos privilegiados para ressaltar os aspectos da paisagem que lhe chamaram atenção. Nos interessa refletir sobre esta ferramenta, hoje popular, para registrar a cidade. Basta um *smartphone* na mão para registrar percursos pela cidade, geralmente realizados durante vivências corporais com o ambiente urbano. As fotografias são base de muitas redes sociais atualmente, inclusive pode-se combinar as ferramentas de mapas de satélite *on-line* com um banco de registros fotográficos colaborativos, tirados por aqueles que já visitaram aquele local. Muitos destes registros são realizados no nível da rua ou dos olhos, esta escala ‘humana é uma preocupação central em estudos urbanos clássicos como os de Kevin Lynch (2010), Jane Jacobs (2009), Gordon Cullen (2009) e contemporâneos como Jan Gehl e Di Marco (2013) e Careri (2015). O percurso pela cidade é ainda uma ação presente na literatura acerca da arquitetura e urbanismo. O caminhar é utilizado como metodologia para apreensão do espaço com resultados discutidos por estudos Kevin Lynch com o *walkthrough* e Gordon Cullen com a *visão serial* e Francesco Careri com o *survey walk*. **RESULTADOS:** Entre as percepções que marcaram o percurso pela Cidade Alta, pode-se destacar três enquadramentos diferentes. O primeiro deles no marco zero da cidade, precisamente na Praça André de Albuquerque (figura 1), com sua vegetação frondosa, as edificações de destaque do seu entorno, a fluidez espacial estabelecida com outras praças e largos locais e a percepção de estar sob um platô de onde partem ruas em declive, permitindo visuais para o Rio Potengi. O segundo enquadramento marcante

no percurso são as texturas e cores das fachadas estreitas de edificações de porta e janela alinhadas ao limite da rua de implantação típica do período colonial (figura 2). Nesta escala confortável a nível dos olhos, observou-se a preservação dos elementos originais das construções. O terceiro enquadramento foi tirado no eixo monumental (figura 3), que coincide com a mais antiga ligação entre a Cidade Alta e Ribeira, com seu declive acentuado e o casario imponente herança dos tempos áureos desta centralidade urbana. No horizonte se vislumbra o Rio Potengi e a Ponte Newton Navarro (ponte estaiada construída em 2004).

Figura 1: Praça André de Albuquerque.



Figura 2: Casas da Rua Santo Antônio.



Figura 3: Vista da Avenida Câmara Cascudo com o Rio Potengi no horizonte.



Fonte: W. Bezerra, 2023.

A vivência pelo centro histórico faz um convite ao pedestre de descer até a Ribeira, bairro que tem início a partir da praça Augusto Severo. No amplo piso do espaço livre público, um dos destaques do conjunto de edificações é o Teatro Alberto Maranhão (figura 4) que no ano de 2022 foi reinaugurado após obra de restauro. Contígua à praça o caminhante pode seguir pela avenida Duque de Caxias, chegando a avenida Tavares de Lira nas proximidades de seu cais (figura 5), movimentado com a atividade pesqueira. A partir do Cais se pode percorrer algumas ruas estreitas como a Rua Chile, onde o tradicional *Club Náutico Potengy* funciona, eis que acessando a edificação a vivência com a Ribeira tem um desfecho grandioso com o contato direto de todos os sentidos do corpo com o Rio Potengi (figura 6). Este enquadramento representa a relação muito forte desta formação urbana com o rio, bem como das atividades presentes em suas águas, o esporte/lazer, a pesca e a dinâmica portuária.

Figura 4: Teatro Alberto Maranhão.



Figura 5: Avenida Tavares de Lira nas proximidades de seu cais.



Figura 6: Casas da Rua Santo Antônio na Cidade Alta.



Fonte: L. Dourado, 2023.

Em busca de valorizar as paisagens locais, optou-se por ir além do conhecido cartão postal da capital, o Morro do Careca, situado na praia de Ponta Negra (região administrativa sul). Elemento que na análise da paisagem urbana de Gordon Cullen, seria classificado como ponto focal com perspectiva grandiosa. Do extremo sul, percorrendo o litoral para o extremo norte da Capital encontra-se o bairro da Redinha, entre as vivências marcantes locais, destaca-se a visita ao sítio histórico e ecológico Gamboa do Jaguaribe (figura 7), uma reserva particular do patrimônio natural (RPPN), fundado em 2016. Em meio a cinco hectares da mata atlântica, entre pau-brasil, gabiobas e mutabas (espécies nativas), o local é um convite à reflexão sobre a relação do corpo com a natureza mediada pela vivência da cultura indígena, com ocas, objetos e consumo de alimentos característicos dos povos originários. Este braço do Rio Potengi (Gamboa), antigamente denominado Aldeia Velha, abrigou os potiguares que viviam no território norte-rio-grandense antes do domínio português no Brasil. Reminiscências do passado local podem ainda ser encontradas em municípios vizinhos que compõem a Região Metropolitana de Natal, em Extremoz-RN, pode-se experienciar os muros ruinosos da Igreja de São Miguel (figura 8), que testemunha a localidade de outra antiga vila do período colonial.

Figura 7: Gamboa do Jaguaribe.



Figura 8: Ruínas da Igreja São Miguel, Extremoz-RN.



Fonte: E. Duarte, 2023.

Ainda seguindo o litoral do Estado, no município de Touros, encontra-se na configuração da paisagem atual outros símbolos da história do Brasil. A exemplo do pórtico que emoldura a visual de mar e coqueiros (figura 9), que remete ao primeiro ponto da costa brasileira delimitado pelos portugueses no ano de 1501, na conhecida Praia do Marco, conforme Morais (2004) destaca “aqui a história começou”. Junto ao pórtico a placa de trânsito que indica a extensão 4.765 Km na BR 101 norte, está repleta de adesivo colocados pelos que visitam o local e sentem vontade de mostrar que estiveram lá. Morais (2004) se refere ao início da história oficial do Brasil contada na perspectiva dos vencedores, no caso os portugueses, pois o território era ocupado por tribos indígenas. Esta localização também tem como elemento representativo um marco em Pedra de Ioz com a Cruz da Ordem de Cristo, trazida na esquadra do Capitão-Mor André Gonçalves, que atualmente está exposto no Forte dos Reis Magos. No trajeto para o interior do Estado no município de Angicos-RN um marco visual na paisagem é a Serra de Itaratema, ou Pico do Cabugi como é conhecido (figura 10). Esta formação remanescente de atividade vulcânica possui 590 metros, sua importância natural foi reconhecida pelo nível estadual, o Parque Ecológico do Cabugi foi criado em 30 de agosto de 1989, além da formação geológica o tombamento conserva parte da Caatinga, bioma marcado pela resiliência de sua fauna e flora.

Figura 9: Pórtico de Touros-RN.



Figura 10: Vista para o Pico do Cabugi, Angicos-RN.



Fonte: E. Duarte, 2023.

CONCLUSÃO: A exuberante paisagem local estimula vivências e registros fotográficos por outros municípios, bem como evidencia a necessidade de estabelecer outros enquadramentos e compor mais quadros sobre os elementos construídos e naturais locais. O diálogo direto entre o olhar do sujeito que fotografa com os visitantes da exposição, tem a intenção de provocar questionamento e reflexões sobre o valor dos aspectos locais que tornam o Rio Grande do Norte único. Seja por referência aos seus povos originários ou elementos representativos da história do Brasil, sua colonização portuguesa e as sucessivas camadas de tempo. Os registros fotográficos realizados por sujeitos que experienciaram a paisagem local evidencia ainda a diversidade da paisagem local do litoral ao sertão, mostrando a resiliência do tempo, da matéria e da vegetação nativa.

REFERÊNCIAS

CARERI, Francesco. **Walkscapes** – O caminhar como prática estética (Trad. Frederico Bonaldo) São Paulo: G. Gili 2015.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2009.

FERNANDES, Ana Veronica Cook; BAETA, Rodrigo Espinha. A questão do uso e do reuso em alguns juízos teórico-críticos sobre o restauro. **Arquitextos**, São Paulo, ano 21, n. 246.07, Vitruvius, nov. 2020. Acesso em: 26 out. 2023. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.246/7958>.

FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George; SIMONINI, Yuri (ed). **Contra as secas: técnica, natureza e território**. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2018.

GEHL, Jan; DI MARCO, Anita. **Cidades para pessoas**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MORAIS, Marcus Cesar. **Terras Potigüares**. Natal (RN): Foco, 2004.

TRINDADE, Sérgio Luiz Bezerra; ALBUQUERQUE, José Geraldo de. **Subsídios para o estudo da história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: Sebo Vermelho, 2005.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Contemporary Theory of Conservation**. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.

CIDADE VIVA

AUTORES:

Ana Beatriz Pinheiro dos Santos
Lucas Raphael do Nascimento Souza
Luanda J. N. de Oliveira

INTRODUÇÃO: O presente resumo apresenta proposta de intervenção em praças e áreas livres no bairro da Cidade Alta, Natal - RN. Tal proposta foi desenvolvida em grupo como exigência da disciplina de Planejamento Urbano e Regional II, no curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Facex. O objetivo por trás da proposta era a construção de novas imagens para o bairro. O bairro Cidade Alta foi o primeiro bairro da capital e possui um rico histórico, seja ela em suas edificações, eventos, lugares ou até mesmo seus moradores. A exemplo, o conhecido “corredor cultural”, onde se situa edificações de grande valor histórico, sejam elas tombadas ou não. Em nossos estudos identificamos um bairro com pouca movimentação e a beira do esquecimento em alguns setores, em determinados horários e dias.

METODOLOGIA: Nossa proposta com tema “A construção de novas imagens urbana”, não significa uma derrubada geral para construção de algo novo, longe disso, trata-se de um novo olhar, usos e atividades ao ambiente pré-existente, com adições que visam valorizar e integrar a população. **RESULTADOS:** Os resultados teóricos obtidos na pesquisa e idealizações para resolução das diretrizes de mapear pontos de interesse, problemas e potencialidades, áreas carentes de equipamentos, espaços abandonados, a falta de acessibilidade, conforto, atividades realizadas, segurança; seguiram pela implantação de iluminação de qualidade, adaptação à acessibilidade, apelo visual, áreas de estar e permanência, arborização na busca de conforto térmico, propostas de eventos semanais para movimentação do entorno, onde famílias poderiam aproveitar com mais segurança, interesse e qualidade; e, incentivo à conservação das fachadas dos edifícios históricos. **CONCLUSÃO:** Em síntese, todo o processo foi de rico aprendizado, o processo de produção foi necessário um olhar mais analítico, ver o que antes se consideraria naturalmente imperceptível dentro do cotidiano.

Palavras-chave: Proposta. Intervenção. Centro urbano.

REFERÊNCIAS

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (Coord.). **De volta à cidade:** dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; CARDOSO, Adauto Lucio. **Reforma Urbana e Gestão Democrática:** Promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ANÁLISE DA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DE UMA SUB-ÁREA DO BAIRRO CIDADE ALTA

AUTORAS:

Gabriela Lúcia Muniz de Souza

Luanda J. N. de Oliveira

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa foi realizada como exigência da disciplina Introdução ao Planejamento Urbano. O tradicional centro de comércio da Cidade Alta, conhecido como uma área de grande prestígio entre as décadas de 1920 e 1960, quando se tornou ponto de encontro dos natalenses, tem presenciado períodos de grande declínio e afastamento da população. Esse processo, bastante relacionado ao descuido por parte dos poderes público e privado sobre a área, está também ligado, de modo particular, à imagem negativa que foi gradativamente criada acerca desse espaço, por muitos considerado antiquado e inferior aos novos centros de compras contemporâneos. O objetivo dessa pesquisa é analisar a ocupação de uma subárea no bairro da Cidade Alta, em Natal – RN, desde suas origens até os dias atuais.

METODOLOGIA: Por meio de pesquisa exploratória em campo e consulta de fontes bibliográficas, o trabalho se desenvolveu nas seguintes propostas metodológicas de leitura urbana: morfologia urbana, análise visual, percepção e comportamento ambiental. **RESULTADOS:** O surgimento urbano de Natal seguiu padrões coloniais tradicionais, influenciados por fatores geográficos e físicos. Sua fundação teve fins militares, visando a defesa contra invasões. Podemos observar de perto diversos aspectos do início da colonização brasileira, com destaque para as ruas estreitas e sinuosas. A ocupação do espaço enfrentou limitações, incluindo falta de infraestrutura e especulação imobiliária, mas melhorias ocorreram ao longo do tempo. Entrevistas revelaram que as pessoas associam o bairro a elementos históricos, embora algumas identifiquem falta de lojas consolidadas. Muitos acreditam que a região precisa de revitalização, destacando problemas urbanos comuns e necessidade de intervenção governamental. A maioria dos entrevistados não soube identificar os limites do bairro.

CONCLUSÃO: Conclui-se, então, que o bairro da Cidade Alta em Natal tem uma história rica e complexa, mas seu atual desafio contemporâneo é o pedido da população para revitalização de imprescindível urgência.

Palavras-chave: Cidade Alta. Planejamento Urbano. Centro Urbano.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Cidade do Natal**. 3. ed. Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1999.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Portugal: Edições 70, 1994.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: PINI, 1990.

LAMAS, J. M. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

SANTOS, L. A. A influência portuguesa na formação das cidades brasileiras. **Revista de História da Arte e Arqueologia**, (12), 2009. p. 37-48.

VIVENCIANDO A GAMBOA DO JAGUARIBE: APRENDENDO A ARTE, A ARQUITETURA E O URBANISMO DOS POVOS ORIGINÁRIOS

AUTORAS:

Mayara Felipe Nogueira
Letícia Beatriz Gomes da Silva
Diana Lopes Ferreira Suassuna
Mônica Rosário Alves

RESUMO: O presente artigo trata de relatar a experiência vivenciada em uma visita ao sítio histórico e ecológico Gamboa do Jaguaribe⁶, como atividade avaliativa e extensionista da disciplina "Introdução à Arte, a Arquitetura e ao Urbanismo" do curso de arquitetura e urbanismo do UNIFACEX, teve como objetivo experienciar a cultura indígena ali praticada e sua relação com a arte, a com a arquitetura e com o urbanismo. Para tanto, foi utilizado o método da observação e da visita guiada (com perguntas informais), onde observou-se e registrou-se (anotações, desenhos e fotografias e vídeos) a organização espacial da aldeia e das edificações, a arte em artefatos e na pintura corporal. Este relatório também aborda os costumes indígenas, como a dieta baseada em pesca, caça e agricultura orgânica. No cenário atual de preocupações ambientais, a arte, a arquitetura e o urbanismo indígena destacaram a importância da reflexão sobre a construção e a apropriação sustentável de um determinado território, pela comunidade que vive ali. A visita proporcionou lições valiosas a respeito da preservação, da conservação do meio ambiente, bem como dos aspectos de sustentabilidade.

Palavras-chave: Gamboa do Jaguaribe. Cultura indígena. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO: A atividade em questão compreendeu a visita ao sítio histórico e ecológico Gamboa do Jaguaribe como atividade avaliativa e extensionista da disciplina "Introdução à Arte, a Arquitetura e ao Urbanismo" do segundo período do curso de arquitetura e urbanismo do UNIFACEX, cujo objetivo foi de experienciar a cultura indígena ali praticada e sua relação com a arte, a com a arquitetura e com o urbanismo. E, o objetivo deste artigo trata de relatar esta experiência para proporcionar a reflexão e a discussão acerca do tema. A visita à Gamboa do Jaguaribe, inserida no contexto acadêmico, foi ministrada como uma aula prática, a partir da teoria ministrada em sala de aula, visando a ampliação de conhecimento, tendo como justificativa principal o estabelecimento de contato direto dos discentes com a cultura e costumes dos povos indígenas da região, integrada ao processo de avaliação, culminando na elaboração deste relatório. **METODOLOGIA:** O universo de estudo foi a Gamboa do Jaguaribe, que está localizada na rua Portinho, nº 90, no bairro Redinha, Zona Norte de Natal. Sua história remonta a 2016, quando foi criada com o propósito de preservar a herança cultural dos povos indígenas da região. (Figura 01).

⁶ Segundo Fernandes (2020), "A Gamboa do Jaguaribe é um sítio histórico e ecológico que tem como objetivo a educação ambiental e o resgate das culturas e tradições indígenas, antigas terras do índio Felipe Camarão."

Figura 01 - Mapa de localização do sítio histórico e ecológico Gamboa do Jaguaribe



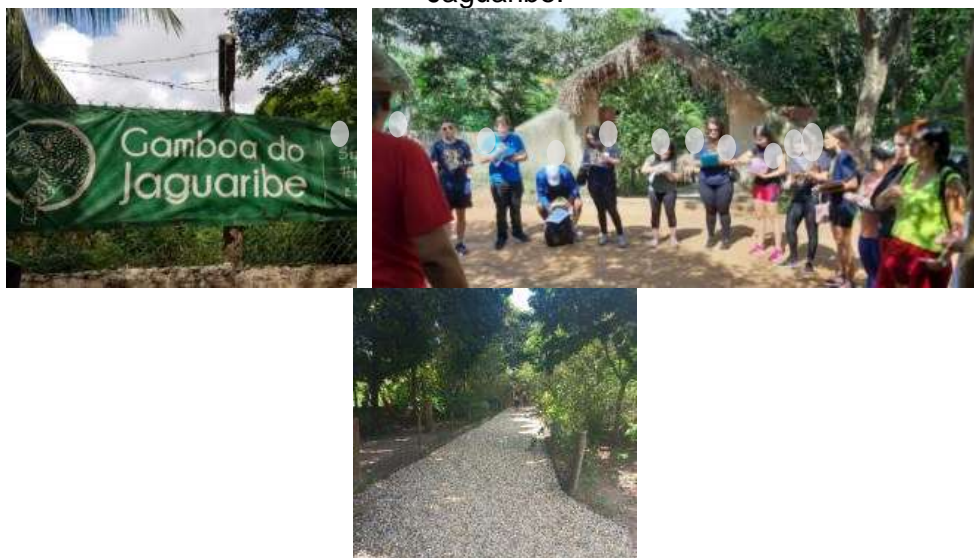
Fonte: Google Maps. Acesso em 26 out. 2023.

A atividade se deu em uma abordagem exploratória-descritiva, o método utilizado foi da observação e da visita guiada, com conversas com os responsáveis pelo local, da observação direta (anotações, desenhos e fotografias e vídeos) e análise dos aspectos culturais (a arte em artefatos e na pintura corporal, a culinária). Dentre as descobertas mais notáveis, destacou-se o entendimento sobre os sistemas construtivos (técnicas e materiais) utilizados nas ocas, o que é de suma importância para nós, estudantes de arquitetura. É relevante observar que, em termos de cuidados éticos, nós, alunos do curso, tivemos que assinar um termo de responsabilidade da instituição como parte da preparação para a visita. Esse procedimento garantia que nós estávamos cientes das diretrizes e responsabilidades associadas à atividade, assegurando que a visita ocorresse de forma harmoniosa. A vivência na Gamboa do Jaguaribe foi realizada em 8 de setembro de 2023, orientada pela professora Mônica Alves, do curso de Arquitetura e Urbanismo. Embora a atividade tenha sido idealizada para os alunos matriculados na disciplina, é importante destacar que ela também se estendeu a alunos e professores de outros períodos do curso. Durante a visita, tivemos a oportunidade de explorar as construções do local, analisar os elementos arquitetônicos e culturais do sítio, além de interagir com os membros da comunidade. Durante essas interações, foi enfatizado o significado cultural e ecológico desses aspectos, destacando como eles refletem uma relação harmoniosa com o meio ambiente e a importância da sustentabilidade tanto na arquitetura quanto na vida cotidiana. **RESULTADOS:** A visita teve início por volta das 9h00, onde fomos recebidos pelos responsáveis pelo local, Jaguar e Ta'angahara, integrantes da comunidade. Ele nos deu uma breve introdução sobre a cultura indígena na região, enfatizando como ela foi “proibida” durante a invasão dos europeus no século XV. Jaguar ressaltou a resistência dos povos nativos da época, que lutaram contra os europeus por quase cem anos, resultando em três grandes confrontos e, finalmente, na invasão das terras em 1592, com destaque para a participação de Felipe Camarão, indígena potiguar que lutou a favor dos portugueses. Além disso, Jaguar compartilhou informações sobre a vasta biodiversidade⁷ presente na Gamboa, destacando que muitas espécies estão em risco de extinção. Ele mencionou a presença de espécies como o pau-brasil, gobiraba e mutamba, além de 15 variedades de mamíferos, tais como guaxinim, raposa e cutia. Após essa introdução, Jaguar nos ensinou uma frase em Tupi, que se

⁷ Biodiversidade: A importância da preservação ambiental para a manutenção da riqueza e equilíbrio. Andreoli; Piccinini; Sanches. Coleção Agrinho, p. 443. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/biodiversidade-import%C3%A2ncia-da-preserva%C3%A7%C3%A3o-ambiental-para-manuten%C3%A7%C3%A3o-da-riqueza-e-equil%C3%ADbrio> Acesso em: 26 out. 2023

traduz para o português como: "Que a manhã seja boa para todos nós. Bem-vindos a Gamboa do Jaguaribe." Em seguida, adentramos no território, por um caminho branco de ostras ("tapetinga ri'riu"), que tem a finalidade de embelezar o percurso e fornecer material calcáreo para o solo, além de comunicar através do som das pisadas (a partir da crepitação das ostras) que há um visitante se aproximando. (Figura 02).

Figura 02 – Roda de conversa com Jaguar e os discentes na entrada da Gamboa do Jaguaribe.



Fonte: Autoria própria, 2023.

A primeira "bioconstrução"⁸ visitada foi a "Mangaren-Oca" (casa da coisa antiga – museu). Jaguar explicou que o espaço funciona como um museu, onde recebem doações de artesanato indígena e o exibem para os visitantes da Gamboa. Lá havia alguns objetos de uso cotidiano, como por exemplo o pilão indígena, o qual era feito de madeira e para escavá-lo se utilizava o fogo. Ao lado deste havia também um pilão em formato de ampulheta, que fora trazido pelos africanos, e assimilado posteriormente ao costume indígena. (Figura 03)

Figura 03 – A casa da coisa antiga e seus artefatos



Fonte: Autoria própria, 2023.

Em seguida, nos dirigimos à "Tembí'u Oca" (casa da comida), outra "bioconstrução" da aldeia. Neste momento, Ta'angahara, outro membro da Gamboa, compartilhou conosco uma reflexão sobre o impacto das comidas altamente processadas em nossa saúde. Ele enfatizou que a correria do dia a dia muitas vezes nos leva a optar por alimentos práticos

⁸ Susanna Moreira. "O que é bioconstrução?" 13 Nov 2020. ArchDaily Brasil. Acesso em: 26 out 2023. <https://www.archdaily.com.br/br/950945/o-que-e-bioconstrucao> ISSN 0719-8906

e como esses hábitos alimentares podem representar riscos para o nosso futuro. (Figura 04).

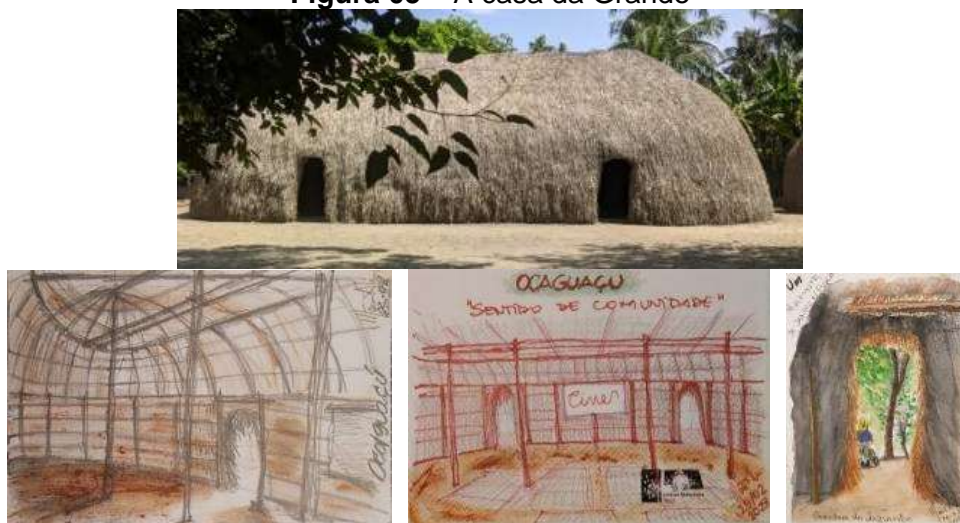
Figura 04 – A casa da comida.



Fonte: Acervo das autoras, 2023.

Continuando nossa visita, chegamos à terceira “bioconstrução” a “Oca Guaçu” (Casa Grande), a maior construção da Gamboa. Ta'angahara nos explicou sobre um dos projetos da Gamboa, o "Cineoka", no qual eles exibem produções audiovisuais produzidas por indígenas pelo menos uma vez por mês. Na sala, assistimos a dois vídeos curtos: o primeiro abordava a propagação das invasões às terras indígenas e a violência contra esses povos. O segundo alertava sobre os impactos negativos do desenvolvimento desenfreado na natureza, destacando que existem maneiras de viver de forma mais respeitosa com o meio ambiente e como os indígenas são exemplos desse estilo de vida. (Figura 05)

Figura 05 – A casa da Grande



Fonte: Autoria própria, 2023.

Ta'angahara também abordou as dificuldades enfrentadas pelas comunidades indígenas e quilombolas em suas lutas contra grandes corporações. Ele mencionou o debate em torno da aprovação do Marco Temporal, um projeto de lei que, se aprovado, facilitaria ainda mais a invasão de terras indígenas. Também discutiu a falta de apoio institucional e como políticos muitas vezes usam suas causas como palanque eleitoral. Citou o exemplo da gestão municipal de Natal, que durante o auge da pandemia de Covid-19 afirmou que não havia indígenas na região, o que impediu a distribuição de vacinas para essas comunidades que tinham prioridade. Ele ressaltou o quão prejudicial pode ser a disseminação da narrativa de que não existem mais povos indígenas na região, principalmente nas escolas, onde, no Dia Nacional do Povo Indígena em 19 de abril, as crianças frequentemente se fantasiam de indígenas, acreditando que estão prestando homenagem. Ele questionou o porquê de as escolas não oferecerem visitas a aldeias indígenas, onde os alunos teriam a oportunidade de

interagir diretamente com esses povos e ouvir suas histórias, uma vez que essa seria uma experiência muito mais enriquecedora do ponto de vista educacional. Além disso, ele também mencionou a falta de apoio das empresas autodenominadas sustentáveis para a continuidade das práticas de preservação que são realizadas na Gamboa, e como é importante se envolver ativamente em causas nas quais acreditamos. saindo da "Casa Grande", retornamos à "Tembi'u Oca" (casa da comida), onde fizemos um lanche natural oferecido pelo pessoal da Gamboa. O lanche incluiu beiju, suco de maracujá adoçado com mel, milho cozido e café. Em vez de guardanapos, fomos incentivados a usar folhas de árvores, que depois devolvemos à natureza. Após o lanche, aproveitamos a oportunidade para conhecer a quarta "bioconstrução": a "Casa do Comércio", a loja de artesanato da reserva. (Figura 06)

Figura 06 – A casa do Comércio



Fonte: Autoria própria, 2023.

Em seguida, chegamos à última parte de nossa visita: a trilha. Antes de darmos início, Jaguar enfatizou novamente a importância de preservar e respeitar a natureza. Ele compartilhou a ideia de que a mata "sente" quando a adentramos e que devemos nos identificar antes de entrar. Durante a trilha, tivemos a oportunidade de plantar uma muda de pau-brasil como parte de um projeto de revitalização promovido pela Gamboa, com a participação dos visitantes. Jaguar preparou o solo e colocou a muda, e cada um de nós contribuiu adicionando um pouco de terra e, por fim, regando a planta. (Figura 7)

Figura 07 – A trilha.



Fonte: Autoria própria, 2023.

A trilha foi rápida, durando cerca de 20 minutos. Ao chegarmos à área do mangue, testemunhamos a limpeza realizada por colaboradores da Gamboa, e tivemos a oportunidade de participar da soltura de um aratu, espécie semelhante ao caranguejo. Após o relato da visita à Reserva Indígena Gamboa do Jaguaribe e o contato com a cultura local, chegou a hora de aprofundarmos nossa compreensão dos elementos que moldam a identidade e a cultura do local. Nesta seção do relatório, exploraremos

a arquitetura, os costumes, as pinturas e o artesanato tanto da reserva quanto dos povos indígenas em geral. **OS COSTUMES:** Cada etnia indígena possui sua própria cultura e costumes distintos, mas há aspectos comuns compartilhados por muitas delas. A dieta indígena, por exemplo, é predominantemente baseada na pesca, caça, coleta e agricultura, com ênfase em culturas como o milho e a mandioca. Uma divisão de trabalho de gênero é comum, onde os homens se envolvem na caça, enquanto as mulheres desempenham um papel na coleta e na agricultura. Durante a visita, Jaguar mencionou as 'pancs' (Plantas Alimentícias Não Convencionais), destacando seu papel na dieta indígena. O lanche que compartilhamos na reserva, composto por milho, beiju e suco de maracujá, ilustra como a dieta indígena continua a ser uma parte viva de nossa cultura, uma vez que esses alimentos são comuns em nossa alimentação diária. Ainda há a “religião” indígena é politeísta, caracterizada pela ausência de dogmas e doutrinas registradas em um livro sagrado. Cada povo indígena brasileiro possui suas próprias crenças e rituais. A dança desempenha um papel importante na cultura indígena e é realizada em diversas situações sociais, como festas, rituais religiosos, celebrações e ritos fúnebres. **AS PINTURAS:** A expressão artística da pintura indígena se manifesta de diversas formas, incluindo cerâmica, máscaras e pintura corporal, entre outras. As tintas utilizadas são compostas de elementos naturais, como urucum, jenipapo e calcário, além da extração de óleos de sementes e flores. Na visita, entre uma roda de conversa e outra falou-se dos significados das pinturas indígenas, que variam de acordo com a etnia, podendo uma mesma representação ter significados diferentes em tribos diferentes. Essas pinturas desempenham um papel fundamental na identidade dos povos, permitindo que eles identifiquem a qual etnia pertencem. A pintura corporal é uma prática comum entre os indígenas e desempenha um papel importante em rituais, celebrações e até mesmo na vida cotidiana (de forma mais simples). Durante uma visita à Gamboa, tivemos a oportunidade de participar de uma sessão de pintura corporal. As pinturas foram feitas utilizando a semente de urucum. Jaguar nos explicou que a pintura que recebemos era uma pintura de guerra, símbolo da luta contínua travada pela conservação da cultura indígena. (Figura 87).

Figura 08 – O urucum e a pintura corporal.



Fonte: Autoria própria, 2023.

O ARTESANATO: A cerâmica também desempenha um papel importante na cultura indígena, sendo usada para criar diversas utilidades domésticas, como jarros, panelas e vasilhas para armazenar alimentos. Nem todas as tribos produzem cerâmica, mas aquelas que o fazem frequentemente realizam pinturas na parte externa dos objetos. Durante a visita à Gamboa, tivemos também a oportunidade de apreciar o artesanato indígena. Na "Casa do comércio", havia várias peças artesanais disponíveis para

venda. Entre as peças expostas, destacavam-se pulseiras, brincos e colares. Também encontramos ferramentas e instrumentos musicais. Havia também os cocares, símbolos de orgulho e identidade. (Figura 09).

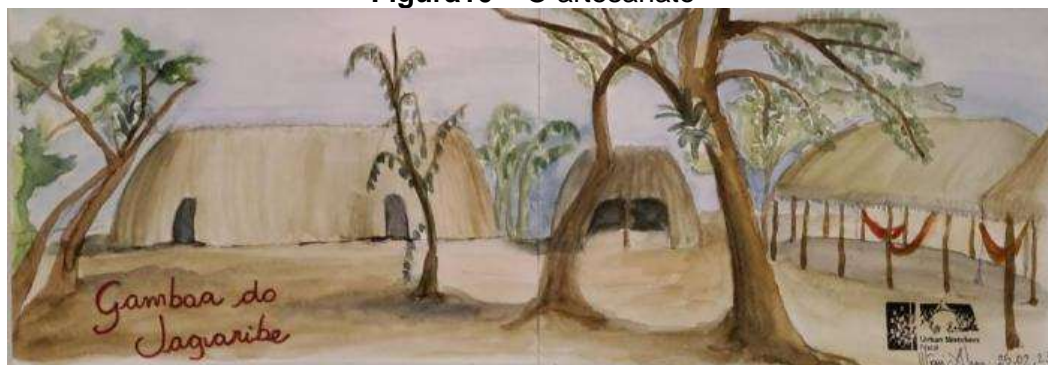
Figura 09 – O artesanato



Fonte: Autoria própria, 2023.

É importante enfatizar que, no artesanato, os materiais naturais desempenham um papel fundamental. Madeiras, fibras, palhas, cipós, sementes, cocos, resinas, couros, ossos, dentes, conchas, garras e plumas são habilmente utilizadas, ampliando as possibilidades de criação. Essa conexão com os recursos naturais destaca a profunda ligação entre os povos indígenas e o ambiente que os rodeia. **A ARQUITETURA:** durante a visita à Gamboa, tivemos a oportunidade de explorar a arquitetura indígena e seus fundamentos. Jaguar compartilhou conosco as técnicas utilizadas por ele para a construção das ocas do local. Essas construções são dispostas em um formato circular, com uma grande área de convivência no centro. É interessante observar que a disposição circular das construções na reserva se assemelha à organização espacial comum nas aldeias indígenas do Brasil, com estruturas dispostas de forma circular formando uma praça central para atividades cotidianas, festas e cerimônias. (Figura 10)

Figura10 – O artesanato



Fonte: Autoria própria, 2023.

As construções da reserva, visam minimizar o impacto ambiental - uma prática tradicional dos indígenas, seguida ao longo das gerações -, em sua essência, possuem uma abordagem sustentável, podendo ser chamadas de "bioconstruções". longo das gerações. Jaguar falou da presença de fossas orgânicas na Gamboa. Outra informação que Jaguar compartilhou foi o processo de preparação das madeiras que sustentam as ocas. Ele explicou que não se deve cortar árvores durante a lua cheia, devido à alta concentração de água, e conseqüentemente, amido, que possuem nesse período. O correto é realizar o corte durante a lua minguante. Ele explicou que a madeira não pode ser utilizada imediatamente após a extração. Ela deve ser submersa em água até que sua casca comece a ficar podre, o que ocorre após um período de dois a três meses, e só então pode ser utilizada na construção. As madeiras utilizadas incluíam o ipê, o pau-ferro

e mangueira do mangue. Além das madeiras, outros materiais foram utilizados nas construções. Os tetos são feitos de capim, sobrepostos para cobrir toda a parte superior da oca, e fixados com cipó sintético. Pregos foram utilizados para dar maior estabilidade à estrutura, sendo galvanizados para evitar a oxidação rápida devido à localização costeira da reserva. Outro aspecto interessante é que, apesar de algumas ocas serem fechadas e com poucas aberturas, elas não eram abafadas, pois o teto de capim permitia a circulação de ar e impedia o contato direto com o sol. Em uma das ocas, observamos a presença de sal ao redor da estrutura. Quando perguntamos a Jaguar o motivo do sal, ele explicou que o sal é utilizado para afastar fungos e bactérias, além de controlar a umidade da construção e espantar os maus espíritos. (Figura 11).

Figura11 – A organização espacial e o sistema construtivo da Gamboa do Jaguaribe



Fonte: Autoria própria, 2023.

Em um mundo onde a sustentabilidade está cada vez mais crucial, a arquitetura indígena oferece lições valiosas sobre construção sustentável e respeito pelo meio ambiente. As técnicas e os conhecimentos compartilhados por Jaguar destacam a importância de abordagens baseadas nos recursos naturais disponíveis. Essas práticas ancestrais, que promovem a harmonia entre a construção e o meio ambiente, ecoam as preocupações atuais com a preservação do planeta. Além disso, a organização espacial circular das construções ressalta a importância da convivência comunitária. **CONCLUSÃO:** A visita à Reserva Indígena Gamboa do Jaguaribe foi uma experiência enriquecedora e educativa. Durante este relatório, foi abordado não apenas as informações compartilhadas durante a visita, mas também detalhes da cultura e arquitetura, que revelam a riqueza e a diversidade da cultura indígena. Foi muito interessante conhecer de perto a resistência desses povos, que lutam até hoje para manter vivas suas tradições culturais. O artesanato local e a arquitetura das bioconstruções apresentaram técnicas que são exemplos de boas práticas sustentáveis e integração com o meio ambiente. Em última análise, a visita à Reserva Indígena Gamboa do Jaguaribe foi uma experiência inesquecível e que reforçou a importância da preservação dessas áreas naturais, da arte e da arquitetura no cotidiano das pessoas.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. Arte Indígena Brasileira. **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-indigena-brasileira/>. Acesso em: 26 de set. 2023.

BIODIVERSIDADE: A importância da preservação ambiental para a manutenção da riqueza e equilíbrio. Andreoli; Piccinini; Sanches. Coleção Agrinho, p. 443. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/biodiversidade-importancia-da-preservacao-ambiental-para-manutencao-da-riqueza-e-equilibrio>. Acesso em: 26 out. 2023

FERNANDES, Geysla de Souza. **Gamboa do Jaguaribe**: uma análise do potencial turístico local. Trabalho de Conclusão de Curso - graduação. Apresentado ao Curso em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2020.

GAMBOA DO JAGUARIBE. **Gamboa do Jaguaribe**, 2023. Disponível em: <https://www.gamboadojagaribe.com.br/>. Acesso em: 26 set. 2023.

GOV.BR. Ministério dos Povos Indígenas. **Arquitetura indígena**: conheça as habitações dos povos originários. 9 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/arquitetura-indigena-conheca-as-habitacoes-dos-povos-originarios>. Acesso em: 25 set. 2023.

GOV.BR. Ministério dos Povos Indígenas. **Pinturas corporais indígenas carregam marcas de identidade cultural**. 29 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/pinturas-corporais-indigenas-carregam-marcas-de-identidade-cultural>. Acesso em: 26 set. 2023.

MOREIRA, Susanna. **O que podemos aprender com a arquitetura indígena?** ArchDaily, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927142/o-que-podemos-aprender-com-a-arquitetura-indigena>. Acesso em: 25 set. 2023.

MOREIRA, Susanna. **"O que é bioconstrução?"** 13 Nov 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 26 Out 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/950945/o-que-e-bioconstrucao>. Acesso em: 26 out 2023.

ROCHA, Rebeca. Pinturas corporais indígenas são marcas de identidade cultural. **UFPA**, 15 jan. 2019. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9573-pinturas-corporais-indigenas-sao-marcas-de-identidade-cultural>. Acesso em: 26 set. 2023.